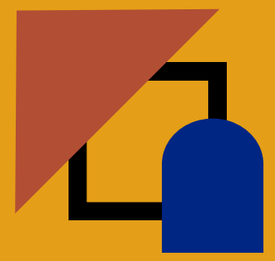
COMPAZ LENIRA REGUEIRA:
SOCIOEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

RECIFE, 2023
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE
ORIENTADORA: LÍVIA MORAIS NÓBREGA



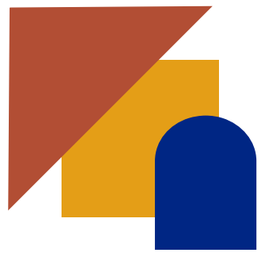
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

COMPAZ LENIRA REGUEIRA:

SOCIOEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ESTUDO APRESENTADO À DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO I E II, DO CURSO SUPERIOR EM ARQUITETURA E URBANISMO DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAU - DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2023
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE
ORIENTADORA: LÍVIA MORAIS NÓBREGA



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Albuquerque, Maria Carolina do Couto Soares.
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: socioeducação por meio do convívio e da cultura no "Bairro dos Artistas" / Maria Carolina do Couto Soares Albuquerque. - Recife, 2023.
185 p. : il., tab.

Orientador(a): Lívia Morais Nóbrega
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.
9,5.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. COMPAZ. 2. Arquitetura. 3. Centro Comunitário. 4. Cultura. 5. Projeto. I. Nóbrega, Lívia Morais. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos **meus pais**, por, além de me dar tudo e mais um pouco - que nem precisam ser explícitos aqui -, sempre incentivarem a arte existente em mim e me estimularem a conhecer aquela que o mundo tinha a me oferecer;

Ao meu **irmão**, por, apesar das tapas de tirar o fôlego e puxões de cabelo de tirar maços, aprender comigo desde cedo o partido da convivência;

A **Luan**, meu namorado, melhor amigo e companheiro, por estar comigo nos momentos mais estressantes, sempre sendo admiravelmente meu oposto, e por me acompanhar em todos os surtos desta faculdade desde o 3º período - e não podia ser diferente na reta final;

Ao meu filhote de quatro patas, **Simba**, que chegou da metade pro final, mas que não desgrudou dos meus pés em todos os horários trabalhando incansavelmente, agradeço pela sua companhia canina indispensável;

Ao meu avô, **Marcos**, que não pôde me ver completar o curso - mas sei que de algum lugar está vibrando tal qual nos jogos que o Náutico vencia - agradeço pelos ensinamentos, principalmente os interpessoais, que carrego comigo;

A minha avó, **Zeza**, pelo carinho e pela brabeza e determinação de quem puxei, e a minha tia, **Rosinha**, pelo apoio, conversas e companhia;

As minhas amigas que vieram do Ensino Fundamental, **Clarissa** e **Mari**, e do Médio, **Mini Mari**, **Tisha**, **Boris** e **Daquino**, por aguentarem minhas ausências devido ao curso de Arquitetura e mesmo assim estarem comigo até hoje, mesmo que cada uma em seus rumos - até mesmo do outro lado do globo;

Aos amigos que fiz na faculdade, em especial ao meu GE, pelo companheirismo, amparo e colaborações: a **Lívia** e **Hellena**, por serem minha "dupla de três" desde o primeiro dia do curso e por vários motivos que não caberão aqui; a **Rafa**, pela fiel companhia nos nossos "surtos alternados" gerados pela nossa incrível semelhança dessemelhante; a **Willy**, que chegou no final, mas agradeço pela amizade e companheirismo; a **Vini** pelas conversas sem pé nem cabeça, risos e companhia; e a **Júnior** pelos puxões de orelha e pela objetividade que faltava na minha subjetividade;

Aos amigos somados, **Laís**, **Thales**, **Anna Flávia** e **Renato**, pelos ensinamentos e experiências gerados também por nossos perfis completamente diferentes; e a **Luís Eduardo**, que me endoidou no começo do curso, mas agradeço por me ensinar sobre leveza;

A professora **Lívia**, minha orientadora, pelas críticas, puxões de orelha e apoio durante o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

A todos **professores** que tive no curso e também na vida, e às **chefes** que tive em estágios, por contribuírem para minha formação, educação e crescimento - minha eterna admiração;

A **Murilo Cavalcanti**, aos demais da **equipe da Secretaria de Segurança Cidadã** da Prefeitura do Recife, e às **equipes dos COMPAZ,** pela disponibilidade e cordialidade;

Aos **moradores** da Iputinga, pelas conversas;

E aos **artistas** de todos os âmbitos e mais diversas formas - seja em músicas, filmes ou séries - por tornarem o processo mais leve, sem nem fazer ideia disso, e pela inspiração emanada da arte a qual produzem;

Afinal, a estes citados e aos demais que fizeram parte da minha trajetória, meu muito obrigada.

A humanidade caminha
Atropelando os sinais
A história vai repetindo
Os erros que o homem traz
O mundo segue girando
Carente de amor e paz
Se cada cabeça é um mundo
Cada um é muito mais

LENINE

RESUMO

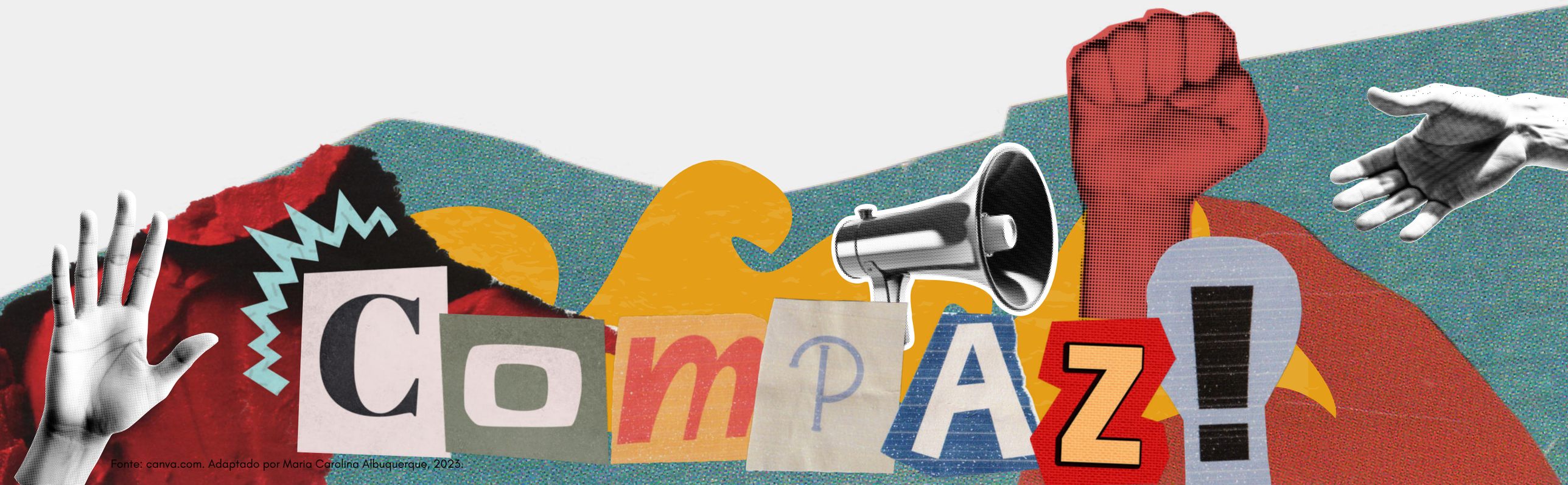
O presente trabalho reflete sobre o papel socioeducativo da Arquitetura, por meio da construção de equipamentos públicos e de uso coletivo, como suporte do convívio entre moradores e fomento à cultura local de seus bairros. Para tal, realiza: 1) um estudo analítico dos projetos dos Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) existentes no Recife, descrevendo suas principais características morfo tipológicas como forma de identificar seus partidos arquitetônicos; 2) uma intensiva pesquisa sobre uma possível área de estudo que se beneficiaria da construção de um novo COMPAZ; 3) a proposição de um anteprojeto arquitetônico para o COMPAZ Lenira Regueira (CLR). Localizado no bairro da Iputinga, em Recife, o COMPAZ Lenira Regueira, presta uma homenagem a essa artista local como forma de simbolizar a cultura que circunda o "Bairro dos Artistas", como a Iputinga é conhecida entre seus moradores. Esta atmosfera também permeia a identidade e o programa do CLR, que conta com espaços educativos, expositivos, culturais, esportivos e de assistência social - principais necessidades locais identificadas. Por fim, espera-se que esse exercício teórico-projetual possa contribuir com estudos correlatos sobre centros comunitários e sobre o programa COMPAZ, em específico, e sobre o potencial da arquitetura como instrumento promotor de cidadania, de modo mais amplo.

Palavras-chave: COMPAZ, Arquitetura, Centro Comunitário, Cultura.

ABSTRACT

This work reflects on the socio-educational role of architecture, through the construction of public facilities and collective use, as a support for the coexistence of residents and the promotion of local culture in their neighborhoods. To this end, it carried out: 1) an analytical study of existing Community Peace Center (COMPAZ) projects in Recife, describing their main morpho-typological characteristics as a way of identifying their architectural parties; 2) intensive research into a possible study area that would benefit from the construction of a new COMPAZ; 3) the proposal of an architectural project for the COMPAZ Lenira Regueira (CLR). Located in the Iputinga district of Recife, COMPAZ Lenira Regueira pays homage to this local artist as a way of symbolizing the culture that surrounds the "Artists' Neighbourhood", as Iputinga is known among its residents. This atmosphere also permeates the identity and program of the CLR, which has educational, exhibition, cultural, sports and social assistance spaces - the main local needs identified. Finally, it is hoped that this theoretical and projectual exercise can contribute to related studies on community centers and the COMPAZ program in particular, and on the potential of architecture as an instrument for promoting citizenship, in a broader sense.

Palavras-chave: COMPAZ, Architecture, Community Center, Culture.



Fonte: canva.com. Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Crescimento da Mancha Urbana do Recife. 16
Figura 2: O projeto pensado pelo fim que é a vivência do seu espaço. “Lina Bo Bardi. Estudo preliminar – esculturas praticáveis do belvedere Museu de Arte Trianon, 1968. Nanquim e aquarela sobre papel, 56,3 x 76,5 cm.” 19
Figura 3: Comparativo entre características de Medellín nos anos de 1991 e 2021. 20
Figura 4: Parque Biblioteca España. Medellin. 21
Figura 5: Centro Cultural Moravia, Medellín. 21
Figura 6: Rota do Empreendedorismo (Antigos Cedezos), Medellín. 21
Figura 7: Casa da Justiça, Medellín. 21
Figura 8: COMPAZ Eduardo Campos 23
Figura 9: COMPAZ Ariano Suassuna 23
Figura 10: COMPAZ Miguel Arraes 23
Figura 11: COMPAZ Dom Hélder Câmara 23
Figura 12: Quadro de Comparação dos Programas dos COMPAZ em Recife 24
Figura 13: Convenção de legenda para análise do partido. 26
Figura 14: Legenda para “Perímetro e Acessos do Lote” 26
Figura 15: Legenda para “Setorização do Terreno”.....26
Figura 16: Vista aérea do terreno do atual COMPAZ Eduardo Campos, em 2013.....27
Figura 17: Vista aérea do terreno do COMPAZ Eduardo Campos, em 2021.....27
Figura 18: “Perspectiva esquemática do Parque Alto Santa Terezinha, onde o COMPAZ tem o conceito de hall da comunidade, que se traduz espacialmente numa praça coberta, sintetizada na metáfora edifício-árvore” 28
Figura 19: “Corte esquemático do Parque Alto Santa Terezinha, demonstrando a integração entre os vários níveis do terreno” 28
Figura 20: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Eduardo Campos..29
Figura 21: Partido - COMPAZ Eduardo Campos.....30
Figura 22: Volume de esquadrias do dojô na face oeste.....31
Figura 23: Praça de Eventos e seus pilares monumentais.....31
Figura 24: Perímetros e acessos do lote - COMPAZ Eduardo Campos 32
Figura 25: Setorização do terreno - COMPAZ Eduardo Campos 32
Figura 26: Terreno do futuro COMPAZ Ariano Suassuna, em 2013.....33
Figura 27: Terreno do futuro COMPAZ Ariano Suassuna, em 2013.....33
Figura 28: “Perspectiva esquemática do Parque do Cordeiro, onde o COMPAZ, construído no cruzamento de duas grandes avenidas, convida as comunidades do entorno e da cidade a vivenciarem as experiências de uma nova centralidade urbana articulada a um sistema de parques”.....34
Figura 29: “Corte esquemático do Parque Praça do Cordeiro 34
Figura 30: Volume COMPAZ Ariano Suassuna 34
Figura 31: Perímetro e acessos COMPAZ Ariano Suassuna 34
Figura 32: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Ariano Suassuna (Continuação).....35
Figura 33: Perímetro e acessos do COMPAZ Ariano Suassuna.....36
Figura 34: Setorização do terreno do COMPAZ Ariano Suassuna.....36
Figura 35: Terreno do atual COMPAZ Miguel Arraes.....37
Figura 36: Terreno do COMPAZ Miguel Arraes.....37
Figura 37: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Miguel Arraes.....38
Figura 38: Volume COMPAZ Miguel Arraes.....39
Figura 39: Perímetro e acessos do COMPAZ Miguel Arraes.....39
Figura 40: Setorização do terreno do COMPAZ Miguel Arraes.....39
Figura 41: Terreno do atual COMPAZ Dom Helder Câmara antes da construção.....40
Figura 42: Vista de Satélite do terreno do atual COMPAZ Dom Helder Câmara.....40
Figura 43: Vista de satélite do terreno do COMPAZ Dom Helder Câmara.....40
Figura 44: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Dom Helder Câmara.....41
Figura 45: Partido COMPAZ Dom Helder Câmara.....42
Figura 46: Perímetro e acessos do Lote do COMPAZ Dom Helder Câmara.....42
Figura 47: Setorização do terreno do COMPAZ Dom Helder Câmara.....43
Figuras 48: Painel comparativo do estudo diagramático do partido arquitetônico dos COMPAZ Ibura (esquerda) e Aeroclube (direita).....44
Figura 49: Painel comparativo do partido dos COMPAZ estudados 45
Figura 50: Vista Av. Aníbal Benévolo.....47
Figura 51: Movimento na entrada do COMPAZ.....47
Figura 52: Escadaria monumental de acesso.....47
Figura 53: Vista panorâmica da praça e arredores.....47
Figura 54: Rampas circulação vertical.....48
Figura 55: Vista dos cobogós nas rampas.....48
Figura 56: Vista do dojô e cadeiras de espera.....48
Figura 57: Aula de artes marciais no Dojô.....48
Figura 58: Área de atendimento à população.....48
Figura 59: Biblioteca Afrânio Godoy.....48
Figura 60: Área da UTEC.....49
Figura 61: Espaço externo dos pavimentos semi-enterrado.....49
Figura 62: Acesso à área dos pavimentos semi-enterrados.....49
Figura 63: Rampa de acesso aos espaços abertos.....49
Figura 64: Espaço da academia da cidade e quadra.....49
Figura 65: Praça da árvore.....49
Figura 66: Quadras ao ar livre.....50
Figura 67: Aulas da terceira idade na piscina.....50

LISTA DE FIGURAS

Figura 68: Tatame no espaço multiuso....51
Figura 69: Escadaria COMPAZ Ariano Suassuna....51
Figura 70: Terraço híbrido com a entrada principal....51
Figura 71: Acesso da biblioteca....51
Figura 72: Sala da UTEC....51
Figura 73: Aspecto simétrico da edificação....51
Figura 74: Recuos na fachada principal....52
Figura 75: Janelas voltadas para o pátio interno....52
Figura 76: Biblioteca COMPAZ Miguel Arraes....54
Figura 77: Recepção em vão central....54
Figura 78: Administração em containers....54
Figura 79: Cineteatro COMPAZ Miguel Arraes....54
Figura 80: Vista da quadra poliesportiva coberta....54
Figura 81: Vista da e acesso à comunidade vizinha ao COMPAZ....54
Figura 82: Vista da Estação de Metrô em frente ao COMPAZ....55
Figura 83: Fachada com cobogós de concreto....56
Figura 84: Insolação na entrada....56
Figura 85: Vista da rampa com jardim....56
Figura 86: Vista do jardim interno....56
Figura 87: Rampa de acesso....56
Figura 88: Vista dos cobogós pela rampa....56
Figura 89: Insolação nos locais de espera....56
Figura 90: Janelas em fita distribuídas na fachada....57
Figura 91: Iluminação gerada pelas janelas em fita no corredor....57
Figura 92: Caminho coberto no perímetro da edificação....58
Figura 93: Caráter residual dos recuos....58
Figura 94: Edificação secundária....58
Figura 95: Áreas externas COMPAZ Helder Câmara....58
Figura 96: Área de influência dos COMPAZ e as áreas de maior Vulnerabilidade no Recife....59
Figura 97: Esquema do processo de escolha do terreno para intervenção....59
Figura 98: Áreas Vulneráveis não contempladas pelos COMPAZ existentes e em tramitação....61
Figura 99: Área de influência dos COMPAZ existentes e em tramitação e raio do COMPAZ proposto....62
Figura 100: "Planta do Recife e seus Arrabaldes", de 1870, com destaque para Campina do Barbalho e Engenho Poeta....65
Figura 101: Trecho da Planta da Cidade do Recife e seus Arrabaldes, de 1875, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção....66
Figura 102: Trecho da "Planta da Cidade do Recife e seus Arredores", de 1932, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção....67
Figura 103: Trecho da "Planta da Cidade do Recife e Arredores", de 1952, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção....67
Figura 104: Placa na escultura "Monumento ao Talento", no canteiro central da Avenida Caxangá....68
Figura 105: Imagem de Divulgação para evento "Batalha do Casarão"....69
Figura 106: Quadro "Passista e Boneca Gigante" Lenira Regueira, junto à paleta de cores definida para o projeto....70
Figura 107: Mapa socioeconômico....72
Figura 108: Marcos da Paisagem do Bairro da Iputinga e área de estudo....73
Figura 109: Mapa Nolli....74
Figura 110: Mapa de usos....75
Figura 111: Mapa de fluxos....76
Figura 112: Mapa CIS e ZEIS....77
Figura 113: Mapa Síntese....78
Figura 114: Zoneamento Plano Diretor, 2020....82
Figura 115: Zoneamento TSN....82
Figura 116: Permissões de construção nas faixas *non aedificandi*....83
Figura 117: Condicionantes do terreno de intervenção....84
Figura 118: Altos prédios em bairro predominantemente horizontal....84
Figura 119: Muros que circundam área livre no terreno da CONAB....85
Figura 120: Terrenos de intervenção....85
Figura 121: Satélite, 2002....86
Figura 122: Sítio dos Lacerda....86
Figura 123: Processo encontrado na DIRCON....87
Figura 124: Processo encontrado na DIRCON....87
Figura 125: Terreno ocupado por habitações informais em 2010....88
Figura 126: Documento 1983 DIRCON....88
Figura 127: Painel de imagens do terreno de intervenção....90
Figura 128: Processo de definição do Programa de Necessidades....92
Figura 129: Diretrizes....93
Figura 130: Imagens Projeto para Comitê Olímpico Internacional - Brasil Arquitetura....98
Figura 131: Imagens Projeto Museu do Trabalho e do Trabalhador - Brasil Arquitetura....100
Figura 132: Imagens Projeto 2ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal de Juazeiro do Norte/CE - Lins Arquitetos Associados....102
Figura 133: Imagens Projeto Academia Escola Unileão - Lins Arquitetos Associados....104
Figura 134: Zoneamento Geral....108
Figura 135: Imagens de processos e desenhos da autora....109
Figura 136: Tripé Conceitual....110
Figura 137: Etapas 1 a 3 do processo de implantação e volumetria....111
Figura 138: Etapas 4 a 6 do processo de implantação e volumetria....112
Figura 139: Concepção da volumetria - empenas e relação de alturas entre os blocos....114

LISTA DE FIGURAS

Figura 140: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite.....115
Figura 141: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização geral.....116
Figura 142: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre.....120
Figura 143: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre.....121
Figura 144: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre.....122
Figura 145: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre.....123
Figura 146: Localização dos tipos de vegetação.....124
Figura 147: Esquema “Esquinas”.....126
Figura 148: Zoneamento dos edifícios.....126
Figura 149: Implantação do projeto em vôo de pássaro.....127
Figura 150: Implantação do projeto em vôo de pássaro.....128
Figura 151: Bloco 1.....129
Figura 152: Bloco 2.....129
Figura 153: Bloco 1 esquemático.....129
Figura 154: Bloco 2 esquemático.....129
Figura 155: Bloco 3.....130
Figura 156: Bloco 4.....130
Figura 157: Bloco 3 esquemático.....130
Figura 158: Bloco 4 esquemático.....130
Figura 159: Bloco 5.....131
Figura 160: Bloco 6.....131
Figura 161: Bloco 5 esquemático.....131
Figura 162: Bloco 6 esquemático.....131
Figura 163: Ordem dos blocos.....132
Figura 164: Entrada Praça de Chegada e blocos 1, 2 e 3.....135
Figura 165: Bloco 3.....136
Figura 166: Bloco 4.....136
Figura 167: Esquema de ambientes e flexibilidade.....138
Figura 168: Análise diagramática do COMPAZ Lenira Regueira.....139
Figura 169: Partido COMPAZ Lenira Regueira.....140
Figura 170: Painel comparativo do partido dos COMPAZ estudados e COMPAZ Lenira Regueira.....141

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quadro comparativo das características de implantação no terreno dos 4 COMPAZ no Recife.....46
Quadro 02: Avaliação dos terrenos de acordo com os critérios estabelecidos.....62

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de Necessidades com pré-dimensionamento.....106

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

- CE - Ceará
- CEHAB - Companhia Estadual de Habitação e Obras
- CFTV - Circuito Fechado de Televisão
- CIS - Comunidades de Interesse Social
- CLR - COMPAZ Lenira Regueira
- CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil
- COI - Comitê Olímpico Internacional
- COMPAZ - Centro Comunitário da Paz
- CONAB - Superintendência Regional de Pernambuco da Companhia Nacional de Abastecimento
- CONDEPE-FIDEM - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
- COVID-19 - Coronavirus Disease 2019
- CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
- CVLI - Crimes Violentos Letai e Intencionais
- DETRAN-PE - Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco
- DIRCON - Diretoria Executiva de Controle Urbano
- DML - Depósito de Material de Limpeza
- ESIG - Sistema de Informação Geográfica
- FAV - Fundação Altino Ventura
- FINA - Federação Internacional de Natação
- FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco
- GAJOP - Gabinete Assessoria Jurídica Organizações Populares
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPAV - Imóveis de Proteção de Área Verde
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LUOS - Lei do Uso e Ocupação do Solo
- MANC - Macrozona do Ambiente Natural e Cultural
- NBR - Norma Brasileira
- PcD - Pessoas com Deficiência
- PCR - Prefeitura da Cidade do Recife
- PE - Pernambuco
- PMBA - Projeto Multicultural do Bairro dos Artistas
- PROCON - Programa de Proteção e Defesa do Consumidor
- PUI - Planos Urbanos Integrais
- PURA - Plano Urbanístico de Recuperação Ambiental
- RK - Rem Koolhaas
- RMR - Região Metropolitana do Recife
- RPA - Regiões Político-Administrativas
- SDS-PE - Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco
- SESEC - Secretaria Municipal de Segurança Cidadã
- SP - São Paulo
- TSN - Taxa de Solo Natural
- UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
- UTEC - Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania
- UVA - Unidade de Vida Articulada
- ZDS - Zona de Desenvolvimento Sustentável
- ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social

SUMÁRIO

PARTE 1

INTRODUÇÃO.....13

1. ABORDAGEM TEÓRICO-ANALÍTICA 14

1.1. Da problemática.....16

1.2. Revisão bibliográfica: arquitetura como vetor social e político.....18

1.3. Do uso "COMPAZ".....20

1.4. Estudos de Caso - COMPAZ.....24

1.4.1 Análise dos programas.....24

1.4.2 Análise dos projetos.....25

1.4.3 Visitas de campo - análise empírica.....46

1.5. A distribuição dos COMPAZ no Recife e identificação de área com demanda para a proposta..... 59

PARTE 2

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....63

2.1. Da História do bairro da Iputinga.....65

2.2. Do Bairro dos Artistas.....68

2.2.1 Lenira Regueira.....70

2.3. Dos Dados Socioeconômicos da Iputinga.....71

2.4. Do Entorno do terreno.....73

2.5. Da Legislação.....82

2.6.Das condicionantes, do histórico e dos processos do terreno de intervenção.....83

2.7. Da caracterização empírica do terreno de intervenção.....89

2.8. Das demandas reais da população.....91

2.9. Do programa de necessidades.....91

2.10. Diretrizes norteadoras.....93

PARTE 3

3. O PROJETO 95

3.1. Referências Projetuais.....97

3.2. Programa.....105

3.3. Os processos iniciais.....108

3.4. Conceito.....110

3.5. Implantação e Volumetria.....111

3.6. Programa da Área Externa, Agenciamento e Paleta Vegetal.....117

3.7. Zoneamento.....125

3.8. Os blocos.....132

3.8.1. Bloco 1: Atendimento à população.....132

3.8.2. Bloco 2: Cantina e Serviços.....133

3.8.3. Bloco 3: Bloco Educacional.....133

3.8.4. Bloco 4: Bloco dos Artistas.....134

3.8.5. Bloco 5: Auditório.....135

3.8.6. Bloco 6: Quadra Poliesportiva com Apoios.....135

3.8.7. Torre D'água.....136

3.9. Elementos Construtivos.....136

3.9.1. Materiais.....136

3.9.2. Malha estrutural e estrutura.....137

3.9.3. Ambientes e Flexibilidade.....138

3.10. Partido arquitetônico.....139

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....141

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....142

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um anteprojeto arquitetônico para um Centro Comunitário da Paz (COMPAZ), intitulado de COMPAZ Lenira Regueira, para o bairro da Iputinga, em Recife-PE. Tal proposição se baseia na percepção da latente desigualdade, vulnerabilidade e consequente violência que caracterizam o meio urbano brasileiro, inclusive a capital pernambucana, e no potencial da arquitetura como vetor de transformação social.

No objeto apresentado e estudado, a proposta de criar um COMPAZ pressupõe o desafio de projetar uma edificação com um programa compatível com as necessidades da região e que seja reflexo também da cultura local: o "Bairro dos Artistas", como é conhecido por seus moradores. Por outro lado, é essencial também considerar as questões ambientais, tais como a presença do curso d'água existente e a manutenção do respiro verde que o terreno representa, bem como as questões urbanas, particularmente a possibilidade de integração da proposta com o Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo adjacente.

Dito isso, o objetivo geral do trabalho é, portanto, elaborar, a nível de Anteprojeto, um Centro Comunitário da Paz em um terreno situado no bairro da Iputinga, em Recife - PE. Para tal, foram sinalizadas condicionantes legais, ambientais e físicas, com estudos de caso em outros COMPAZ na cidade do Recife, realizando investigação sobre o contexto histórico e social da localidade e consulta à população local, a fim de indicar possíveis soluções sob a ótica da arquitetura e, assim, obter o cumprimento de seu papel como um instrumento social para abrigar programas que atendam as necessidades do bairro.

Assim, tem-se como objetivos específicos: 1. Investigar as características e condicionantes de implementação dos equipamentos tipo COMPAZ por meio do estudo analítico dos projetos já executados no Recife, a fim de verificar uma área da cidade que demande deste equipamento, através da avaliação de suas condições sociais, de vulnerabilidade e violência; 2. Analisar o terreno e sua área de entorno, através de breve estudo urbanístico, elencando as demandas reais da população dentro do raio de influência da proposta; e 3. Desenvolver diretrizes norteadoras para a proposta, assim como programa de necessidades, partido, conceito, fluxogramas e elaboração do projeto preliminar. Para, assim, através desses objetivos específicos, atingir o objetivo final da proposição do Anteprojeto.

As informações apresentadas ao longo da pesquisa e proposta foram obtidas a partir de visitas de campo para estudos de casos, como o COMPAZ Escritor Ariano Suassuna e o COMPAZ Governador Eduardo Campos; análises de documentos em acervos digitais e físicos - como da quarta Regional da DIRCON, do Museu da Cidade do Recife e da CONDEPE-FIDEM; consultas em endereços digitais e a revisão bibliográfica dos autores que estudam a temática da arquitetura como instrumento político e social.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido a partir da discussão acerca do caráter político e social da arquitetura, de modo teórico, como em Montaner e Muxi (2014), ou prático - como a experiência de Medellín e seu o Plano Urbano Integral (PUI), na Colômbia, e dos COMPAZ, no Recife. Conectado a isso, foram definidos referenciais projetuais para o embasamento da proposta e determinação das diretrizes, programa e dimensionamento dos espaços.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, **no primeiro capítulo**, buscou-se entender, de forma sucinta, a problemática da violência, o papel da arquitetura no âmbito político e social e o equipamento COMPAZ como um ator dentro do espaço, sendo trazidos assim os estudos de caso referentes às quatro unidades em funcionamento na cidade, partindo da experiência empírica e também formal de seus programas, arquiteturas e implantações. A partir de tais resultados, para fechar o capítulo, é identificada uma área com demanda para a proposta na cidade do Recife e, assim, é escolhido um terreno.

No **segundo capítulo** é feita a contextualização da área de estudo, elucidando a história e os dados socioeconômicos do bairro da Iputinga, assim como é feita uma breve análise urbanística da área ao raio de 1km do terreno escolhido. São levantadas, então, condicionantes e características do mesmo, assim como a demanda real da população a ser beneficiada, levando, assim, à formulação de programa de necessidades inicial e de diretrizes norteadoras para a proposta.

Por último, no **terceiro capítulo**, é trazido e explicado o anteprojeto, demonstrando seu processo de concepção, conceito, implantação, volumetria e plantas e cortes resultantes, além de suas características construtivas, chegando a uma definição de partido arquitetônico como forma de síntese das principais características do projeto. Assim, nas considerações finais, é feito um apanhado da contribuição do presente trabalho e a comparação entre os partidos arquitetônicos dos estudos de caso e do COMPAZ proposto.

1

ABORDAGEM TEÓRICO-ANALÍTICA

ABORDAGEM TEÓRICO-ANALÍTICA

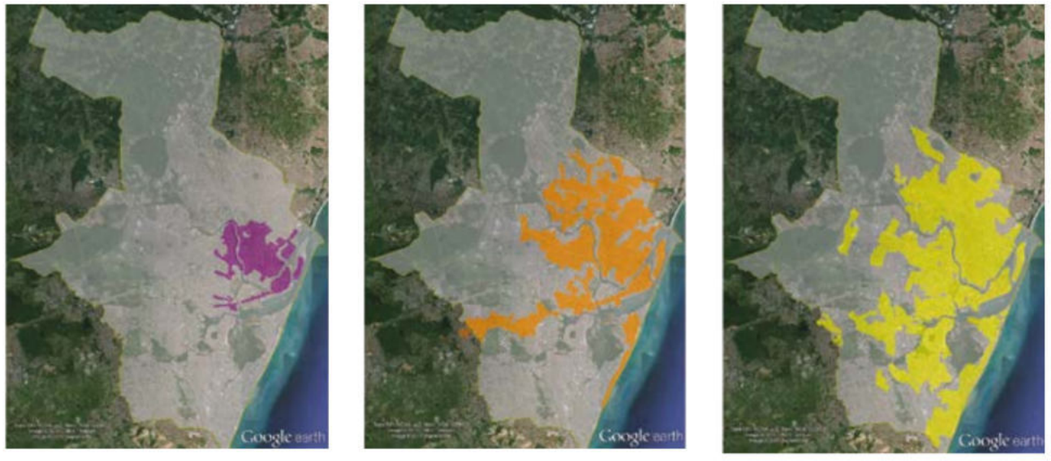
Neste capítulo é debatida a problemática da violência, o papel da arquitetura no âmbito político e social e é buscado compreender o equipamento COMPAZ como um ator dentro do espaço. São trazidos, por conseguinte, os estudos de caso referentes às quatro unidades em funcionamento na cidade e uma breve análise sobre as duas que se encontram em construção, partindo, desse modo, da experiência empírica e também formal, estudando seus programas, arquiteturas e implantações. A partir de tais elucidações, como conclusão dos resultados encontrados no capítulo, é, portanto, identificada uma área com demanda para a proposta na cidade do Recife e, assim, é escolhido um terreno como objeto de intervenção.

1.1 DA PROBLEMÁTICA

A partir da Segunda Guerra Mundial, o cenário brasileiro de ocupação populacional sofreu expressiva mudança, com a acentuação do regime econômico capitalista, houve assim um aumento das atividades industriais, gerando consequentes modernizações e novas perspectivas de trabalho (Neto, 2011, p. 128). As condições de vida na zona rural estavam péssimas e não havia o apoio governamental, provocando, assim, o aumento do êxodo rural (Neto, 2011, p. 129). Apesar das particularidades de cada localidade, o crescimento urbano foi, desse modo, indiscutível. Nesta época, houve a valorização do solo urbano, o qual se tornou uma mercadoria, excluindo, assim, a população menos abastada do processo e expulsando-a para as áreas periféricas e morros das cidades (Goettems, Joia, 2016, p. 105). Como esse crescimento urbano não foi associado a um bom planejamento habitacional e de oferta de serviços, potencializou-se a segregação sócio-espacial e consequentemente aumentou a desigualdade sócio-econômica em todo o país. Ocorreu, deste modo, processos de êxodo rural e urbanização acelerados e desordenados, que, somados ao crescimento populacional e à falta de planejamento necessário, geraram problemas recorrentes e que persistem até os dias atuais.

Em Recife, portanto, não foi diferente. Com o crescimento urbano, a ocupação populacional expandiu para as áreas mais periféricas, como se pode observar nos mapas (figura 1).

Figura 1: Crescimento da Mancha Urbana do Recife.



1909
Área estimada de 300 ha, podendo chegar a 1.000 ha.

Estimated area of 300 ha, possibly up to 1,000 ha.

1943
Entre 1940 e 1950: aproximadamente 200 mil a 500 mil habitantes. Área urbanizada de 4.000 ha, incluindo-se a região central e alguns subúrbios, como Afogados e Casa Amarela, hoje classificadas como Zedes.

Between 1940 and 1950: approximately 200,000 to 500,000 inhabitants. Urban development area of 4,000 ha, including the central region and some suburbs, such as Afogados and Casa Amarela, now classified as ZEDEs.

1965
Entre 1950 e 1970: mais de 1 milhão de habitantes, e a extensão da cidade cresceu 33%, passando para 6.000 ha.

Between 1950 and 1970: with more than 1 million inhabitants, the city grew 33% in size to 6,000 ha.

Fonte: Museu da Cidade do Recife - Planta da Cidade do Recife, Douglas Fox, 1906; Planta do Recife 1:25.000, Serviço Geográfico do Exército, 1943; Planta do Recife, 1965. Adaptado do Google Earth em QGIS - Geraldo Marinho, 2015. *apud.* Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade / organizador: Agência Recife de Inovação e Estratégia - ARIES; prefácio: João Campos. - 2. ed. revisada e atualizada. - Recife: Cepe, 2022. Pág. 47

Assim, durante o Século XX foi percebida uma rápida e irregular expansão na cidade pernambucana, que, como trazido pelo Plano Estratégico do "Recife: 500 anos", aumentou a ocupação dos morros da Zona Norte da cidade e também se espalhou para os alagados do Rio Capibaribe e da Bacia do Pina. Nos dias atuais, portanto, verifica-se, ainda, suas características desordenadas, nas áreas de morro e também cada vez mais nas áreas ribeirinhas, demonstrando, assim, a desigualdade histórica presente no cenário urbano. Desse modo, é evidente a grande quantidade de pessoas vivendo em situações vulneráveis na cidade. Dessa forma, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Região Metropolitana do Recife (RMR) obteve um aumento de 16,3% na condição de vulnerabilidade entre 2011 e 2015, sendo o pior desempenho entre as regiões metropolitanas do país na época.

À vista disso, tais condições de desigualdade geram conflitos urbanos, agravando a violência. Vale ressaltar, desse modo, que é uma questão bastante complexa a qual é debatida por diversos estudos das ciências sociais, e por esse motivo não será aprofundada neste trabalho. Entretanto, é passível de elucidação a constatação de que a violência social vem

sendo designada como a violência urbana decorrente dessa divisão social em extremos, com os conflitos potencializados nestas condições colocadas pela urbanização e industrialização no país (Kimura, 1998, p.60, apud. Neto, 2011, p. 135-136). Vale ressaltar também que a reação odiosa, materializada na violência, não surge da pobreza e da vulnerabilidade puras, mas sim do sentimento de que as situações poderiam ser modificadas, porém isso não ocorre, ou seja, há ofensa ao senso de justiça (Arendt, 1994, p.47 apud. Neto, 2011, p. 140-141).

Tendo isso em mente, a socióloga e coordenadora do Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (GAJOP), traz, em reportagem escrita do Jornal do Commercio Online, a compreensão de que a diminuição das desigualdades e violência não se trata apenas da solução - casos onde se precisa envolver a polícia - mas sim também de prevenção, com políticas públicas articuladas.

Segundo Ricardo Henriques, economista e presidente do Instituto Unibanco, "as melhorias de condições de vida em áreas de maior vulnerabilidade social solicitam a presença de um Estado atuante" (Henriques, 2022, in Cavalcanti, 2022, p.227), assim sendo, é de extrema importância a oferta de políticas públicas e existência de equipamentos públicos de qualidade, principalmente no combate pela diminuição da desigualdade socioeconômica, e consequente diminuição da violência, a exemplo dos Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) na cidade do Recife.

Traz-se, deste modo, que a influência da educação na violência urbana é indiscutível. No ano de 2016, em pesquisa apresentada pelo IPEA, a cada acréscimo de 1% em matrículas de pessoas de 15 a 17 anos, havia a diminuição de 2% na taxa de homicídios nos municípios alvo da expansão da escolarização (Henriques, 2022, in Cavalcanti, 2022, p.228)[1]. Em contrapartida, também é observada a influência da violência urbana na educação, e consequentemente no desenvolvimento negativo dos indivíduos infantis e juvenis na comunidade. É criado, como consequência, um ciclo vicioso onde os jovens prejudicados, ao crescerem e se tornarem adultos, terão déficits educacionais assim como seus pais tiveram. E que, se continuada a falha da gestão pública em criar oportunidades para os futuros jovens, a chance de seus filhos caírem na mesma condição é alta.

> Escolas em áreas em que conflitos são frequentes têm maior dificuldade para atrair e reter professores e perdem mais dias de aula por causa disso. Um estudo feito pelos pesquisadores Joana Monteiro e Rudi Rocha[2] mostrou que, em períodos de tiroteios mais intensos, o desempenho dos estudantes de escolas municipais em áreas afetadas por esse problema cai isignificativamente. É a violência externa afetando negativamente o que acontece dentro de sala de aula. (HENRIQUES, 2022, in CAVALCANTI, 2022, p.228)

A discrepância em relação à falta de oportunidades e de (minimamente) boas condições de educação é de extrema influência na diferença de qualidade de formação dos cidadãos de um município. Independente do nível de esforço posto pelos jovens desfavorecidos, ficam claros os privilégios - e consequente maiores chances de sucesso - dos mais abastados, por terem menos obstáculos postos em seu caminho.

> Sozinha, a escola pública não dará conta de todo esse desafio. Para que sua contribuição seja mais efetiva, é necessário aproveitar a presença maciça em praticamente todos os territórios para avançar na integração com outros equipamentos sociais disponíveis. (HENRIQUES, 2022, in CAVALCANTI, 2022, p.228)

Fica claro, assim, que a educação é fortemente afetada pela violência, e que reflete diretamente na sociedade influenciada em todos os âmbitos , diminuindo qualitativamente a vida de seus moradores. É preciso, desta forma, a criação de políticas públicas que envolvam a cidade, e a diversificação de equipamentos públicos, não se limitando às escolas, criando uma rede integrada que se complementam entre si, somando seus valores.

Por conseguinte, trazendo novamente para a realidade Recifense, soma-se a desigualdade histórica, que aumentou a pobreza e a marginalização, em conjunto com a persistência de problemáticas sociais - como a questão das drogas, por exemplo, - e a pandemia da Covid-19 iniciada em 2020, agravaram e vêm agravando a violência na cidade. Assim, Recife foi eleita a 35ª cidade mais violenta do mundo, em 2022, segundo ranking anual da ONG Conselho Cidadão para a Segurança Pública e a Justiça Penal do México.

Isto posto, percebe-se que há, no Recife, a violência eminente precisando de diminuição e a falta de suporte do poder público com espaços educativos, de assistência, de lazer e de convivência para além das escolas. Diante disso, os edifícios e equipamentos públicos sociais, como o COMPAZ, são a chave para levar a arquitetura a contribuir com a consolidação do sentimento de pertencimento e de identidade cidadã, por meio de seu uso coletivo. Funciona, assim, como "centros de encontros" para a comunidade, sendo um ator - dentro de uma vasta rede de atores - na luta contra as condições violentas presentes no meio urbano.

[1]Pesquisa divulgada pelo Ipea em 2016, realizada por Daniel Cerqueira e outros autores (HENRIQUES, 2022, in CAVALCANTI, 2022, p.228)

[2]Drug Battles and School Achievement: Evidence from Rio de Janeiro's Favelas", disponível em [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/drug-battles-and-school-achievement-evidence.pdf] apud HENRIQUES, 2022, in CAVALCANTI, 2022, p.228

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARQUITETURA COMO VETOR SOCIAL E POLÍTICO

Evidenciada a problemática, fica notório o seu caráter socioeconômico e político. Devido a esta natureza, é válido ressaltar que seria utópico acreditar que os problemas são totalmente solucionáveis pela proposta do presente trabalho - pois estes não são - em virtude da sua extrema complexidade e amplitude, dentro de um contexto urbano e social maior, encontrando-se em um âmbito transdisciplinar e dependente de diversos fatores. Porém, isto não tira o mérito das boas influências que a arquitetura e o uso de equipamento social podem exercer no espaço e na comunidade no qual se inserem.

A arquitetura, portanto, apesar da imagem elitizada, é essencialmente social, humana e política, surgindo com a função primária de abrigar o ser humano das intempéries e gerar espaços de convivência. Porém, de forma inevitável em sociedades capitalistas, inclinou-se a se perder nas mãos dos prestigiados e tornar-se alegadamente inacessível aos menos privilegiados. Assim, é preciso, quanto emanadores da arquitetura - seja arquiteto ou o poder público -, voltar o olhar para as vulnerabilidades da sociedade, como põem Montaner e Muxí, no livro "Arquitetura e Política: Ensaios para Mundos Alternativos":

> Neste panorama, não é lícito olhar só para a arquitetura dos poderosos; a solução é evidenciar as injustiças, observar os setores mais vulneráveis de nossa sociedade, de modo a conhecer as grandes feridas que deveriam ser curadas. O futuro da arquitetura radica em uma maior empatia com a diversidade dos usuários e uma inclusão ativa destes, e também envolve melhorar e refazer todas aquelas partes marginais e os subúrbios do território. (MONTANER, MUXÍ. 2014. p.158)

Defendem, então, as "posições ativas e capacitadoras que se tornem 'um acúmulo de práticas micropolíticas de ativismo cotidiano e de projetos para criar mundos alternativos' (p. 245)" (in Colosso. 2015). Assim, são o arquiteto e a arquitetura unidades de peças -, entre várias, que se completam e se complementam - no processo de mudança social e política. Deste modo, trazem também a questão do individualismo dentro do ramo como um obstáculo para o envolvimento para algo além do próprio sucesso, como põe Colosso, sobre o livro:

> Os autores deixam expresso que a ação política por meio da arquitetura é sobretudo uma questão de pauta e, não menos importante, de envolvimento com algo outro além de uma trajetória individual exitosa. Os "arquitetos-estrela", em suas melhores versões, até passam pelo primeiro critério, mas deixam muito a desejar no segundo. (COLOSSO, 2015)

Percebe-se, assim, o caráter político intrínseco à arquitetura, e que é, desse modo, um recurso de transformação em meio à sociedade. Entretanto, este seu potencial possui progressiva descrença (Colosso, 2015), como posto anteriormente. Afinal, como coloca Paolo Colosso, baseado em Montaner e Muxí, "se o político é o espaço partilhado no qual todos estamos envolvidos, não há escolha por fazer arquitetura para além dele".

Desse modo, os espaços podem ser muito mais com a presença da arquitetura. Pois esta, com o olhar do arquiteto e sua bagagem estudiosa direcionada à concepção de um lugar, tem função política e de poder transformador dentro da sociedade, como põe Ferraz:

> Precisamos de arquitetura e arquitetos que (...) se coloquem a serviço do bem-estar geral, da construção de cidades que não segreguem, que promovam a tolerância entre os diferentes, enfim, que dignifiquem e abriguem a todos indiscriminadamente em uma atitude não somente estética, mas, sobretudo, política. (FERRAZ, 2022)

Assim, atrelado ao seu caráter político, é posta à tona a necessidade do compromisso social da arquitetura, tendo, então, a convivência humana como um forte vetor para o sucesso de um espaço qualitativamente social.

Um forte exemplo de arquitetura transformadora é a da arquiteta Lina Bo Bardi, cuja preocupação pela convivência - ou seja, para além das soluções formais - era um carro-chefe em seus projetos, começando-os pelo "fim" (figura 2), como explica Marcelo Ferraz, sócio-fundador do Brasil Arquitetura e colaborador de Lina de 1977 a 1992:

Lina começava seus projetos pelo fim. Explico: seu programa consistia em visualizar o projeto pronto e, mais que isso, em uso; pessoas em ação nos espaços, convivendo, se divertindo, criando. Sim, criando, porque a arquitetura não se encerra com o fim das obras, ela se faz viva e vital a partir do momento em que é habitada, no uso e na experiência do espaço.

Lina nunca quis para a arquitetura o simples recipiente de funções, mas algo além: um propulsor de ações, movimentos, encontros, criações e até tensões, arquitetura para fazer pensar, provocar os neurônios. (FERRAZ, 2022)

Figura 2: O projeto pensado pelo fim que é a vivência do seu espaço. "Lina Bo Bardi. Estudo preliminar - esculturas praticáveis do belvedere Museu de Arte Trianon, 1968. Nanquim e aquarela sobre papel, 56,3 x 76,5 cm."



Fonte: Acervo MASP, doação Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/980468/quando-o-desenho-traduz-a-vivencia-do-espaco-de-lina-bo-bardi-a-renzo-piano?ad_medium=gallery

O propósito da arquitetura é, então, também, social, e, pode vir a ser mais especificamente indutor da convivência. São nos espaços criados, afinal, em que as mais diversas interações humanas acontecem. É preciso, portanto, compreender os usuários do espaço, para assim buscar suprir o máximo possível de suas necessidades - aquelas que podem ser supridas pela arquitetura - de modo a criar um projeto mais assertivo. Dessa forma, se o projeto é condizente com seu público alvo, há o seu êxito: sua plena utilização.

"Para um arquiteto, o mais importante não é construir bem, mas saber como vive a maioria do povo. O arquiteto é um mestre de vida, no sentido modesto de se apoderar de como cozinhar o feijão, como fazer o fogão, ser obrigado a ver como funciona a privada, como tomar banho. Ele tem o sonho poético, que é bonito, de uma arquitetura que dá um sentido de liberdade." (fala de Lina Bo Bardi *in* FERRAZ, 2022)

Para além do olhar romantizado, traz-se também o caráter mais palpável da convivência: a redução da violência. Para o ex-secretário de Cultura Cidadã de Medellín, Jorge Melguizo, "o contrário de insegurança não é polícia, é convivência" (Cavalcanti, 2022). O lado social da arquitetura, se faz, então, mais evidente após tal constatação. Vale ressaltar que não se trata de ser social ou político, como uma relação de preto e branco, mas compõe uma relação muito mais complexa e interligada que não cabe a discussão ao presente trabalho.

De modo palpável, então, um dos meios de promover espaços de convivência são equipamentos sociais de convivência públicos, como são os centros comunitários. Tais equipamentos atuam para além da escala local, juntamente com outras políticas públicas, podendo atingir populações das áreas adjacentes, trazendo convivência e diversidade, estimulando a redução de problemáticas urbanas (Estanislau, 2023). Assim, a democratização da vida urbana é um meio de combate às problemáticas sócio-urbanas, como traz Bassul, ao dizer que "Investir na democratização do acesso a condições condignas de vida urbana, mais que uma bandeira da luta política, constitui atalho indispensável para um projeto nacional de combate à pobreza minimamente sincero. (...)" (Bassul, 2001).

Deste modo, um exemplo a ser trazido à tona reside nas cidades de Medellín e Bogotá, na Colômbia. Medellín era então conhecida mundialmente como cidade violenta, envolvida pelo narcotráfico, mas com diversas ações no chamado Projeto Urbano Integral (PUI), metodologia de planejamento e intervenção se utilizando do Urbanismo Social (Cavalcanti, 2022), sob

gestão pública, passou a ser uma cidade mais segura. Assumiu, assim, de ser a mais violenta do mundo, com uma taxa de homicídio de 382 para 100 mil pessoas em 1991, para a cidade mais inovadora do mundo, com queda da mesma taxa para 15 para 100 mil pessoas em 2021 (Cavalcanti, 2022) (Figura 3).

Figura 3: Comparativo entre características de Medellín nos anos de 1991 e 2021.



Fonte: CAVALCANTI, 2022. p. 48 e 49.

É importante frisar, portanto, que não foram atuações isoladas e pontuais, mas sim um conjunto de intervenções públicas em vários âmbitos das cidades, desde a mobilidade até o setor cultural. São, então, várias peças de diversos setores que interligadas formam um resultado final positivo e coerente.

Foram elencadas, então, por Murilo Cavalcanti, secretário da Secretaria de Segurança Cidadã (SESEC) da Prefeitura do Recife, lições adquiridas a partir do caso de Medellín, sendo algumas destas:

- "Contrário de insegurança não é polícia, é convivência."
- "Melhor para os mais pobres"
- "Toda arquitetura deve ser pedagógica. Toda engenharia social."
- "Não se faz política de segurança sem polícia, mas não se faz política de segurança tão somente com polícia"
- "Para se intervir num território se faz necessário conhecer a geografia física, humana e social."
- "Pobreza não gera violência. Desigualdade, sim." (Cavalcanti, 2022. p. 50-53).

É reforçado, então, o papel da arquitetura na criação de espaços públicos como uma forte peça em meio à mudança social urbana. É, assim, mais que válida uma intervenção projetual para a produção de centros comunitários de convivência. Estes visam fazer parte de um conjunto maior, integrando-se a este, para assim juntar as peças da intervenção política e social, de modo a obter sucesso na melhoria do cenário urbano.

1.3 DO USO "COMPAZ"

Assim, levando como referência a experiência transformadora ocorrida na Colômbia, foi colocada em prática, no Recife, a Rede de Centros Comunitários da Paz (COMPAZ), em ação desde 2016. O objetivo desses centros é contribuir para a formação de uma cultura de paz, atuando na prevenção à violência, gerando oportunidade para pessoas carentes, segundo a Secretaria de Segurança Cidadã, da Prefeitura do Recife.

Algumas das peças das cidades colombianas, por conseguinte, serviram mais diretamente de inspiração para a Rede dos COMPAZ, no Recife, sendo elas, em Medellín, com nome e descrição de acordo com Cavalcanti (2022. p. 88 e 89):

- "Bibliotecas-Parque" (espaço de leitura, convivência, arte e cultura);
- "Centro Cultural Moravia";
- "Rota Do Empreendedorismo" (foco para formação profissional, emprego, renda e empreendedorismo);
- "Casa Da Justiça" (mediação de conflitos, justiça restaurativa, e apoio a vítimas de violência);
- "UVA" - "Unidade De Vida Articulada" (espaços de convivência espalhados em vários bairros da cidade).

O COMPAZ agrega, portanto, o uso da Biblioteca, diversos usos culturais, usos voltados para formação profissional, espaços para atendimento à população como mediação de conflitos, PROCON e CRAS, por exemplo, e são evidentemente espaços de convivência, com inegáveis espaços públicos.

Figura 4: Parque Biblioteca España. Medellin.



Fonte: Fotografia de CARLOS MORA, 2013, ALAMY FOTOARENA. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/medellin-inspiracao-para-resgatar-as-cidades-brasileiras/

Figura 5: Centro Cultural Moravia, Medellín.



Fonte: Fotografia de Alcaldía de Medellín. Disponível em: https://www.facebook.com/Rogelio.Salmona/posts/centro-cultural-de-moraviael-centro-cultural-fue-concebido-como-un-lugar-que-agl/2452142831539124/

Figura 6: Rota do Empreendedorismo (Antigos Cedezos), Medellín.



Fonte: CAVALCANTI, 2022. p. 89

Figura 7: Casa da Justiça, Medellín.



Fonte: CAVALCANTI, 2022. p. 89

Percebe-se, assim, o COMPAZ como uma mescla de várias características destas unidades presentes no plano de Medellín, valendo-se a reflexão de até onde essa concentração de atividades é benéfica qualitativamente, em termos de administração, por ser obra pública, e em termos de melhor distribuição dentro da cidade. Sobre o segundo tópico, é evidente e lógico que é mais difícil replicar - no sentido de multiplicar, não de reproduzir em cópia - um edifício de grande porte em oposição aos edifícios menores - com as determinadas funções - espalhados nos bairros. E, devido à dificuldade de adquirir terrenos adequados dimensionalmente no Recife para grandes equipamentos, com o passar do tempo será notória a tendência de adaptação para menores espaços e a recorrência à verticalização.

São postos, portanto, como compromissos do COMPAZ:

> 1. Reduzir distâncias físicas,morais e éticas;
> 2.Integrar a cidade informal à cidade formal;
> 3.Abrir janelas de oportunidades para os jovens da periferia;
> 4.Transformar vidas através da educação, da cultura, da convivência e dos esportes (CAVALCANTI, 2022. p. 93)

É buscado, então, obter a redução da pobreza e das desigualdades, tendo como consequência a diminuição da violência (Cavalcanti, 2022), sendo assim uma causa bastante nobre em meio à sociedade atual.

Conduzindo para o papel mais direto da área de arquitetura e urbanismo, são percebidas nas unidades do equipamento o direcionamento para projetos imponentes, principalmente arquitetônicos. São estruturas de boa qualidade, planejadas por arquitetos, se baseando então na lição apreendida em Medellín, de "o melhor para os mais pobres" (Cavalcanti, 2022), ou seja, há a busca por equipamentos de alta qualidade como vetor de melhoria social. E o que garante a qualidade de um edifício é sua arquitetura, desde o seu modo mais abrangente até o mais específico, ficando claro, assim, sua importância na construção desses equipamentos. O COMPAZ desse modo foi então, idealizado por Murilo Cavalcanti, atual Secretário da Secretaria de Segurança Cidadã, como traz a fala a seguir:

> Murilo passou a usar uma frase que não pode ser mais auto explicativa: "Chega de coisa pobre para pobre". Exatamente como assimilou na experiência em Medellín, Murilo começou a imaginar belos projetos arquitetônicos dotados de muita infraestrutura nas principais cidades de seu estado, Pernambuco. (PADRÃO, 2022 in CAVALCANTI, 2022, p.10)

Para além da arquitetura vistosa, as duas primeiras unidades, o COMPAZ Eduardo Campos e o Ariano Suassuna, foram pensadas para funcionarem como edifícios-parque em meio a cidade, e assim se conectarem à outras áreas verdes referentes ao projeto do Parque Capibaribe (Cavalcanti, 2022, apud ESTANISLAU, 2023), demonstrando assim o olhar macro presente no projeto da rede do equipamento.

Sobre os equipamentos já implantados na cidade pernambucana, os dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS-PE) apontam que houve a queda em 35% do índice de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), de 2016 para 2017 ao raio de 1km do COMPAZ Eduardo Campos, e também a queda em 41% do índice de CVLI de 2018 para 2019 ao raio de 1km do COMPAZ Ariano Suassuna. Mostrou-se, assim, melhorias visíveis, palpáveis e metrificadas. Entretanto, como analisa Estanislau (2023), durante a pandemia de COVID-19 estes equipamentos estavam fechados, resultando no aumento do número de CVLI, como posto a seguir:

> (...) analisando dados disponibilizados pela Prefeitura do Recife sobre o COMPAZ Eduardo Campos encontrados na dissertação de Limeira (2022, p.78-80), percebe-se que durante a pandemia de Covid-19, com e fechamento dos equipamentos, o número de CVLI contra a população geral acabou aumentando, indo contra as estatísticas anteriores (ESTANISLAU, 2023, p.22 e 23)

Isso fortalece, então, a importância e o papel no combate a violência de equipamentos públicos como o COMPAZ nas grandes cidades da atualidade, vítimas da violência.

Existem, no Recife, atualmente, quatro Centros Comunitários da Paz em funcionamento, sendo eles o COMPAZ Governador Eduardo Campos, no bairro de Linha do Tiro, próximo ao Alto Santa Terezinha; o COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, no Cordeiro e divisa com o Prado; o COMPAZ Miguel Arraes, na Madalena; e o COMPAZ Dom Hélder Câmara, em Joana Bezerra. E mais quatro se encontram em trâmite ou execução, localizados nos bairros do Ibura, do Pina, de Totó e da Várzea.

Figura 8: COMPAZ Eduardo Campos



Foto: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 9: COMPAZ Ariano Suassuna



Foto: Andréa Rêgo Barros/PCR

Figura 10: COMPAZ Miguel Arraes



Foto: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 11: COMPAZ Dom Hélder Câmara



Foto: Helia Scheppa/SEI. Disponível em: https://www.folhape.com.br/noticias/compaz-e-inaugurado-na-comunidade-do-coque-no-recife/166199/

1.4 ESTUDOS DE CASO - COMPAZ

1.4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS

As atividades nos COMPAZ se dividem nos seguintes eixos: educacionais; esportivas; de serviços; saúde e bem estar; culturais; e de qualificação profissional e geração de renda, de acordo com Cavalcanti (2022, p. 99 e 100). Cada COMPAZ tem suas particularidades, mas existem programas que tendem a ser comuns na maioria dos equipamentos, e por essa razão é apresentada, então, uma tabela elaborada por Juliana Estanislau (Figura 12), a qual faz um comparativo entre o programa dos quatro COMPAZ em exercício na cidade do Recife.

São setorizados pela autora, então, nas seguintes seções: prestação de serviços; esportes e lazer; educacional; cultural; e administrativo/apoio logístico, sendo feita uma lista dos programas arquitetônicos presentes referentes a cada setor. A partir da marcação, se cada unidade do equipamento possui ou não os programas listados, são elencados pela autora o que chama de "programas base", destacados em negrito, sendo considerados por ela "os programas fundamentais para o funcionamento do COMPAZ" (Estanislau, 2023, p. 41).

Tal análise foi, então, tomada como base para o entendimento dos programas presentes nos COMPAZ implantados na cidade. Observou-se, assim, como considerados "programas base", para Estanislau (2023):

- CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)
- Mediação de conflitos
- PROCON (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor) - Sala
- Secretaria da Mulher
- Agência de Empregos
- Junta Militar
- Espaço Empreendedorismo
- Piscina
- Quadra Poliesportiva coberta
- Playground Infantil
- Biblioteca

Figura 12: Quadro de Comparação dos Programas dos COMPAZ em Recife

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ					
CATEGORIA		UNIDADE			
		EDUARDO CAMPOS	ARIANO SUASSUNA	MIGUEL ARRAES	DOM HELDER
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	**CRAS**	X	X	X	X
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X		X
	PROCON	X	X		X
	SECRETARIA DA MULHER	X	X		X
	AGÊNCIA DE EMPREGOS	X	X		X
	JUNTA MILITAR	X	X		X
	COMPAZ SAUDÁVEL		X		
	ESPAÇO EMPREENDEDORISMO	X	X		X
	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO				X
	SALA MÃE CURUJA				X
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	**PISCINA**	X	X		X
	CAMPO DE FUTEBOL	X	X		
	CAMPO DE AREIA			X	
	QUADRA DE AREIA			X	
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA		X	X	X
	QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA	X			
	QUADRA DE TÊNIS		X		
	DOJÔ	X			X
	SALA DE DANÇA	X	X		X
	PISTA DE SKATE		X	X	
	PLAYGROUND INFANTIL	X **(PRAÇA DA ARVORE)**	X	X	X
	ESPAÇO DE GINÁSTICA/ ACADEMIA	X (ACADEMIA DA CIDADE)		X	
	PISTA DE COOPER	X		X	
	PISTA DE ATLETISMO		X		
	ESPAÇO YOGA E MEDITAÇÃO				X
	ÁREA DE ESTAR E JOGOS			X	
	SALA DE ATIVIDADES				X
SETOR EDUCACIONAL	SALAS MULTIUSO (PALESTRAS, IDIOMAS, OFICINAS, ETC.)	X	X		
	BIBLIOTECA	X	X	X	X
	SALAS DE ESTUDOS INDIVIDUAL	X			
	SALAS DE ESTUDOS EM GRUPO	X	X		
	HORTA COMUNITÁRIA	X	X		
	LABORATÓRIO DA UTEC	X	X	X	X
	COZINHA ESCOLA				X
SETOR CULTURAL	SALA DE MÚSICA	X			
	ESTÚDIOS DE RÁDIO, TV E FOTOGRAFIA				X
	PRAÇA DE EVENTOS	X	X		
	AUDITÓRIO	X	X		X
	SALA DE ARTESANATO		X		
	SALA DE RÁDIO	X			
	CINETEATRO			X	
	FOYER-GALERIA				X
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL	X	X		X
	GUARITA	X	X		X
	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO	X	X	X	X
	SALA DE REUNIÃO		X		X
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO	X	X	X	X
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL	X	X	X	X
	SALA DE PROFESSORES	X	X		
	COPA	X	X		X
	CFTV	X	X		X
	DML	X	X		
	DEPÓSITOS	X	X		X
	ESTACIONAMENTO		X	X	X
	BICICLETÁRIO	X	X	X	X
OS AMBIENTES DIVEROS (BANHEIROS E AFINS, NÃO ESTÃO LISTADOS NESTE QUADRO)					

Fonte: ESTANISLAU, 2023, p. 41

- Laboratório da UTEC (Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania)
- Auditório
- Alojamento Guarda Municipal
- Copa
- CFTV (Circuito fechado de televisão) - Sala
- Estacionamento
- Bicicletário

Percebe-se, também, comparativamente, que o COMPAZ Miguel Arraes, localizado na Madalena, é o mais "enxuto" de espaços, não possuindo muitos dos considerados por Estanislau como programas base. Isso não se dá, portanto, por erro de análise, mas sim porque estão postos em realidades e condições diferentes dentro da cidade, sendo normal a realização de adaptações. Além disto, esta unidade não foi originalmente concebida para ser um Centro Comunitário da Paz, sendo convertida para este uso posteriormente. Em contraponto, isto não o torna menos COMPAZ do que os outros, pois cumpre com a atribuição de instigar a convivência e possui um importante papel como praça conectora, que será exposto mais à frente em sua análise individual.

Quanto aos destaques de cada COMPAZ, pode-se elencar, de forma resumida, como: o Dojô e a Biblioteca do Eduardo Campos, por seus altos números, tanto de metragem quanto de frequentadores[3]; os usos de atendimento a população e assistência social, Ateliê COMPAZ e as quadras - poliesportiva coberta e duas quadras de tênis - do Ariano Suassuna; a unidade UTEC com foco para a Cultura Maker e a atual interface com o Centro de Referência da Primeira Infância - recém inaugurado em 2023 - do Miguel Arraes; e os serviços de Sala Mãe Coruja, Espaço do Empreendedorismo, Estúdios de Rádio, TV e Fotografia e Casa da Justiça e Cidadania, que são oferecidos somente pelo Dom Helder Câmara (Cavalcanti, 2022, p.98), até agora. Vale ressaltar que esta última unidade, inaugurada no final de 2020 e tendo o posto da quarta fábrica de cidadania da cidade, possui um programa bem amplo, abrangendo atividades de todos os setores de forma satisfatória.

1.4.2 ANÁLISE DOS PROJETOS

Para a proposição de um COMPAZ mais assertivo, é feita, então, a análise compositiva arquitetônica dos COMPAZ existentes na cidade do Recife e de sua locação no terreno. Vale salientar, portanto, o caráter urbano deste tipo de equipamento, sendo interessante e cabível, desse modo, expandir a investigação para além da arquitetura.

[3] "Em média, 250 pessoas frequentam diariamente a Biblioteca Afrânio Godoy, que se encontra dentro do Centro Comunitário da Paz. Essa foi a maior biblioteca construída pela Prefeitura do Recife, com 850 metros quadrados, e conta com cerca de 15 mil livros no seu acervo. O Dojô chegou a marca de mais de 800 praticantes. O número qualifica o espaço como o maior centro público de treinamento de artes marciais de Pernambuco e também o coloca como o principal projeto social ligado à prática de arte marcial no Brasil. Atualmente, são oferecidos jiu-jitsu, judô, e capoeira, nos 225 metros quadrados" (CAVALCANTI, 2022, p. 96)

Divide-se, então, o estudo em análise do partido arquitetônico, seguindo os critérios trazidos por Bruno Firmino Costa da Silva (2018) em sua Dissertação de Mestrado, e na análise das implantações desses prédios no terreno em que se encontram, também inspirada pelo método de análise de Firmino, porém adaptando para esse âmbito mais amplo observado, realizando alterações no padrão e adaptação do conteúdo da legenda, por parte da autora, para melhor assimilação e coerência.

Antes de iniciar a análise, é feito um apanhado do que Firmino da Silva trata em seu trabalho, no qual busca compreender o partido arquitetônico, procurando defini-lo, através de estudos de outras definições ao longo da historiografia e de outros autores. Defende, então, em seu trabalho, o conceito do "partido arquitetônico como a ideia principal capaz de sintetizar as características dos aspectos formais-espaciais de uma obra" (Silva, 2018, p. 50).

Para chegar em tal síntese, portanto, são elencados componentes de análise, a fim de criar um modelo. Desenvolve-o, por conseguinte, a partir da elucidação de modelos de análise do partido arquitetônico de outros autores, gerando um estudo comparativo entre Clark e Pause (1985) e Amorim (2014). A partir disto, foram elencados por Firmino os elementos de análise incrementados na sua dissertação, sendo estes: referentes à forma, "Volume", "Perímetro e Acessos" e "Malha Estrutural"; referente ao uso, a "Setorização"; e referentes às relações verticais, "Corte" e "Elevação". Para assim, a partir destes elementos, chegar a uma síntese diagramática que será o Partido. Foi elencada, deste modo, uma convenção de legenda (Figura 13) e em seguida feitas análises, aplicando este modelo definido no seu trabalho em projetos selecionados de concursos de arquitetura.

Dessa forma, as investigações dos projetos arquitetônicos dos COMPAZ existentes são baseadas em tal modelo, adaptando a convenção das cores da legenda de setorização, por motivos de afinidade estética, no presente trabalho. Para a análise do partido arquitetônico, segue-se, portanto, a legenda presente na figura 13.

Como já citado anteriormente, o equipamento do Centro Comunitário da Paz possui um caráter bastante urbano, para além de sua arquitetura, onde a implantação no terreno e sua relação imediata com os arredores também são de extrema importância para seu uso pleno. Como apontado por Montezuma (in Cavalcanti, 2022), "o COMPAZ é um novo edifício que tem como desafio simbolizar a interação entre urbanismo e arquitetura na escala da comunidade", tratando-os, assim, como "Parque Alto Santa Terezinha" e "Parque-praça Cordeiro", ao se referir às duas primeiras unidades de COMPAZ na cidade, demonstrando, assim, sua forte índole urbana. É importante e apropriado, deste modo, ser feito um estudo de escala mais ampla, abrangendo o terreno no qual cada COMPAZ se encontra, onde são adaptadas às convenções de legenda e seu conteúdo para tal amplitude, de modo a nutrir a coerência da análise.

Cabe ressaltar que essa investigação adaptada não possui o objetivo de encontrar o partido da implantação - a síntese - nos projetos - assim como é feito na análise de escala arquitetônica -, mas sim chegar a conclusões textuais (não diagramáticas) comparativas entre os projetos, a fim de guiar a proposta do presente trabalho, auxiliando na definição de soluções a serem continuadas ou interrompidas.

Foram, assim, utilizados os elementos de "Perímetros e Acessos" e de "Setorização", renomeando-os para "Perímetro e Acessos do Lote" e "Setorização do Terreno", utilizando a convenção de legenda presente nas figuras 14 e 15.

Figura 13: Convenção de legenda para análise do partido.

Volume	
Volume principal	
Volume secundário	
Volume extraído	
Deslocamento ou deformação	
Perímetro e acessos	
Acessos	
Volume principal	
Volume secundário	
Invólucro	
Setorização	
Ambientes diversos	
Serviço/apoio	
Lobby/terraço descoberto	
Circulação	
Circulação vertical	
Terraço	
Quadra	
Malha estrutural	
Malha estrutural	
Parede estrutural	
Volume de referência	
Corte	
Edificação	
Linha de solo	
Coberta	
Percurso na coberta	
Elevação	
Edificação	
Linha de solo	

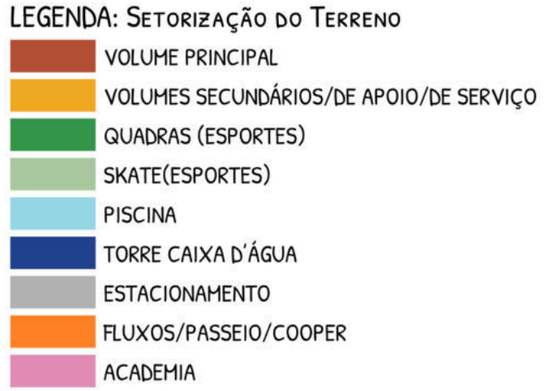
Fonte: Silva, 2018, p. 78

Figura 14: Legenda para "Perímetro e Acessos do Lote"



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 15: Legenda para "Setorização do Terreno"



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Com tal análise, é descrita a relação dos volumes com o terreno e como estão implantados, além do entendimento do zoneamento dentro do lote. Essas percepções, portanto, possuem o objetivo de fundamentar a definição dos acessos (quantidade, tipo, local) do lote da proposta, assim como a distribuição e zoneamento dos blocos de edificação, pois esses juízos entregam embasamento para críticas aos projetos executados na cidade.

A partir disso, então, são elencados pontos de limitações, alvos de críticas construtivas, e pontos de potencialidades, ou seja, características positivas em cada projeto.

Desse modo, com o processo explicado, os COMPAZ a serem analisados são os listados a seguir, ordenados de acordo com seus anos de implementação.

- COMPAZ Eduardo Campos - Alto Santa Terezinha (2016)
- COMPAZ Ariano Suassuna - Cordeiro (2017)
- COMPAZ Miguel Arraes - Madalena (2019)
- COMPAZ Dom Helder Câmara - Coque (2020)
- COMPAZ Paulo Freire - Cohab/Ibura (previsão 2023) e COMPAZ do Aeroclube - Pina (previsão 2024)

É importante apontar, portanto, que o COMPAZ do Ibura e o do Aeroclube - que estão para ser entregues - vão ser analisados em conjunto, devido ao fato de possuírem o mesmo projeto arquitetônico, com adaptações pontuais. Não foram obtidas plantas, cortes e fachadas oficiais, mas, a partir das perspectivas 3D divulgadas pela Prefeitura da Cidade do Recife e das fotografias das obras em andamento, fica clara a semelhança. Portanto, a análise será adaptada para o material que foi conseguido, mas de extrema importância para a evidência de pontuações críticas quanto ao fato de reprodução observado.

Vale ressaltar que ainda existem dois COMPAZ para serem construídos, no bairro do Totó e no bairro da Várzea, mas que não serão analisados neste trabalho. Referente ao COMPAZ do Totó, isso intercorre devido às suas dimensões extensas e fora do padrão e ao fato de seu projeto ainda estar em trâmites de realização e haver, portanto, dificuldade de acesso de modo legal ao material. E referente ao COMPAZ da Várzea, devido à imaturidade do projeto, ainda com muitas indefinições e inacessibilidade às informações da proposta.

COMPAZ - GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS

LINHA DO TIRO (2016)

O COMPAZ Governador Eduardo Campos, localizado próximo ao Alto Santa Terezinha, no bairro de Linha do Tiro, foi inaugurado em 2016, sendo o primeiro da rede, com projeto assinado por Roberto Montezuma, Arquiteto e Urbanista. Está localizado em um terreno acidentado, com diferenças de níveis expressivas, em que já funcionou um Centro Social Urbano (Montezuma, 2022 in Cavalcanti, 2022). Tal terreno já possuía elementos anteriormente, como a quadra, por exemplo, sendo assim inserido o volume arquitetônico integrado a esses espaços pré-existentes (figuras 16 e 17).

Figura 16: Vista aérea do terreno do atual COMPAZ Eduardo Campos, em 2013



Fonte: Google Earth, 2013.

Figura 17: Vista aérea do terreno do COMPAZ Eduardo Campos, em 2021.



Fonte: Google Earth, 2021.

Percebe-se, assim, que a principal intervenção foi a adição do volume arquitetônico do COMPAZ, requalificando as estruturas existentes e a Academia da Cidade, também já existente.

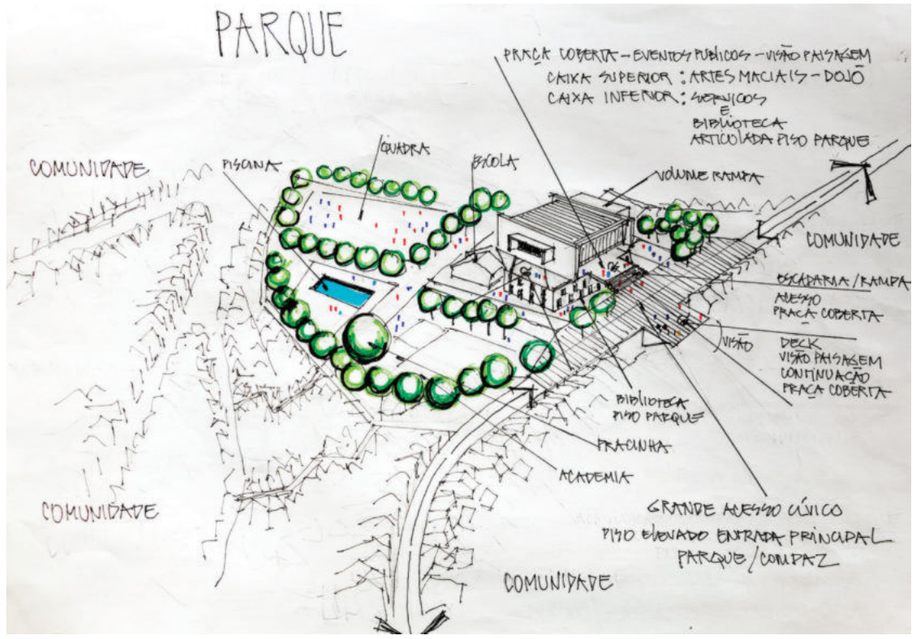
Parte-se, assim, para a análise do volume arquitetônico. Primeiramente, é apresentado o partido arquitetônico defendido pelo projetista, sendo posto como:

> O partido arquitetônico do COMPAZ nasce da concepção de uma grande praça coberta congregadora e aberta para a comunidade, com acesso direto à rua. Propõe-se a criação dessa praça composta por pilares em destaque, que sustentam a caixa superior do edifício, em pé direito duplo. (MONTEZUMA, 2022, p.119 e 120 *in* CAVALCANTI, 2022)

O partido fundamenta-se, então, nessa praça coberta por um volume superior de pé direito duplo. Possui portanto, dois pavimentos semienterrados, onde ficam a biblioteca no nível mais baixo, com acesso ao nível do "parque"; os serviços e atendimento à população no semienterrado superior; seguido pela praça coberta de pé direito próximo ao duplo, com nível um pouco superior à rua, mas de acesso direto pela grande escadaria frontal, além da presença de um mezanino de serviços inserido neste pé direito da praça; e, por fim, o volume superior de pé direito duplo e de planta maior do que os outros pavimentos, onde se encontra o dojô, criando uma volumetria fora do usual, lembrando uma pirâmide invertida. Essa relação vertical, portanto, pode ser vista na perspectiva e no corte esquemático (Figuras 18 e 19).

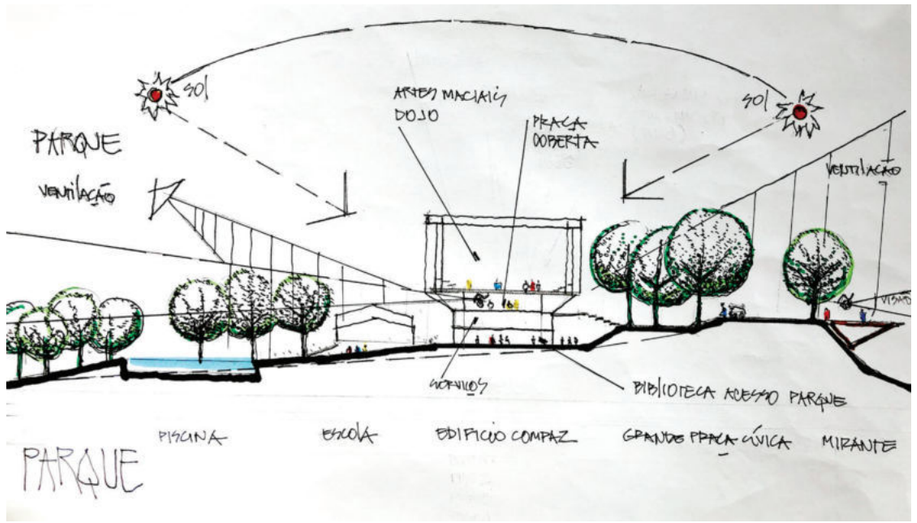
Parte-se, dessa forma, para a análise diagramática do projeto arquitetônico. Foram obtidas, portanto, as pranchas do projeto original contendo plantas, cortes e fachadas, sendo utilizadas, então, como base para a investigação.

Figura 18: "Perspectiva esquemática do Parque Alto Santa Terezinha, onde o COMPAZ tem o conceito de hall da comunidade, que se traduz espacialmente numa praça coberta, sintetizada na metáfora edifício-árvore"



Fonte: MONTEZUMA, 2022, p.118 in CAVALCANTI, 2022

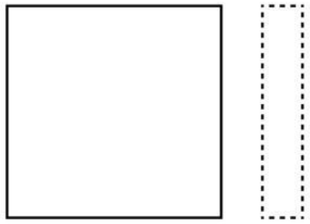
Figura 19: "Corte esquemático do Parque Alto Santa Terezinha, demonstrando a integração entre os vários níveis do terreno"



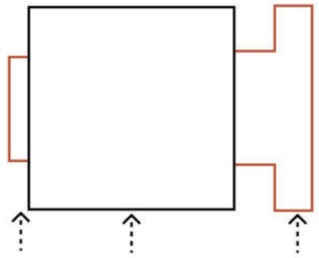
Fonte: MONTEZUMA, 2022, p.120 in CAVALCANTI, 2022

Figura 20: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Eduardo Campos

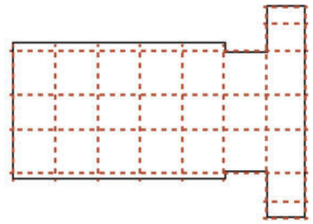
Volume - COMPAZ Eduardo Campos



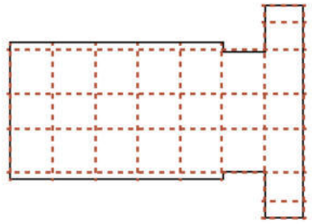
Perímetro e Acessos - COMPAZ Eduardo Campos



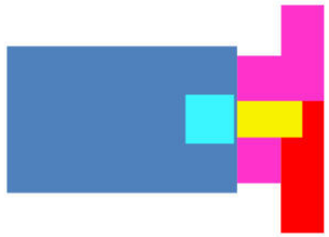
Malha Estrutural - Semienterrado 1 - COMPAZ Eduardo Campos



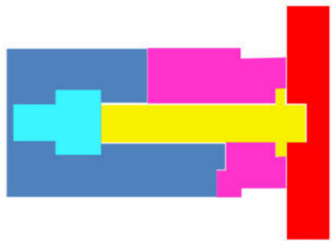
Malha Estrutural - Semienterrado 2 - COMPAZ Eduardo Campos



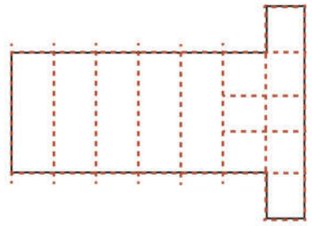
Setorização Semi-enterrado 1 - COMPAZ Eduardo Campos



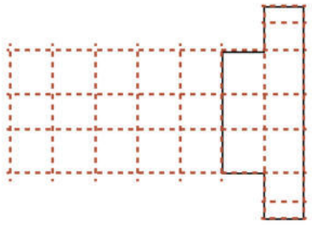
Setorização Semi-enterrado 2 - COMPAZ Eduardo Campos



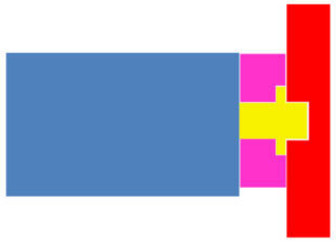
Malha Estrutural - Térreo - COMPAZ Eduardo Campos



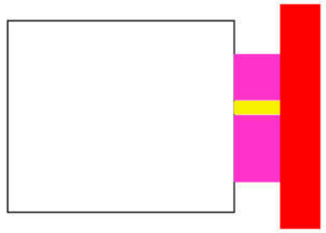
Malha Estrutural - Mezanino- COMPAZ Eduardo Campos



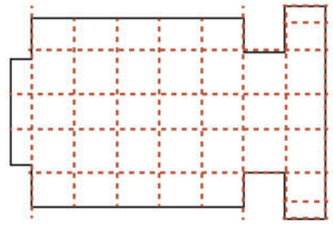
Setorização Térreo - COMPAZ Eduardo Campos



Setorização Mezanino - COMPAZ Eduardo Campos



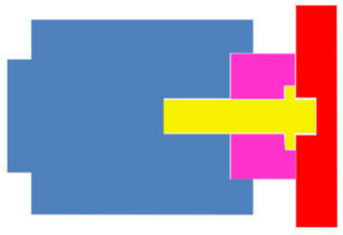
Malha Estrutural - Pav. Superior - COMPAZ Eduardo Campos



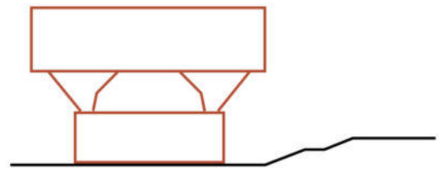
Corte - COMPAZ Eduardo Campos



Setorização Pav. Superior - COMPAZ Eduardo Campos



Elevação - COMPAZ Eduardo Campos



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Observou-se, portanto, que o volume principal advém de um retângulo quadrangular, sendo adicionado o volume da circulação vertical em rampas, um retângulo esguio na lateral leste.

O perímetro da edificação consta, então, nesse volume adicionado das rampas e também o volume de uma esquadria na face oeste, no pavimento do dojô (Figura 22), possuindo 3 acessos: o central, referente à escadaria que leva à praça coberta, o ao lado oeste, concernente ao acesso que "desce" para os pavimentos semi enterrados; e ao lado leste referente ao acesso rampado que leva para o volume da circulação em rampas.

Quanto à setorização, é perceptível a permanência da circulação vertical no volume lateral, levando a todos os pavimentos. Referente à circulação, em amarelo, observa-se o caráter central, permeando as plantas baixas no meio, deixando os demais ambientes nas "periferias", de forma a "irrigá-los" com essa circulação. No que se refere aos serviços, estes se fazem presentes em todos os pavimentos, sempre próximos à zona de circulação vertical e divididos "no meio" pela circulação. Quanto a presença de *"lobby"* foram consideradas as recepções, percebendo que, nos andares em que se faz presente, se encontra no final da circulação, como se fosse uma ponta derivada dela. E no que diz respeito aos ambientes diversos, esses se encontram envolvendo a circulação nas orientações norte e sul e também ao oeste, que foi escolhido, provavelmente, por estar invertido e "se abrir" para o resto do lote e da academia da cidade.

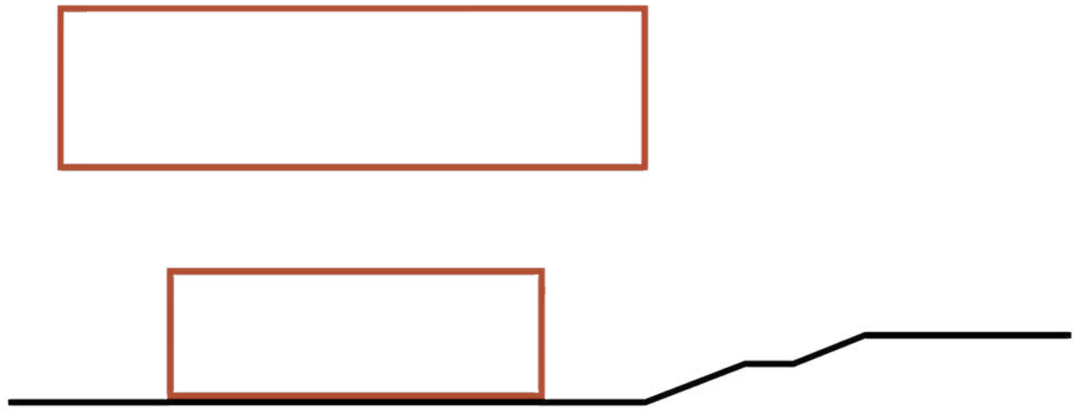
No que tange a malha estrutural, essa se demonstra bastante regular e racional, sendo a característica mais diferenciada os pilares monumentais da praça coberta (ou "Praça de Eventos") (Figura 23), mas que ainda assim seguem os eixos da malha, tornando-a bastante intuitiva.

Com relação ao corte, percebe-se a expressividade do transversal, por manifestar fortemente a linguagem vertical do edifício e sua relação com o solo e seus níveis e em virtude disso, foi o escolhido para compor este elemento de análise. Entretanto, o corte longitudinal também é importante para se entender o posicionamento do mezanino.

E quanto à elevação, a relação de inversão do volume usual (base maior do que o topo), traz a conformação do topo comprido, marcando no alto com um retângulo maior e na base um menor. Em adicional, o formato dos pilares também é bem expressivo, sendo portanto incorporado neste diagrama.

Por fim, chega-se ao partido arquitetônico do edifício (Figura 21), o qual foi identificado em sua elevação, com dois volumes retangulares, um inferior menor e o superior maior, e um vão entre eles (que, trazendo para a realidade, seria a praça coberta), percebendo-se, assim que o partido arquitetônico defendido pelo projetista se assemelha com o encontrado aqui.

Figura 21: Partido - COMPAZ Eduardo Campos



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Figura 22: Volume de esquadrias do dojô na face oeste



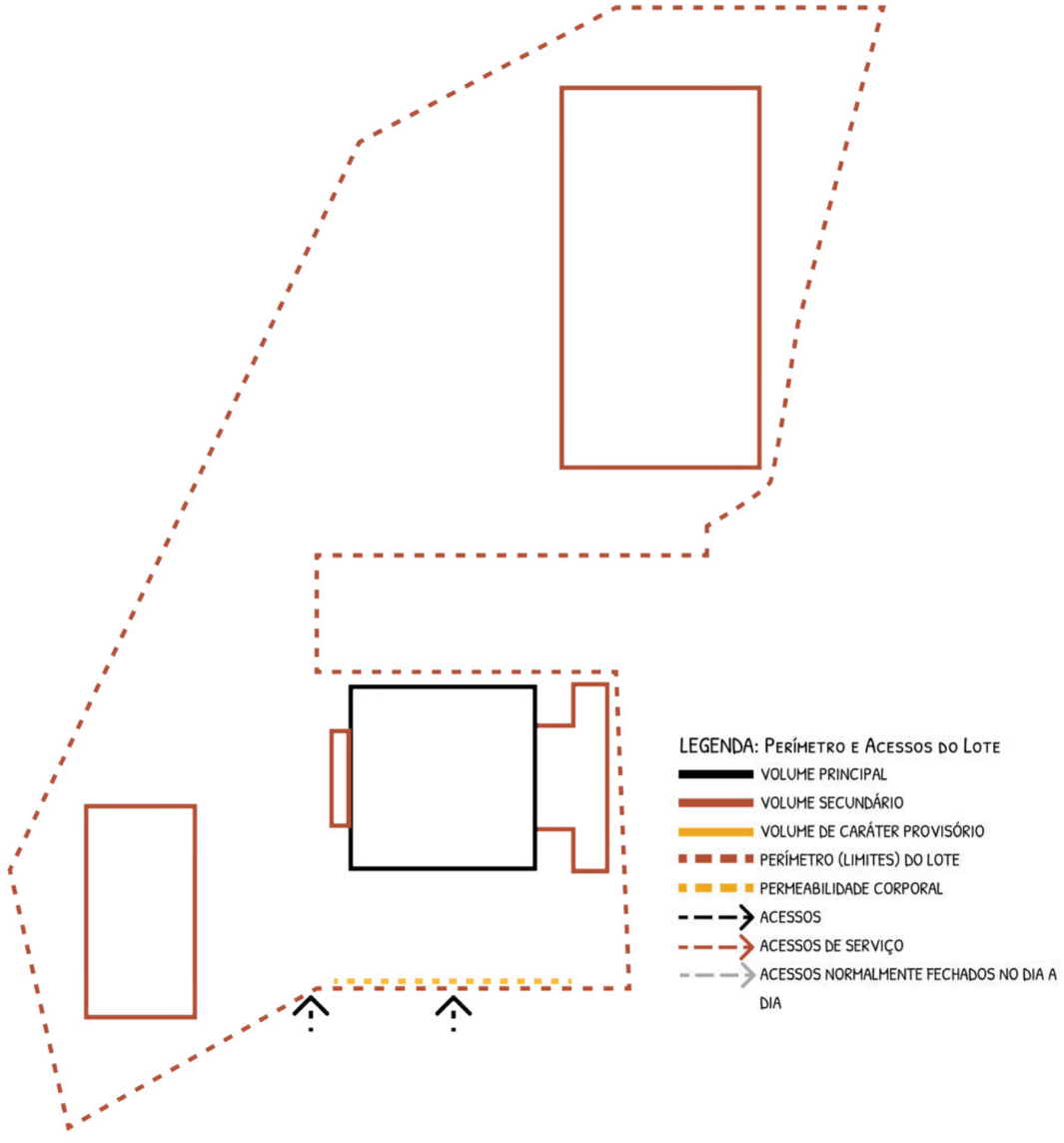
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 23: Praça de Eventos e seus pilares monumentais.



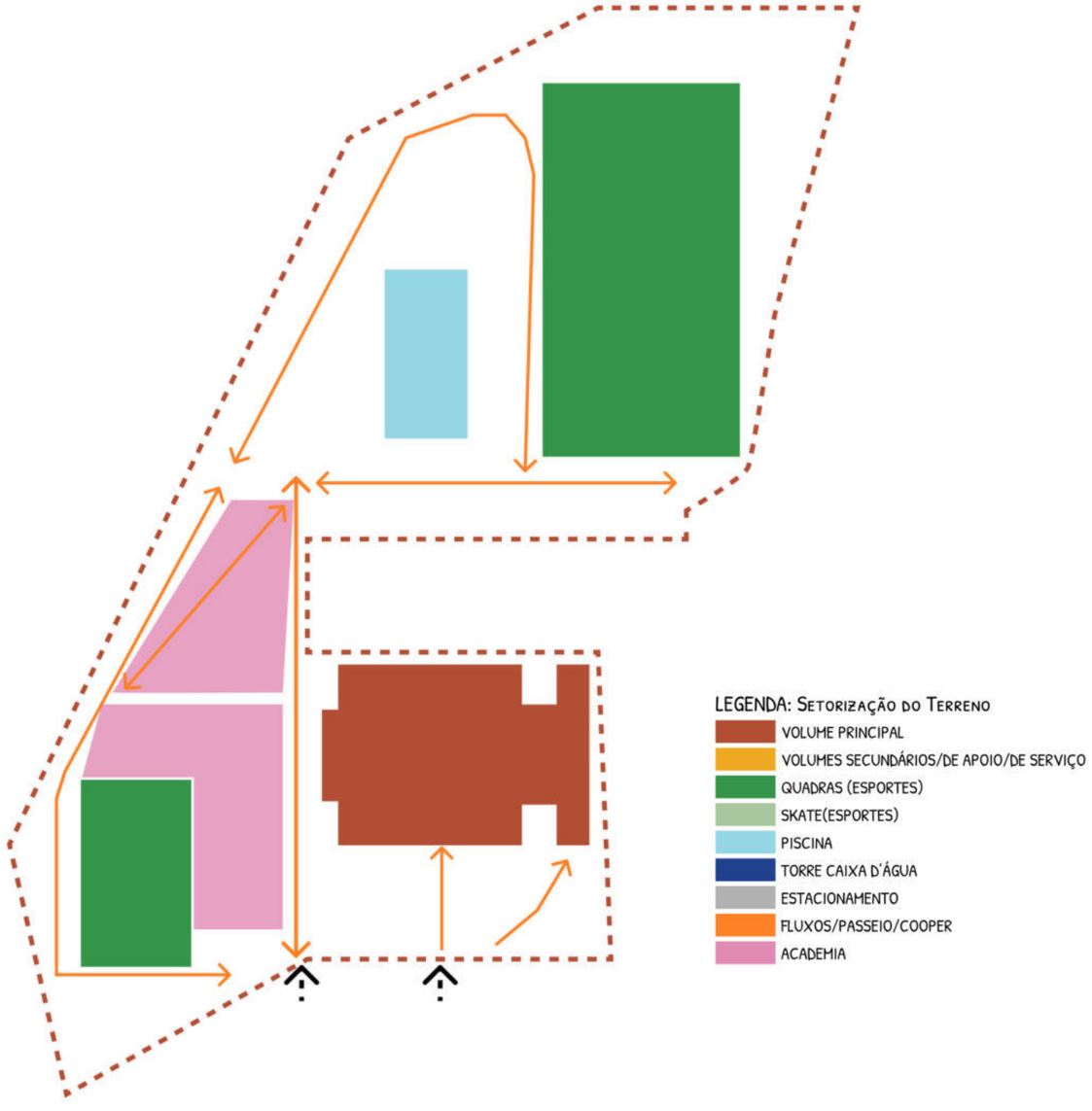
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 24: Perímetros e acessos do lote - COMPAZ Eduardo Campos



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 25: Setorização do terreno - COMPAZ Eduardo Campos



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Parte-se, então, para a análise macro, observando os perímetros e acessos no terreno e a sua setorização e fluxos. Observa-se, assim, um acesso principal para o terreno, com uma extensa zona de permeabilidade corporal, sendo a face quase inteira do lote que compreende o projeto arquitetônico. Este acesso, portanto, abarca as 3 chegadas do edifício expostas na análise anterior. E um segundo acesso que se refere à uma entrada direta para as áreas que possuem a academia da cidade.

Isto posto, há uma clara hierarquia entre esses dois acessos ao lote, sendo o que possui uma grande escadaria o principal. Tal acesso é, portanto, aberto, sem barreiras físicas, levando a este espaço público acessível, de forma que é inserido ao edifício e não circundante a ele, sendo assim um diferencial.

Quanto ao zoneamento, o prédio principal se encontra em uma porção razoavelmente apertada do terreno, deixando a academia da cidade na lateral - com dimensões generosas -, e a piscina mais ao fundo, com uma ampla área ao redor. As quadras estão nas extremidades, sendo nenhuma coberta, acreditando-se ser um fator limitante para dias de chuva ou extremamente quentes.

Referente aos fluxos dentro do terreno, percebe-se um eixo maior que atravessa o espaço entre o prédio principal e a Academia da cidade; o fluxo que adentra as escadarias até a praça coberta; e os fluxos que permeiam os caminhos pelo lote, que, cabe-se dizer, ser árido, com pouca vegetação.

A partir de tal análise, foram elencados, desse modo, os pontos de limitações e aqueles de potencialidades do projeto. São estes:

Limitações:

- Segregação física entre prédio arquitetônico e os demais espaços abertos
- Grande e único volume principal concentrando todas as atividades
- Carência de vegetação

Potencialidades:

- Permeabilidade corporal para dentro do lote
- Existência de praça coberta e mirante

COMPAZ - ESCRITOR ARIANO SUASSUNA

CORDEIRO (2017)

O COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, localizado no bairro do Cordeiro, na divisa com o bairro do Prado, foi a segunda unidade da rede, sendo inaugurado em 2017, com projeto também feito por Roberto Montezuma.

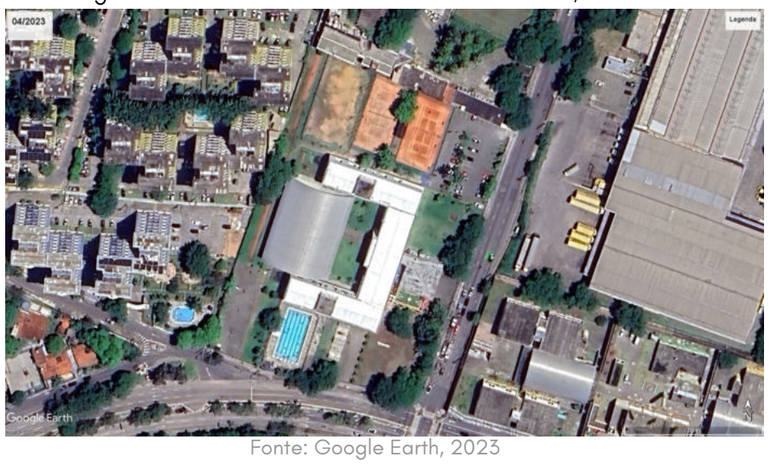
Está localizado em um terreno relativamente plano, na esquina entre duas avenidas bem movimentadas, a Av. Gen. San Martin e Av. Eng. Abdias de Carvalho. O terreno era o Clube da Chesf e já possuía a quadra coberta, quadras de tênis e o campo de futebol, os quais foram aproveitados (Estanislau, 2023).

Figura 26: Terreno do futuro COMPAZ Ariano Suassuna, em 2013.



Fonte: Google Earth, 2013

Figura 27: Terreno do COMPAZ Ariano Suassuna, em 2023.



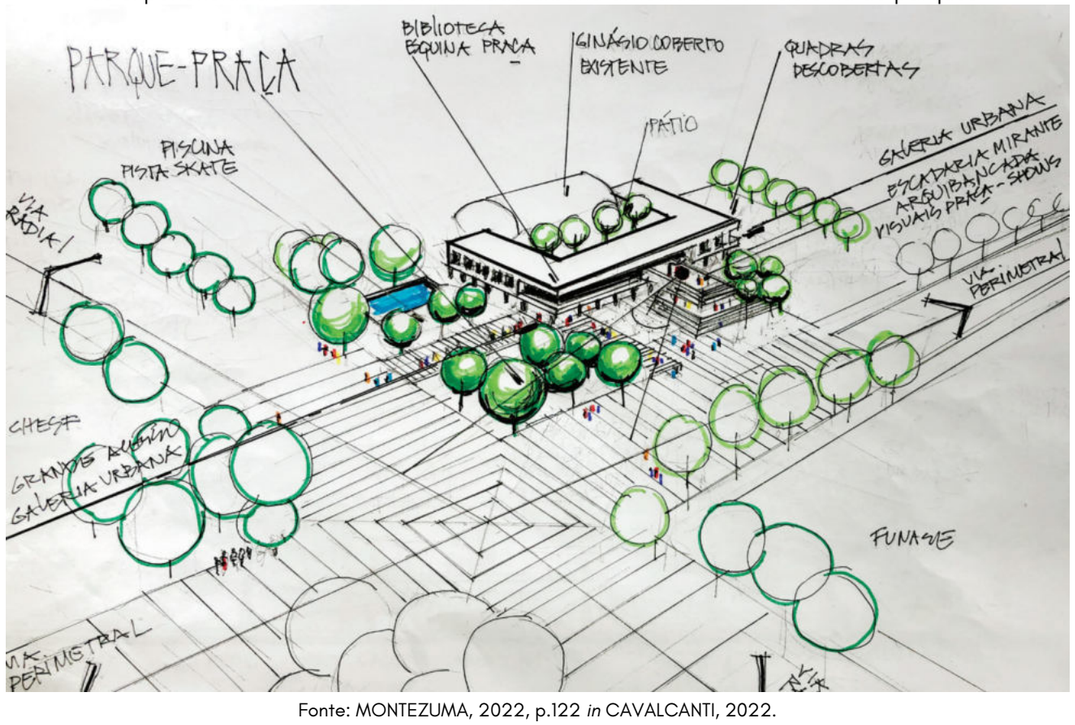
Fonte: Google Earth, 2023

O principal volume, então, foi adicionado configurando o COMPAZ. Este foi considerado como "Parque-praça Cordeiro", a fim de conectar as comunidades a estas vias nas quais se inserem (Montezuma, 2022). Para o arquiteto, então, o partido do projeto é defendido da seguinte forma:

> O partido urbanístico e arquitetônico do edifício foi criar um espaço público generoso em forma de galeria urbana, que funcionasse como uma rua coberta, que se afasta ao máximo das vias para definir o espaço da praça. No projeto, a praça se conecta com as ruas e as calçadas, sem barreiras, convidando o público a adentrar o edifício. (Montezuma 2022, p. 121)

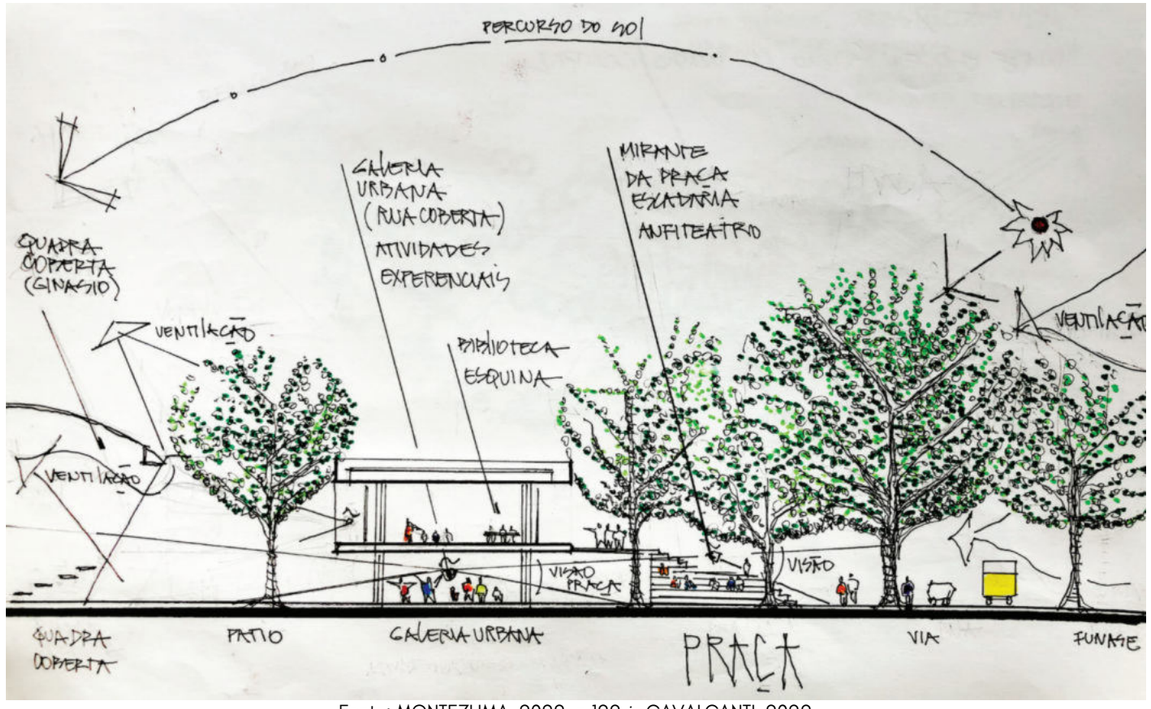
Além desse espaço livre coberto que se conforma em seu térreo, um ponto que chama atenção neste projeto é a sua simetria - com seu formato em "U"- envolvendo a quadra existente e criando um jardim interno. A grande escadaria na entrada também é um elemento marcante, com o propósito de servir como anfiteatro e também mirante. Pode-se, observar, portanto, imagens esquemáticas do projeto (figuras 28 e 29).

Figura 28: "Perspectiva esquemática do Parque do Cordeiro, onde o COMPAZ, construído no cruzamento de duas grandes avenidas, convida as comunidades do entorno e da cidade a vivenciarem as experiências de uma nova centralidade urbana articulada a um sistema de parques"



Fonte: MONTEZUMA, 2022, p.122 *in* CAVALCANTI, 2022.

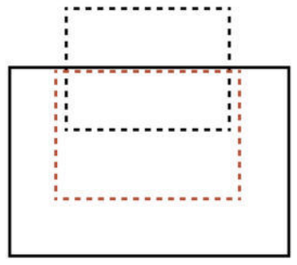
Figura 29: "Corte esquemático do Parque Praça do Cordeiro "



Fonte: MONTEZUMA, 2022, p.122 *in* CAVALCANTI, 2022.

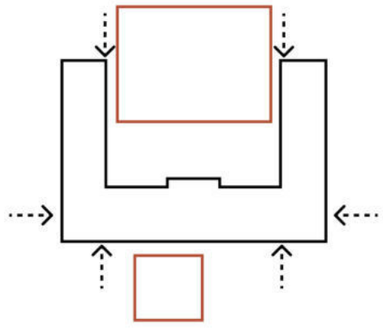
Avança-se, desse modo, para a análise diagramática do projeto arquitetônico, também com as pranchas do projeto original. Entretanto só foram disponibilizadas as plantas baixas com a implantação, os cortes e fachadas foram assimilados a partir da volumetria e informações presentes nas plantas.

Figura 30 - Volume COMPAZ Ariano Suassuna



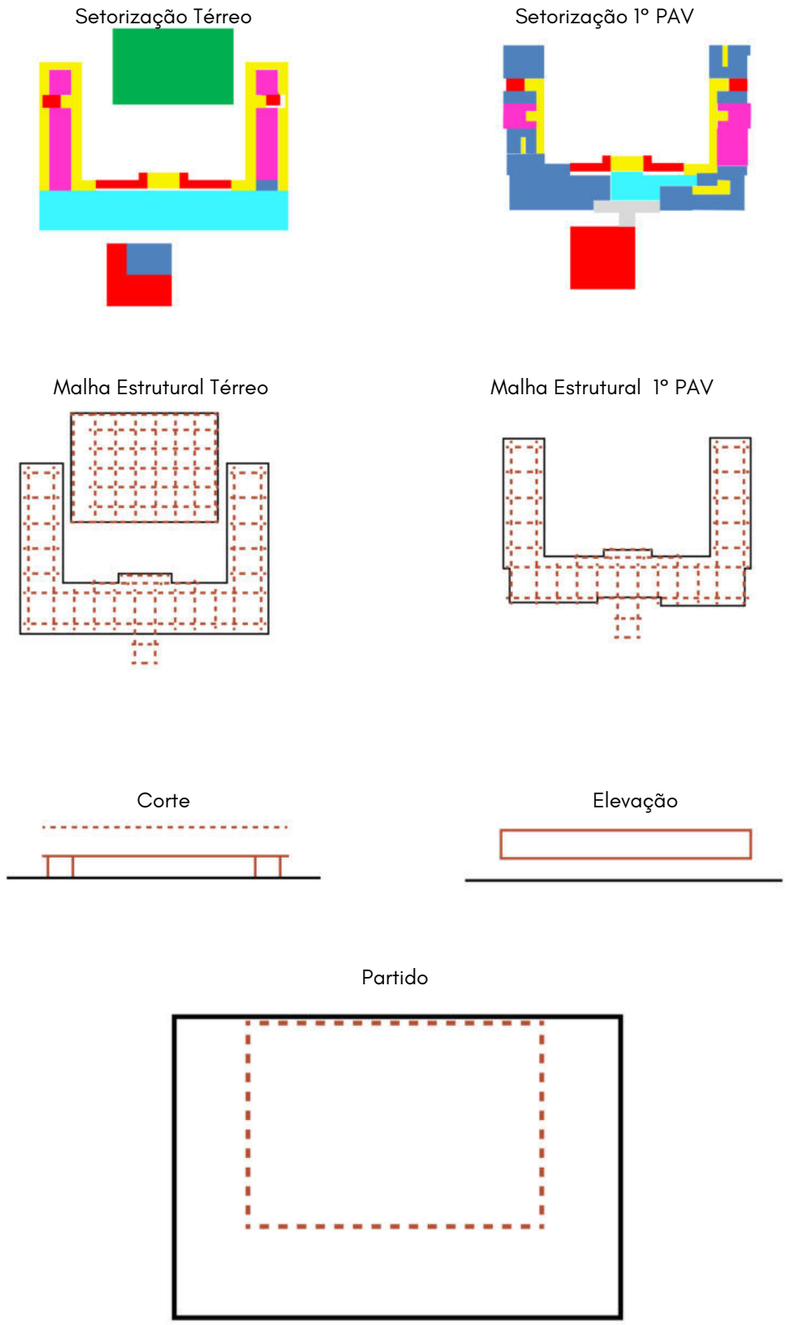
Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Figura 31 - Perímetro e acessos COMPAZ Ariano Suassuna



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Figura 32 - Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Ariano Suassuna (Continuação)



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

O volume principal é, portanto, um retângulo, no qual foi retirado outro retângulo menor, este alinhado com uma das faces longitudinais, centralizado no outro sentido (transversal), tendo o volume da quadra como volume secundário. Como a quadra já era existente, e foi assim envolvida posteriormente pelo prédio em formato de "U", não foi considerado aqui como o deslocamento do volume extraído, mas sim como um volume secundário, podendo também ser uma outra interpretação. Percebe-se, assim, a criação de um pátio interno a partir da junção desses volumes resultantes.

Quanto ao perímetro e acessos, percebe-se os volumes secundários como sendo a quadra e a grande escadaria, a qual possui ambientes abaixo dela. Os acessos são difusos, uma vez que a edificação é bastante permeável no térreo, possuindo o tipo pilotis no volume leste (inferior, no diagrama), abrigando um espaço livre coberto. Isto posto, as quatro setas inferiores tornam-se menos precisas, por existir essa permeabilidade. Referente às duas setas superiores no diagrama, estas indicam acessos mais restritos espacialmente, sendo, assim, secundários.

Em relação ao zoneamento, é perceptível a simetria dentro do volume principal, sobretudo no térreo. As circulações verticais seguem fortemente essa simetria, assim como a circulação ao longo do térreo, que permeia a periferia do volume, deixando os ambientes no centro, ao contrário do que ocorre no COMPAZ Eduardo Campos (o analisado anteriormente). Por mais que a circulação no segundo pavimento não contorne o perímetro todo como ocorre no térreo, também é percebida a preferência, quando possível, a circulações na "periferia", voltadas para o pátio interno criado pelos volumes. Os ambientes de serviços também obedecem a simetria, principalmente os banheiros. Nos mais, o lobby aqui considerado foi o espaço em pilotis no térreo, que cria um grande ambiente multiuso, e no andar superior que serve de chegada para a distribuição de fluxos: de um lado a biblioteca e do outro os serviços de atendimento à população. Cabe ressaltar, também, a existência de um terraço, ao final da subida da escadaria, e antes de entrar no "lobby" do pavimento superior, que também cria um espaço de contemplação.

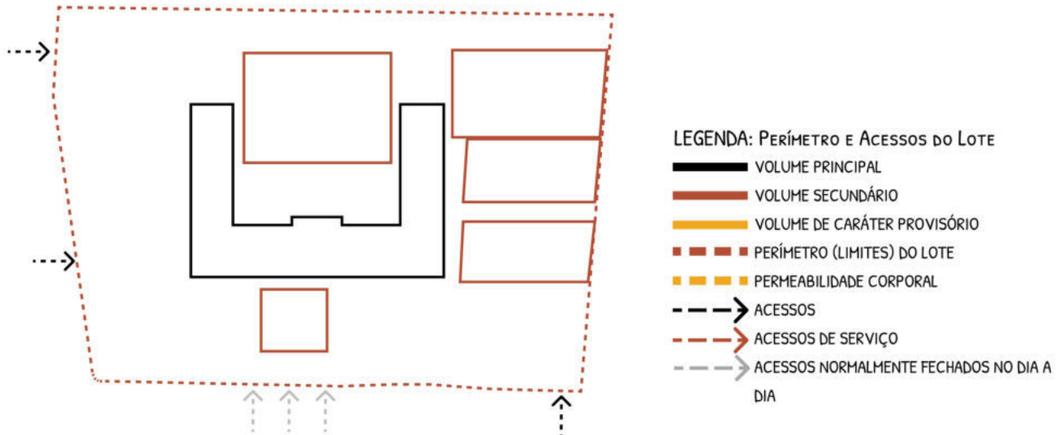
No que se trata da malha estrutural, esta é razoavelmente regular, com modulações pouco variantes. A malha da quadra é independente da estrutura do edifício, devido ao fato de já existir antes, e a modulação também é diferente.

Acerca do corte, como já citado anteriormente, não foram disponibilizadas as pranchas com cortes e fachadas, sendo feita a análise baseada na assimilação através da observação da volumetria, com fotografias aéreas, e noções de dimensionamento, proporção e alinhamentos presentes nas plantas. Obtém-se, assim, no corte, a presença do recuo das paredes (que formam as "pernas" do "U") no térreo com relação ao andar superior, demarcando o caráter mais livre do térreo.

Isso é também observado, então, na elevação, tratando o térreo como um espaço aberto e permeável.

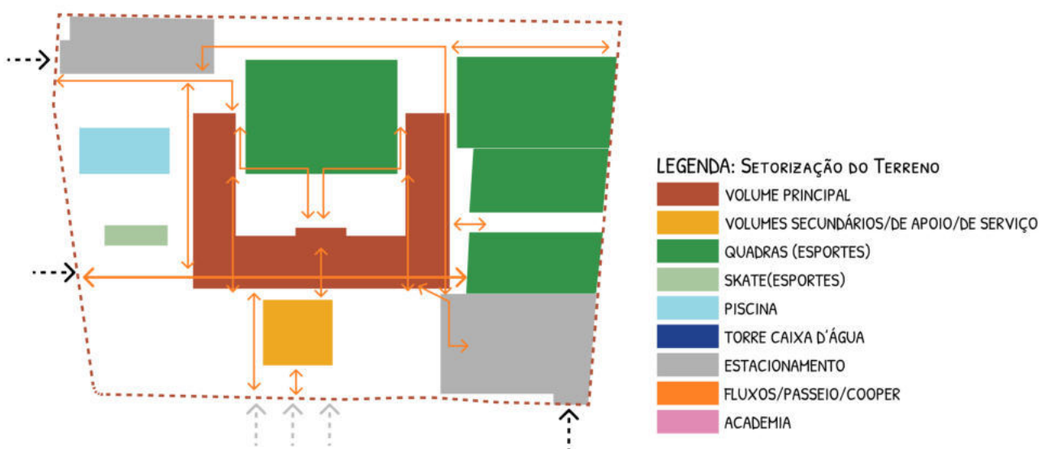
O partido, é então um volume retangular com a extração de outro volume retangular, menor, centralizado e alinhado em uma das faces, vindo a gerar, assim, o formato "U" e simétrico que vem a ser o edifício

Figura 33: Perímetro e acessos do COMPAZ Ariano Suassuna



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Figura 34: Setorização do terreno do COMPAZ Ariano Suassuna



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

É feita, então, a análise macro referente ao COMPAZ Ariano Suassuna. O volume principal é adicionado, pois a quadra coberta e as 3 quadras que compõem os volumes secundários já existiam previamente. O volume da escada, por ser bem expressivo, também foi considerado como um volume secundário. O perímetro do terreno é predominantemente retangular, tendo o prédio principal também seguido este formato, ficando quase centralizado no terreno. O principal acesso de pedestres se dá pela lateral, na Av. Abdias de Carvalho, guiando para o sentido longitudinal do edifício, onde há o espaço multiuso.

Existem também portões de acesso na face da Avenida General San Martin, levando para a grande escadaria, mas normalmente não se encontram abertos. Por mais que a grade que envolve o limite do lote seja permeável visualmente (o que já é um ponto positivo), o espaço de transição entre a rua e o prédio não foi tratado de forma a convidar a entrada, havendo uma carência da permeabilidade corporal. Os outros acessos estão nas extremidades e são destinados a veículos.

Quanto ao zoneamento do terreno, percebe-se a grande presença de elementos esportivos, sendo quatro quadras, piscina e pista de *skate*. Todavia, enquanto o COMPAZ analisado anteriormente não possuía estacionamento e apenas algumas vagas paralelas e perpendiculares na rua, este possui dois pontos de estacionamento, nas extremidades opostas com acesso a rua do terreno.

Estando localizado em uma esquina de duas ruas de alto tráfego de veículos, e com o caráter de predomínio dos carros da cidade do Recife, é natural que se estabeleçam esses espaços de estacionamento. E, no que concerne aos fluxos, é percebido um grande eixo que segue da entrada principal de pedestres, atravessando o espaço multiuso em pilotis longitudinalmente. Os fluxos transversais também são bem presentes, devido ao solte das paredes referente à coberta no térreo, gerando a circulação nas periferias, como já citado, transformando toda a edificação contornável. É possível, portanto, contornar todo o perímetro ao redor do edifício de forma cíclica. A fluidez, por conseguinte, chama atenção nesta implantação.

Foram, então, elencados os pontos de limitações e aqueles de potencialidades, sendo estes:

Limitações:

- Grandes espaços de estacionamento para carros
- Margens do terreno não convidativas de fato e que não promovem a permanência

Potencialidades:

- Fluidez no terreno e nos caminhos propostos
- Aberturas generosas para entrada de iluminação, voltadas para um pátio interno

COMPAZ - MIGUEL ARRAES

MADALENA (2019)

O COMPAZ Miguel Arraes, localizado no bairro da Madalena, foi, então, a terceira unidade da rede construído no terreno o qual funcionava uma fábrica de estopas, e "antes de funcionar como COMPAZ, a unidade era conhecida por ser uma 'Praça de Esportes e da Cultura', tendo sido projetada em 2016, tendo sido convertida em Centro Comunitário da Paz em 2019" (Estanislau, 2023, p.35). Ou seja, não foi originalmente projetado para ser um COMPAZ, comportando um programa menor e assim, possuindo, uma arquitetura menos evidente comparada aos outros (Estanislau, 2023, p.35). Recebeu, então recentemente, em 2023 o Centro de Referência da Primeira Infância, também obra da Prefeitura do Recife, integrado a este COMPAZ.

Prosseguindo para o estudo diagramático do projeto arquitetônico, este foi feito a partir das plantas e cortes disponibilizados, e análise da volumetria.

Seu volume arquitetônico é bastante simples e puro, sendo assim um retângulo.
Quanto aos acessos, possui um acesso no centro que atravessa a edificação; ainda nessa face longitudinal, um acesso independente para o CRAS, e duas portas de acesso independente também para o laboratório UTEC. Além disso, possui outro acesso, este de serviço, para a parte de trás do auditório. Todos esses acessos não são cobertos, ocasionando impasses em dias de chuva.

No que diz respeito à setorização, o espaço central de circulação funciona como um "lobby"- uma recepção - e na entrada do CRAS também há um espaço com a mesma conformação.

Quanto aos serviços, não há uma distribuição clara de zoneamento, mas se percebe uma concentração no centro com banheiros, vestiários e almoxarifado.

Referente à malha estrutural, esta é regular, sendo adaptada na zona do auditório para não comportar um pilar em seu meio.

No que tange o corte, este é um retângulo, com uma coberta de duas águas acima de uma laje e platibanda que garante o formato de prisma retangular completo para a visão a nível do pedestre. E quanto a elevação, é tida como o formato puro do retângulo.

Figura 35: Terreno do atual COMPAZ Miguel Arraes



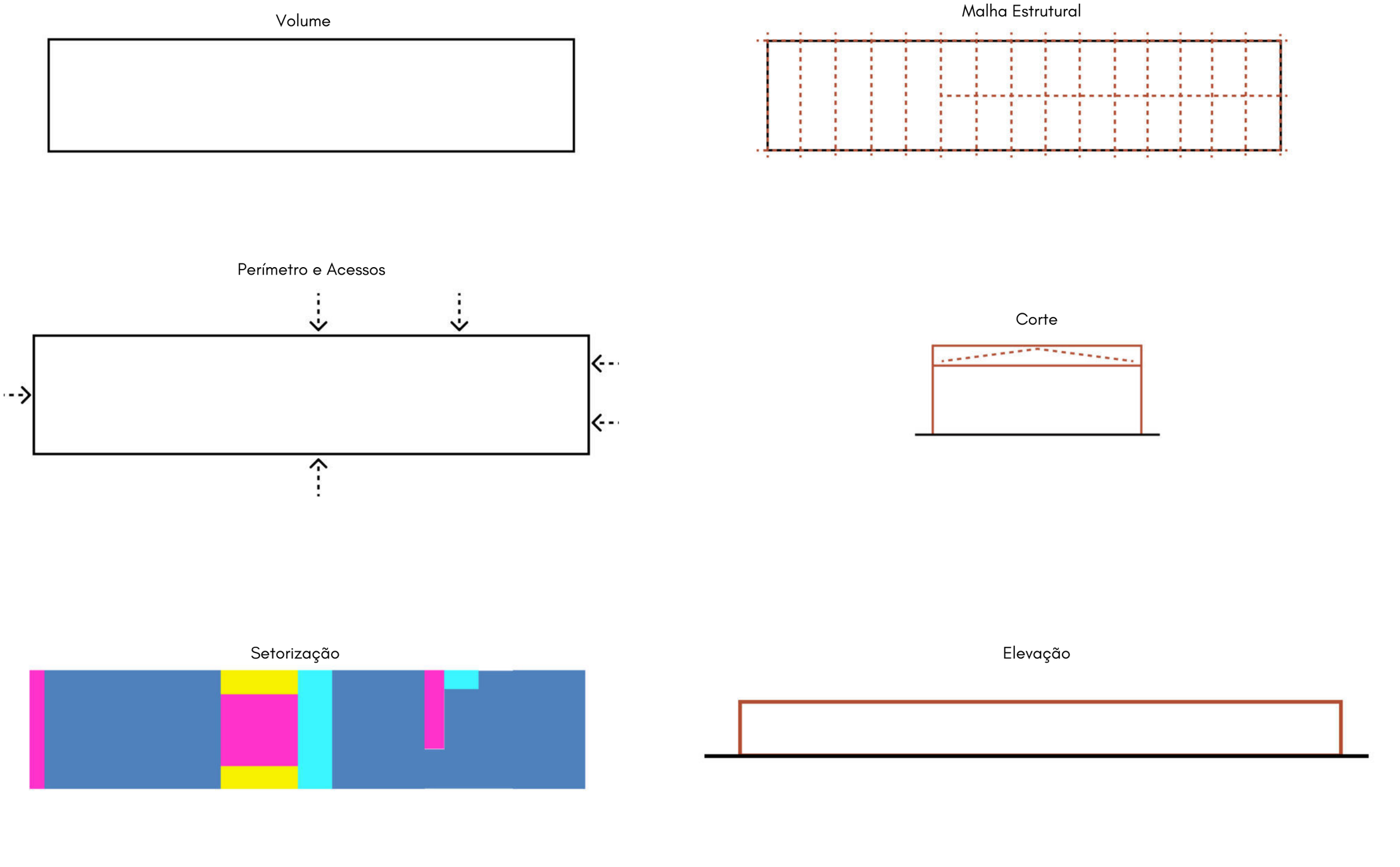
Fonte: Google Earth, 2013

Figura 36: Terreno do COMPAZ Miguel Arraes



Fonte: Fonte: Google Earth, 2023

Figura 37: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Miguel Arraes



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Desse modo, o **partido** pode ser definido como um retângulo.

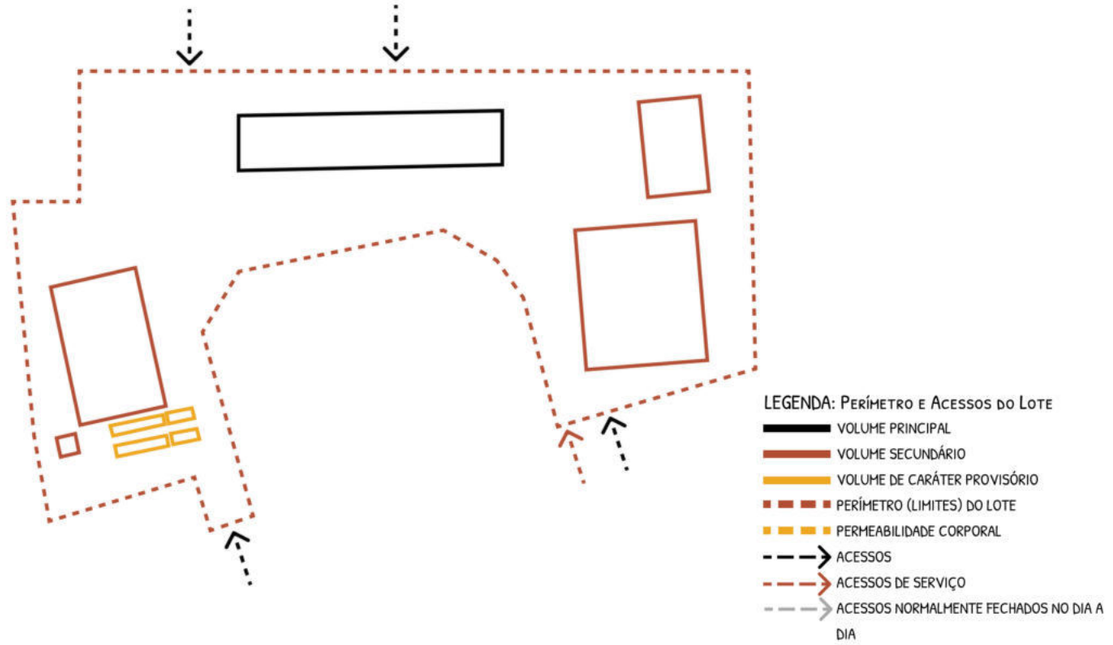
Figura 38: Volume COMPAZ Miguel Arraes



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

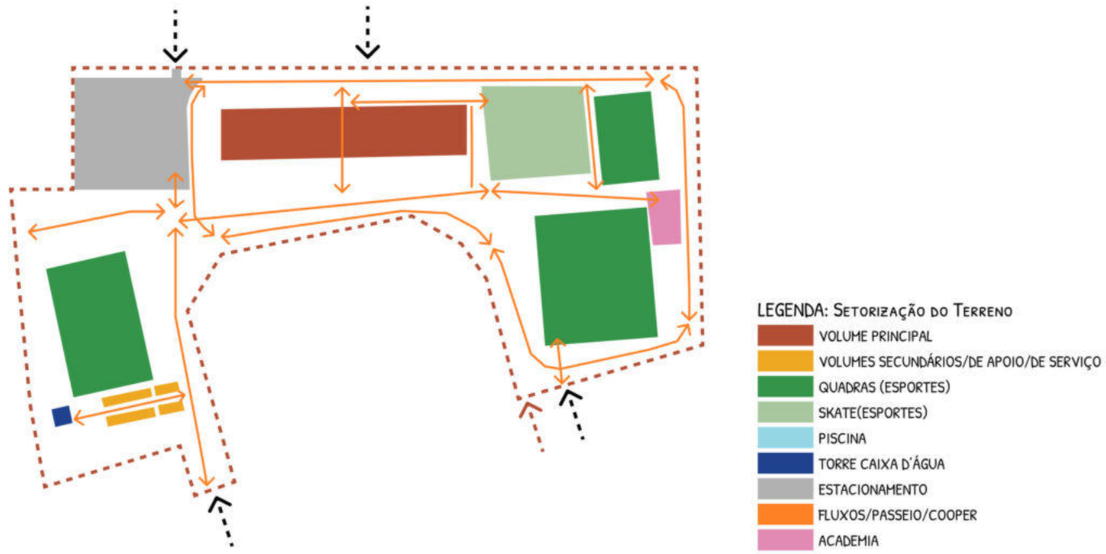
Sobre a análise macro, o terreno é bem irregular e contorna uma creche, que é independente do COMPAZ. Entretanto, apesar da arquitetura menos impactante, por ser projetado originalmente para ser uma praça, tem um caráter mais conector quando comparado às outras unidades, ligando a Avenida Caxangá à rua atrás, como uma praça de fato. Algo interessante é, portanto, este acesso do lado oposto à Av. Caxangá (a frente principal), sendo uma abertura para a comunidade. O tratamento de piso cria um corredor de entrada, além de possuir outro acesso nos fundos do edifício, do outro lado, perto da quadra coberta. Na Caxangá, há dois acessos ao terreno, um no centro para pedestres e outro para o estacionamento de automóveis. Outro ponto a se chamar atenção, é a presença, além do volume principal e dos volumes secundários, de volumes de caráter provisório, sendo estes os containers. Foram necessários para comportar o programa que não obteve espaço suficiente na edificação, não sendo os mais adequados, pois ficam distantes da edificação principal (onde os banheiros estão localizados) e também não possuem caminho coberto.

Figura 39: Perímetro e acessos do COMPAZ Miguel Arraes



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Figura 40: Setorização do terreno do COMPAZ Miguel Arraes



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Quanto ao zoneamento, há a presença de estacionamento; quanto aos esportes, há três quadras, sendo uma delas coberta, uma academia/área para ginástica e pista de skate, não possuindo piscina. Além disso, possui uma torre de caixa d'água para abastecimento.

Referente aos fluxos, a pista de cooper percorre grande parte do terreno de modo cíclico, havendo fluxos que se conectam, mesmo com pausas, à comunidade à Av. Caxangá.

Foram, então, elencados os pontos de limitações e aqueles de potencialidades, sendo estes:

Limitações:

- Ambientes de caráter provisório
- Caminhos essenciais descobertos
- Carência de vegetação e retirada de um respiro verde dentro da cidade

Potencialidades:

- Entrada para a comunidade - fluxos que atravessam o terreno, fazendo-o ser também uma praça

COMPAZ - DOM HELDER CÂMARA

COQUE (2020)

O COMPAZ Dom Helder Câmara, localizado na comunidade do Coque, no bairro da Ilha Joana Bezerra, sendo a quarta unidade da rede, foi inaugurado em 2020, com projeto de Zeca Brandão, arquiteto e urbanista. Se encontra em um terreno retangular de esquina, ao lado da estação de metrô Joana Bezerra, um evidente terminal integrado do Recife. Era um terreno destinado a estacionamento de veículos, ou algo similar, da Polícia Civil de Pernambuco (Figura 41), sendo "a primeira unidade a ser projetada, antes de ainda ser um COMPAZ, mas teve suas obras paralisadas e apenas retomadas depois da criação do programa, inaugurando em 2020" (Estanislau, 2023, p.38).

Os volumes implantados são, portanto, todos novos, onde o prédio principal é triangular e "obedece" apenas o alinhamento com o terreno em uma de suas faces. Possui, desse modo, seu programa distribuído em dois pavimentos e mais alguns blocos anexos.

Procedendo para a análise diagramática do projeto arquitetônico, foi realizada a partir das pranchas com plantas, cortes e fachadas.

Figura 41: Terreno do atual COMPAZ Dom Helder Câmara antes da construção



Fonte: Google Maps Street View, 2015

Figura 42: Vista de Satélite do terreno do atual COMPAZ Dom Helder Câmara



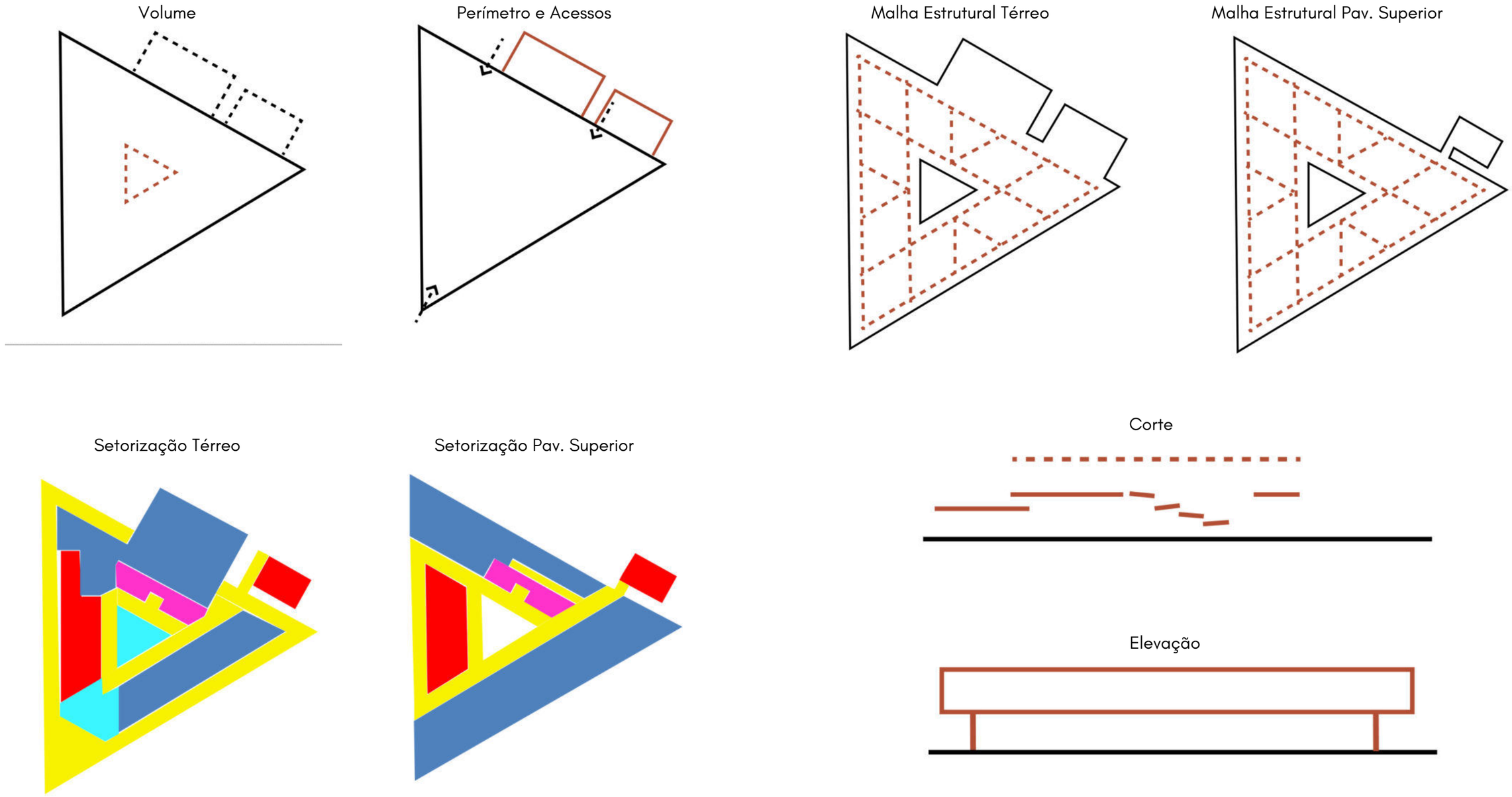
Fonte: Google Maps, 2013

Figura 43: Vista de satélite do terreno do COMPAZ Dom Helder Câmara



Fonte: Google Maps, 2023

Figura 44: Estudo diagramático do partido arquitetônico do COMPAZ Dom Helder Câmara



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

O volume é, então, formado por um triângulo, sendo extraído um outro triângulo menor no centro, formando um jardim interno. Além disso, há a adição de volumes secundários retangulares, um para o auditório e outro para a circulação vertical de escada, que foram acrescidos posteriormente no projeto.

Referente ao perímetro e acessos, o acesso principal está localizado em uma das pontas, no térreo, onde a planta é chanfrada, criando uma entrada coberta. Os outros acessos são por entradas aos dois lados do volume do auditório.

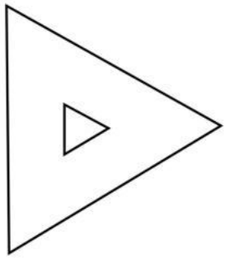
Quanto à setorização, no térreo, um grande destaque é a circulação, em amarelo, que contorna o prédio e os ambientes. Entretanto, para chegar aos ambientes diversos, a circulação central faz o papel. A circulação que contorna o edifício é resultado do recuo dos pilares e paredes, gerando um passeio coberto do lado de fora. Pode-se dizer, então, que os ambientes ficam na periferia e a circulação no centro - assim como o COMPAZ Eduardo Campos, o primeiro analisado - apesar dessa circulação externa. A parte de serviços é centralizada nos dois andares, próximo ao jardim interno. A circulação vertical é composta por uma grande rampa, na entrada do edifício, e pela escada que fica no volume secundário. Quanto ao "lobby", há o espaço de recepção na entrada no térreo, e o jardim descoberto no centro, já citado anteriormente.

Em relação à malha estrutural, ela foi racionalizada de forma a ser coerente com o formato triangular, portanto é fora do usual.

No que diz respeito ao corte, a rampa é bem marcante, com vários níveis, e ajuda a entender sua relação vertical.

A elevação fica, então, parecida com a do COMPAZ Ariano Suassuna - apesar de suas formas em planta completamente diferentes - sendo o volume do segundo pavimento destacado do piso devido aos pilares e paredes recuados. Apesar de não ser o térreo vazado, tal recuo faz esse papel também.

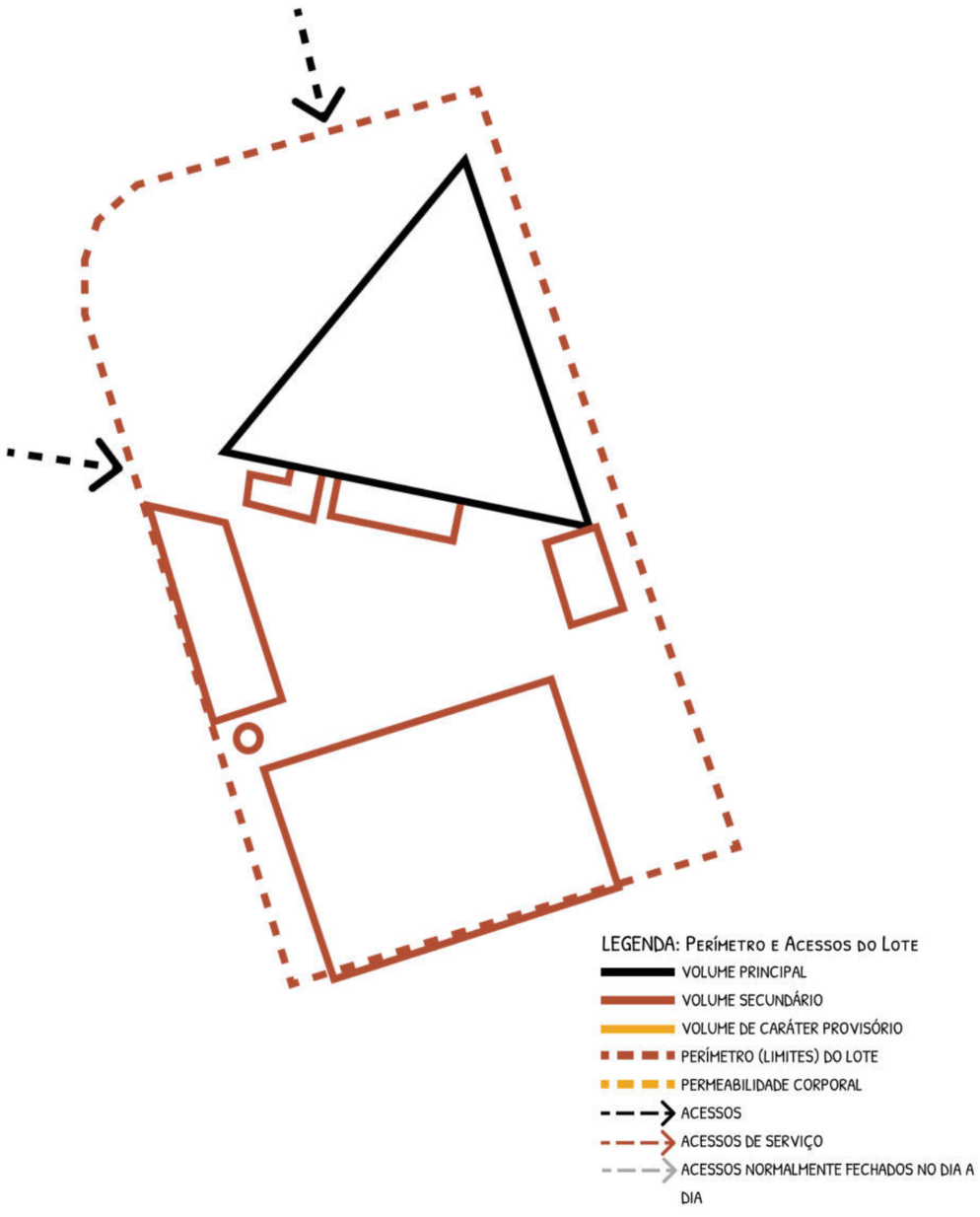
Figura 45: Partido COMPAZ Dom Helder Câmara



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

No final, o partido encontrado é o formato triangular, com outro triângulo extraído no centro.

Figura 46: Perímetro e acessos do Lote do COMPAZ Dom Helder Câmara



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Indo para a análise mais macro, é um prédio de formato fora do usual, mesmo estando inserido em um lote bem retangular. Os volumes secundários, além dos já citados na análise arquitetônica, também incluem um prédio de serviços, um apoio à piscina, a quadra coberta e uma torre de caixa d'água. Os acessos ao terreno, entretanto, estão em menor quantidade quando comparados às outras unidades, possuindo apenas dois, o primeiro que leva ao estacionamento e outro exclusivo de pedestres que leva ao centro do terreno, onde há paginação de piso lúdica.

E quanto ao zoneamento e fluxos do terreno, há a presença de apenas uma quadra, sendo esta coberta, duas edificações secundárias - já supracitadas -, piscina e estacionamento. Os fluxos também são distribuídos por todo o lote, com carência de vegetação, mas com certa fluidez. É possível também contornar a edificação principal de modo cíclico.

Outro ponto observado é o fechamento do COMPAZ para algumas casas na comunidade, na face de "fundos" do lote, ao leste, pela presença de um muro, que, por mais que fosse em busca de privacidade, outras soluções poderiam ter sido utilizadas, como por exemplo a permanência desta rua entre o COMPAZ e o uso do paisagismo como tratamento para estabelecer a privacidade.

Foram, então, elencados os pontos de limitações e aqueles de potencialidades, sendo estes:

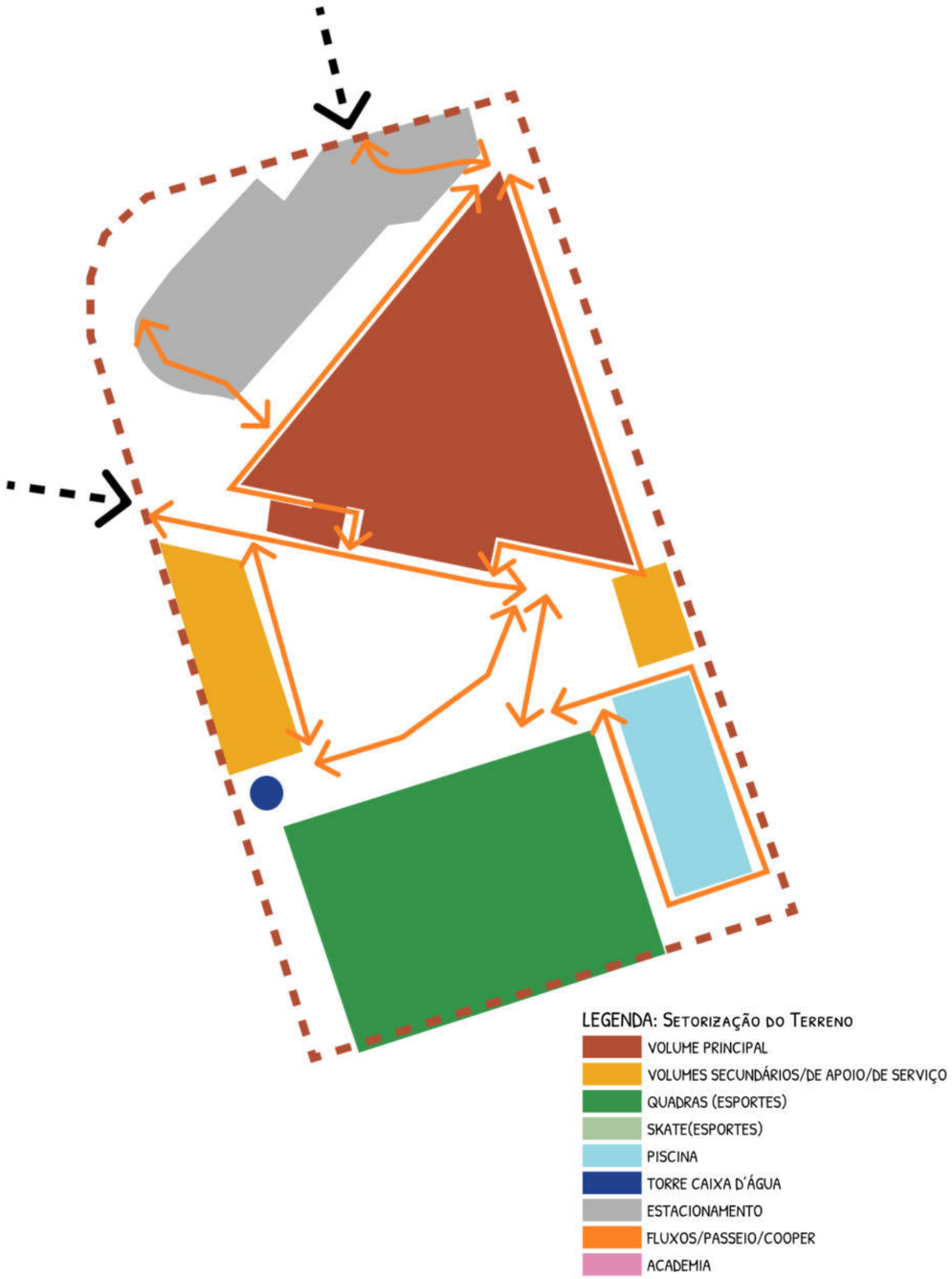
Limitações:

- Carência de vegetação
- Impermeabilidade para a população fronteiriça

Potencialidades:

- Jardins internos
- Desprendimento do formato do terreno como definidor do formato do prédio

Figura 47: Setorização do terreno do COMPAZ Dom Helder Câmara



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

COMPAZ - PAULO FREIRE

COHAB/IBURA (PREVISÃO 2023)

&

COMPAZ - AEROCLUBE

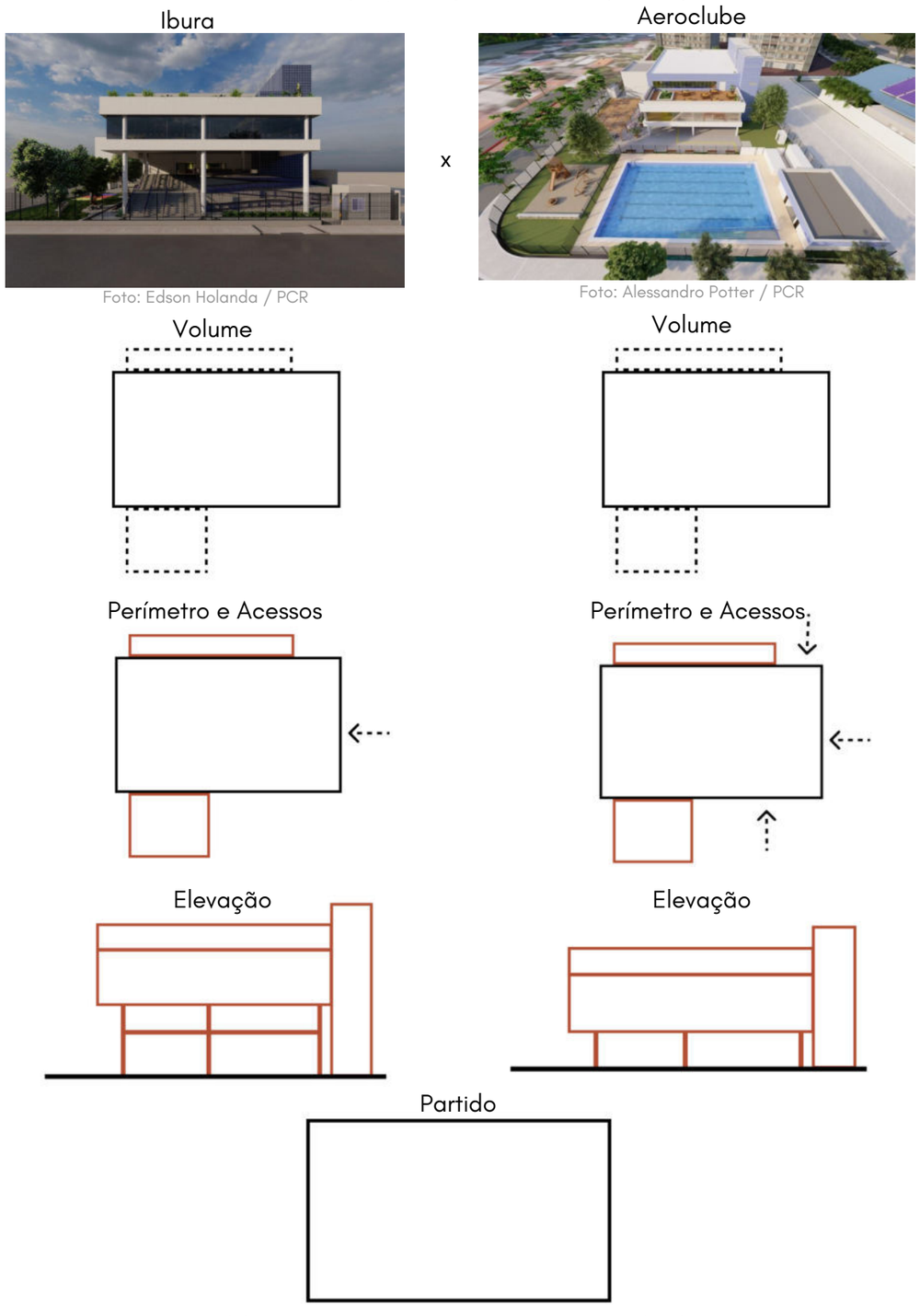
PINA (PREVISÃO 2024)

Como apontado anteriormente, o COMPAZ do Ibura e o do Aeroclube serão analisados em conjunto, devido ao fato de possuírem o mesmo projeto arquitetônico, com pontuais adaptações. Não foram conseguidas plantas, cortes e fachadas oficiais, mas, a partir das perspectivas 3D divulgadas pela Prefeitura da Cidade do Recife e das fotografias das obras em andamento, fica clara a semelhança. Desse modo, a análise será adaptada para o material que foi conseguido, sendo reduzida para análise do volume, a partir de perspectiva 3D cortada e renderizada de vista superior (considerando o resultado gráfico o mesmo para os dois COMPAZ); do perímetro e acessos, seguindo as mesmas etapas do volume; da elevação e do partido.

Quanto ao volume, é percebido ser o mesmo para ambas as unidades, com um volume principal retangular maior, e dois volumes adicionados, o mais esguio para a circulação vertical e o quadrado maior abaixo para um auditório. Sobre o perímetro e acessos, é percebida uma sutil diferença nas imagens, mas que na prática provavelmente será mais expressiva: devido a presença da escadaria - e rampa - de acesso na entrada no do Ibura, o acesso ficou frontal, levando a uma praça coberta elevada; enquanto na unidade do Pina essas escadarias são suprimidas e a praça coberta se dá no nível da circulação, criando um pavimento vazado com mais possibilidades de acessos. Isso se demonstra também na elevação, onde, apesar terem o mesmo projeto, há esta diferenciação de altura, em que, no do Ibura, os pilares que chegam no solo se tornam mais longos do que aqueles que trabalham no COMPAZ do Aeroclube. Apesar disso, o partido é o mesmo, um retângulo principal.

Apesar da modificação realizada nessas unidades em construção, é evidente que são o mesmo projeto, no sentido formal. Possuem, portanto, a mesma ideia de fachada, com janela em rasgo demarcando o volume que abriga o rooftop, com pilares gerando a planta

Figuras 48: Painel comparativo do estudo diagramático do partido arquitetônico dos COMPAZ Ibura (esquerda) e Aeroclube (direita)



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

livre a mostra na fachada principal e a circulação vertical de rampas com o volume retângulo esguio adicionado na lateral, este inclusive que é mais alto demarcando um jogo de volumes. Além disso, aparentam ter os mesmos revestimentos, a partir da comparação entre as imagens 3D do projeto.

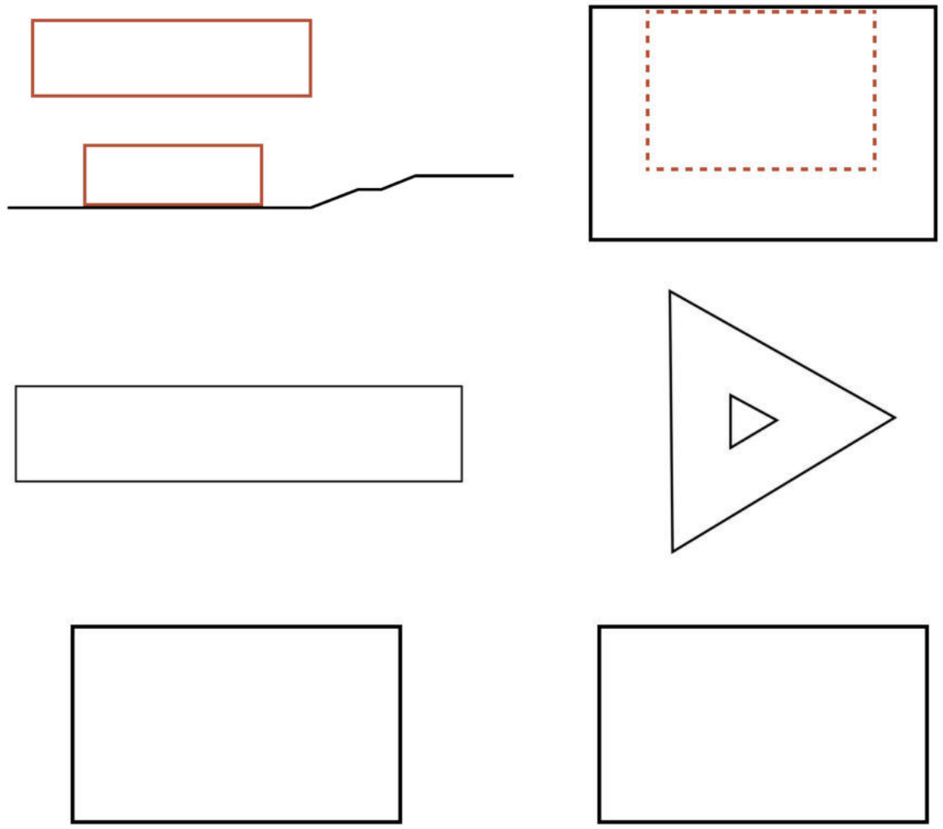
Cabe, neste momento, uma crítica quanto à tal repetição. Primeiramente, vale salientar que estas observações não desmerecem a funcionalidade final do projeto e nem o impacto que terá para as comunidades atendidas por esses novos equipamentos de forma direta. Entretanto, em termos da qualidade arquitetônica e urbana da conformação da cidade é um ponto a se atentar, pois criam marcos - já que são equipamentos de caráter grandioso, no sentido de seu impacto - sem especificidades próprias da formalidade arquitetônica. Isso gera, portanto, falta de identidade para com os edifícios construídos, levando à tendência de construções genéricas. Este debate é trazido, em um âmbito mais amplo, portanto, pelo arquiteto e escritor, Rem Koolhaas (RK), o qual traz o conceito de cidade genérica ("*generic cities*"), como posto a seguir em artigo sobre o trabalho de Koolhaas:

> Cidade genérica destituída de identidade e memória, calcada na congestão e densidade são algumas das características apresentadas por RK ao narrar a cultura metropolitana. Cidades que se aproximam pela semelhança entre si, onde o passado é demasiado pequeno frente ao crescimento humano exponencial; onde a arquitetura como depósito da história perde sua referência; onde a massa de turista se multiplica cada vez mais; onde a identidade não existe mais. (PANTALEÃO, 2014.)

É evidente que a escala tratada por Koolhaas é bem maior do que apenas dois edifícios, mas a ideia pode ser reduzida para o espaço amostral dos equipamentos públicos na capital pernambucana - ao invés da cidade de RK - , ou até mais especificamente para os COMPAZ. A arquitetura desses edifícios, a partir da sua reprodução ao longo da cidade, vai perdendo a referência e sua identidade, e esta primeira repetição entre as unidades do Ibura e do Pina, apesar de parecer inofensiva, pode significar o início de uma série de replicações genéricas. É preciso portanto, se atentar para tal situação, principalmente aqueles que exercem papéis na arquitetura e urbanismo, para que isso não se torne mais recorrente.

> Seria a cidade contemporânea como o aeroporto contemporâneo - todas iguais? (...) Essa convergência só é possível ao preço do derramamento da identidade. Isso geralmente é visto como uma perda. Mas na escala que ocorre, isso deve significar algo. Quais são as desvantagens da identidade e, inversamente, quais as vantagens do vazio? (...) O que resta depois que a identidade é despida? O genérico? (MAU, KOOLHAAS, SIGLER, 1995, p. 1248) [tradução da autora]

Figura 49: Painel comparativo do partido dos COMPAZ estudados



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

Assim, a partir das análises colocadas acima, foram feitas sínteses comparativas do partido arquitetônico das 6 unidades, comparando-as graficamente, e das circunstâncias de implantação das 4 unidades, através da formulação de um quadro comparativo (Quadro 01). Quanto ao partido arquitetônico, percebe-se, portanto, que os edifícios com os partidos de maior identidade são os COMPAZ Eduardo Campos, Ariano Suassuna e Dom Hélder Câmara - autoria dos dois primeiros de Roberto Montezuma e do último de Zeca Brandão -, devido a suas originalidades, pois foram projetados buscando por soluções arquitetônicas mais criativas ao inserir os programas necessários premeditados pela rede.

Quanto às implantações, foi feito um quadro comparativo a partir da existência dos elementos avaliados graficamente. Tal análise serve como embasamento para a compreensão da implantação dos COMPAZ existentes na cidade, com o intuito da realização de projeto para um equipamento desta rede no presente trabalho.

Quadro 01: Quadro comparativo das características de implantação no terreno dos 4 COMPAZ no Recife.

	VOLUMES SECUNDÁRIOS/DE APOIO	QUADRAS (ESPORTES)	PISCINA	TORRE CAIXA DÁGUA	ESTACIONAMENTO	SKATE (ESPORTES)	ACADEMIA	VOLUME DE CARÁTER PROVISÓRIO?	PERMEABILIDADE CORPORAL?	QUANTIDADE DE ACESSOS	ACESSO DE SERVIÇO?	ACESSO FECHADO NO DIA A DIA?
EDUARDO CAMPOS	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✗	✓	2	✗	✗
ARIANO SUASSUNA	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✗	3	✓	✓
MIGUEL ARRAES	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	5	✓	✗
DOM HELDER CÂMARA	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	2	✗	✗

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

1.4.3 VISITAS DE CAMPO - ANÁLISE EMPÍRICA

As visitas foram realizadas aos 4 COMPAZ em funcionamento na cidade, em dias separados, em turnos variados entre manhã e tarde. Não foi possível a visita às obras dos COMPAZ em construção, do Ibura e do Pina, por essa razão não serão discutidos nesta análise voltada para o caráter empírico.

COMPAZ - GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS

LINHA DO TIRO (2016)

A visita à unidade primeira dos Centros Comunitários da Paz, localizada na Linha do Tiro, foi realizada em uma terça-feira no final da manhã, por volta das 11h, com o tempo ensolarado. Aproximando-se do prédio, ele já se destaca na paisagem, em meio às diversas casas que circundam a Av. Aníbal Benévolo (Figura 50). Como ele fica ao lado da Creche Municipal Zacarias do Rêgo Maciel, e estava próximo à hora da largada, a área estava bastante movimentada por pessoas indo buscar as crianças (Figura 51).

Direcionando-se para adentrar para o COMPAZ, o caminho das grandes escadarias é o que mais chama atenção, insinuando a entrada por elas (Figura 52) , levando à praça coberta, chamada Praça de Eventos. Nela, portanto, se tem uma vista panorâmica da Praça ao lado e dos arredores (Figura 53), os morros da Zona Norte da cidade, sendo de agradável estadia. Os grandes pilares em concreto, em formato fora do usual, são elementos que chamam atenção e emolduram a paisagem.

O fluxo é então direcionado para o volume da circulação vertical, feito em rampas de largura bastante generosa (Figura 54). O caminho para acessar os outros andares é bastante longo, entretanto, por ser bem espaçoso e possuir cobogós (Figura 55), sendo bem ventilado e iluminado, torna-se um passeio arquitetônico agradável. O mezanino, que abriga serviços voltados para a gestão interna do equipamento, é, portanto, de acesso restrito.

Subindo, então, chega-se ao dojô, que é aberto e funciona como uma continuação do largo corredor - onde encontram-se cadeiras de espera e alguns serviços de atendimento à população (Figura 56). Ele possui pé direito avantajado, e no momento da visita estava sendo utilizado para aula de artes marciais (Figura 57). Era percebido, também, crianças que não estavam participando das aulas, mas se apropriaram do espaço, convivendo umas com as outras, sendo isso observado em todos os espaços da edificação.

Acessando as rampas novamente, a longa descida chega ao nível da rua, onde possui um acesso direto às rampas, sem precisar passar pela grande escadaria e a Praça de Eventos, e segue para o primeiro pavimento semi-enterrado, onde ocorrem os serviços de atendimento à população e de assistência social. Era, portanto, o pavimento mais movimentado por pessoas (Figura 58), em situações principalmente não voltadas para lazer.

No segundo pavimento semi-enterrado, portanto descendo pelas rampas, encontra-se a Biblioteca Afrânio Godoy. Sua lâmina abraça a edificação quase em sua totalidade, sendo assim de tamanho generoso. Apesar de não tão movimentada quanto o pavimento de serviços, estava sendo utilizada por crianças, nas áreas de mesas de leitura (Figura 59), e por jovens nas salas de estudo individuais. A UTEC se demonstrou muito bem equipada, com laptops, e de tamanho bem generoso (Figura 60), mas no momento não estava sendo utilizada, havendo apenas a pessoa responsável pelo espaço.

Saindo, então, do prédio, subindo as rampas, foi observado o espaço externo dos pavimentos semi-enterrados, demonstrando ser de grande potencial para espaços de convivência - como inclusive estava previsto no projeto original - mas que atualmente ele não aparenta ter recebido um tratamento adequado (Figura 61), tendo o acesso a ele fechado (Figura 62).

Para acessar os espaços abertos, é necessário, portanto, sair da edificação e adentrar por um portão separado na lateral, sendo guiado por uma rampa um tanto quanto estreita (Figura 63). É, deste modo, o espaço da academia da Cidade, com uma quadra descoberta (Figura 64) - que estava sendo utilizada no momento, mesmo sob o sol escaldante - e mais a fundo a Praça da Árvore, a qual possui uma grande - e única - árvore em seu centro (Figura 65). É, deste modo, um espaço, em geral, árido, com carência de vegetação que venha a produzir sombras, tão necessárias no Recife. Por fim, no fundo do terreno, com várias diferenças de níveis, se encontram a Piscina e uma outra quadra descoberta em solo permeável. Estes ambientes estavam desertos durante a visita.

É, deste modo, um equipamento inserido de fato na comunidade a qual atende, sendo assim bem usufruído em seu dia a dia. Possui uma arquitetura forte na paisagem, imponente, que se destaca em meio às habitações.

Figura 50: Vista Av. Aníbal Benévolo



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 51: Movimento na entrada do COMPAZ



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 52: Escadaria monumental de acesso



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 53: Vista panorâmica da praça e arredores



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 54: Rampas circulação vertical
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

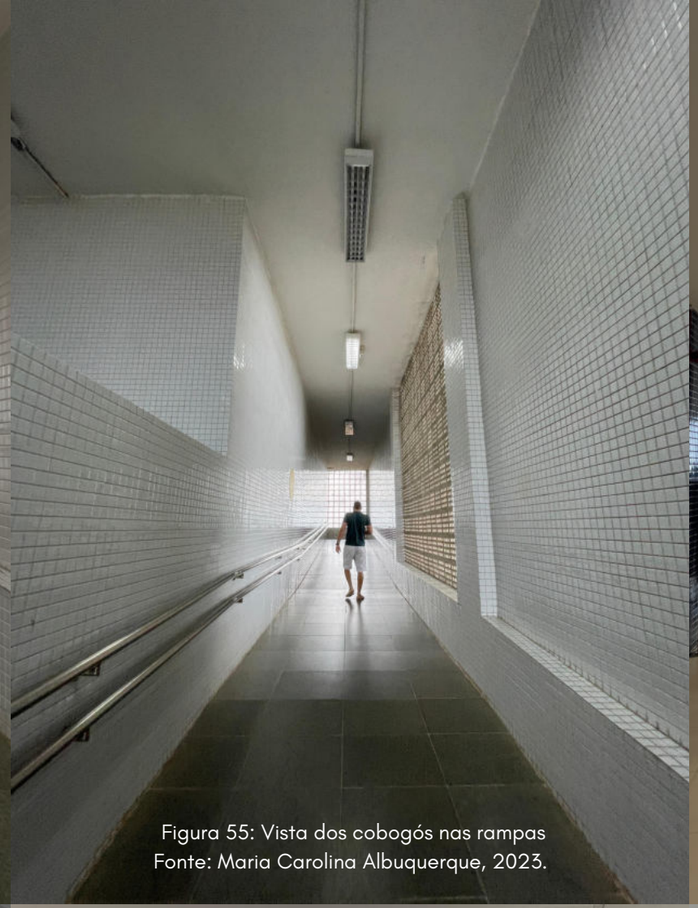


Figura 55: Vista dos cobogós nas rampas
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 56: Vista do dojô e cadeiras de espera
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 57: Aula de artes marciais no Dojô
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 58: Área de atendimento à população
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 59: Biblioteca Afrânio Godoy
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 60: Área da UTEC
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 61: Espaço externo dos pavimentos semi-enterrados
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 62: Acesso à área dos pavimentos semi-enterrados
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 63: Rampa de acesso aos espaços abertos
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 64: Espaço da academia da cidade e quadra
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 65: Praça da árvore
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

COMPAZ - ESCRITOR ARIANO SUASSUNA

CORDEIRO (2017)

É a segunda unidade do COMPAZ, localizado na divisa dos bairros de Cordeiro, Prado e Bongi, no cruzamento da Av. Gen. San Martin com a Av. Abdias de Carvalho. A visita foi realizada em uma quinta-feira a tarde, com tempo ensolarado, e demonstrou ter seus espaços bem utilizados pela população: havia usuários em duas das três quadras ao ar livre (Figura 66) (a terceira estava alagada devido às chuvas); e devido também a este fato a pista de cooper estava com desgastes e assim um pouco "lamacenta" e escorregadia, portanto não estava sendo utilizada. A piscina estava sendo utilizada para aulas para a terceira idade (figura 67), e ao lado da piscina várias pessoas - predominantemente mulheres adultas e na terceira idade - esperavam ou observavam a movimentação. A pista de skate mantinha-se inutilizada.

Ao lado das escadas principais centrais, no espaço multiuso coberto delimitado pelo térreo vazado, havia um tatame montado para a aula de luta (figura 68) (posto ali, provavelmente, pela falta de um dojô), e mais adiante estava instalado um ponto de teste de Covid-19. A quadra coberta também estava sendo utilizada, por crianças e jovens, provavelmente para alguma escolinha de futebol.

Subindo as escadas (bem amplas e de subida agradável) (figura 69), à esquerda encontram-se os serviços de atendimento à população; em frente o terraço híbrido com entrada principal (figura 70) (uma longa e monumental escadaria), sendo bem ventilado e agradável de estar; e à direita a biblioteca (figura 71).

A Biblioteca estava sendo bem usufruída, nos computadores os jovens estavam jogando, haviam crianças praticando xadrez, algumas correndo, outras apenas sentadas; a sala de estudos - com vidro facilitando a visibilidade e favorecendo o monitoramento das mesmas - estava sendo utilizada. A Bebeteca, no momento, não estava sendo usufruída.

Além disso, há a presença de duas salas para as UTECs (figura 72), com computadores e impressoras, com portas com esquadrias redondas com vidro , permitindo a visualização do que ocorre dentro, porém no momento não haviam usuários. Saindo pela "porta dos fundos" da biblioteca são alocados os banheiros, e em frente um ambiente indicado como "auditório", mas que adentrando era uma sala vazia - levando a crer que é um espaço multiuso. Descendo ao lado, em uma das "pernas" do "C" formado pela edificação, há a circulação vertical de escada, esta secundária, pois as principais estão no centro da edificação - que vale dizer ser bem simétrica (figura 73).

Essa escada secundária também existe, portanto, simetricamente, do outro lado da edificação. No centro, para suprir a questão da acessibilidade, possui dois elevadores, entretanto um deles estava sem funcionar.

Descendo essa escada secundária do lado da biblioteca, dá-se de frente para a quadra poliesportiva coberta. O fluxo deste COMPAZ é diferenciado e leva a um passeio por toda a edificação. O lado de serviços não foi visitado na íntegra, mas percebeu-se a possibilidade de subdivisões dos ambientes devido à estrutura independente de pilares.

Outro ponto interessante a ser chamado atenção é a iluminação natural bastante presente, com esquadrias generosas, mas que foram trazidas de forma a não ser percebido nenhum ofuscamento ou excesso de calor, ou seja, de modo agradável. As das fachadas principais são recuadas (figura 74), criando um certo tipo de brise - protegendo da insolação direta - e há muitas janelas voltadas para o interior (Figura 75): um pátio interno criado pela edificação principal em "C" e a quadra coberta, que juntos delimitam, assim, esse pátio central.

Figura 66: Quadras ao ar livre



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 67: Aulas da terceira idade na piscina



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 68: Tatame no espaço multiuso
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

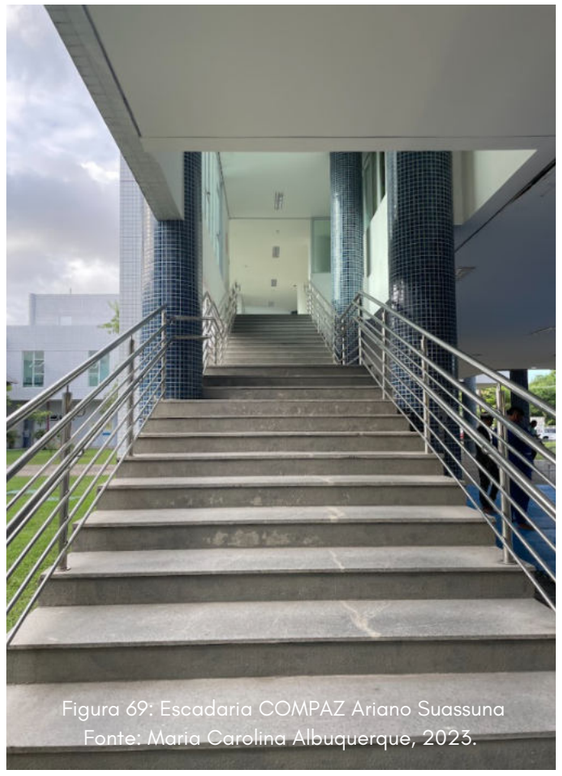


Figura 69: Escadaria COMPAZ Ariano Suassuna
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 70: Terraço híbrido com a entrada principal
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 71: Acesso da biblioteca
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

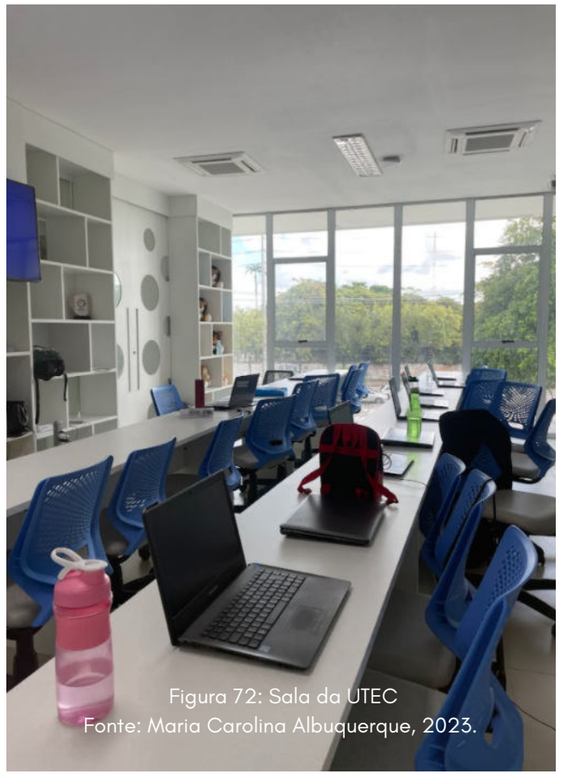


Figura 72: Sala da UTEC
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 73: Aspecto simétrico da edificação
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 74: Recuos na fachada principal
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 75: Janelas voltadas para o pátio interno
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

COMPAZ - MIGUEL ARRAES

MADALENA (2019)

Fica localizado na Av. Caxangá, no bairro da Madalena, e a visita à terceira unidade da rede foi feita em uma terça-feira de manhã, por volta das 10h, com tempo chuvoso. A visita foi guiada pela gerente geral da unidade, e conversando com ela foi posto que o local originalmente não foi concebido para ser um COMPAZ, e sim uma praça. Devido a isso, a estrutura do prédio principal é um pouco mais limitada do que os outros da rede.

A biblioteca fixa tem um tamanho reduzido (figura 76), a recepção é um vão central com algumas cadeiras (figura 77), não havendo espaço de fato para recepcionar as pessoas, e a administração do equipamento não possui local de caráter fixo: trabalham em containers - que já têm naturalmente um caráter provisório - depositados enfileirados, separados do prédio principal (figura 78). Desse modo, a administração precisa - inconvenientemente - ir até o bloco central - através do caminho descoberto - para ir ao banheiro, como por exemplo. No dia da visita, inclusive, estava chovendo, e foi reportado pelos funcionários que o espaço alaga e era necessário passar pela água para ir para o banheiro, caso estivesse em outro bloco.

Também falta espaço para armazenamento de itens volumosos - atualmente a orquestra que ensaia no cineteatro necessitou ocupar uma das entradas dele para guardar os instrumentos, obstruindo esse acesso, sobrando apenas o acesso da esquerda. A única copa do local é a do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que acaba sendo dividida para todos os funcionários, tanto do COMPAZ quanto do CRAS.

O CRAS é da Secretaria de Assistência Social, possui recepção própria, administração própria também - com salas subdivididas devido à necessidade de informações sigilosas e, assim a, privacidade -, a copa - como já dito anteriormente, compartilhada para todos os funcionários no COMPAZ - , além de sala para atendimento coletivo - mas que também é utilizada para outras finalidades do equipamento, para cursos, como por exemplo.

Um grande diferencial, em termo de programa de necessidades, é o Cineteatro (figura 79), com capacidade para 123 pessoas, possuindo uma cabine de projeção, dois pequenos camarins, e o palco que possui uma tela retrátil para a exibição de filmes. Outro elemento destaque deste COMPAZ é a UTEC, da Secretaria de Educação, com foco na Cultura Maker - como já citado anteriormente no subitem do Programa dos COMPAZ - mas que no momento da visita estava fechada por estar vazia por motivos de greve.

Na área externa, possui pista de skate; pista de corrida que percorre o lote; quadra poliesportiva coberta (figura 80) e quadras de areia, nas duas extremidades do lote. E é por trás de uma dessas quadras de areia que estão alocados os containers, um "puxadinho" para tentar suprir as necessidades do local.

Essas áreas externas não estavam sendo utilizadas no momento da visita, pois estava chovendo consideravelmente, então não foi possível observar no momento o uso pleno dos espaços.

Outro ponto interessante que vale ressaltar é a abertura do COMPAZ no lado oposto à Av. Caxangá, voltado para dentro da comunidade vizinha (figura 81). Essa abertura, segundo a gerente, foi pedida pelos moradores da comunidade, com o intuito de possuir um acesso rápido ao invés de dar a volta até a Caxangá. É, então, uma grade (permeabilidade visual) com portão, que fica aberto desde as 5h da manhã até 22h da noite. Quando questionada sobre a segurança, foi informado que é feita pela Guarda Municipal, 24h. Inclusive, no conjunto de Containers está incluso o dormitório para a guarda municipal.

Adjacente ao COMPAZ e com o acesso pelo caminho que chega na grade de entrada à comunidade, está o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Alcides Tedesco Restelli, de administração independente do COMPAZ. Apesar dessa independência, é observado que há conexão entre os espaços, ao mesmo tempo que são bem delimitados por grades e muros, estes não muito altos, para o controle das crianças.

Outro tópico que vale evidenciar é a existência de estacionamento para veículos, e, ao lado deste, o Centro de Referência da Primeira Infância, integrado ao COMPAZ - ainda em construção no dia da visita, mas que atualmente já está finalizado e inaugurado.

É, portanto, uma unidade mais compacta, mas que possui suas particularidades, sendo um dos pontos mais interessantes o caráter de praça e de conexão da comunidade com uma via de alto fluxo na cidade, a Av. Caxangá, através deste equipamento.



Figura 76: Biblioteca COMPAZ Miguel Arraes
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

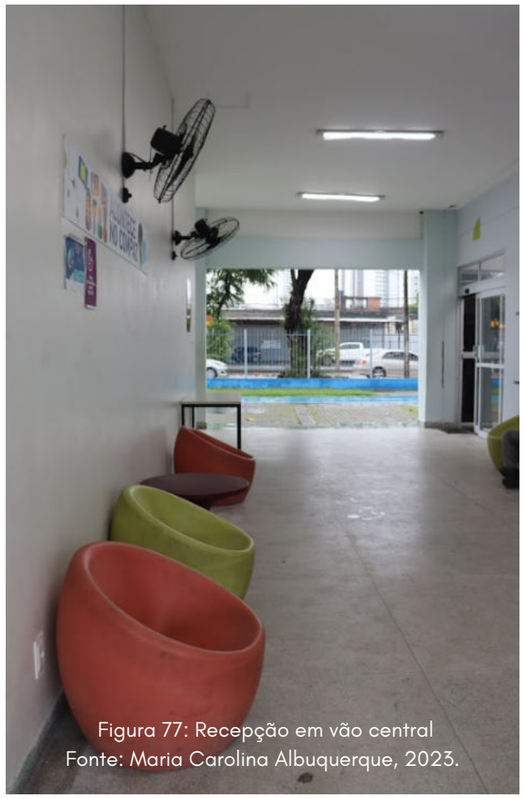


Figura 77: Recepção em vão central
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 78: Administração em containers
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 79: Cineteatro COMPAZ Miguel Arraes
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 80: Vista da quadra poliesportiva coberta
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 81: Vista da e acesso à comunidade vizinha ao COMPAZ
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

COMPAZ - DOM HELDER CÂMARA

COQUE (2020)

Sendo o quarto equipamento da rede na cidade, fica localizado no bairro Ilha de Joana Bezerra, na comunidade do Coque, na Rua Lourenço de Sá, em frente à Estação de Metrô Joana Bezerra (figura 82). A visita foi realizada em uma terça-feira, início de tarde, por volta das 13h, com tempo ensolarado e bastante quente.

Entrando pelo acesso voltado para o estacionamento, é chamada atenção para o volume "flutuante" do prédio em formato triangular, tendo o térreo recuado e com a generosa presença de cobogós de concreto (figura 83). A entrada para a recepção é marcada por um volume chanfrado no térreo e que mantém a ponta do triângulo no andar superior, criando um espaço coberto, porém é analisado que, pelo pé direito do térreo ser alto, deixa adentrar bastante sol (figura 84). Ao adentrar no espaço da recepção, é visto logo de cara o acesso vertical da rampa, com jardim embaixo (figura 85), e o jardim interno (figura 86). Esses elementos verdes tornam o espaço bastante agradável, sendo assim, uma característica que chamou bastante atenção.

As rampas de acesso para o primeiro andar possuem vários lances e são de largura menor em comparação ao COMPAZ Eduardo Campos (figura 87), sendo também um caminho longo a ser percorrido. Entretanto, por ser de caráter aberto, não enclausurado, pela presença da natureza tão próxima e pelos elementos vazados - cobogós, que trazem ventilação também cria um percurso agradável (figura 88).

No 1º andar é onde se concentra a maior parte do programa, tendo a forte presença do atendimento à população, dividido nas alas criadas pelo formato triangular. O jardim central interno também é visto desse andar, tornando a natureza mais próxima, apesar da incidência de raios solares diretos em algumas cadeiras no horário, por estarem muito próximas à esquadria, sendo evitadas pelos usuários (figura 89).

Outro elemento que chamou atenção foram as janelas em fita distribuídas na fachada, as quais além de emoldurar a paisagem exterior (figura 90), também criam uma iluminação interessante no corredor, com feixes de luz (figura 91). Além dos pilares de secção redonda estarem afastados, demonstrando sua suntuosidade. Cria-se, deste modo, um ambiente arquitetônico bastante rico.

A área externa posterior - acessada por duas entradas do edifício além da sua principal, mas que também é acessada por uma entrada direta da rua ou circundando o edifício - se demonstrou bastante árida, havendo dificuldade de permanecer por mais tempo devido à alta temperatura e ofuscamento. Então, no momento, poucas pessoas utilizavam a área externa. Com o recuo do térreo em relação ao andar superior, é criado um caminho coberto ao redor do perímetro da edificação (figura 92).

A piscina não estava sendo utilizada no horário e possui um bloco de apoio destinado à ela. A quadra coberta também não estava sendo utilizada, e por trás dela possui uma fachada voltada para a rua, com um potencial espaço que acabou recebendo um tratamento de caráter residual (figura 93), ele poderia ser, portanto, um espaço de convivência neste ajardinamento frontal. Há a presença também de uma torre d'água para o abastecimento e uma edificação secundária, de dimensões consideráveis (figura 94).

De modo geral, percebe-se que é uma unidade com um projeto arquitetônico interessante, mas que ainda se mantém muito árida em suas áreas externas (figura 95), além de possuir mais potencial para uma melhor conexão com a rua.

Portanto, a partir dessas vivências in loco, gera-se uma aproximação ainda maior do objeto de estudo arquitetônico, de modo a contribuir para o desenvolvimento da proposta do presente trabalho.

Figura 82: Vista da Estação de Metrô em frente ao COMPAZ



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 83: Fachada com cobogós de concreto
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 84: Insolação na entrada
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

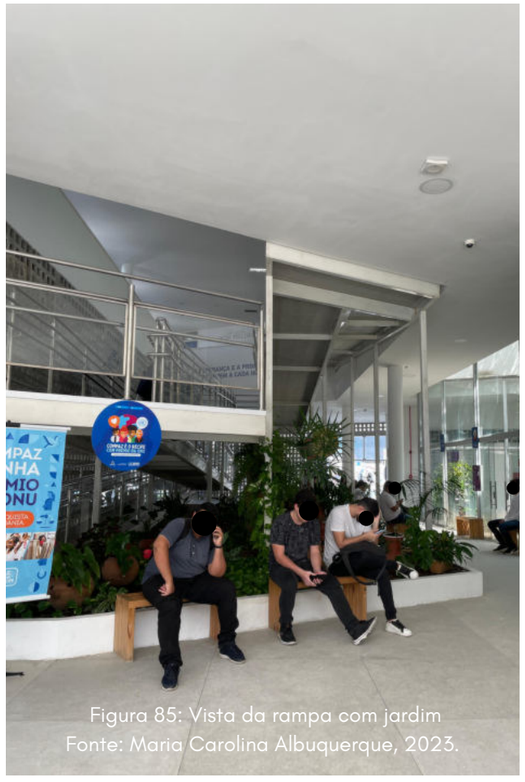


Figura 85: Vista da rampa com jardim
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

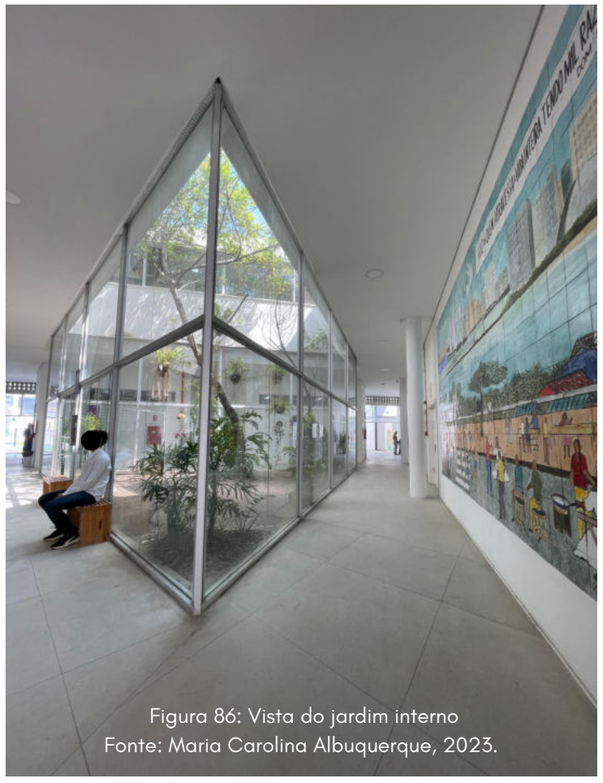


Figura 86: Vista do jardim interno
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 87: Rampa de acesso
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 88: Vista dos cobogós pela rampa
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 89: Insolação nos locais de espera
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

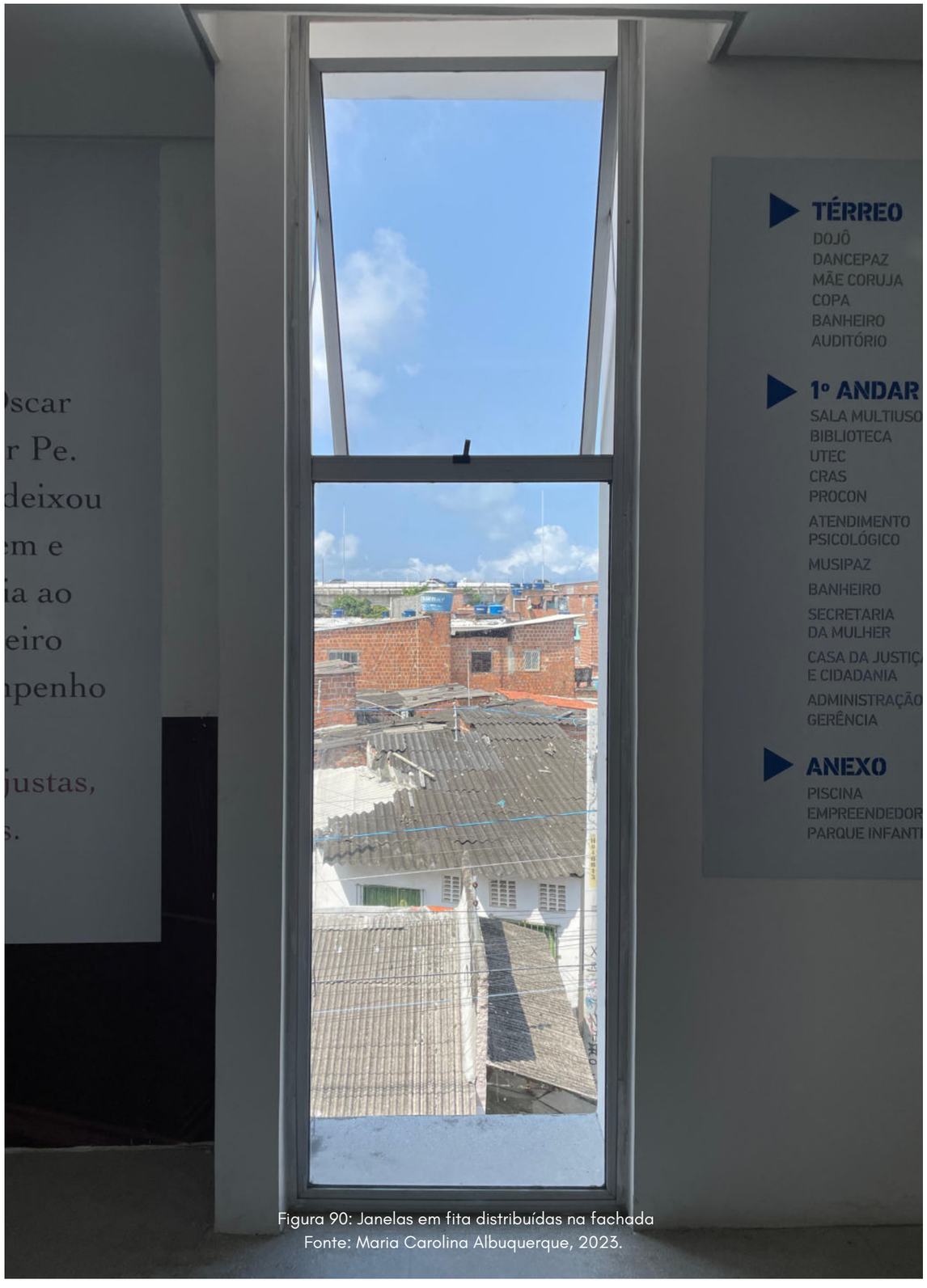


Figura 90: Janelas em fita distribuídas na fachada
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 91: Iluminação gerada pelas janelas em fita no corredor
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 92: Caminho coberto no perímetro da edificação
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 93: Caráter residual dos recuos
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 94: Edificação secundaria
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.



Figura 95: Áreas externas COMPAZ Helder Câmara
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

1.5. A DISTRIBUIÇÃO DOS COMPAZ NO RECIFE E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREA COM DEMANDA PARA A PROPOSTA

Assim, averiguando os raios de influência para os COMPAZ, de 1km - definido pela Prefeitura do Recife para a influência do equipamento em questão, percebe-se que, ao sobrepor um mapa de Índice de Vulnerabilidade Social da cidade do Recife[4], as localizações desses quatro COMPAZ existentes e dos 4 em trâmite procuram englobar áreas mais vulneráveis na cidade, indicadas no mapa pelas manchas em cor marrom mais escuro (Figura 96).

Deste modo, percebe-se que ainda há áreas vulneráveis que não são contempladas por espaços como o COMPAZ, e, a partir disso, com o objetivo de propor um Centro Comunitário da Rede COMPAZ, o processo de escolha do terreno partiu do zoneamento dentro da cidade, analisando terrenos das áreas vulneráveis não contempladas, como posto na Figura 97. A busca se deu por terrenos vazios ou construídos, sem uso vigente ou sendo subutilizados.

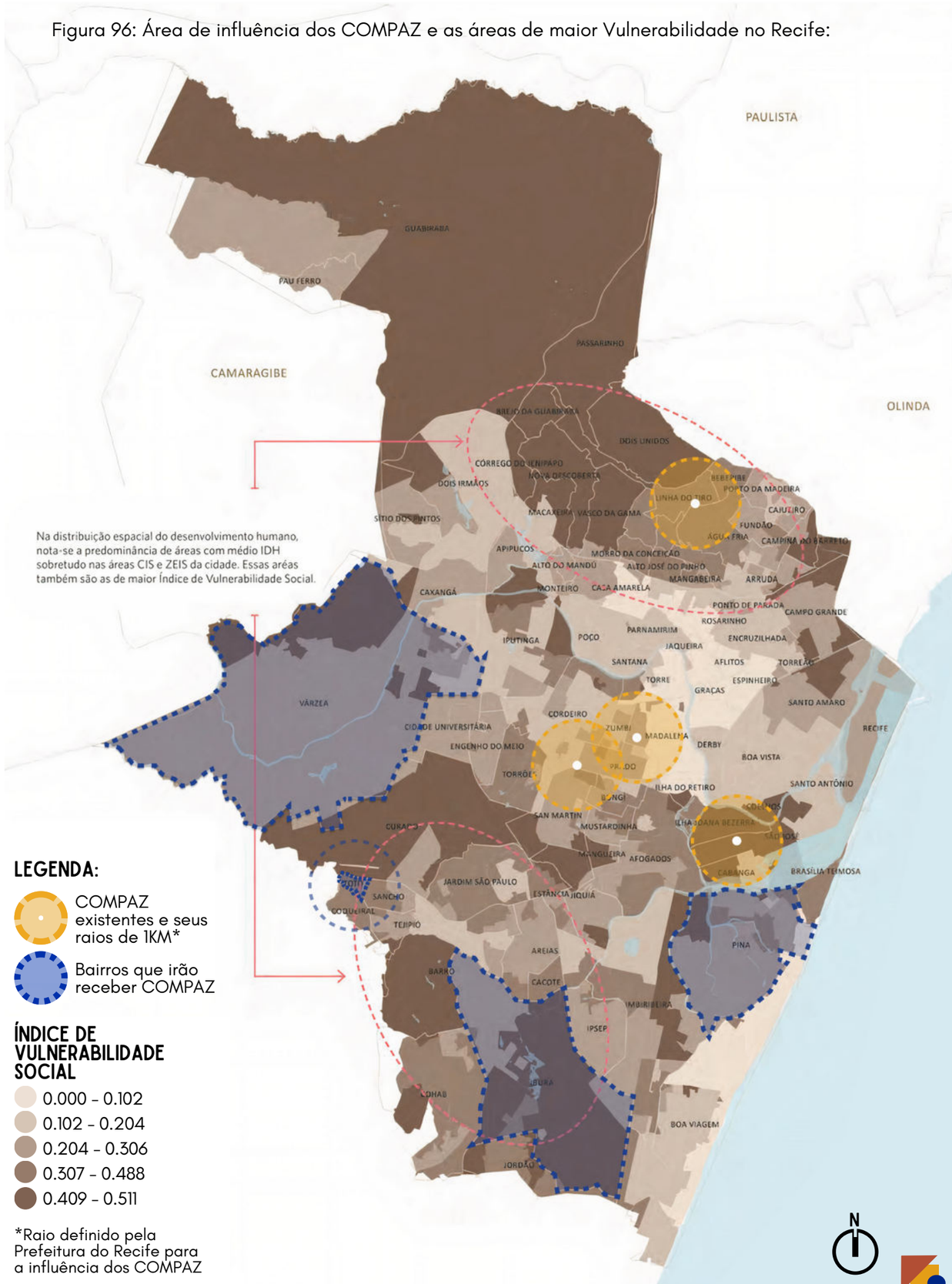
Antes de partir para a continuação do processo de escolha do terreno, cabe justificar brevemente a opção por terrenos residuais, vazios ou com construções não utilizadas.

> Os espaços residuais estão inseridos na cidade que, segundo Santos (1988), é passado, presente e futuro: é ao mesmo tempo tudo o que foi, o que é e o que ainda será. É nesse contexto de ser, inclusive, o que está por vir, onde esses resíduos tornam-se potencialidades. (SOUZA, 2020, p. 4)

Os espaços residuais são potenciais em meio às cidades atuais, de ritmo de mudança bastante acelerado. Há, entretanto, a tendência da ocupação destes espaços de forma não agregadora para a população, seja por grandes empreendimentos de luxo que encontraram em residuais maiores uma chance a mais para segregar, ou seja por habitações insalubres e sem proporcionar a devida dignidade humana.

[4]Baseado no Senso do IBGE de 2010, mapa realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e disponibilizado em "Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade."

Figura 96: Área de influência dos COMPAZ e as áreas de maior Vulnerabilidade no Recife:



Fonte dos dados: IPEA, a partir do Censo IBGE de 2010. **Fonte**: Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade. **Adaptado por:** Maria Carolina Albuquerque, 2023.

> Os espaços residuais necessitam de ressignificação, pois se apresentam como espaços de potência e de força, abertos à criação, à ocupação e à ação coletiva. Espaços disponíveis à adequação de acordo com as mudanças da sociedade contemporânea. Segundo Ferrara (2000), são um desafio para a inventividade projetiva na cidade que está destinada a destruir-se e reconstruir-se incessantemente. (SOUZA, 2020, p. 49)

Cabe portanto, aos envolvidos em projetos de Arquitetura e Urbanismo, identificarem estas potencialidades, a fim de propor soluções positivas para o desenvolvimento do meio urbano. É, dessa forma, isso que se busca através desse exercício de projeto. Portanto, a partir do esclarecimento da escolha por terrenos residuais, continua-se a explicação dos próximos passos da seleção do terreno.

Foram elegidos alguns critérios avaliativos, sendo eles:

1. Possuir área adequada para o uso. Foi definido que deve ser maior do que 5.000m², levando em conta uma média realizada entre os dois COMPAZ de menores terrenos no Recife, o do Ibura, em construção, com cerca de 2.200m² de terreno, mas que haverá expansão - ainda indefinida -, e o do Coque/Joana Bezerra, com cerca de 6.300m² de terreno. Foram considerados os dois menores por dois motivos: um deles é a indefinição do espaço final ocupado pelo COMPAZ Ibura, que o leva, no momento, a ser menos confiável como parâmetro, e o outro motivo é a constatação de que este COMPAZ está incluído em um terreno muito pequeno, precisando ser mais verticalizado do que o habitual (com 3 pavimentos) - segundo fala do Secretário da Secretaria de Segurança Cidadã, Murilo Cavalcanti, que informou também que estão pretendendo adquirir mais um terreno para implantação da piscina. Por esse motivo, o menor COMPAZ não foi considerado como único parâmetro, partindo, assim, para realização de uma média com o segundo menor. Obtêm-se, desse modo, uma média de 4.250 m², que, por essa possível expansão da área de 2.200 m², no Ibura, foi arredondado para cima, definindo o mínimo de 5.000 m².

2. Não possuir fragilidades ambientais. Foram consideradas como fragilidades a localização em beiras de encostas e/ou com relevo muito acidentado, que tendem a ter restrições legais com relação ao uso e ocupação do solo.

3. Estar localizado próximo ao público alvo: as comunidades vulneráveis, sendo aqui consideradas como as Comunidades de Interesse Social (CIS) e as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) I e II, definidas pelo Plano Diretor da cidade do Recife. Neste parâmetro foi considerado um raio de 400m (Caminhabilidade de Douglas Farr[5]) como limite de proximidade para as CIS e ZEIS.

4. Possuir acesso ao lote voltado para via movimentada por veículos e com potencial para outros modais. Foram observadas as localizações dos COMPAZ existentes na cidade, percebendo-se, assim, que eram vias de fácil acesso e irrigadas por transporte público. Tendo esses fatores em vista, foi definido este parâmetro em busca de implantar em vias já irrigadas por transporte público coletivo ou pelo menos com condições de implantá-lo.

Tendo esses parâmetros em vista, iniciou-se a busca por lotes em potencial, como já citado anteriormente, constituídos de terrenos vazios ou construídos, mas sem plena utilização.

O primeiro local de busca ocorreu localizado no extremo norte da cidade do Recife, acima da Avenida Norte, entre os bairros de Macaxeira, Nova Descoberta e Vasco da Gama, entretanto não foram selecionados terrenos com potencial para tal equipamento, de relativo grande porte, e logo essa localização foi descartada. Isso se deu devido ao tamanho dos lotes, não suficientes por se localizarem em uma área muito adensada, além de possuírem fragilidades ambientais, como o relevo acidentado e presença de encostas. Desse modo, não foram selecionados lotes nesta região, o que levou à transferência da busca para outras áreas da cidade.

Portanto, foi selecionado o primeiro lote potencial para análise: localizado na borda da ZEIS Alto do Mandú, na esquina da Avenida Doutor Eurico Chaves com a Estrada do Arraial. É um terreno de uma oficina de carros desativada, abandonado há cerca de 10 anos, entregue às plantas que cobrem suas ruínas. Foi definido como **"Lote A"**.

O segundo terreno está localizado na Avenida Dezessete de Agosto, de número 2069, um grande terreno com vegetação, alvo de polêmicas acerca de seu destino, pois possuía projeto para ser um empreendimento de vendas em atacado, que não seguiu em frente[6]. Definiu-se como **"Lote B"**.

E o terceiro terreno fica na Avenida Maurício de Nassau, sem número, em frente à Fundação Altino Ventura (FAV), ao lado do Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo - em construção há pelo menos 10 anos, sendo entregue neste ano de 2023, durante a finalização do presente trabalho. Atualmente o lote é utilizado como estacionamento pago para visitantes e funcionários da FAV. Definiu-se como **"Lote C"**.

A partir disso, foram analisadas as características de cada lote escolhido e foi montado um quadro comparativo norteado pelos quatro parâmetros definidos, onde a cor verde indica aprovado no critério, a fim de selecionar o mais adequado (Quadro 02).

[5]FARR, D. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre, Bookman, 2013.

[6]Durante a feitura do presente trabalho o terreno foi anunciado como o projeto Jardim do Poço, da Prefeitura do Recife, sendo, assim, desapropriado e cancelado o projeto para o empreendimento de vendas em atacado.

Figura 97: Esquema do processo de escolha do terreno para intervenção.

PROCESSO DE ESCOLHA DO TERRENO

0. USO COMO NORTEADOR

1. MAPEAMENTO DA INFLUÊNCIA DOS COMPAZ EXISTENTES E FUTUROS

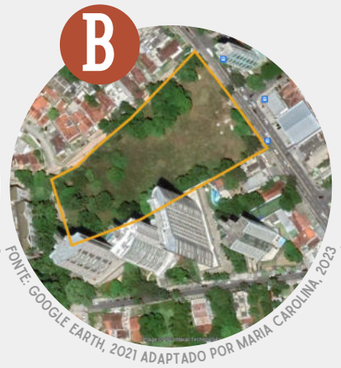
2. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS VULNERÁVEIS NÃO CONTEMPLADAS

3. ANÁLISE DE TERRENOS NAS ÁREAS VULNERÁVEIS NÃO CONTEMPLADAS

4. 3 TERRENOS SELECIONADOS E LEVANTADOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS



MONTEIRO
ÁREA: 1.589M²



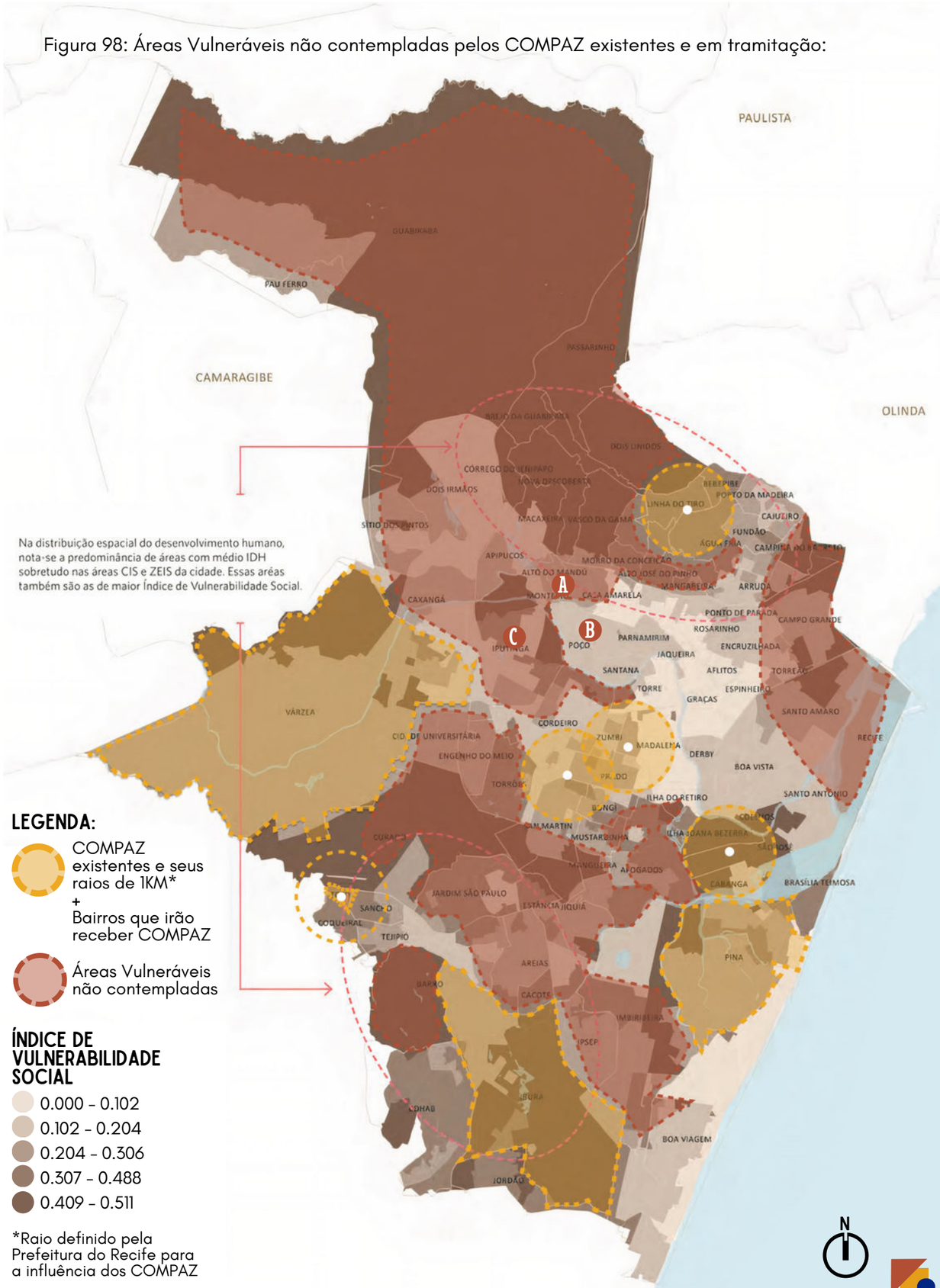
POÇO DA PANELA
ÁREA: 12.003M²



IPUTINGA
ÁREA: 7.130,60M²

Fonte das imagens: indicadas **Fonte**: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 98: Áreas Vulneráveis não contempladas pelos COMPAZ existentes e em tramitação:



Fonte dos dados: IPEA, a partir do Censo IBGE de 2010. **Fonte**: Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade. **Adaptado por:** Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Quadro 02: Avaliação dos terrenos de acordo com os critérios estabelecidos.

BAIRROS DOS TERRENOS:	MONTEIRO	POÇO DA PANELA	IPUTINGA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:	A	B	C
ÁREA ADEQUADA AO USO (MAIOR QUE 5.000 M²)	NÃO	SIM	SIM
SEM FRAGILIDADES AMBIENTAIS	NÃO	SIM	SIM
PRÓXIMO AO PÚBLICO ALVO (COMUNIDADES VULNERÁVEIS)	SIM	NÃO	SIM
VIA MOVIMENTADA POR VEÍCULOS E POTENCIAL PARA OUTROS MODAIS	SIM	SIM	SIM
CONCLUSÕES:	NÃO ESCOLHIDO	NÃO ESCOLHIDO	ESCOLHIDO

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Em relação ao primeiro critério de avaliação, a área adequada para o uso pretendido, o lote A, do Alto do Mandú, não foi aprovado por possuir uma área de aproximadamente 1600m², ou seja, menor do que 5000m². Enquanto isso, os lotes B e C foram aprovados com, respectivamente, 11.800m² e 7.700m², aproximadamente. No que diz respeito ao segundo critério, a ausência de fragilidades ambientais, o lote A também foi reprovado, por se encontrar próximo a uma encosta, enquanto os outros dois lotes seguiram aprovados.

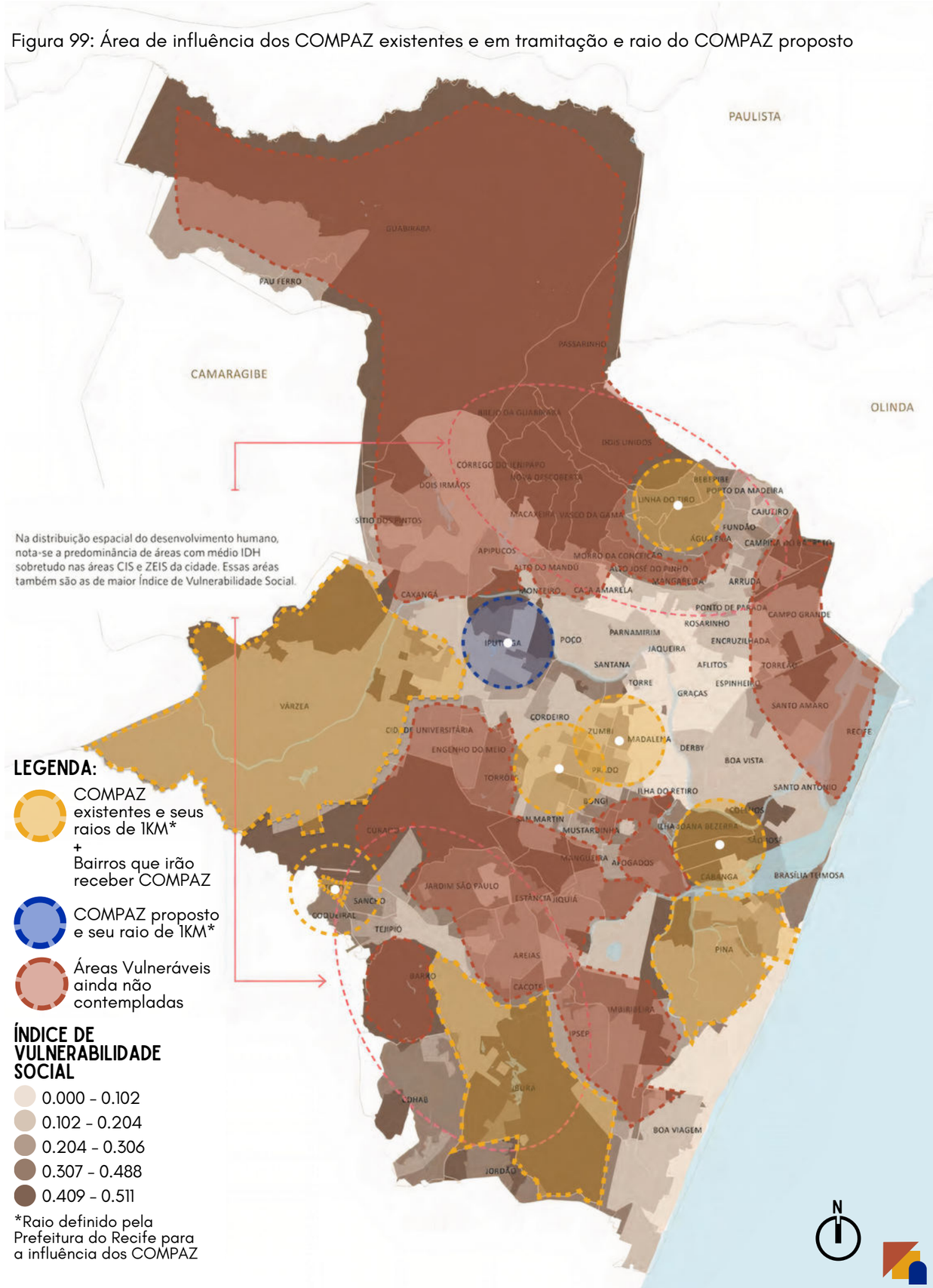
Sobre o terceiro parâmetro, de ser próximo ao público alvo, ou seja, as comunidades de maior vulnerabilidade, o Lote B foi reprovado, por se inserir ao lado de edificações de alto padrão, em um bairro nobre. O lote A, portanto, se encontra nas proximidades de duas ZEIS, a Alto do Mandu e a ZEIS Vila Irnaldo Martins. E o Lote C encontra-se ao lado de uma Comunidade de Interesse Social e próximo às diversas comunidades da área do Barbalho e do Detran. E sobre o último critério, todos os lotes foram aprovados, por estarem situados com acessos a vias movimentadas e com potencial para implantação de outros modais.

Deste modo, o terreno que obteve a maior aprovação, em todos os critérios, foi o Lote C, localizado no bairro da Iputinga. Assim, o lote C foi o terreno selecionado para a intervenção.

É trazido, então, um mapa que mostra os raios de influência de 1km dos COMPAZ existentes e em trâmites para construção, adicionando o raio de influência no terreno escolhido (figura 99). Fica visível, assim, que eles não se sobrepõem, demonstrando ser um espaço em potencial para aumentar, de forma produtiva, a abrangência da Rede COMPAZ, atingindo mais populações necessitadas antes não favorecidas.

Partiu-se, assim, para uma análise macro da região de implantação do COMPAZ proposto, começando pela caracterização do bairro em que está inserido, a Iputinga, seguindo, assim, para o próximo capítulo.

Figura 99: Área de influência dos COMPAZ existentes e em tramitação e raio do COMPAZ proposto



Fonte dos dados: IPEA, a partir do Censo IBGE de 2010. **Fonte**: Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade. **Adaptado por:** Maria Carolina Albuquerque, 2023.

2

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste segundo capítulo é feita, então, a aproximação com a área de intervenção escolhida. É feito inicialmente um estudo macro, na escala do bairro da Iputinga, elucidando sua história, sua reputação como o "Bairro dos Artistas", seus dados socioeconômicos e uma breve análise urbanística no raio de 1km do terreno de intervenção. Em relação ao terreno, é feito o estudo da legislação incidente, além do levantamento das condicionantes, do histórico e da propriedade do terreno em questão. Assim é feita a caracterização de seu espaço físico e das necessidades reais da população a ser beneficiada pelo equipamento, obtendo-se, como resultado do capítulo, um programa de necessidades base e as diretrizes norteadoras para a proposta posta no capítulo seguinte.

2.1 DA HISTÓRIA DO BAIRRO DA IPUTINGA

O bairro da Iputinga está localizado na Zona Oeste da cidade do Recife, na Região Político Administrativa 4 (RPA 4), possuindo uma área de 434 ha², segundo a página referente ao bairro no site da Prefeitura da Cidade do Recife.

Fazendo, então, uma caracterização histórica, as origens do bairro provém das terras da Várzea do Capibaribe, ocupada pelos engenhos São João, Santo Antônio e do Meio (Cavalcanti, 1949). Porém, há controvérsias em relação a essa origem (Melo, 1978, p. 64 apud Lima, 2005, p. 307), e a partir da observação de mapas antigos, percebe-se que a área constava como Campina do Barbalho, no mapa datado de 1870 (Figura 100) e também há a presença do Engenho Poeta. Tal engenho, segundo Lima (2005, p. 307), pode ter surgido a partir de subdivisões de engenhos antecedentes e assim também emergido o Sítio do Barbalho.

Figura 100: "Planta do Recife e seus Arrabaldes", de 1870, com destaque para Campina do Barbalho e Engenho Poeta.



Fonte: José Tirbúcio Pereira Magalhães, editada no Recife por Francisco Henrique Carls em 1870.
Adaptado por: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Dessa forma, a partir da decadência dos engenhos, houve o loteamento de suas terras, nas quais formaram-se sítios e chácaras. Havia também a ocupação por parte da população menos abastada, autorizada pelos proprietários, em terrenos não vinculados aos sítios, onde construíam habitações precárias (Lima, 2005, p. 309).

Como já citado anteriormente, o processo de urbanização da cidade do Recife ocorreu de modo desordenado e acelerado, assim como aconteceu na maioria das cidades brasileiras. Foi,

portanto, a partir da execução da Estrada Nova da Caxangá - atual Avenida Caxangá - que se desenrolou o avanço da ocupação nas áreas dos sítios - sendo um deles o do Barbalho - pois facilitou o acesso e chegada da população para dentro do continente, no final do século XIX, (Menezes, 1990 apud Souza, 2012), e também da população que vinha do interior, como traz Rosa Lima:

> Esse sistema de comunicação favoreceu a penetração da população oriunda do interior, na cidade do Recife, que se estabelecia em sítios e chácaras, conseqüência da divisão dos antigos engenhos. Os sítios eram recortados em grandes áreas, situando-se nessa condição o do Barbalho (...) (LIMA, 2005, p. 308)

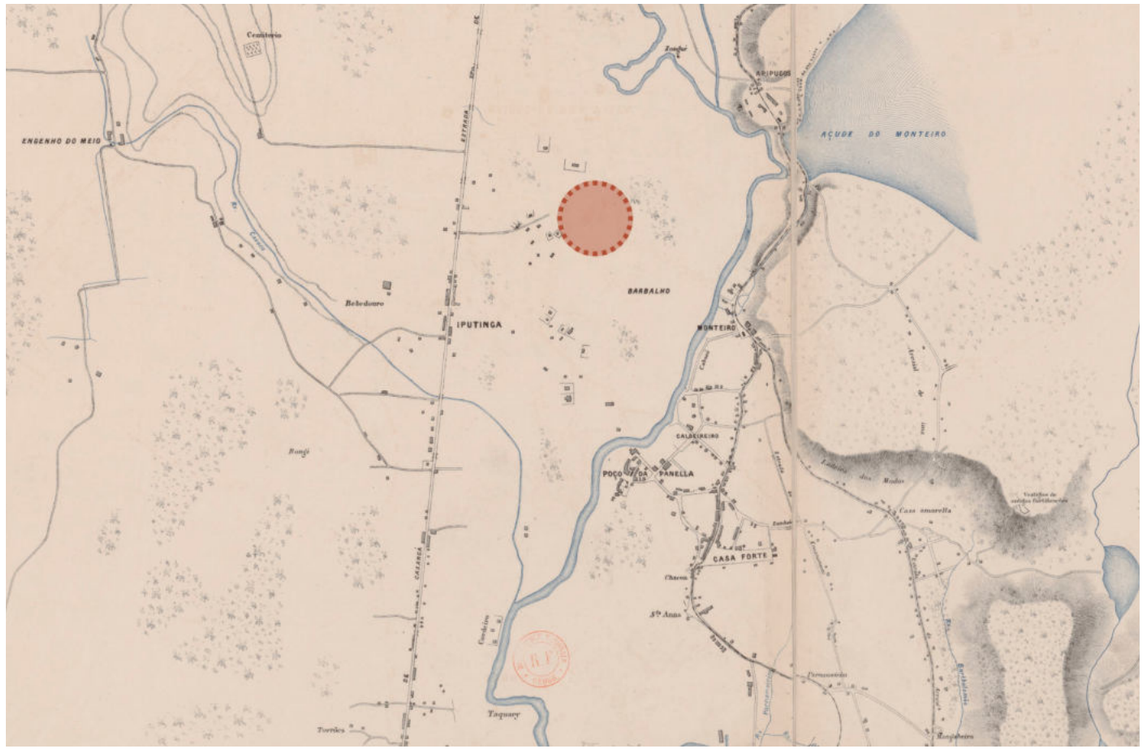
Na Iputinga, então, havia a concentração da população advinda da área rural, que, devido ao contexto a qual se inseria, desenvolveram predominantemente atividades de caráter rural na área.

> Os sítios e as chácaras aí instalados absorveriam, sobretudo, a população deslocada da zona rural, como parte da corrente migratória para o Recife, acentuadamente registrada entre as décadas de 1940 a 1960. O estreito mercado de trabalho na capital pernambucana, as possibilidades de sobrevivência encontradas e a origem dessa população concorreram para o desenvolvimento de atividades associadas à vida no campo. (LIMA, 2005, p. 309)

Observou-se, então, com a ampliação da Avenida Caxangá, a partir da década de 1950, a valorização do solo em seu entorno, aumentando a urbanização com usos comerciais e bancários e a vinda da classe média, levando a população mais pobre a ocupar as áreas mais próximas às margens do rio (Lima, 2005, p. 311 e 312), deixando cada vez mais clara a segregação socioespacial dentro do cenário urbano que vinha se formando na Iputinga.

A título de ilustração, faz-se uma comparação entre mapas ao longo dos anos. Observando, primeiramente, no mapa de 1875 (figura 101), percebe-se que o atual bairro da Iputinga não se encontrava estruturado por mancha urbana contínua, e sim por sítios e habitantes dispersos, assim como mostra no detalhe da Planta da Cidade do Recife e Arredores, de 1932 (Figura 102). Já no mapa de 1952 (Figura 103), o avanço da mancha urbana é evidente e destacam-se as ocupações e formações de logradouros mais avançados.

Figura 101: Trecho da Planta da Cidade do Recife e seus Arrabaldes, de 1875, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção.



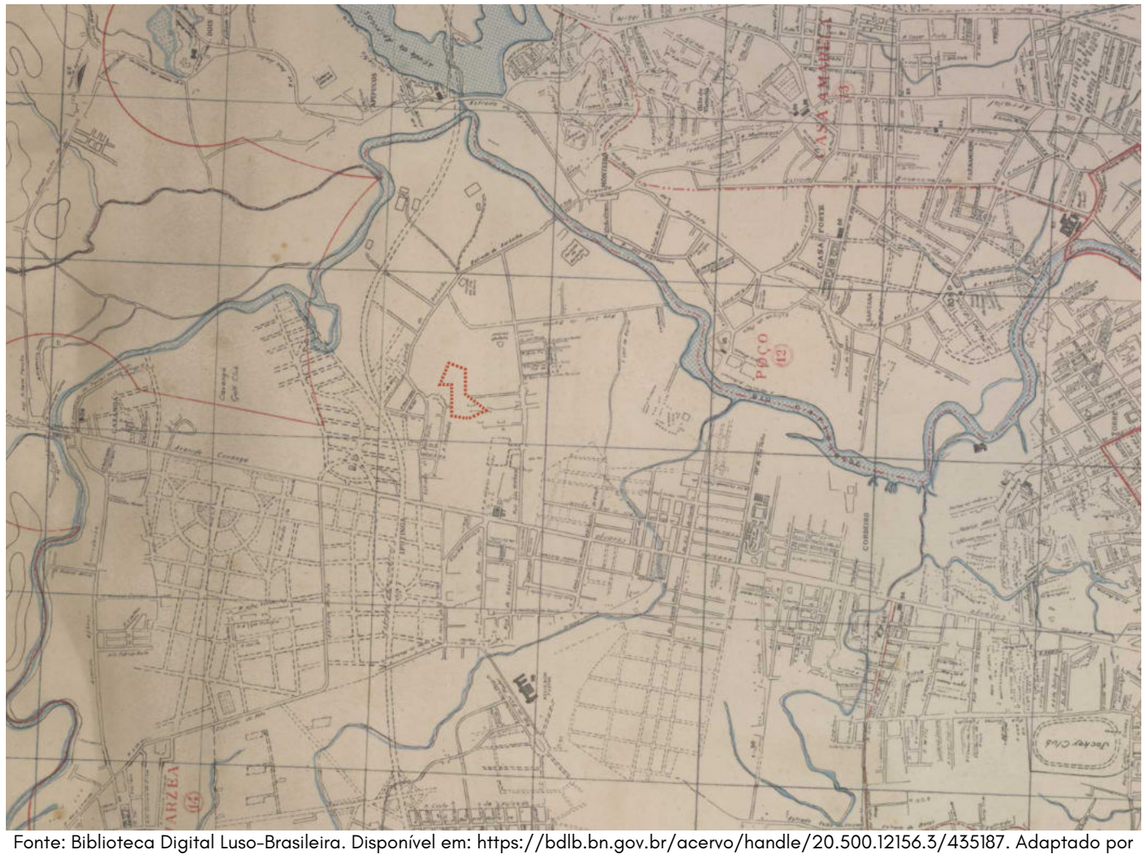
Fonte: Acervo do Museu da Cidade do Recife, organizado pela Repartição de Obras Públicas, 1875.
Adaptado por: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 102: Trecho da "Planta da Cidade do Recife e seus Arredores", de 1932, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção.



Digitalização Amélia Reynaldo, Prefeitura da Cidade do Recife, 1932 Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 103: Trecho da "Planta da Cidade do Recife e Arredores", de 1952, com indicação aproximada da localização do terreno de intervenção.



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Disponível em: https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/435187. Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023

Outras atividades registradas no local eram de olarias, presentes até a década de 1970, sendo desativadas - devido às cheias do Rio Capibaribe e à proibição da extração do barro nas margens - gerando a ocupação dos antigos trabalhadores e habitações mais pobres nas margens do Capibaribe (Lima, 2005, p. 310).

Entretanto, com a cheia de 1975, muitos moradores saíram da Iputinga, porém, aqueles que não possuíam condições continuaram a residir na localidade, como afirma Rosa Lima:

> A cheia do rio Capibaribe, que atingiu seriamente a cidade em 1975, provocou uma grande saída dos moradores da Iputinga. No entanto, a população, habitante das áreas pobres, mesmo com as condições de habitação agravadas, continuou ocupando o lugar, na ausência de alternativa. Essa década também

> registrou várias invasões realizadas de forma organizada, como Skylab I e II, e, posteriormente, outras ocupações como Detran e Santa Marta. (LIMA, 2005, p. 312)

Após este relativo esvaziamento, o silêncio e calmaria na área voltou a atrair artistas, como escultores, cantores, pintores, o que resultou no conhecimento da área como Bairro dos artistas (Iputinga. Bairros do Recife - ano 2. Algomais. p.102-103, 2013.), sendo uma forte característica do bairro principalmente na década de 1980. Com a paulatina estruturação desse movimento artístico, conseguiu-se apoio de instituições governamentais, funcionando, assim, como combustível para revitalizar o bairro, gerando a vinda de outros artistas e a volta de moradores (Andrade, 2009).

O que hoje é o bairro da Iputinga, então, possuía em sua origem um caráter rural, sendo considerado subúrbio até se tornar bairro em 1988 (Souza, 2012, p. 70). Percebe-se, também, que é uma área historicamente marcada por espaços residuais, luta de classes e a consequente desigualdade socioeconômica, em contraste com o aflorar das artes diversas presentes na localidade. As raízes históricas do bairro refletem, então, em suas características atuais.

2.2 DO BAIRRO DOS ARTISTAS

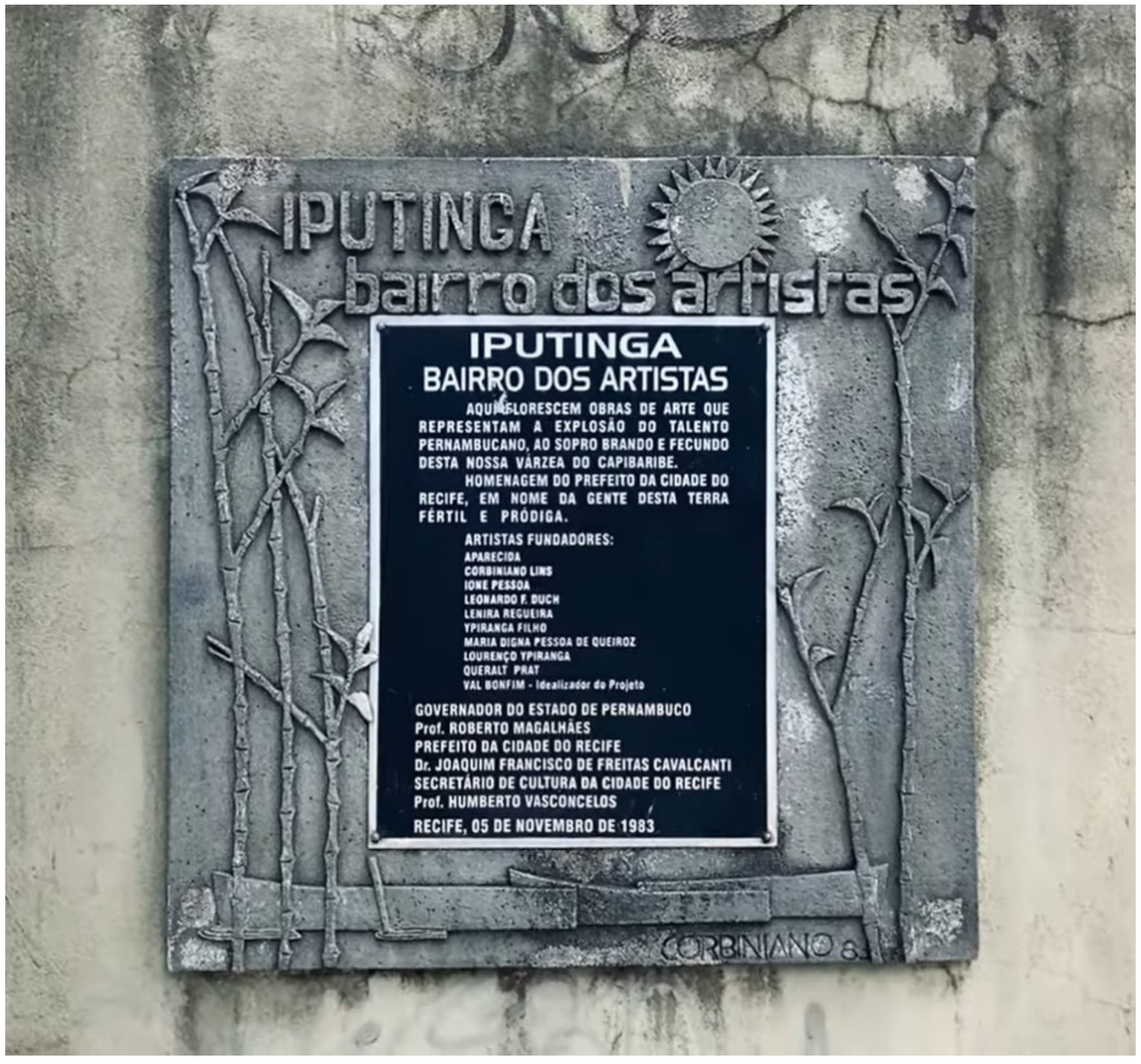
Como citado anteriormente, o bairro da Iputinga é conhecido como Bairro dos Artistas, fruto do movimento artístico criado pelo artista local Val Bonfim "Iputinga Bairro dos Artistas", com o intuito de fazer os antigos moradores e artistas regressarem após as evasões pós-cheia de 1975, juntando-os ao mesmo ideal de tornar mais conhecidos os seus trabalhos e, assim, mais comercializados (Andrade, 2009). Isso se deu principalmente na década de 1980.

Então, com a paulatina estruturação desse movimento artístico, foi se alcançando o apoio de instituições governamentais, funcionando, assim, como combustível para revitalizar o bairro, gerando a vinda de outros artistas e a volta dos moradores (Andrade, 2009).

Segundo a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), as obras eram expostas nos canteiros centrais da Avenida Caxangá, descentralizando, assim, a arte do eixo Boa Viagem-Centro-Olinda (Andrade, 2009).

Em 1983, foi instalada uma placa como forma de homenagem ao movimento, em nome do prefeito na época, na obra de Corbiniano Lins, a escultura "Monumento ao Talento", no canteiro central da Avenida Caxangá, que se mantém no local até os dias de hoje como forma de memória material (Figura 104). É possível, portanto, obter nela a informação dos artistas fundadores, sendo estes listados: Aparecida, Corbiniano Lins, Ione Pessoa, Leonardo F. Duch, Lenira Regueira, Ypiranga Filho, Maria Digna Pessoa de Queiroz, Lourenço Ypiranga, Queralt Prat e Val Bonfim, tido como o idealizador do Projeto.

Figura 104: Placa na escultura "Monumento ao Talento", no canteiro central da Avenida Caxangá



Fonte: Salve aos artistas da Iputinga. Salve aos artistas da Iputinga | Documentário (2022). Youtube. 01 de maio 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zhWJZ59lUUA&ab_channel=SalveaosartistasdaIputinga>. Acesso em: 05/02/2023.

Porém, segundo Wedlon Oric, artista local e líder do Iputinga Sociocultural, em seu depoimento para o documentário de 2022 intitulado "SALVE AOS ARTISTAS DA IPUTINGA" - disponibilizado no YouTube - após essa explosão artística a partir da década de 1980, a falta de incentivo e falta de pessoas engajadas levou ao esfriamento do movimento. Entretanto, percebe-se que outros movimentos e grupos foram surgindo de forma mais dispersa, mas cada um com seu papel dentro da comunidade no bairro.

Tem-se como exemplo o Iputinga Sociocultural, um coletivo de surgimento recente, de 2020, que nasceu de outros grupos, segundo relato de Wedlon, como por exemplo do Projeto Multicultural do Bairro dos Artistas (PMBA), com trabalho forte na área musical do Hip Hop, e o Consciência Coletiva. Essas organizações buscam, desse modo, promover a cultura e a continuação do contato da população local com a arte, resgatando os artistas, segundo Wedlon, ao buscar dar oportunidades para estes, entregando visibilidade para dentro e fora do bairro. Além disso, os coletivos também desenvolvem papel na ocupação dos espaços no bairro, como a reabilitação de espaços públicos.

Outro grupo também trazido pelo documentário é o "Consciência Coletiva", iniciado em 2017, com objetivo de executar os projetos do PMBA, criando projetos como "Plantando Ideias", que implanta um jardim comunitário atrelado a uma intervenção artística em locais de lixo acumulado, revitalizando-os, além de eventos como a "Batalha do Casarão" (Figura 105) - com batalha de dança (Breaking Dance) e canto (MC's e Rap) - e mutirões de Graffiti, em busca de valorizar e criar espaço para esses artistas periféricos.

A arte na Iputinga possui, portanto, uma expressão que vai além das obras e atividades em si, pois possui uma função social por trás de grande notoriedade. Como traz o artista Marquinhos ATG, no documentário supracitado, que o grafitti não é só o spray e a parede, mas sim um trabalho social, pois atinge lugares que a política não chega.

Percebe-se, desse modo, que o bairro possui uma cultura efervescente, entretanto invisibilizada dentro da cidade, onde os artistas periféricos não recebem destaque e visibilidade dentro do cenário cultural da capital pernambucana. Apesar do trabalho de imensa importância dos coletivos previamente citados, ainda há a falta de incentivo para a arte local por parte do poder público, e uma das formas de incentivar é com a criação de espaços voltados para tais manifestações artísticas, como na proposição de um equipamento social e cultural.

Figura 105: Imagem de Divulgação para evento "Batalha do Casarão"



Fonte: Página do Facebook "Iputinga Sociocultural"

2.2.1 LENIRA REGUEIRA

E é a partir dos artistas do Bairro dos Artistas que surge o nome do COMPAZ proposto no presente trabalho. É, portanto, uma homenagem à artista plástica Lenira Regueira, cujo nome se encontra na placa comemorativa do movimento - localizada no canteiro central da Avenida Caxangá, já citada anteriormente.

Lenira foi pintora, desenhista e professora, nascida em Sirinhaém - PE, em 26 de Agosto de 1917, falecida em 2011, segundo livro organizado por Madalena Zaccara (2022, p.71). Estudou na Escola de Belas Artes da UFPE, em Recife, sendo formada em Pintura, licenciada em Desenho, e diversas formações de extensão, segundo biografia presente no endereço eletrônico da "Rodrigues Galeria de Artes", do Recife, que promove a arte e artistas locais há mais de 40 anos. Também é trazida sua trajetória como professora, principalmente na UFPE. Também são citadas viagens de estudo pela América Latina e Europa.

> Lenira Regueira trabalhou (com a emoção que expressa em cores e movimentos) com o folclore nordestino como o bumba-meu-boi, o maracatu, o carnaval e os folguedos infantis, entre outros temas, como crianças felizes, sempre envoltas por uma flora exuberante. (ZACCARA, 2022, p. 71)

Sobre sua arte, foram executados principalmente quadros, normalmente em tinta à óleo sobre telas de madeira, com "uso cuidadoso da gama cromática" (Zaccara, 2022, p. 71) e abordando temas do dia a dia, muitas vezes com fundos nordestinos e, até mais especificamente, pernambucanos.

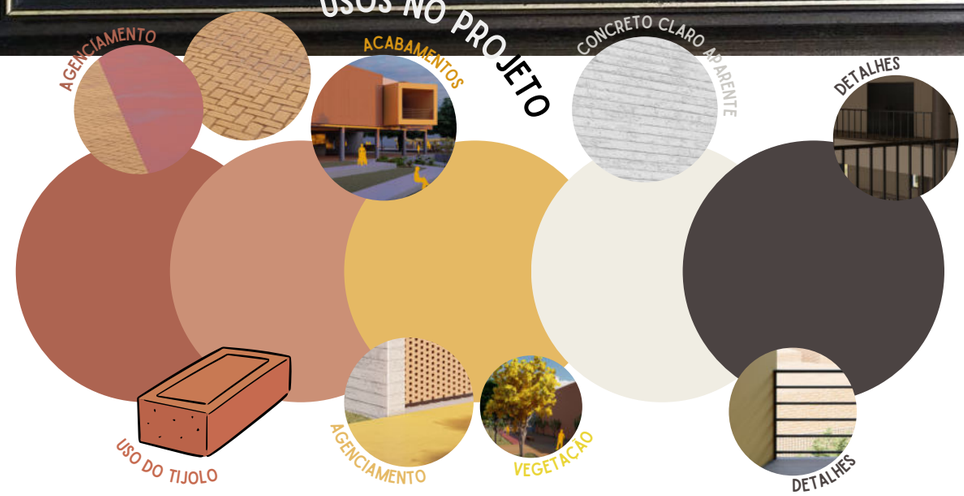
> Recife aparece quase sempre em sua figuração, sua paisagem maior: o Rio Capibaribe, a Igreja de Jaguaribe, em Itamaracá, a Igreja de São Pedro, em Olinda, e a paisagem da Enseada dos Golfinhos, entre outros pontos marcantes do Estado. (ZACCARA, 2022, p. 71)

Trazia, deste modo, o Nordeste de modo não estereotipado - as secas e sofrimentos retratados em tantas obras - mas de modo romântico, demonstrando um olhar positivo sobre a vida que passava à seus olhos. Vale, entretanto, ressaltar que não está sendo julgado como certo nem errado nesta análise, apenas constatando visões diferentes. Lenira demonstrava, assim, a partir do que expressava em suas artes, retentora de suavidade.

Figura 106: Quadro "Passista e Boneca Gigante" Lenira Regueira, junto à paleta de cores definida para o projeto.



Fonte: https://rodriguesgaleria.com.br/obra/passista-e-boneca-gigante-lenira-pe/



Adaptação: Maria Carolina Albuquerque, 2023

> Os temas que ela vem abordando são simples, inocentes, quase infantis: o Urso do Carnaval, o Periquito da Sorte, o Mamulengo, o Circo, o Pastoril, são alguns dos seus últimos trabalhos, todos com um elemento em comum - Nordeste - que na sua concepção não aparece como a terra seca e hostil, de gente sofrida, bruta e faminta, tantas vezes mostrada ao mundo, mas, um Nordeste de doçura, de tradição, que leva o povo ingênuo às ruas, de crianças que são felizes com sua liberdade de andar de pés descalços, camisa aberta ao peito, correndo atrás das quase lendas que enfeitam de paz e povoam de sonhos a infância brasileira. (BARBOSA, 1974 in Diário de Pernambuco, Ed. 65)

A HOMENAGEM

Em relação à escolha do nome para o presente projeto, foi observado, portanto, que todos os COMPAZ na cidade recebem nomes de homens, levando à decisão por buscar uma personalidade feminina para nomeá-lo. O nome de Lenira apareceu, por conseguinte, no estudo sobre a história do bairro, e caiu assim como uma luva. Mulher, nordestina, pernambucana, artista e que deixou um pedacinho da sua contribuição no bairro da Iputinga, com o Movimento Iputinga Bairro dos Artistas supracitado. Resolve-se, assim, homenageá-la, dando seu nome ao COMPAZ neste exercício acadêmico. Além disso, um de seus quadros foi escolhido como inspiração para a paleta de cores da presente proposta, sendo o "Passista e Boneca Gigante" (Figura 106). É, desse modo, trazido o **COMPAZ Lenira Regueira (CLR)**.

2.3 DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS DA IPUTINGA

Foram levantados, deste modo, os dados socioeconômicos do bairro. Devido ao último Censo do IBGE completo ter sido o de 2010, pelo Censo de 2022 ter sido divulgado apenas resultados prévios sobre a demografia geral - sendo os dados mais específicos divulgados até o momento por município, e não por bairro - durante a feitura do presente trabalho, foram considerados os dados expostos no projeto do PURA (Plano Urbanístico de Recuperação Ambiental) do Parque Capibaribe, pelo INCITI, que são baseados no censo de 2010, porém trazem as informações de modo mais visual e com relações comparativas entre as margens do Rio Capibaribe.

De antemão, fica claro no documento a discrepância entre os dados referentes à margem esquerda - com bairros como Poço da Panela e Casa Forte - e a margem direita, com bairros como Iputinga e Cordeiro. A margem esquerda é copiosamente privilegiada, com população mais abastada, sendo comprovados pelos dados trazidos no documento do projeto, principalmente quando comparados aos dados referentes ao lado oposto do rio[7].

Para direcionar a análise, então, foi delimitado o bairro da Iputinga, em tracejado preto, e em seguida, foi traçado, a partir do terreno escolhido para intervenção, um raio de 1km - a medida definida pela Prefeitura do Recife como raio de influência dos COMPAZ - sendo delimitada uma área de estudo, em tracejado branco, que se aproximasse das bordas deste raio. Foi constatado, assim, entre as zonas definidas pelo PURA[8], aquelas correspondentes são as margens direitas das zonas "Águas da Natureza" e "Águas do Futuro". É feito, então, um mapa delimitando espacialmente os dados de interesse para este estudo.

Cabe, portanto, destacar os índices de população vulnerável, sendo 9% e 40%, respectivamente, sendo assim números expressivos. Outro dado é a quantidade de domicílios sem esgotamento, sendo 42,25% para a Águas da Natureza e 29,14% para Águas do Futuro. Percebe-se, assim, a relatividade dos dados, pois, apesar de estar constando uma população vulnerável menor, a Águas da Natureza possui quase metade dos domicílios sem esgotamento. Vale ressaltar também que estes dados já possuem mais de 10 anos, por terem sidos baseados no Censo de 2010, e a situação provavelmente já tem outra face. Foi percebido também, na atualidade, o aumento da população ribeirinha nas margens no bairro da Iputinga, a partir da observação das imagens de satélite de diversos anos.

Um último dado, portanto, a se destacar é o das praças e parques por habitante, sendo de 0,11 m^2/hab, no Águas da Natureza, que engloba a maioria da área de estudo, e 3,08 m^2/hab no Águas do Futuro. Esse segundo dado se dá tão maior provavelmente devido à presença do Parque de Exposições do Cordeiro, um grande equipamento público - apesar do atual sucateamento. Percebe-se, assim, que 0,11 m^2 por habitante indica a falta de espaços públicos na região, algo levantado nas demandas reais da população, posto mais à frente.

A partir de tais dados, por conseguinte, procedeu-se para análises mais direcionadas ao âmbito espacial físico da área de estudo.

[7]Para consulta completa dos dados, esses se encontram no PURA Tomo 4 - Parque
[8]Essas são: Águas do Saber, Águas da Natureza, Águas do Futuro, Águas do Meio do Mundo, Águas da Cultura, Águas do Mangue e Águas da Origem.

Figura 107: Espacialização dos dados socioeconômicos



Fonte dos dados: PURA/INCITI, 2020 a partir dos dados do Censo 2010 do IBGE;
Fonte imagem de fundo: GOOGLE EARTH, 2021;
Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023.

2.4 DO ENTORNO DO TERRENO

Figura 108: Marcos da Paisagem do Bairro da Iputinga e área de estudo



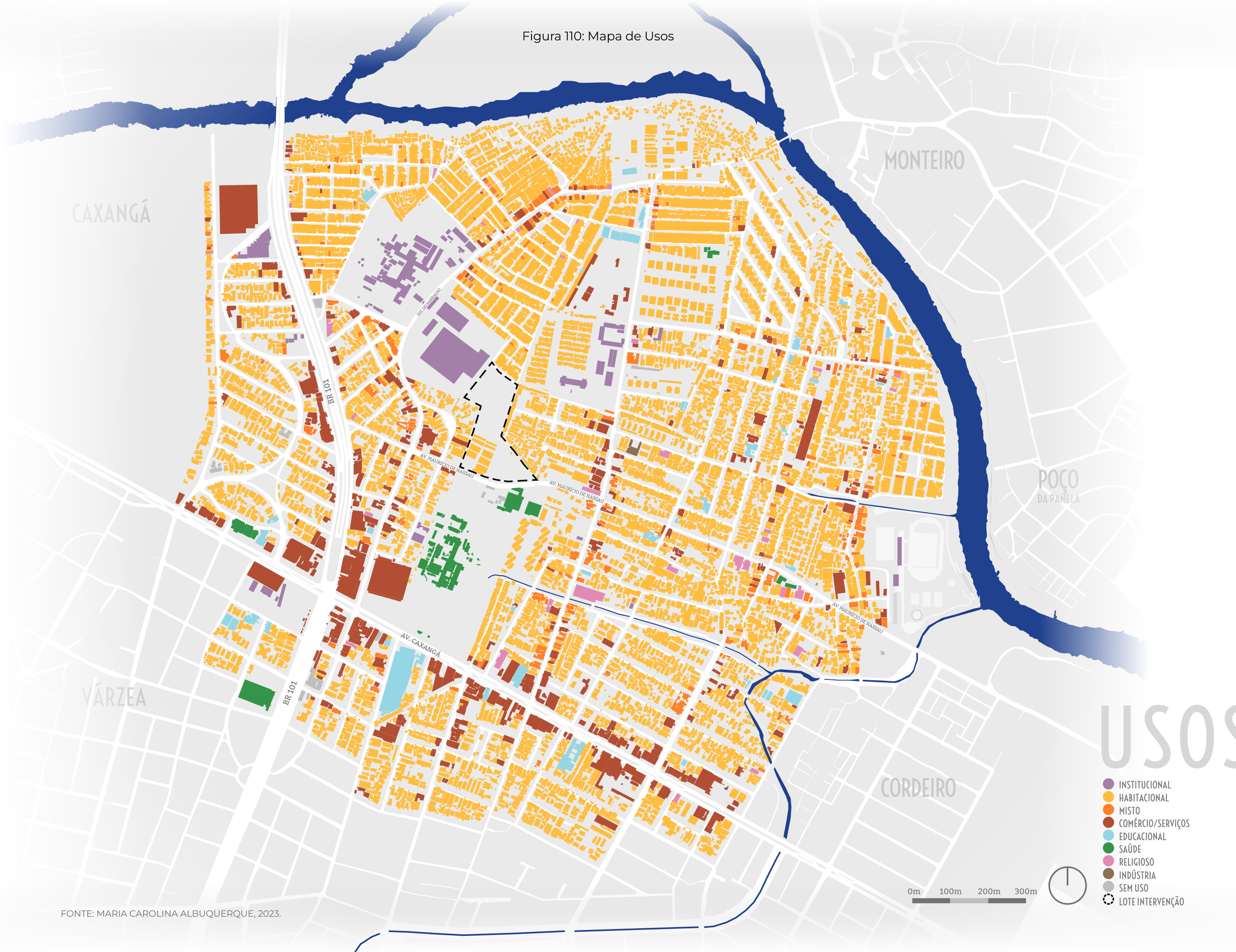
Fonte: Google Maps. Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 109: Mapa Nolli



FONTE: MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE, 2023.

Figura 110: Mapa de Usos



FONTE: MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE, 2023.

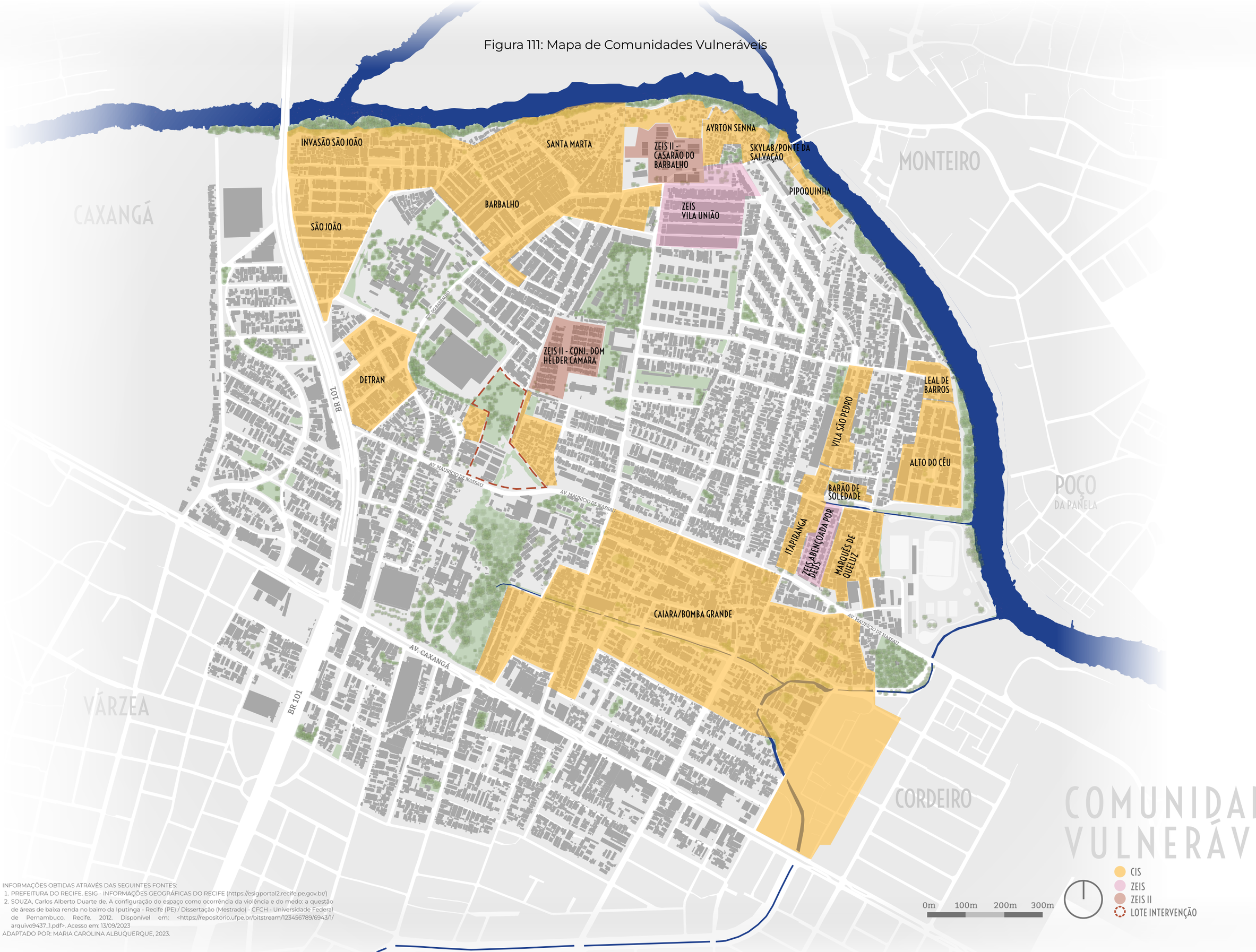
Figura 111: Mapa de Fluxos



INFORMAÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DAS SEGUINTES FONTES:
1. APLICATIVO VIRTUAL: CITTAMOBI, 2023.
2. APLICATIVOS DE NAVEGAÇÃO VIRTUAL: GOOGLE MAPS E WAZE, 2023
3. VISITAS EM CAMPO

ADAPTADO POR: MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE, 2023.

Figura 111: Mapa de Comunidades Vulneráveis

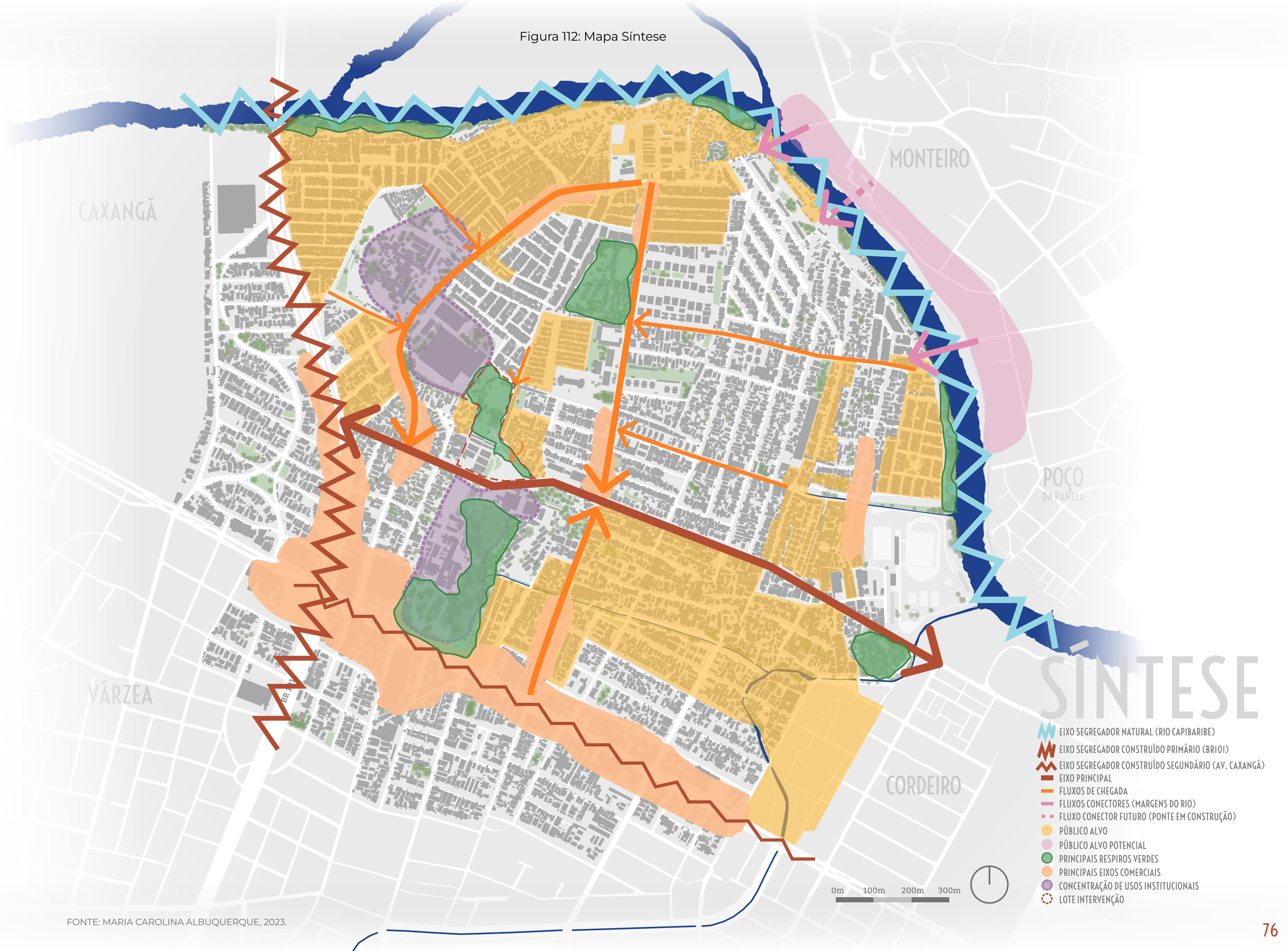


INFORMAÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DAS SEGUINTES FONTES:

1. PREFEITURA DO RECIFE. ESIG - INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DO RECIFE (https://esigportal2.recife.pe.gov.br/)
2. SOUZA, Carlos Alberto Duarte de. A configuração do espaço como ocorrência da violência e do medo: a questão de áreas de baixa renda no bairro da Iputinga - Recife (PE) / Dissertação (Mestrado) - CFCH - Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6943/1/arquivo9437_1.pdf>. Acesso em: 13/09/2023

ADAPTADO POR: MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE, 2023.

Figura 112: Mapa Síntese



FONTE: MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE, 2023.

Para continuar, portanto, para as análises mais direcionadas ao espaço físico da área de estudo, foi feito um mapeamento dos principais marcos da paisagem, sendo destacados também os limites do bairro, em amarelo, e do lote escolhido para intervenção, em vermelho. Foram elencadas as vias que formam os principais eixos que cortam o bairro, sendo elas a BR-101, a Avenida Caxangá e a Avenida Maurício de Nassau. Como equipamentos institucionais de destaque estão a Sede do Detran e a Superintendência Regional de Pernambuco da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), localizados ambos na Estrada do Barbalho, bem próximos ao lote de intervenção e próximos um do outro. Dois principais equipamentos de saúde são o Hospital Barão de Lucena, público de administração estadual, e a Fundação Altino Ventura, de administração privada, mas ofertando serviços oftalmológicos à população menos favorecida.

Percebe-se, assim, essa concentração de grandes equipamentos nos arredores imediatos ao terreno de intervenção. Outros marcos da paisagem destacados são o Casarão do Barbalho - edificação histórica e que atualmente abriga uma instituição de ensino municipal - , Parque do Caiara - parque público com foco nas práticas esportivas, mas já na divisa com o bairro do Cordeiro -, o Parque de Exposições do Cordeiro - parque público e, como já citado anteriormente, em más condições de manutenção, com muitas estruturas obsoletas na maior parte do ano - ; o Caxangá Golf Club - um clube privativo de acesso restrito a sócios; e as escolas públicas municipais e estaduais. A UFPE também foi identificada, apesar de estar quase fora do recorte da imagem, mas adicionada para título de ponto de referência, ajudando na localização do espaço.

Após a caracterização histórica do bairro, nos itens 2.1 e 2.2, e de seus principais marcos da paisagem, parte-se para a caracterização da situação atual da região e de análises mais específicas. Foi traçado, a partir do terreno escolhido para intervenção, um raio de 1km, definindo a área de estudo - como supracitado - e, desse modo, realizadas análises acerca da ocupação, do uso do solo e da dinâmica nos logradouros da zona contemplada.

MAPA NOLLI

Primeiramente, foi feito um mapa de Cheios e Vazios (Nolli) atrelado às principais áreas verdes. Percebe-se, assim, 5 principais focos de área verde: uma grande região no terreno do Hospital Barão de Lucena; outro foco no terreno da Superintendência Regional de Pernambuco da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), na Estrada do Barbalho, em junção com o terreno de intervenção; outro na Rua São Mateus, ao sul da Escola Municipal Diná de Oliveira; outro em frente ao Parque do Caiara, onde se localizava o antigo Bosque Ebenézer - um recinto onde o artista Marcílio Reinaux expunha suas esculturas em materiais reciclados; e por último, ao longo das margens do Rio Capibaribe. No mais, percebe-se a falta de espaços livres, apesar dos pequenos recantos dispersos pela área analisada, de aparente aspecto residual.

Sobre os "cheios", é perceptível um padrão de ocupação mais regular nas porções próximas à Av. Caxangá, mas que, ao se aproximar da região ribeirinha, tomam um aspecto mais adensado e informal, principalmente no noroeste, ao lado da BR-101, e nas regiões ao Norte, próximo à Ilha do Bananal.

É visível, também, diversas conformações de quadras e quarteirões, em que uma possível justificativa é de que seja reflexo da diferença temporal das ocupações e também das diferenças socioeconômicas entre os habitantes - que mesmo não sendo um bairro majoritariamente mais abastado, possui pessoas em condições de precariedade mais extremas do que outras. Essas conformações se materializam, como por exemplo, em uma área onde as quadras seguem alongadas no sentido paralelo à Caxangá, de Leste-Oeste, mas em outros momentos ficam maiores no sentido Norte-Sul. Já em outros formam um "grid" menor - a exemplo da área ao norte do Parque do Caiara -, outrora são mais orgânicas acompanhando as curvaturas das ruas e do rio, outras possuem caráter mais ortogonal mas intercalam entre alongamento Leste-Oeste e Norte-Sul, como se fosse um quebra-cabeça - como acima da CONAB - e outras vezes são de caráter extremamente informal, como já citado anteriormente nas áreas mais ao Norte e próximo ao rio.

MAPA DE USOS

Outra análise feita levou em consideração os usos da região. Foi feito, então, um Mapa de Usos, sendo estabelecidos uso Institucional, Habitacional, Misto (comércio ou serviço + habitação), Comercial/de Serviços, Educacional, de Saúde, Religioso e Industrial. Por conseguinte, a investigação se deu a partir dos seguintes modos: análise do estudo e levantamento de usos na cidade feitos pelo InCiti para o Plano Urbanístico de Recuperação Ambiental do Parque Capibaribe (PURA Parque Capibaribe) no Tomo (ou Volume) 4; a partir da passagem pelos locais; e a partir de análises no Google Maps Street View.

Observa-se, então, a presença de equipamentos Institucionais próximos ao lote escolhido para a intervenção - a CONAB e a sede do DETRAN-PE - e também a proximidade ao lote dos dois grandes equipamentos de Saúde - o Hospital Barão de Lucena e a Fundação Altino Ventura. É possível também identificar os principais corredores comerciais, constituídos na Avenida Caxangá, em partes da BR-101, na Rua São Mateus e na Estrada do Barbalho. Na rua Dr. José Anastácio da Silva Guimarães, próxima ao Caiara, também há expressivo caráter comercial. O uso misto também é presente, mas predomina principalmente nesses corredores comerciais, criando nas demais áreas realmente a predominância residencial, as quais não reproduzem a dinamicidade de uma área com mix de usos.

Percebe-se também a existência de usos educacionais e religiosos disseminados ao longo da área estudada, estes trazem, portanto, a garantia de maior resiliência social dos residentes menos abastados do local (INCITI/UFPE, 2020, Tomo 4).

Além disso, é perceptível a predominância residencial do bairro, o que implica na necessidade de espaços públicos disponíveis para a população residente usufruir com proximidade confortável de onde mora.

MAPA DE FLUXOS

Partiu-se, assim, após observar como o solo é usado e ocupado, para a análise da dinâmica dentro do recorte de estudo. Foi, desse modo, constituído um mapa de fluxos, onde se definiu as principais vias que cortam a área, seu nível de fluxo e os pontos nodais de conflitos viários e de concentração de pessoas. Para determinar seu nível de fluxo foram considerados as seguintes características: as larguras dos logradouros e sua infraestrutura de calçadas e sinalização; a irrigação por transporte público - através da localização de paradas de ônibus e das rotas dos mesmos, averiguadas a partir do aplicativo CittaMobi -, a análise do trânsito de veículos - através de visitas empíricas ao local e do monitoramento do trânsito por aplicativos digitais, sendo eles o Waze e o Google Maps - e a sua extensão.

Assim, foram considerados eixos de fluxo muito alto a Avenida Caxangá e a BR-101, devido às suas infraestruturas proeminentes, a alta irrigação por transporte público, o monitoramento resultante indicando altos níveis de trânsito de veículos em todos os horários do dia e suas extensões muito longas.

Foi estabelecida como eixo de alto fluxo a Avenida Maurício de Nassau, por sua infraestrutura consolidada, os altos níveis de trânsito de veículos principalmente em horários de pico, com registros de engarrafamentos, e a sua longa extensão. Foi averiguado que ela não possui uma irrigação constante do transporte público em toda sua extensão, porém suas outras características a mantiveram como alto fluxo. Cabe ressaltar que, ao longo da feitura do presente trabalho, foi adicionada uma parada de ônibus neste logradouro, em frente ao terreno de intervenção.

Os eixos de médio fluxo elegidos consistem pelo eixo formado pela Estrada do Barbalho e sua continuação com a Rua Manoel Joaquim de Almeida, e a Rua São Mateus com a Rua Gen. Cândido Borges Castelo Branco. Tais eixos possuem infraestrutura intermediária, extensão considerável e uma forte irrigação de transporte público.

Para além dos veículos motorizados, foram destacados os trechos com ciclofaixas, em tracejado preto, demonstrando ter um forte déficit na região.

Assim, foram definidos também pontos de conflitos e complicações viárias, em vermelho, e áreas de concentração de pessoas, em rosa, através de observações empíricas e passagens pela área. É perceptível os conflitos viários em regiões de cruzamento de vias e também em pontos onde há embarque e desembarque constantes, como em frente aos usos de saúde e equipamentos institucionais. Esses pontos também coincidem com trechos de concentração de pessoas, que se dá também em áreas com mais presença de usos comerciais.

MAPA DE CIS E ZEIS

Devido à forte presença de comunidades vulneráveis na área de estudo - e área de influência do COMPAZ proposto - e por estas serem o público alvo da intervenção, é feito, por conseguinte, um mapa com um levantamento das Comunidades Vulneráveis, identificadas por nome aquelas que se conseguiram informações de nomenclatura. Foram consideradas, desse modo, as Zonas Especiais de Interesse Social, ZEIS e ZEIS II, definidas pelo Plano Diretor de 2020, e as Comunidades de Interesse Social, definidas a partir de zoneamentos do PURA, da Dissertação de Carlos Souza (Souza, 2012) e de análises de aglomerados de caráter mais espontâneo.

Foram identificadas por nome, dessa forma, as ZEIS Vila União e Abençoada por Deus; as ZEIS II Casarão do Barbalho e Conjunto Dom Hélder Câmara; e as comunidades do Detran, São João, Invasão São João, Barbalho, Santa Marta, Ayrton Senna, Skylab/Ponte da Salvação, Pipoquinha, Leal de Barros, Alto do Céu, Vila São Pedro, Barão de Soledade, Itapetinga, Marquês de Queluz e Caiara/Bomba Grande, identificadas no mapa; além de outras que não foi conseguido o nome. Trazer o nome dessas comunidades é importante pois torna a análise mais humanizada, não as tornando apenas como mais uma estatística.

Com a visualização deste mapa, então, percebe-se a forte presença de comunidades vulneráveis a serem atendidas e influenciadas pelo COMPAZ no terreno escolhido para intervenção, demonstrando que este possui localização adequada e estratégica.

MAPA SÍNTESE

A partir destas análises, foi feito, desse modo, um mapa síntese, que, além de fazer o apanhado das investigações, também demonstra as influências que essas análises - realizadas no raio de 1km - têm no terreno de intervenção.

Observa-se, portanto, as principais manchas verdes - ou seja, respiros em meio às áreas construídas - de forma macro na área analisada. O terreno de intervenção, é, dessa forma, uma dessas manchas, necessitando assim ser um ponto de atenção, ou seja, uma característica a ser continuada e potencializada. São identificados também os principais corredores de comércios, demonstrando onde há um maior mix de usos, e a relação destes com as forças das vias. Os logradouros neste mapa, foram destacados a depender de sua relação com o terreno e sua população do entorno, sendo definidos como: eixo principal, que passou a ser a avenida Maurício de Nassau, quando se refere ao lote de intervenção; em laranja, os fluxos de chegada no eixo principal que leva ao terreno; a BR-101 é considerada como eixo segregador construído primário, uma barreira, devido ao seu caráter de via expressa, com diversas faixas, com raríssimas passarelas para pedestre, com alto tráfego e domínio do veículo motorizado individual; trata-se, desse modo, a Avenida Caxangá como um eixo segregador construído secundário, também uma barreira (figura x) em que a travessia a nível do pedestre é consideravelmente difícil, levando as pessoas a utilizarem percorrendo sua extensão, e não atravessando-a. Assim como o Rio Capibaribe, por conseguinte, também é um elemento segregador - desta vez natural -, como já trazido anteriormente na diferença dos dados socioeconômicos entre as margens, mas também como posto na figura x, onde é possível ver a grande diferença tipológica entre as margens: de um lado grandes empreendimentos e casas da elite, e de outro as comunidades nas margens do rio no lado da iputinga (também vale trazer a lembrança que a imagem é antiga, datada de 2013, e é observado, portanto, que atualmente a região está ainda mais ocupada pela população ribeirinha, devido às recentes crises que assolaram e assolam o país).

Porém, apesar de sua natural segregação, a população também encontra formas de atravessar o rio, por necessidade: em rosa de linha contínua os fluxos conectores entre as margens do rio, que se dão através da ponte da Salvação, de pedestres - de conexão com o bairro do Monteiro - e através da passagem de Barco no Jardim Secreto do Poço da panela; além do fluxo conector futuro, a Ponte do Monteiro, em construção - cujas críticas sobre sua implantação não cabem no momento. Com esses fluxos que atravessam o rio, pode considerar-se, também, um público alvo potencial vindo das comunidades vulneráveis ribeirinhas da margem esquerda, que, apesar de espremidas pelas residências de alto padrão, existem na área.

Com isso, chega-se a um breve diagnóstico urbanístico do que envolve a área de influência do COMPAZ proposto, servindo como embasamento para uma proposta mais assertiva.

2.5 DA LEGISLAÇÃO

Prossegue-se, portanto, para uma breve análise da legislação que incide no terreno de intervenção. Foi considerado neste tópico, o Plano Diretor de 2020 da cidade do Recife, instituído pela Lei Nº 18.770/2020. Sobre a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) mais recente do Recife, esta se encontra ainda em revisão, sendo considerados então os parâmetros presentes no Plano Diretor supracitado.

Para obter o zoneamento do Plano Diretor, foi utilizado o mapeamento disponibilizado no ESIG, que gera uma legenda de cores e padrões, de forma a identificar as zonas (figura 114). Com isso, foi identificado o lote de intervenção, destacado em linha tracejada vermelha, como parte da Macrozona do Ambiente Natural e Cultural (MANC), que se subdivide em zonas menores, sendo identificado, entre elas, como pertencente à Zona de Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente atrelada à Bacia do Rio Capibaribe, sendo, então, da ZDS Capibaribe.

Tendo localizado a qual zona pertence o terreno, encaminha-se para a identificação dos parâmetros das diretrizes da LUOS no Plano Diretor de 2020. Foi acessado, deste modo, a partir do endereço virtual das Leis Municipais, estando sobre a identificação de Lei Nº 18.770/2020.

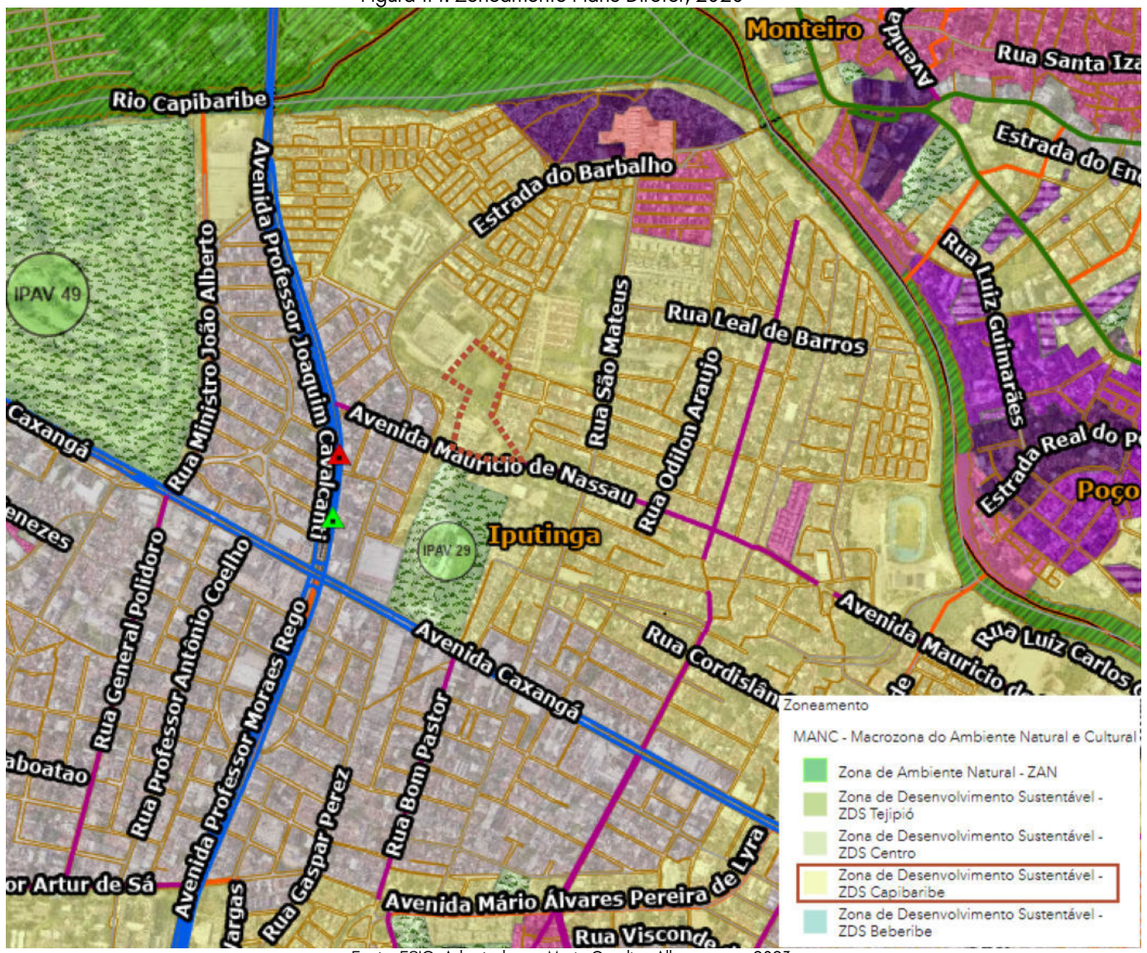
É definido por ele, então, para a ZDS Capibaribe, os seguintes coeficientes de aproveitamento: mínimo de 0,1; básico de 1,0; e máximo de 2,0. (RECIFE - PE, Lei Nº 18.770/2020).

Sobre a Taxa de Solo Natural (TSN), fica definido, para a ZDS Capibaribe, duas possibilidades: nas áreas que fizerem parte do Perímetro Transitório é de 50%, enquanto nas demais de 30%. O terreno de intervenção não se encontra no perímetro transitório, como posto no ESIG Recife (Figura 115) sendo então definido uma TSN mínima de 30%.

Além disso, outras condições são colocadas, sendo então em relação à divisória do lote, ficando definido que precisa ter ajardinamento e permeabilidade:

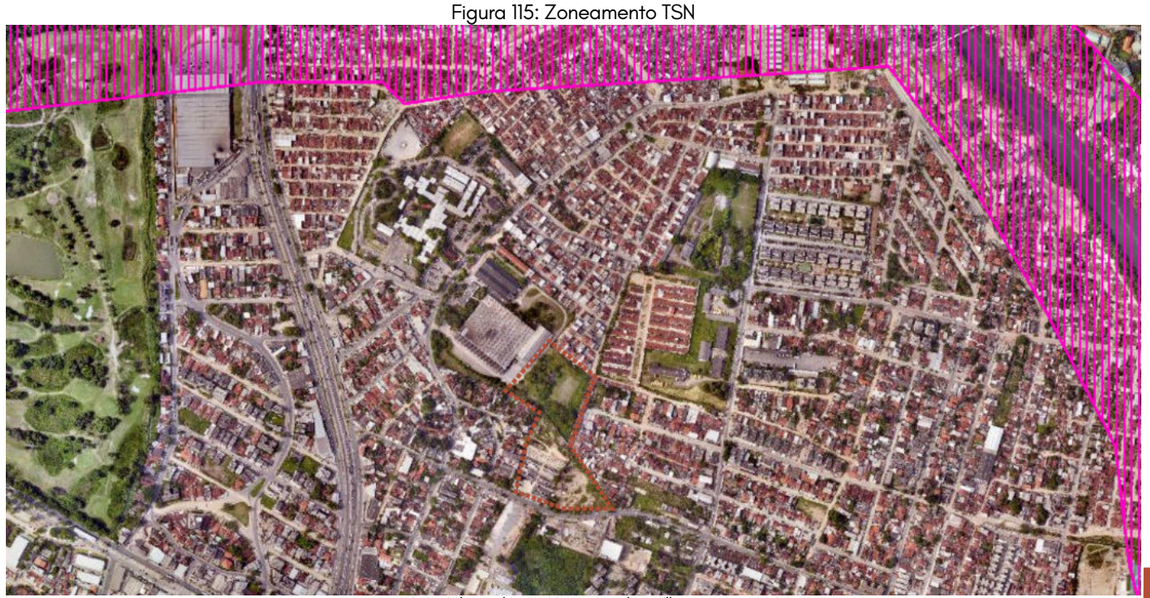
> § 1º Em imóveis de uso habitacional multifamiliar e de uso não habitacional será exigida área de ajardinamento localizada no afastamento frontal e serão admitidos elementos divisórios voltados para o logradouro com altura máxima de até 3 (três) metros e,

Figura 114: Zoneamento Plano Diretor, 2020



Fonte: ESIG. Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 115: Zoneamento TSN



Fonte: ESIG. Adaptado por Maria Carolina Albuquerque, 2023.

> pelo menos, 70% (setenta por cento) de sua superfície vazada, permitindo integração visual entre o interior do imóvel e o logradouro. (RECIFE (PE), 2020, Art 205)

E define-se, independentemente do zoneamento no qual se encontra o terreno, a dispensa de exigência mínima de vagas de estacionamento, conforme colocado a seguir.

> Ficam dispensados da exigência mínima de vagas de estacionamento quaisquer tipo de empreendimento – habitacional e não habitacionais em todas as zonas da cidade. (RECIFE (PE), 2020, Art 207)

Outro ponto da legislação que é importante ser chamado atenção é em relação às faixas *non aedificandi*, pois existe um córrego no limite do terreno. Em relação ao afastamento necessário, este foi apenas encontrado na LUOS de 1996 (LEI Nº 16.176/96), na qual consta:

> Art. 98. São consideradas, ainda, áreas "non aedificandi" todas as margens de rios e canais existentes no Município, compreendidas entre os perímetros molhados em maré alta, em ambos os lados de rios e canais, e a linha paralela a estes perímetros distante 20m (vinte metros) dos mesmos, bem como a faixa de 50m (cinqüenta metros) distante dos perímetros molhados nos entornos das margens de lagoas e açudes, conforme vier a ser disciplinado pelos órgãos competentes na forma prevista em lei (RECIFE (PE), 1996, Art 98)

Em relação às permissões de construção nas faixas *non aedificandi*, é posto, de acordo com a Portaria Nº 034 / 2002, da Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente do Recife, de acordo com a digitalização posta na Figura 116.

Desse modo, tal estudo sobre a legislação vigente é essencial para o desenvolvimento da proposta de projeto de modo que fique dentro dos parâmetros postos em lei.

Figura 116: Permissões de construção nas faixas *non aedificandi*

DETERMINA:

Art. 1º - Fica permitido nas faixas consideradas non aedificandi:
I.- Áreas em solo natural;
II.- Elevação de muros divisórios e/ou de alinhamento;
III.- Áreas descobertas revestidas com material permeável, observando-se o disposto em lei, utilizadas para
a)estacionamento e guarda de veículos:
b)acessos de pedestres e/ou veículos;
c)lazer.

IV.- Compartimentos destinados à guarda temporária de recipientes acondicionadores de lixo.

Fonte: https://licenciamento.recife.pe.gov.br/sites/default/files/PORTARIA%2034.02-FAIXA%20NON%20AEDIFICANDI.pdf

2.6 DAS CONDICIONANTES, DO HISTÓRICO E DOS PROCESSOS DO TERRENO DE INTERVENÇÃO

Então, a partir da análise que envolve o raio de 1km da área de intervenção, partiu-se para uma caracterização mais aproximada, para o terreno e seus arredores imediatos. Primeiramente, após o reconhecimento inicial da área, foi feita uma análise dos condicionantes que acometem o terreno. Foram, assim, dispostas as potencialidades e os desafios, como posto no mapa esquemático (Figura 117).

Figura 117: Condicionantes do terreno de intervenção.



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Foram elencados, a partir desta primeira análise, os desafios referentes à intervenção, sendo estes listados a seguir:

É um terreno localizado em um bairro invisibilizado na cidade, onde são destinados diversos conjuntos habitacionais, e há um déficit de áreas públicas de convivência e atividades e a falta de investimentos efetivos por parte do poder público.

Há também a violência evidente precisando de diminuição, nos relatos de homicídios, tráfico de drogas e outros crimes, gerando assim a insegurança constante, sentida pelos moradores - como será posto mais à frente - e evidenciadas nas análises.

A ameaça do mercado imobiliário também é iminente, como observado em toda a cidade na atualidade, e também trazido de forma bem próxima, com a presença de condomínio residencial com duas torres com cerca de 20 pavimentos. Apesar de ainda estar abaixo de muitas edificações nas áreas verticalizadas da cidade, em comparação a Boa Viagem, como por exemplo, é um número bastante alto para um bairro predominantemente horizontalizado. É gritante, assim, o contraste na paisagem urbana (figura 118). Assim, qualquer terreno não construído e de dimensões generosas é capaz de atrair o olhar do mercado imobiliário, que busca abrigar os mais abastados, o que levaria ao aumento da segregação socioespacial.

Figura 118: Altos prédios em bairro predominantemente horizontal



Fonte: Google Street View, Jan. 2023.

O formato do terreno também é um desafio, por possuir pontas de ângulos internos agudos - menor do que 90° - configurando um formato triangular irregular junto a um trapézio, gerando complexidade para a implantação da edificação. Além também da presença de córrego de água, gerando uma faixa não edificante de 20m, configurando assim outro desafio na implantação.

Outra provocação que instiga a intervenção é a relação com o entorno imediato, dificultada pela presença de muros, impedindo a permeabilidade visual que traz a segurança dos olhos da rua de Jane Jacobs (2011). Eles geram, assim, áreas fragmentadas e segmentadas, aumentando o sentimento de insegurança e o caráter de apenas passagem - a não permanência. Tem-se como desafio então a relação com as habitações espontâneas existentes e com o Conjunto Habitacional em construção, em termos de moradores da área, e da relação com o equipamento de saúde localizado em frente, a Fundação Altino Ventura, em termos de moradores e visitantes da área.

Tendo os desafios em mente, também foram observadas as potencialidades propostas pela conjuntura atual do terreno, sendo percebidos os aspectos postos a seguir.

Ser um local de fácil acesso, localizado em via bem estruturada, com atual proximidade à circulação de transporte público e potencial para receber os outros modais, como bicicleta;

A possibilidade de costura com o Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo, que irá disponibilizar moradia digna para famílias vulneráveis e, ao integrá-lo com um equipamento de caráter social, garante a proximidade e maior utilização do público alvo (população vulnerável). Cria-se, assim, um espaço de convivência entre o conjunto e as demais moradias, pois atualmente ele as segrega, trazendo uma vida em comunidade mais qualitativa;

Tem, assim, a capacidade de abertura para a comunidade, no sentido de criação de espaço público a ser usufruído onde atualmente se encontra o estacionamento murado. Assim, é um terreno com potencial para ser trabalhado um uso social e comunitário.

Além disso, observou-se a existência de possíveis expansões deste terreno e um meio de fortalecer a integração com o Conjunto Habitacional e as habitações ao redor: se dá, então, a partir da agregação do fundo do terreno do Conjunto e de parte do terreno da CONAB - onde existe uma quadra em piso de forração vegetal, mas que não é usufruída em seu potencial pleno e nem pelos habitantes próximos devido aos muros que circundam a área (figura 119).

Figura 119: Muros que circundam área livre no terreno da CONAB



Fonte: Google Street View, 2018

Figura 120: Terrenos de intervenção



Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2023

Desse modo, foram incorporados estes dois terrenos à proposta, partindo de diretrizes norteadoras, que serão postas mais à frente.

Então, como os terrenos não possuem número de lote oficial, são nomeados no presente trabalho da seguinte forma: Terreno "1" o da Av. Maurício de Nassau que atualmente é o estacionamento da FAV; terreno "2" o fundo do Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo; e o terreno "3" a parte do Lote de nº 960 da Estrada do Barbalho, onde está instalada a CONAB, que possui forração vegetal e árvores.

Foi feita então, uma caracterização histórica dos terrenos, buscando analisar seus antecedentes e compreender melhor os fatores que os condicionaram a serem o que são hoje.

Como já citado anteriormente na história do bairro, a região era identificada como Campinas do Barbalho, demonstrando a baixa densidade ocupacional, e a presença de Engenhos, com construções espaçadas, que posteriormente subdividiram-se em sítios. Tem então, um período inicial marcado pela presença de habitantes dispersos e não por uma mancha urbana contínua, como também já observado anteriormente. Essa ocupação começou a mudar, como também já citado, com a construção e ampliação da atual Av. Caxangá, trazendo o processo de urbanização para a região.

Os terrenos de intervenção, entretanto, se demonstraram historicamente resistentes à ocupação construída, como se pode ver na Ortofotocarta de 1975, adquirida na Condepe-Fidem, onde mostra a área de solo natural tomando conta de todos os lotes de intervenção e se integrando à vegetação do Hospital Barão de Lucena, datado do final da década de 1950.

A Avenida Maurício de Nassau ainda não havia sido construída, mas é possível estabelecer uma aproximação a partir da sobreposição de imagens de satélite atual, e da identificação das ruas que conectadas a geraram. Além disso, a CONAB serve como mais um referencial, sendo assim, os terrenos facilmente identificados.

A partir de foto de satélite do ano de 2002 (figura 121), ainda antes da Av. Maurício de Nassau ser executada de fato, é visível a existência de um caminho vindo desde um lote na Rua São Mateus. Foi averiguada então a fachada desde lote no Google Street View de anos anteriores e tem-se o registro fotográfico que indica ser o "Sítio dos Lacerda" (figura 122), levando a crer que todo esse terreno era um sítio dentro da cidade, de propriedade privada. A busca por documentação sobre o lote na Regional Centro-Oeste da DIRCON, da Prefeitura do Recife, ficou comprovada a especulação.

Figura 121: Satélite, 2002



Fonte: ESIG

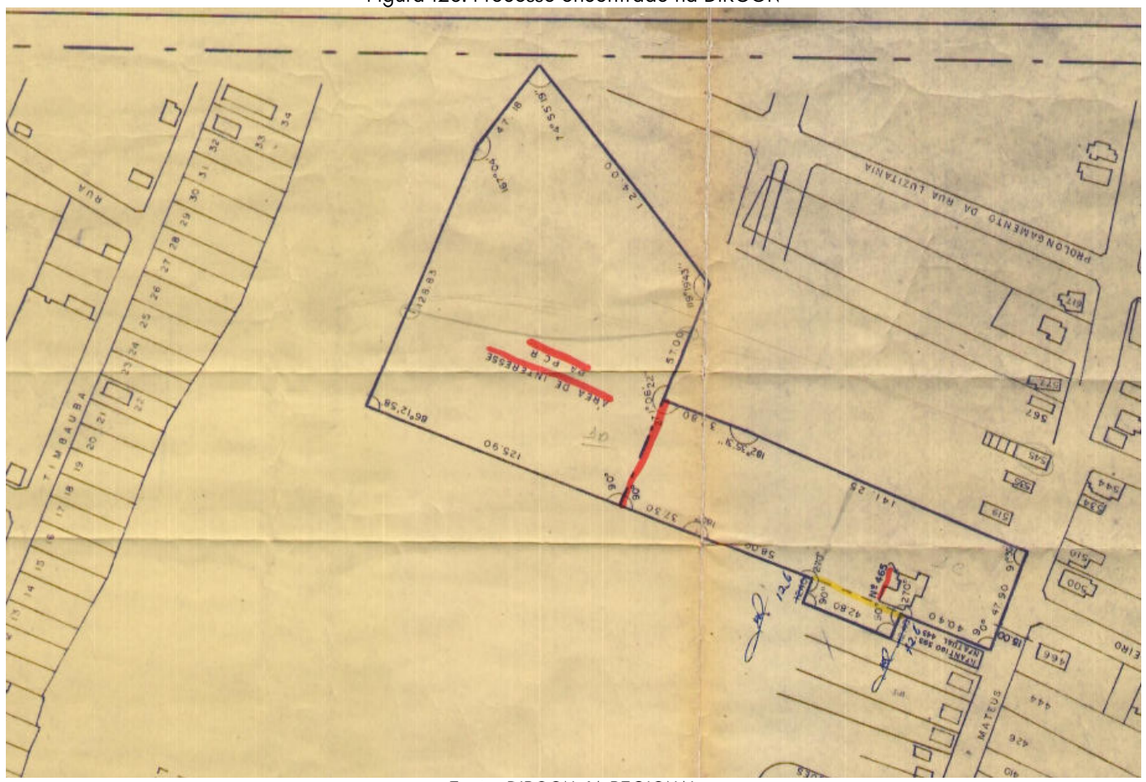
Figura 122: Sítio dos Lacerda



Fonte: Google Street View, 2013

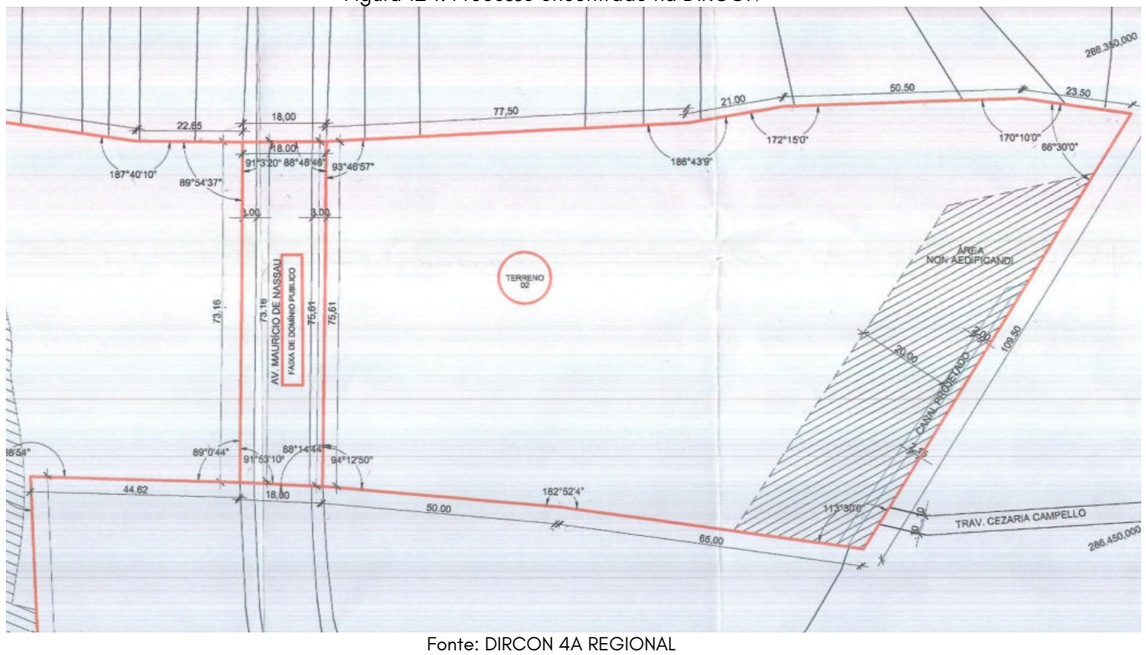
Os documentos que constam sobre o lote “1” se referem a um processo de 1985, que divide as terras do Sítio dos Lacerda em 2 partes (figura 123), originalmente de propriedade de Moacir de Araújo Carneiro Cavalcanti de Lacerda. Tal planta possui efeito de remembramento e desmembramento, resultando em dois terrenos, o remanescente do nº 465 da Rua São Mateus e o outro como sendo área de interesse da Prefeitura da Cidade do Recife (P.C.R.). Posteriormente, o outro documento encontrado é um requerimento datado de 1998, para desapropriação de uma faixa de terreno, para propriedade da PCR, para a futura execução da Avenida Maurício de Nassau, referida no documento como “rua projetada”. Resultou-se, desse processo, três lotes, um deles denominado 1A, edificado com a casa da Rua São Mateus; o Lote 1B, “com frente para a rua projetada” - ou seja, a Av. Maurício de Nassau, indicando que este é o lote de intervenção “1” aqui tratado -, com registro de 7.130,60m², condizente aproximadamente com o levantamento atual; e a faixa desapropriada, para ser feita a Avenida Maurício de Nassau. Em relação a este documento de 1998, só foi encontrado o requerimento escrito, sem plantas, restando a análise recorrer à compreensão do conteúdo escrito.

Figura 123: Processo encontrado na DIRCON



Fonte: DIRCON 4A REGIONAL

Figura 124: Processo encontrado na DIRCON



Fonte: DIRCON 4A REGIONAL

Parte-se, portanto, para a análise do Lote "2". No ESIG consta como mesmo loteamento do Hospital Barão de Lucena, porém este segundo é um IPAV (IPAV 29), enquanto o lote "2" não. A partir da observação das fotos de satélite ao longo dos anos, constata-se que em 2010 o terreno era preenchido por habitações informais (figura 125), mas que nos anos posteriores deu lugar ao Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo, que iniciou a construção em 2011, estando sendo finalizado neste ano de 2023.

Consta em documento de 2015-2016 (figura 124), um requerimento de desmembramento e demarcação, estabelecendo oficialmente o terreno do Hospital, a faixa de domínio público onde passa a avenida Maurício de Nassau, e o segundo terreno, que é o referente à habitação social - aqui chamado de Lote "2" - , trazendo a informação de ser obra de responsabilidade do Governo do Estado com a Companhia Estadual de Habitação e Obras (CEHAB). É proposta, assim, a utilização de parte do lote da habitação social para a presente proposta, integrando o uso habitacional ao projeto a partir do agenciamento e diretrizes de integração gerais. Vale ressaltar, desse modo, que não haverá interferência no projeto arquitetônico do Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo.

Em relação ao lote "3", historicamente se demonstrou um refúgio verde dentro do bairro, não havendo registros de edificações construídas. Seu acesso se dá a partir do equipamento institucional CONAB, pois toda sua extensão é murada, não permitindo o livre acesso dos moradores da região. Constata-se, pelas imagens de satélite, que possui um campo de futebol em grama, junto a uma casa de apoio, sem outros elementos construídos. Apreende-se ao longo dos anos nas fotos de satélite a variação sazonal da forração, ora verde, ora em maior presença de terra, mas sempre com a presença do solo permeável dominante.

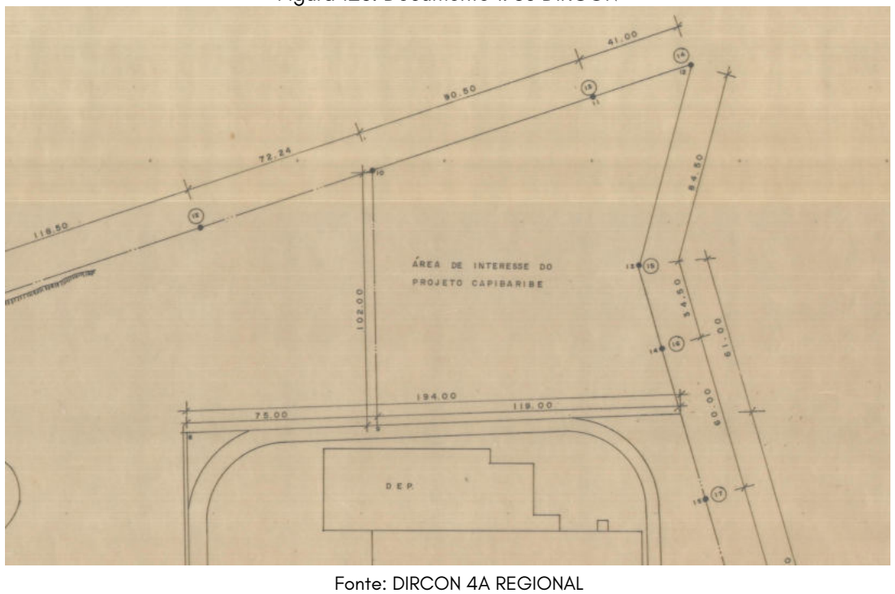
O documento datado de 1983, conferido na DIRCON, consta que todo este território selecionado para a intervenção no presente trabalho é uma área de interesse do Projeto Capibaribe. No documento tem-se como proprietário a "Cerâmica Santo Antônio" e nele é apresentada a proposta de desmembramento do Terreno de Nº 960 da Estrada do Barbalho - atual CONAB -, tendo parte dele designada como "Interessada ao Projeto Capibaribe". Consta também uma área de 13.561m², condizente aproximadamente com a área encontrada atualmente selecionada para intervenção. Tal intenção de uso não obteve prosseguimento - por ser ainda um terreno murado e subutilizado -, mas fica evidente, assim, seu potencial para espaço de convivência público e parte de equipamento social.

Figura 125: Terreno ocupado por habitações informais em 2010



Fonte: Google Earth, 2010

Figura 126: Documento 1983 DIRCON



Fonte: DIRCON 4A REGIONAL

2.7 DA CARACTERIZAÇÃO EMPÍRICA DO TERRENO DE INTERVENÇÃO

O Lote “1”, terreno com face na Av. Maurício de Nassau, possui, atualmente, sua utilização como estacionamento para a Fundação Altino Ventura (FAV), que fica em frente. Foi analisado que houve provável movimentação de terra para planificação, pois o logradouro possui evidente declive, acompanhada pelo muro do lote, porém, visualizando de dentro, o terreno é plano enquanto o muro demonstra a irregularidade do relevo.

As primeiras impressões ao se visitar a área são as ocupações em relação à utilização da Fundação Altino Ventura, com de barracas de vendas, pessoas sentadas, provavelmente à espera de atendimento ou de algum familiar. Então, quando a fundação se encontra fechada, a rua e o terreno também se esvaziam, tornando o lugar pouco acolhedor, havendo um desconforto psicológico, por trazer a sensação de insegurança e hostilidade. Outro elemento que contribui para tal desconforto e insegurança são os muros, que acompanham grande parte da avenida, que retiram a permeabilidade visual e o efeito dos olhos da rua propostos por Jane Jacobs (2011).

A partir dessas primeiras impressões, foi feita uma análise da paisagem, baseando-se no roteiro disponibilizado pelos professores da cadeira de Projeto 7, do curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPE, em 2021, Ana Rita Sá Carneiro, Ney Dantas, Mariana Ribas e Ricardo Bonilla (ANEXO 1). Vale ressaltar que foram utilizados deste roteiro os itens que são passíveis de aplicação para a proposta a ser feita no presente trabalho, servindo assim como um guia geral para a análise.

Assim, observou-se, em relação ao denominado “Suporte Físico”, que trata da vegetação, água, topografia, uso do solo e elementos arquitetônicos. Foram identificadas árvores no contorno do terreno, deixando-o apenas com vegetação rasteira espontânea. Outra massa forte de vegetação se encontra no terreno que será desapropriado da CONAB, com árvores e herbáceas, e, em visualização mais ampla, no terreno do Hospital Barão de Lucena. Sobre a presença de água, foi identificado um curso d'água no limite leste do terreno do Lote “1”, entre este e as habitações espontâneas vizinhas. Possui, em geral, uma topografia plana com irregularidades nas bordas, mas sem grandes declives em sua centralidade, devido à provável movimentação de terra para a planificação do uso do estacionamento, como já citado anteriormente.

Em relação ao uso do solo, o Lote “1” possui uso de estacionamento pago; também possui comunidade muito próxima; a presença de animais, como cavalos; e pessoas esperando na fachada frontal, nas calçadas, para a Fundação Altino Ventura, além da presença de comerciantes em barracas no outro lado da rua, como já foi citado anteriormente. O Lote “2” se encontrava, no momento da visita, no início de 2023, como canteiro de obras da construção do Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo, mas que atualmente se encontra inaugurado. E, por fim, o Lote “3” apresenta-se murado e com a quadra esportiva em vegetação de forração, como já citado anteriormente. Em visualização da vizinhança, há a FAV, como já citado anteriormente, defronte ao terreno de intervenção na Av. Maurício de Nassau.

Sobre a dinâmica da paisagem, define-se o curso d'água ao leste, como um dos elementos que induziram a ocupação do espaço, onde a topografia acidentada cria limites. Além disso, os elementos construídos como o Conjunto Habitacional e as ocupações informais são referência visual e devem ser considerados na proposta, integrando-se a ela. Sobre o espaço, o próprio terreno é um vazio urbano, junto com o terreno do Hospital Barão de Lucena, mas que não possuem boa relação, por serem murados. Assim, a área de estudo se relaciona ao seu entorno de modo pouco qualitativo, sendo principalmente pelo fluxo de funcionários e pacientes da Fundação.

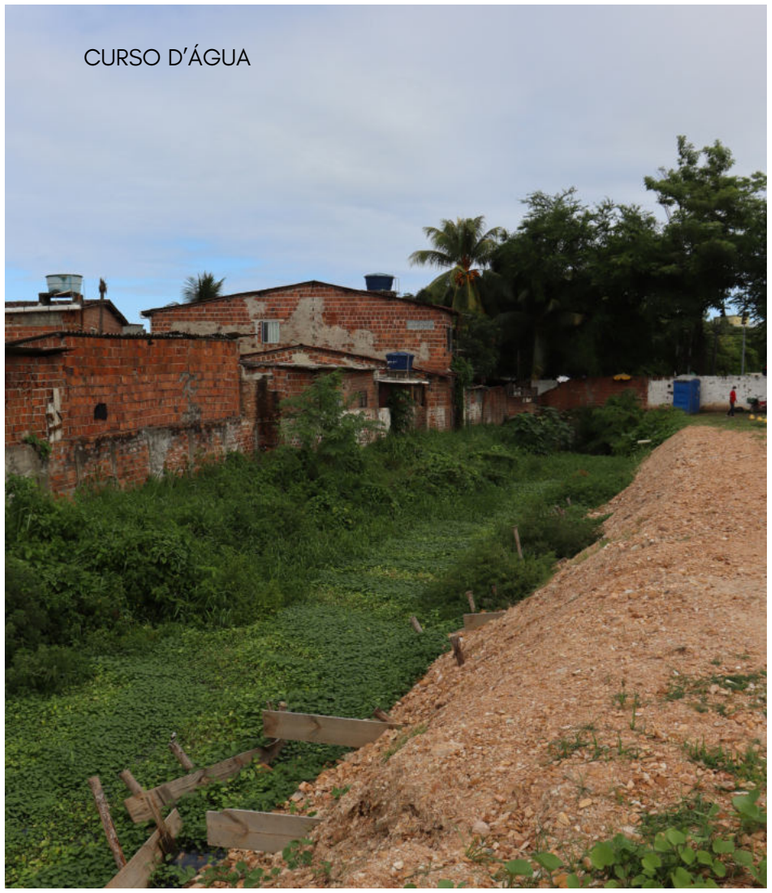
Tratando do tecido e mobiliário urbano, os principais tipos existentes no entorno imediato no terreno advém de ocupações informais, equipamentos institucionais - a clínica de saúde FAV - e de conjunto de habitação social, em seu modelo tradicional em formato “H” com de 4 pavimentos. A acessibilidade consiste, dentro dos terrenos, em passeios simples concretados e a estrutura viária é principalmente a Av. Maurício de Nassau, que compõe uma arterial secundária e tem movimento de veículos motorizados. Assim, os pontos críticos são a falta de qualidade dos passeios e área pública e também, como já citado anteriormente, a falta de relacionamento com o entorno. Sobre o mobiliário urbano, nenhum dos lotes em si não possui iluminação pública, nem lixeiras, possuindo abrigos referentes à guarita, no lote “1” e à casa de apoio da quadra esportiva no lote “3” .

Sobre as permanências e resistências, a principal memória identificada é o curso d’água, e fica claro que um problema intransponível é a desigualdade social. Assim, a principal visada potencial engloba este curso d'água e as visão perto da extremidade do lote “3”, olhando para dentro dos terrenos.

Figura 127: Painel de imagens do terreno de intervenção









Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

2.8 DAS DEMANDAS REAIS DA POPULAÇÃO

Além de toda análise feita, e aqui exposta, foi feita também a escuta à população, onde foram discutidos alguns pontos do bairro. As conversas foram feitas de modo informal e possuem o intuito de permitir a melhor compreensão da autora sobre a dinâmica do bairro, do ponto de vista de quem mora no mesmo.

Foram postos, então, como problemáticas no bairro, na visão dos moradores os seguintes pontos: a insegurança, o medo; a existência de muitos jovens no mundo das drogas; onde os idosos têm medo de ir até o Caiara, o espaço público mais notável dentro do perímetro da Iputinga, porém se localiza na divisa com o bairro vizinho (Cordeiro), sendo considerado distante. Há, desse modo, a falta de espaços públicos e praças no bairro, sendo apontada a falta de espaços de lazer. Foi relatado também a falta de creches e escolas, esse a qual não será resolvido no presente trabalho, mas foi trazido para demonstrar a desassistência sentida pelos moradores no bairro de modo geral. Foi apontada também a vontade de que tivesse oferta de cursos profissionalizantes para ocupar os jovens. Além disso, foi declarado que é preciso valorizar os artistas locais, pois, além do mais, é considerado o "Bairro dos Artistas".

Percebe-se, desse modo, que as lacunas observadas nas análises feitas são condizentes com as necessidades sentidas pelos moradores da localidade. A visão deles é importante pois são essas as pessoas que irão usufruir de fato dos espaços públicos a serem criados, sendo, então, mais do que válidas suas colocações: são imprescindíveis.

Fica comprovado, deste modo, que as demandas listadas a seguir são demandas reais da população, nas quais servem de ponto de partida para o pensamento das soluções da proposta. É buscada, deste modo, a promoção de um espaço de assistência e convivência, pautado nas necessidades da população do entorno e na pacificação do local, amparando-se na política pública municipal da rede COMPAZ já existente e na criação de espaços públicos de qualidade.

- **Melhoria da segurança** - vale lembrar que não se resolve só com polícia, como posto no capítulo 1 do presente trabalho, pois a prevenção com uso de políticas públicas, educativas e de lazer que ocupam as pessoas também é uma forma de promover um bairro mais seguro. A convivência é, então, uma chave.
- **Redução das desigualdades e da violência** - essas são também consequências da utilização de políticas públicas articuladas, sendo o COMPAZ uma de suas peças, mas que não deve trabalhar sozinho.
- **Mais (e melhores) espaços públicos, de convivência, de assistência e de lazer no bairro**
- **Oferta de atividades para os jovens** - sejam cursos, atividades esportivas, extracurriculares, entre diversas outras, que são trazidas pelos COMPAZ na cidade e será de grande aproveitamento nesta localidade
- **Valorização dos artistas locais** - criando espaços para as artes plásticas, como grafitagem e esculturas, danças e música, como breakdance, hip hop, rap e trap, já fortes na área. Para, deste modo abrir espaço e oportunidades para a arte do "Bairro dos Artistas" e garantir que outras manifestações artísticas sejam bem vindas.

2.9 DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

O processo de definição do programa de necessidades se formou, portanto, a partir de tudo que foi discutido nos itens anteriores, pois foram essenciais para o entendimento do problema, para assim chegar-se a possíveis soluções.

Conforme o item 1.4.1 do presente trabalho, foram estudados os programas dos quatro COMPAZ em funcionamento na cidade, sendo trazidos, na análise de Juliana Estanislau (2023) os "programas base", como fundamentais para o seu funcionamento. Foi montado, assim, um programa preliminar, listando aquilo que poderia vir a ter na proposta.

Assim, foram feitas visitas aos outros COMPAZ, analisando suas disposições empiricamente, também colocadas no Capítulo 1, e também realizado o estudo da história, do entorno, do terreno e a escuta à população, elencando as demandas reais, como posto no item anterior.

A partir dessas demandas reais citadas, foi percebido que sua maioria já são abarcadas quando implantado um COMPAZ em uma área, exceto a última - a valorização dos artistas locais - de caráter mais específico. Foi identificada, assim, como o diferencial potencial para a proposta neste trabalho, sendo definido como o foco para esta unidade, o COMPAZ Lenira Regueira.

Então, chega-se à definição do programa e o pré-dimensionamento das áreas - este segundo com base nas dimensões observadas nos outros COMPAZ, servindo, desse modo, como base para o desenvolvimento da proposta e sua distribuição de espaços e ambientes, não sendo ainda o programa final.

Figura 128: Processo de definição do Programa de Necessidades.



FOTO: ASCOM SEDET, 2021



FOTO: ANDRÉA REGO BARROS/PCR, 2022



FOTO: ARTHUR MOTA/FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020



FOTO: ANDRÉA REGO BARROS/PCR, 2021

1. ESTUDADOS OS PROGRAMAS DOS 4 COMPAZ EM FUNCIONAMENTO ATUALMENTE

2. IDENTIFICADOS AS ATIVIDADES ESSENCIAIS QUE TODOS POSSUEM

3. ESTUDO DE PROGRAMA PRELIMINAR

4. VISITA A ÁREA, AOS OUTROS COMPAZ E ESCUTA À POPULAÇÃO

5. ESTUDADOS DIFERENCIAIS DESEJADOS PARA A PROPOSTA DO COMPAZ NA IPUTINGA



ARTE

VALORIZAÇÃO DOS ARTISTAS LOCAIS

CRIAR ESPAÇOS PARA:

- ARTES PLÁSTICAS
- GRAFITAGEM
- ESCULTURAS
- DANÇAS
- MÚSICA
- BREAKDANCE
- RAP/TRAP
- HIP HOP

JÁ FORTES NA ÁREA

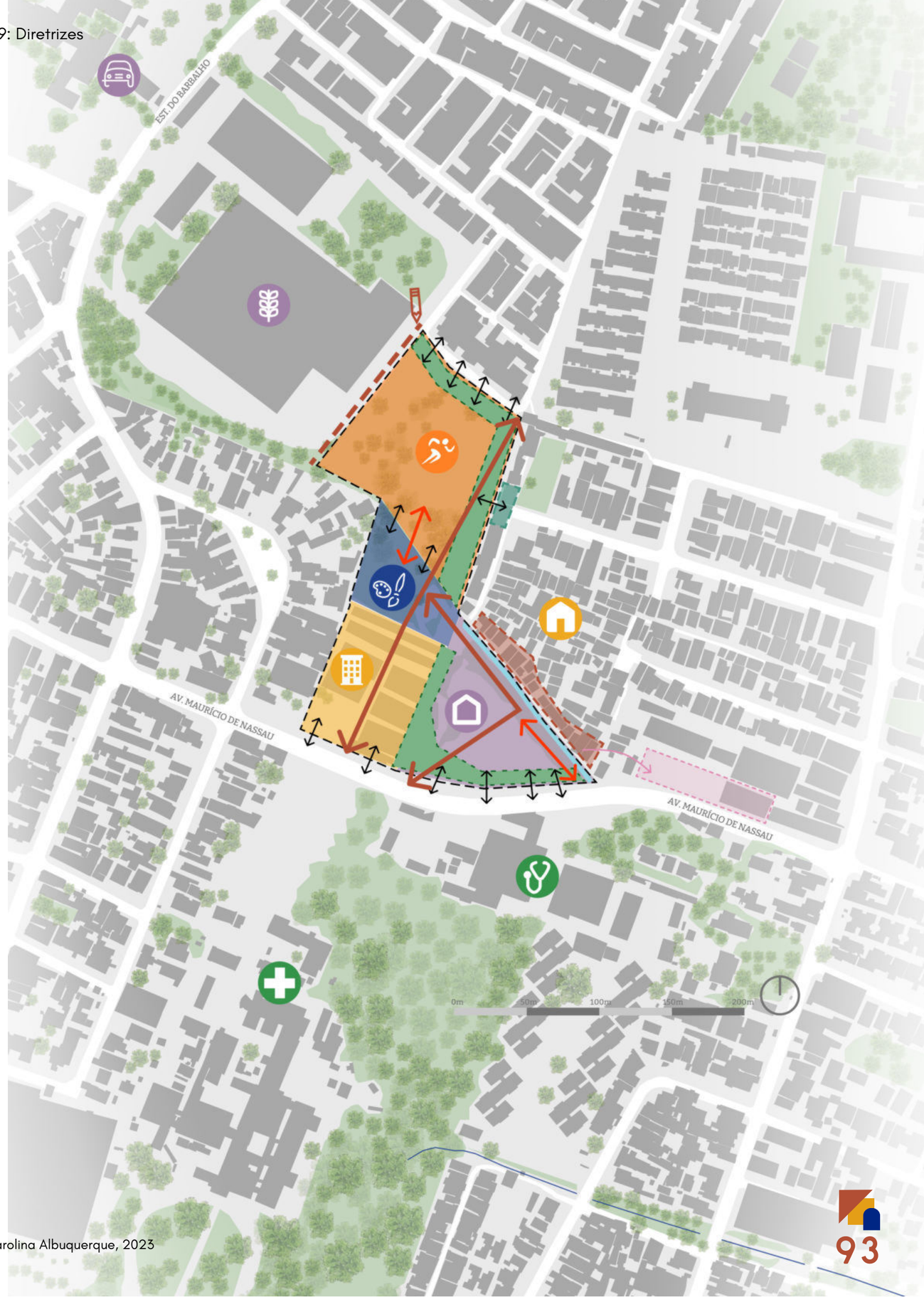
ABRIR ESPAÇO E OPORTUNIDADES PARA A ARTE DO "BAIRRO DOS ARTISTAS" E GARANTIR QUE OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS SEJAM BEM VINDAS

6. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DAS ÁREAS - BASE NOS OUTROS COMPAZ

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023
Fonte das imagens inclusas: indicadas.

2.10 DIRETRIZES NORTEADORAS

Figura 129: Diretrizes



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS: DE ATENDIMENTO, SERVIÇOS E EDUCACIONAL
- PRAÇA DOS ARTISTAS - EDIFÍCIOS CULTURAIS
- ÁREA ESPORTIVA E ESPORTIVA AO AR LIVRE/ LAZER ATIVO
- CONJUNTO HABITACIONAL ATRELADO AO COMPAZ
- HABITAÇÕES ESPONTÂNEAS
- EIXOS ESTRUTURANTES
- CONEXÃO: PERMEABILIDADE VISUAL E CORPORAL
- RETIRADA DE MUROS
- INTERFACES-PRAÇA
- RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO CÓRREGO
- LOTE INTERVENÇÃO
- REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PARA SE TORNAREM EDIFÍCIOS-PASSAGEM COM COMÉRCIO NO TÉRREO (USO MISTO)
- REALOCAÇÃO DAS HABITAÇÕES INSALUBRES NA BEIRA DO CÓRREGO PARA LOCAL INDICADO - PARA CRIAÇÃO DE INTERFACE
- LOCAL INDICADO COMO DESTINO DAS HABITAÇÕES (ATUAL EDIFÍCIO SEM USO E ESTACIONAMENTO IMPROVISADO)
- LIMITAR
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO
- DETRAN-PERNAMBUCO (SEDE)
- FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA (FAV)
- HOSPITAL BARÃO DE LUCENA

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Como resultado de todo o diagnóstico realizado, são propostas, portanto, diretrizes norteadoras para o terreno e seu entorno imediato.

Vale apontar neste momento, que as intervenções de caráter urbano ficarão limitadas a nível de diretrizes - ou seja, neste tópico - para poder assim focar no projeto arquitetônico e de implantação no terreno, com agenciamentos.

Tomou-se como início o zoneamento geral do terreno, onde em roxo ficam os blocos de atendimentos, serviços e educacional, em azul a Praça dos Artistas, conectora entre os terrenos, possuindo os blocos culturais; em laranja a área esportiva, esportiva ao ar livre e de lazer ativo; e em amarelo o Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo, que será integrado ao COMPAZ. Há também a identificação dos grandes equipamentos localizados na proximidade e de uma área lindeira de habitações espontâneas.

Assim, as diretrizes definem eixos estruturantes, mais forte, em vermelho escuro; eixos de conexão, com permeabilidade visual e corporal, em vermelho vivo; a retirada dos muros existentes, em setas pretas. Quanto ao conjunto, fica evidente seu caminho central que leva diretamente à Praça dos Artistas.

Em manchas verdes, são identificadas interfaces-praça, com o intuito de promover espaços de ajardinamento, mas que também sejam de estar e não apenas de passagem. E a recuperação ambiental do curso d'água existente, atualmente degradado, em legenda azul claro.

Em manchas azul turquesa, vermelha e rosa são identificadas diretrizes urbanas, sendo as seguintes: O azul turquesa representa a requalificação das edificações englobadas para se tornarem edifícios-passagem, com comércio no térreo, sendo assim um uso misto. Havendo também a criação de piso duro entre as casas dessa área e o terreno do COMPAZ, para a possibilidade de abertura das casas para esse lado, e, caso desejado, de abertura de comércios - advindos desses moradores - voltados para o equipamento. O vermelho traz a realocação das habitações insalubres - selecionadas pela mancha - na beira do córrego para outro local, este indicado pela mancha rosa: atual edifício sem uso e terreno de estacionamento improvisado.

Outra diretriz também posta foi a de “limitar”, ou seja, de definir onde acaba o COMPAZ e onde começa o equipamento da CONAB, já que parte de seu terreno será utilizado.

São, então, a partir dessas diretrizes e do que foi exposto anteriormente, que é desenvolvido **o projeto**.



3

O PROJETO

O PROJETO

Neste último capítulo é posto, portanto, o processo projetual desenvolvido a partir do que é posto nos capítulos anteriores. englobando as referências norteadoras das questões formais da proposta, o programa definido, o conceito, sua implantação e a formulação da volumetria, assim como agenciamento e paleta vegetal da área externa à edificação e o zoneamento. São explicadas, então, as resoluções de cada bloco, sendo trazidas suas características funcionais, estéticas e construtivas, e, por fim, é trazido o partido arquitetônico como forma de síntese da proposta.

3.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para o desenvolvimento do projeto, foram selecionadas referências projetuais na área de equipamentos públicos. Primeiramente, os COMPAZ em exercício, estudados aqui previamente, funcionaram como um forte guia para a produção do presente trabalho, sendo, portanto, referências projetuais quanto ao programa e às lógicas de funcionamento, como já explicado anteriormente no item 2.9. O programa final será, portanto, explicitado no item seguinte.

Em relação à resolução formal do projeto, no que tange às soluções de volumetria, materiais e envoltórios, quatro principais referências foram estabelecidas, sendo estas:

- Sede para Comitê Olímpico Internacional (COI), em Lausanne, Suiça, de 2013 - do escritório Brasil Arquitetura;
- Museu do Trabalho e do Trabalhador - em São Bernardo do Campo, em São Paulo, de 2010 - também do escritório Brasil Arquitetura;
- 2ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal / Unileão - em Juazeiro do Norte/CE, de 2016 - do escritório Lins Arquitetos Associados;
- Academia Escola / Unileão - no mesmo complexo do projeto anterior, em Juazeiro do Norte/CE, desta vez de 2018 - também de Lins Arquitetos Associados.

Além disso, é importante frisar que a predominância de referências latino americanas e mais especificamente brasileiras - foi uma escolha feita por se aproximarem mais da realidade local da presente proposta e pela preferência de realizar uma arquitetura com elementos regionais. Partindo desse ponto, é seguida para a explicação de quais pontos foram de principal influência para a concepção projetual.

PROJETO DO CONCURSO PARA COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI)

LAUSANNE, SUÍÇA, 2013 - BRASIL ARQUITETURA

O projeto é uma proposta para o Concurso de Arquitetura Internacional para a Sede do COI, na Suíça, realizado em 2013 pelo escritório Brasil Arquitetura. Com área de 9.500m², sua descrição foi realizada pelo escritório, possuindo um trecho destacando sobre a importância da empena como forte elemento do projeto:

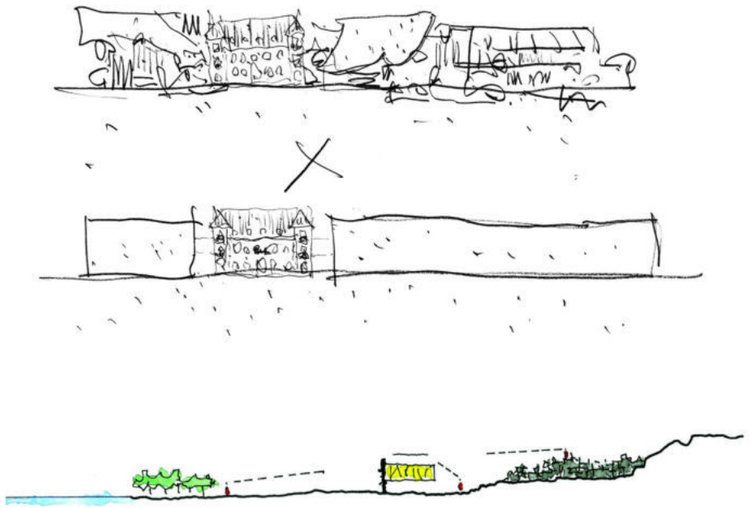
> Um muro longo, alto e espesso de concreto estrutural, solene e festivo, marcará definitivamente a futura sede do Comitê Olímpico Internacional (COI). Ao longo de sua face sudoeste, voltada para o parque e Lago Geneva, faremos uma verdadeira coleção de pedras de tamanhos, cores e texturas variadas que serão concretadas juntamente com o muro, ficando a ele amalgamadas para sempre. Cada uma representará uma das 204 nações associadas ao COI. (http://brasilarquitetura.com/, s.d., n.p.)

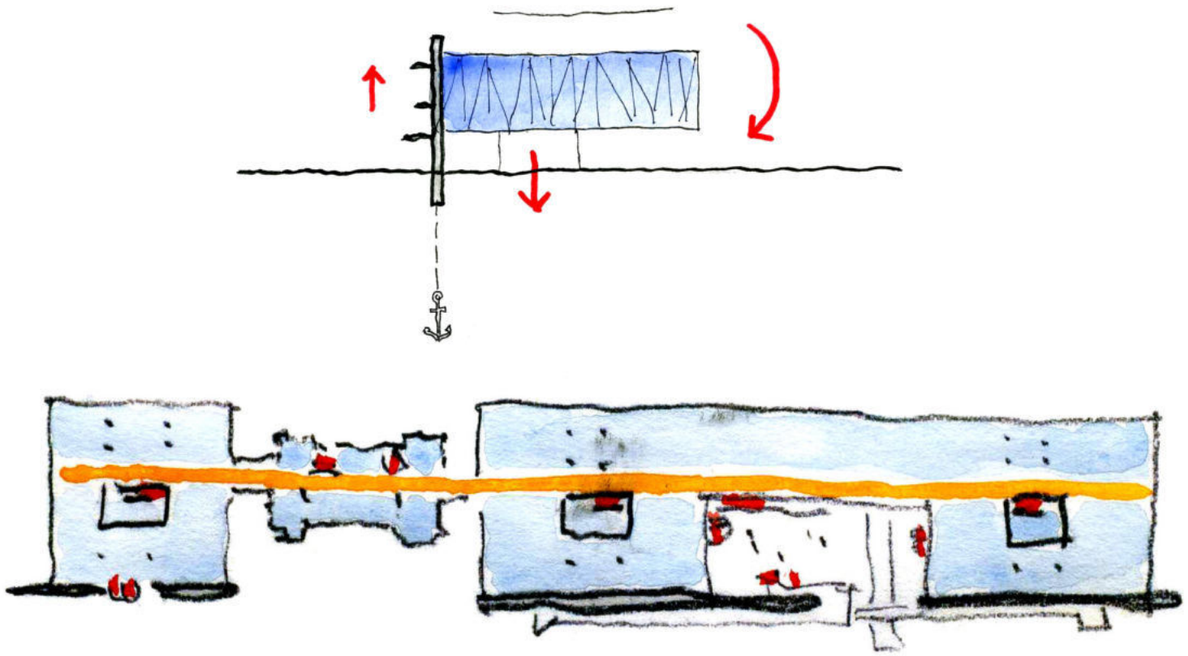
Além disso, um dos volumes é uma edificação pré-existente preservada , sendo a adição das novas edificações projetadas com a presença das empenas supracitadas e do vidro, de forma a ficar clara a diferença entre o que é novo e qual é antigo. Foi buscado o respeito com o preexistente e a representação de pertencimento através das pedras incrustadas que representam as nações.

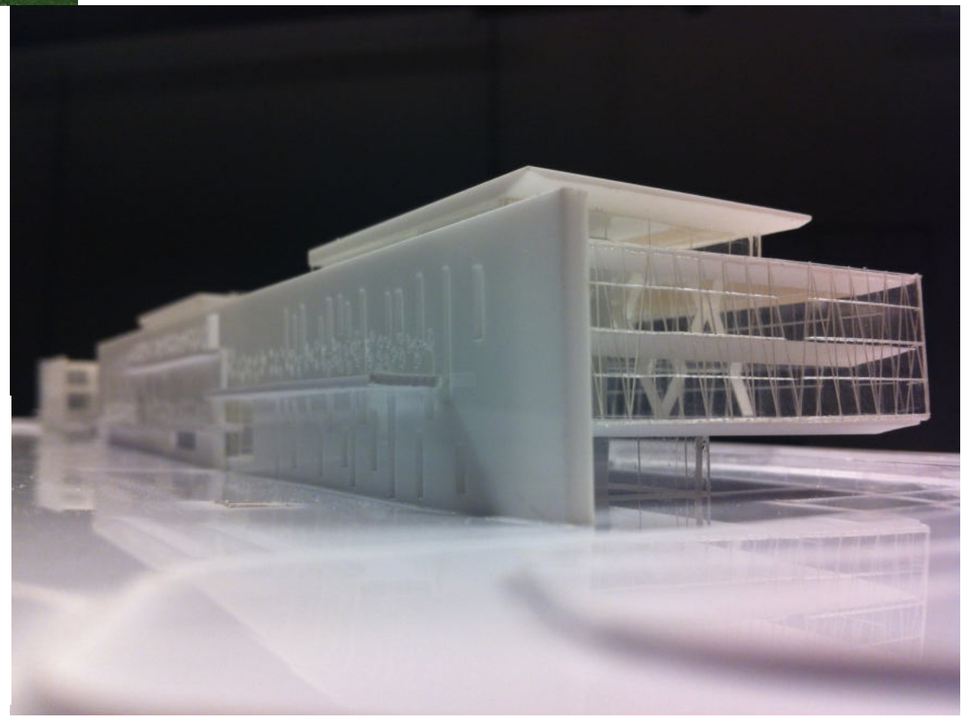
Portanto, referente a este projeto, o principal elemento tido como referência formal foram as empenas, com janelas em fitas verticais e concreto aparente. Tais empenas possuem espessuras mais robustas, desempenhado um papel plástico mais forte, que marca a lateral do volume. Quanto ao resto do volume, o elemento "flutuante" - no caso do projeto do concurso sendo de vidro - também foi levado como uma inspiração.

Figura 130: Imagens Projeto para Comitê Olímpico Internacional - Brasil Arquitetura









Fonte: Brasil Arquitetura, 2013.

MUSEU DO TRABALHO E DO TRABALHADOR

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO PAULO, 2010 - BRASIL ARQUITETURA

> O Museu do Trabalho e do Trabalhador foi concebido dentro de um grande plano urbanístico para a nova centralidade de São Bernardo do Campo. (...) o museu está implantado na extensão desse parque, em meio a um jardim com árvores, arbustos e trepadeiras entremeados por grandes máquinas e artefatos industriais em desuso – objetos que remetem às origens e vivências do trabalho ao longo da história, ligados ao período da industrialização. (http://brasilarquitetura.com/, s.d., n.p.)

O Museu do Trabalho e do Trabalhador é um equipamento cultural, com área de 5.000 m², com seu projeto incluso em um Plano Urbanístico para São Bernardo do Campo – SP, sendo esse uma das peças deste macro planejamento. O edifício se encontra implantado em um jardim, o "Jardim do Trabalho", e possui auditório espaços expositivos e espaços de convivência ao nível da rua, com a presença do volume "flutuante", criado a partir do uso de pilotis, criando um espaço coberto que traz uma ideia de continuidade do jardim.

> Esse jardim público do trabalho adentra sob o corpo sobrelevado do museu e revela o seu grande espaço central de acolhimento. Espaço rua que dá acesso, cruza longitudinalmente e organiza o terreno e o edifício, inserindo-os no tecido da cidade. (http://brasilarquitetura.com/, s.d., n.p.)

O projeto se divide em dois volumes principais e paralelos, conectados por um centro de acolhimento coberto – um vazio que "corta" verticalmente todos os pavimentos acima do nível do solo – e, de modo mais específico, esses volumes são interligados por passarelas, criando um jogo de planos que se cruzam apropriando-se desse vazio. Por essa edificação ser envolvida por esquadrias de vidro, a vitalidade de dentro do espaço é vista pelo exterior, e vice-versa, criando uma conexão com o meio urbano.

> Os dois blocos são conectados por passarelas que cortam o vazio vertical do espaço rua. Esse local de acolhimento, alargado em seu centro por dobraduras nas paredes estruturais de concreto e protegido em seu entorno por grandes planos de vidro, deixa à mostra o movimento e a vida do museu. No piso térreo, a loja e o café fazem parte também do principal espaço da convivência – entre visitantes e transeuntes, entre museu e cidade. (http://brasilarquitetura.com/, s.d., n.p.)

No bloco mais esguio se encontra o programa de caráter de serviços, administração e apoio, enquanto no bloco "flutuante", mais robusto, estão localizados os espaços expositivos, com dois pavimentos, onde há um espaço vazado, criando uma espécie de mezanino no segundo piso.

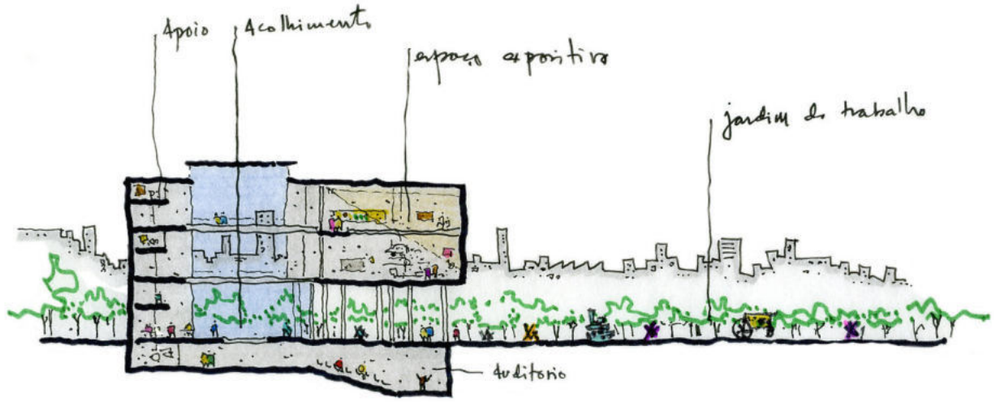
> De um lado temos o bloco que abriga funções administrativas e de apoio, reserva técnica, um pequeno auditório, salas de máquinas e sistemas de circulação vertical. De outro, o volume elevado que abriga os espaços expositivos. (http://brasilarquitetura.com/, s.d., n.p.)

A presença do concreto aparente em tom de ocre é também um destaque no projeto.

Assim, as principais influências tiradas desta referência na presente proposta é no Bloco dos Artistas, sendo explicado mais à frente. A definição de dois volumes retangulares, unidos por um centro vazio e por passarelas, com certa permeabilidade visual e a determinação de um espaço de convivência multiuso ao nível do solo coberto pela edificação em pilotis, serviram de inspiração para o bloco no projeto. Ou seja, suas resoluções formais dos espaços foram os pontos de principal inspiração.

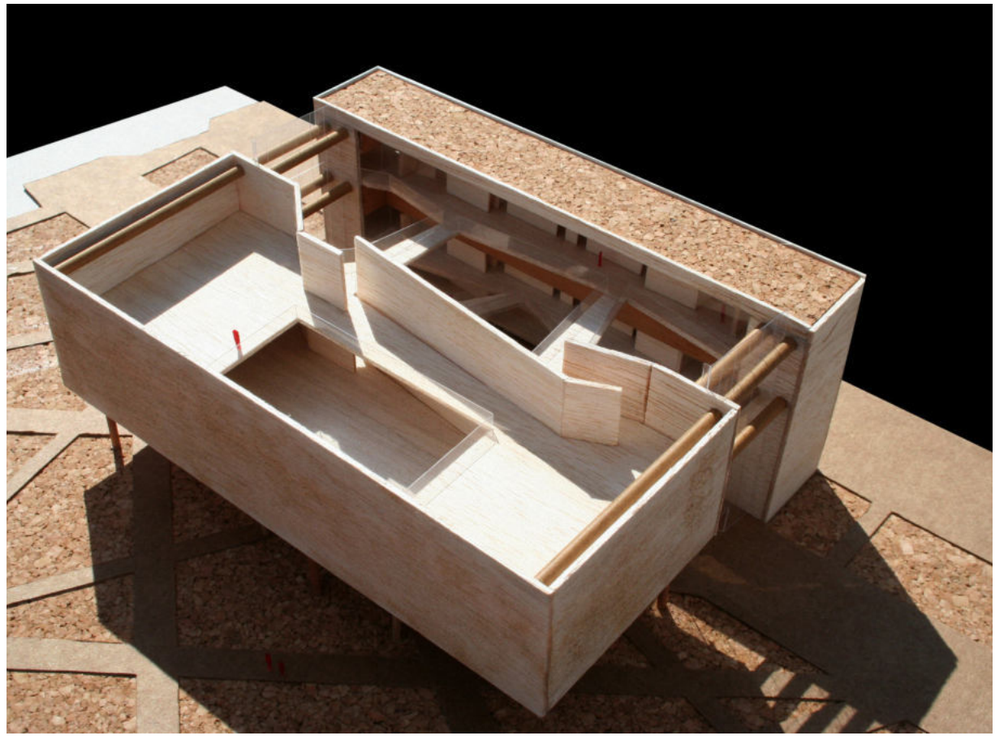
Devido ao fato de o Bloco dos Artistas ser o principal bloco da proposta, como será posto mais adiante, ele seguiu um padrão diferenciado dos demais, em questão de forma, mas mantendo a linguagem de materiais e regras de composição, zelando pela unidade do conjunto.

Figura 131: Imagens Projeto Museu do Trabalho e do Trabalhador - Brasil Arquitetura













Fonte: Brasil Arquitetura, 2010.

2ª UNIDADE DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL E CRIMINAL / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE/CE, 2016 - LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS

Este projeto do escritório Lins Arquitetos Associados tem o uso de atendimento público no amparo de causas judiciais menos complexas - segundo a descrição dos autores, presente em seu site -, de área de 879 m², com o programa estabelecido de recepção, triagem, salas de audiências, área administrativa e a diferenciação entre circulações, havendo a privativa, aos funcionários, e a pública, aos usuários recebedores do serviço. Tais circulações são paralelas, convergindo na recepção e em uma circulação perpendicular de acesso restrito.

Em relação à sua implantação no terreno, foi utilizada a estratégia de formação de um platô, "para se adequar a topografia existente e reduzir custos com movimentação de terra" (LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS, s.d., n.p.), pousando o edifício sobre ele.

Sua volumetria é, então, um retângulo, com jardins de três metros de largura nas duas faces maiores, localizadas no Leste e Oeste. Tais jardins estão inseridos na edificação, que possui rasgos na alvenaria, de larguras variadas, na parede e no teto, preenchidas por cobogós. Tais elementos trazem o caráter regional, além de trazer o conforto ambiental, protegendo da iluminação excessiva e permitindo a passagem de vento, trabalhando junto com o respiro verde, sendo imprescindíveis por estas faces estarem voltadas para as orientações de maior insolação (leste e oeste). Para a melhor captação de iluminação natural vindo dos rasgos com cobogós, todas as salas possuem janelas altas com vidro incolor.

Possui duas entradas marcadas por pórticos de concreto - de volume adicionado -, sendo um de uso público e outro de acesso restrito aos funcionários. Outro destaque é a utilização dos materiais, como consta na descrição do projeto:

> Os materiais utilizados, disponíveis na região, priorizam a redução de custos e a sua funcionalidade: o piso industrial, a textura branca das paredes e a coberta metálica sob platibanda. O contraste do vermelho terroso dos cobogós e o concreto aparente dos pórticos valoriza a natureza própria dos materiais.

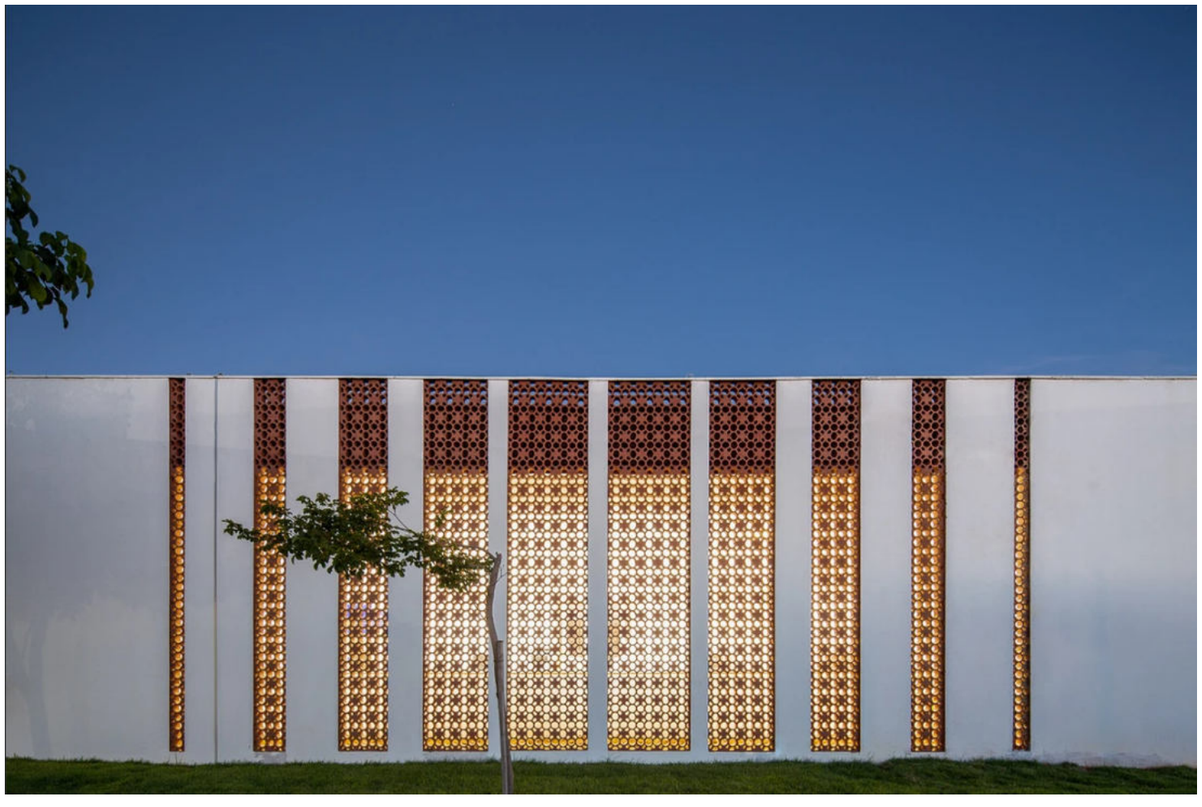
> (...) Entretanto, o resultado estético não ultrapassa o que é essencial para os arquitetos, a busca por uma forma simples, a valorização dos materiais locais e, sobretudo, a adequação ao clima local. (https://www.linsarquitetos.com.br/, s.d., n.p.)

Desse modo, as principais referências adquiridas deste projeto para a presente proposta podem ser elencados como: a volumetria tida como simples, mas que cumpre seu papel; o uso dos jardins internos e de elementos vazados em conjunto; e a lógica de concepção que valoriza os materiais locais e se adequa ao clima da localidade em que está inserido.

Figura 132: Imagens Projeto 2ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal de Juazeiro do Norte/CE - Lins Arquitetos Associados









Fonte: Lins Arquitetos, 2016. Disponível em: https://www.linsarquitetos.com.br/juizado-civel-e-criminal-unileao

ACADEMIA ESCOLA / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE/CE - 2018 - LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS

Este projeto também do escritório Lins Arquitetos Associados faz parte do mesmo complexo do projeto acima. Datado de 2018 e com área de 964,09 m², fornece apoio ao Curso de Educação Física do Centro Universitário, segundo a descrição dos autores, presente em seu site.

Em relação à sua implantação no terreno, foi utilizada a mesma estratégia do platô, porém este pré-existente. Gerou, assim como no projeto anterior, a situação em que suas faces maiores estivessem voltadas para as faces Leste e Oeste, ou seja, de maior incidência solar. Devido a isto, foram necessárias também estratégias de conforto ambiental. Foram utilizados assim jardins nas fachadas, inseridos ao prédio através da segunda pele vazada, a partir dos tijolos espaçados entre si.

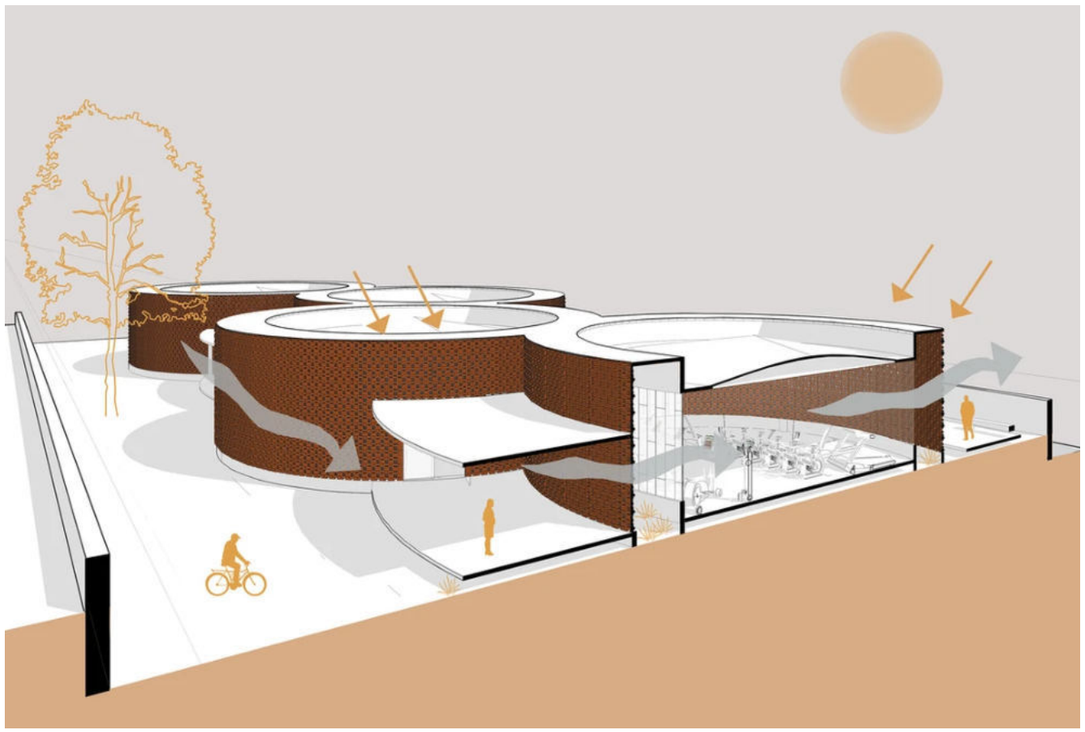
> Como forma de minimizar a incidência de luz solar diretamente no interior da edificação todas as fachadas foram pensadas em três camadas. A primeira delas, mais externa, tem como função filtrar a luz solar e é composta por uma paginação de tijolos cerâmicos maciços espaçados uns dos outros. Essa paginação traz tridimensionalidade à fachada além de criar um efeito de luz e sombra bem interessante. A segunda camada é composta por um jardim interno, com espécies vegetais adaptadas ao clima da região e que contribuem para gerar um microclima agradável. Por fim, a terceira camada, um pano de esquadrias pivotantes de vidro incolor que permitem refrigerar a academia caso seja necessário. (...) A coberta é composta por telhas termo-acústicas protegendo o interior do edifício do calor excessivo. O concreto aparente e o tijolo cerâmico maciço na sua cor natural são os materiais que se destacam. (https://www.linsarquitetos.com.br/, s.d., n.p.)

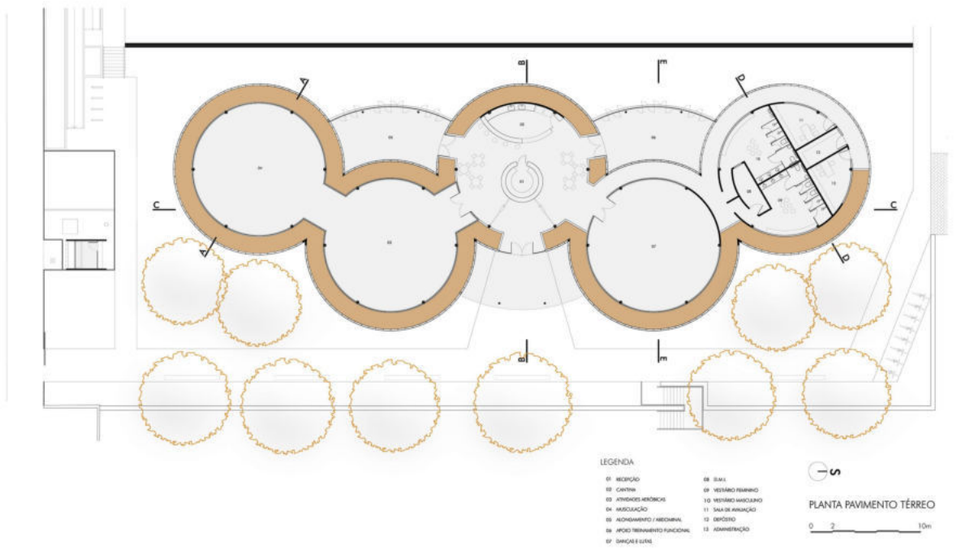
Os materiais usados (tijolo aparente, concreto aparente na marquise e nos pilares de seção redonda e as telhas termoacústicas) e a estratégia de "3 camadas" foram, então, os maiores pontos de inspiração para a presente proposta.

Figura 133: Imagens Projeto Academia Escola Unileão - Lins Arquitetos Associados









Fonte: Lins Arquitetos, 2016. Disponível em: https://www.linsarquitetos.com.br/academia-escola-unileao

3.2 PROGRAMA

Desse modo, a partir do somatório das análises citadas anteriormente, foi definido o programa final da proposta projetual. O processo de estudo e seleção do programa foi explicitado no item 2.9., trazendo também o programa com pré-dimensionamento dos ambientes para o desenvolvimento das plantas baixas.

Portanto, de modo mais avançado, os ambientes foram zoneados em 6 setores, sendo estes:1) Atendimento à população; 2) Cantina e Serviços; 3) Educacional; 4) Cultural; 5) Auditório; e 6) Esportivo. Tal zoneamento também é reflexo da divisão em blocos, que será vista mais à frente. É trazida, desse modo, a tabela de ambientes com suas respectivas áreas presentes na proposta.

Tabela 01: Programa de Necessidades com pré-dimensionamento

ATIVIDADES LÚDICAS E ESPORTES EXTERNAS	PISCINA SEMI-OLÍMPICA (25M X 20M)	500 M^2
	ÁREA DE APOIO DA PISCINA, 3 CHUVEIROS E 1 WC ACESSIVEL	12 M^2
	QUADRA POLIESPORTIVA (21M X 42M) + ARQUIBANCADAS	1.776 M^2
	BWC E VESTIÁRIOS (QUADRA)	100 M^2
	SALA INSTRUTORES E SALA DEPÓSITO (QUADRA)	25 M^2
	PISTA DE SKATE	200 M^2
	PRAÇA DA INFÂNCIA	150 M^2
	PARCÃO*	150 M^2
ESPAÇOS VERDES	ITERFACES-PRAÇA*	-
	ESPAÇOS LIVRES VERDES	-
INFRAESTRUTURA BÁSICA E SERVIÇOS	DEPÓSITO GRANDES VOLUMES E ALMOXARIFADO	20 M^2
	DML (DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA)	5 M^2
	ESTAR/COPA (GERAL - COMPAZ)	10 M^2
	REFEITÓRIO (GERAL)	25 M^2
	ÁREA FUNCIONÁRIOS - BANHEIRO/VESTIÁRIO, COPA, SALA ESTAR	70 M^2
	BANHEIROS FEM/MASC/ACESSIBILIDADE	50M^2
	ADMINISTRAÇÃO	8 M^2
	COORDENAÇÃO/DIRETORIA	8 M^2
	CFTV (CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO)	5 M^2
	DORMITÓRIO GUARDA MUNICIPAL	40M^2
EDFS SECUNDÁRIAS	GUARITA EXTERNA	10 M^2
	LIXEIRA	15 M^2
	ABRIGO GERADOR/SUBESTAÇÃO	30 M^2
ATENDIMENTO A POPULAÇÃO	RECEPÇÃO COMPAZ	80 M^2
	PROCON	12 M^2
	SALA PSICÓLOGO	9M^2
	SALA MEDIAÇÕES DE CONFLITOS	12 M^2
	CRAS	-
	RECEPÇÃO/SALA DE ESPERA CRAS	25M^2
	SALA ATENDIMENTO INDIVIDUAL CRAS	10M^2
	COORDENAÇÃO E ADM CRAS	18M^2
	COPA CRAS	80M^2
	SALA DE GRUPO/REUNIÃO CRAS	24M^2
	SALA DA MULHER	-
	RECEPÇÃO/ESPERA	25M^2
	COORDENAÇÃO/ADM	18M^2
	SALA ATENDIMENTO	10M^2
	SALA DE GRUPO/REUNIÃO	24M^2
EDUCACIONAL	BIBLIOTECA	300 M^2
	ADM BIBLIOTECA	20M^2
	"BEBÊTECA"	30M^2
	UTEC	30M^2
	SALAS DE ESTUDO	15M^2
	SALA MULTIUSO	42M^2

*DIFERENCIAIS NÃO EXISTENTES NOS OUTROS COMPAZ

CULTURAL E ARTÍSTICO	SALA DE MÚSICA	20 M^2
	ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO - VOZ	20 M^2
	ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO (VÍDEO) E FOTOGRAFIA	20 M^2
	SALÃO DE EXPOSIÇÕES*	100M^2
	ESPAÇO MULTIUSO	36M^2
	AUDITÓRIO	120M^2
	FOYER AUDITÓRIO	80M^2
	ATELIÊ (AULAS PINTURA, GRAFITAGEM, ETC)	225M^2
	SALAS DE DANÇA/MOVIMENTO (2)	100M^2 (CADA)
	SEPTOS PARA PINTURA/GRAFITAGEM AO AR LIVRE*	-
	PALCO AO AR LIVRE/ANFITEATRO*	-

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

3.3 OS PROCESSOS INICIAIS

A partir da definição do programa, começou, então, o processo de concepção do projeto arquitetônico de fato. Foram levadas em conta para o avanço de seu desenvolvimento todas as análises expostas até o momento, partindo das diretrizes norteadoras, do zoneamento geral e do programa de necessidades.

Inicialmente, o estudo se deu a partir da implantação no terreno, realizando-se desenhos à mão e também digitais a nível de croquis. Desse modo, várias possibilidades foram avaliadas, com o intuito de escolher a melhor proposta, se enquadrando nas ideias e estudos colocados no presente documento.

A primeira ideia concentrou o programa em um único e grande bloco, no lote da Avenida Maurício de Nassau. Vários desenhos foram feitos, rebatendo tanto para a face mais próxima ao conjunto habitacional, quanto para a mais próxima ao curso d'água, deixando sempre o oposto como espaço aberto, e os demais terrenos trabalhando como praça conectora, no terreno central, e espaço para esportes e lazer ativos, no lote mais ao norte. Então, a partir destas reflexões gráficas, com desenhos, nem todos expostos aqui, duas escolhas foram definidas:

1. É mais interessante que a praça de chegada fique na "quina" próxima ao Conjunto Habitacional e a Av. Maurício de Nassau, para assim criar uma centralidade de chegada, e manter o bloco construído mais próximo à face do córrego d'água;
2. Desconstruir o volume único do programa, com o intuito de trazer uma outra forma de construir este grande equipamento já existente na cidade, para além de um único e grande bloco. De acordo com os estudos, concluiu-se que para enquadrar todo o programa proposto em um único bloco no terreno mais próximo à Av. Maurício de Nassau (o lote "1"), seria necessário verticalizar o edifício, portanto, a descompartimentação do prédio em blocos foi a opção selecionada.

A partir destas constatações, foi iniciado um novo processo para a implantação dos blocos, desta vez utilizando também o terreno central, o lote "2", em um novo zoneamento geral (figura 134). Desse modo, parte-se em busca da formação de blocos separados, conforme imagens, zoneando-os posteriormente a partir de tais separações. Com isso, o partido inicial foi definido e assim dada continuidade para o avanço do processo.

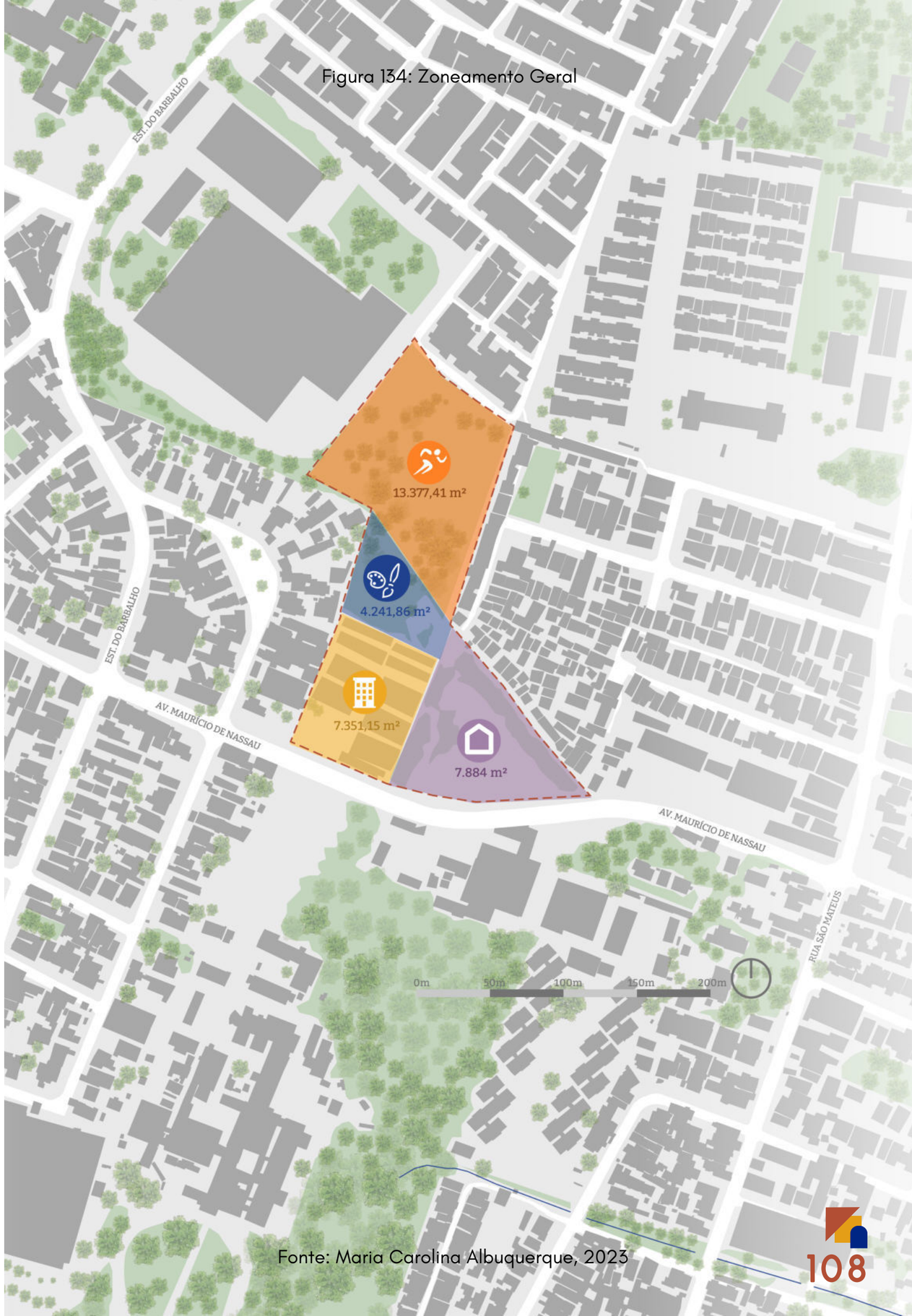


Figura 134: Zoneamento Geral

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 135: Imagens de processos e desenhos da autora







Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

3.4 CONCEITO

Desse modo, outro elemento definido paralelamente foi o conceito, a partir dos estudos e constatações sobre o tipo de equipamento e a realidade recifense - colocados ao longo de todo o presente trabalho. Com suporte na avaliação de potencialidades e limitações dos COMPAZ existentes na cidade do Recife, tornou-se mais claro qual caminho seguir, sendo guiado também pelas características da localidade estudadas. Desse modo, foi definido um conceito-tripé, com base no qual foram eleitos os três pontos principais que sustentarão a proposta:

1. Descentralização de um prédio principal/bloco único
2. Manutenção do respiro verde na cidade
3. Valorização da arte e da cultura local

Em relação ao primeiro tópico, a disponibilidade de espaço dentro da cidade tende a diminuir, sendo preciso, então, adaptar para a realidade de lotes mais reduzidos, caso haja a necessidade. Em conversa com o secretário Murilo Cavalcanti (da Secretaria de Segurança Cidadã - SESEC - da Prefeitura da Cidade do Recife), foi posta a dificuldade de encontrar terrenos maiores para implantar os COMPAZ no Recife, demonstrando assim já ser uma demanda real presente na cidade. Além disso, a partir do estudo dos casos da Colômbia, em Medellín fica claro que os equipamentos públicos, de caráter arquitetônico, são peças de ação dentro de um projeto maior e integrado - como já discutido anteriormente. São, também, espalhados os programas ao longo de edificações separadas nos bairros, enquanto o COMPAZ condensou várias características desses programas em um único grande equipamento. Neste exercício é, então, trazida uma solução mais fragmentada, com intuito de contribuir para um formato diferente de COMPAZ. Além disso, a partir da descentralização do gerenciamento, havendo uma equipe de administração para cada bloco, há a tendência de facilitar a manutenção do equipamento público.

Em relação ao respiro verde na cidade, foi observado em todos os projetos dos COMPAZ existentes o aspecto árido de sua implantação, e até mesmo a retirada de elementos verdes existentes anteriormente para sua introdução, como investigado nas análises do tópico 1.4. É, assim, um ponto de melhoria em relação aos outros COMPAZ. Além disso, como foi observada na análise do entorno, no raio de 1km, no mapa de cheios e vazios - e consequentemente no mapa síntese - é percebido que um dos principais espaços verdes da região analisada se localiza nos lotes escolhidos para a intervenção. Tendo isso em mente, é essencial que este caráter seja mantido - de forma adaptada ao projeto, na medida do possível - e até mesmo potencializado, com o plantio de novas vegetações. Torna-se, assim, um dos tripés para a proposta, buscando criar uma praça verde com integração ao projeto arquitetônico, através da definição dos agenciamentos e das diretrizes urbanas.

E, por fim, a valorização da arte e da cultura local é trazida como o foco diferencial do COMPAZ Lenira Regueira, pois, como já posto anteriormente, este está inserido no Bairro dos Artistas, o bairro da Iputinga (Recife - PE). É um bairro com presença de artistas periféricos e reconhecer tal caráter é de extrema importância para implementar um equipamento social público na região, pois tais personalidades são invisibilizadas dentro da cidade, com pouco reconhecimento e incentivo advindo do poder público. Desse modo, é buscada a proposição de usos culturais que incentivem as artes presentes, sendo elas desde plásticas, com grafitagem, por exemplo, até de dança e música, como hip hop, rap e trap. Assim, é preciso abrir espaço e oportunidade para a arte do "Bairro dos artistas" e garantir também que outras manifestações artísticas sejam bem vindas.

Figura 136: Tripé Conceitual



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

3.5 IMPLANTAÇÃO E VOLUMETRIA

Figura 137: Etapas 1 a 3 do processo de implantação e volumetria



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 138: Etapas 4 a 6 do processo de implantação e volumetria



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

IMPLANTAÇÃO

A partir, então, dos processos iniciais e do conceito estabelecido, pôde-se avançar mais no desenvolvimento da implantação da edificação no terreno. Com as duas escolhas definidas no tópico 3.3. (determinando que o volume é mais interessante na face do curso d'água - deixando uma praça de chegada entre ele e o conjunto habitacional - e que será feito o exercício de descentralização do programa em mais de um bloco), foi definido um eixo de alinhamento inicial, em vermelho tracejado, paralelo ao caminho do córrego, conectando o terreno da Av. Maurício de Nassau e o terreno central.

A partir de tal eixo, foram rebatidos volumes retangulares, um para cada lado, devido à disposição e limitações do terreno. Com tais focos de volumes estabelecidos, no processo compositivo foram feitas divisões, resultando em 3 partes na porção do terreno ao sul e 2 partes na porção central. Após a divisão, foi feita a adição e rotação de volumes, para compor o bloco que se encontra no centro do terreno: o que virá a ser o Bloco Dos Artistas . Tal unidade recebe, deste modo, um tratamento diferenciado propositalmente, pois é o bloco principal do conjunto, que abriga o foco diferencial do projeto: a valorização da arte e da cultura local.

São feitos, então, alinhamentos das volumetrias de acordo com o formato do terreno - bastante irregular -, representados pelas setas amarelas, criando volumes chanfrados, afim também de respeitar as faixas *non aedificandi*, tanto do córrego quanto dos recuos do lote.

Desta forma, é estabelecido como volumetria diferenciada para o bloco central um desenho que une os dois alinhamentos, como posto em branco:

- O alinhamento perpendicular - representado pelo símbolo de ângulo de 90°- ao eixo geral inicial feito - em vermelho -, que é seguido em todos os outros blocos, sendo seguido neste bloco central por sua parte "A";
- O alinhamento com a porção do terreno norte, que condiz também, em paralelismo, com o alinhamento longitudinal do Conjunto Habitacional -, seguido pela sua parte "B";

Cria-se, assim, um bloco com dois volumes que convergem e se unem. Gerando, desta maneira, uma indução para adentrar na porção norte do terreno, a parte esportiva e de atividades, guiando o fluxo de quem vem do eixo paralelo aos três primeiros blocos da porção sul e de quem vem do eixo do conjunto habitacional. Ele acompanha, assim, o pedestre ao longo de sua caminhada pelo passeio que adentra à parte norte do projeto.

Na porção norte do terreno, são estabelecidos os espaços de caráter esportivo, sendo a quadra poliesportiva posta onde atualmente é um campo de futebol em grama, obedecendo seu alinhamento, porém ocupando dimensões menores. A piscina semi-olímpica (ou curta) é posicionada paralela à quadra coberta, possuindo medidas de 25m por 20m, de acordo com a Federação Internacional de Natação (FINA). Quanto aos campos descobertos - também poliesportivos, mas de piso em terra batida - foram posicionado alinhados ao eixo de orientação Norte-Sul, com o intuito de não ofuscar os jogadores com a luz do sol, que vem no sentido Leste-Oeste, por ser descoberta e não haver proteção neste sentido, sendo envoltos em tela.

Quanto ao abastecimento de água, é implantada uma torre de caixa d'água, funcionando como elemento vertical marcante no conjunto. Foi posto assim, na região sem edificações construídas, para destacar-se e também equilibrar a verticalização ao longo do terreno.

Vale ressaltar, portanto, o replantio de algumas árvores, para melhor acomodar o projeto, e o plantio de mais unidades, com o intuito de manter o respiro verde no terreno, um dos tripés da proposta, como será visto mais adiante no agenciamento e paleta vegetal.

VOLUMETRIA

Com tal definição da implantação, em duas dimensões, foi-se concebendo concomitantemente também sua volumetria, a terceira dimensão. Como posto no item 3.1, as referências projetuais foram de extrema importância na composição formal da volumetria e fachadas. Foram definidas, então, para o presente projeto, empenas em concreto aparente, jogando com seus posicionamentos em cada bloco, mas mantendo a unidade geral. A partir da empena, as outras faces do volume são, por via de regra, compostas por três camadas: esquadria, jardim e elementos vazados (cobogós feitos a partir de tijolo de barro), respectivamente nesta ordem, de "dentro para fora". A presença dos elementos vazados com jardins foram posicionadas de preferência voltadas para o leque Sul-Sudeste-Leste-Nordeste, devido ao direcionamento dos ventos, que nesta região vêm majoritariamente destas orientações, e por ser oposto ao Oeste, que tende a ser mais quente. Tal lógica compositiva também foi seguida para a realização da volumetria da quadra poliesportiva e da torre de caixa d'água.

Entretanto, vale ressaltar que, como é comum regras possuírem exceção devido às especificidades de cada caso, no presente projeto não é diferente: uma parede que não obedece estas soluções se refere à parede do palco reversível do auditório, que está envolvida por duas empenas nas laterais, mas não é proposto o cobogó, devido à sua necessidade de isolamento e de abertura do palco reversível. Logo, uma limitação muito específica é levada em conta para uma melhor qualidade da solução projetual, não interferindo, portanto, na leitura do conjunto, assim como acontece nas paredes dos estúdios de gravação do Bloco dos Artistas, devido à necessidade de vedação.

Em relação às alturas dos blocos, foi buscado um certo escalonamento, onde os prédios das extremidades são mais baixos, enquanto os mais centrais - e também mais próximos do conjunto habitacional de 4 pavimentos (térreo + 3) - são mais altos. Entretanto, nenhum dos blocos passa de 2 pavimentos (térreo +1), mantendo, assim, um caráter ainda horizontal - concordando com o bairro da Iputinga, que ainda é predominantemente horizontalizado.

Figura 139: Concepção da volumetria - empenas e relação de alturas entre os blocos



COLOCAÇÃO DAS EMPENAS
JOGO E RITMO



VOLUMETRIAS RESULTANTES
ESQUEMA

GABARITOS DOS BLOCOS

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 140: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite

Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2025

Figura 141: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização geral



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2025

3.6 PROGRAMA DA ÁREA EXTERNA, AGENCIAMENTO E PALETA VEGETAL

Tendo em vista a implantação e volume propostos, considerando o conceito-tripé trazido, foi definido o programa para a área externa, ao ar livre, de modo a proporcionar espaços ativos e que motivem a presença de pessoas, instigando-as a os utilizarem pelas atividades que oferecem, vivenciando o equipamento urbano como um todo. Além disso, faz parte das diretrizes urbanas propostas, no item 2.10, propor interfaces-praça, ou seja, espaços na transição e ligação com a rua que sejam de permanência e assim motivem sua atividade. Entretanto, para além das interfaces, também são propostos elementos para as outras áreas livres.

São definidas, por conseguinte, quatro praças, sendo nomeadas de acordo com suas características, da seguinte forma:

- Praça de Chegada - acolhimento e convivência entre o Conjunto Habitacional e os 3 blocos da proposta;
- Praça Linear - convivência e contemplação ao longo do curso d'água;
- Praça dos Artistas - centralidade que abriga usos culturais e espaços de arte ao ar livre (septos de pintura e anfiteatro) e contemplação (taludes);

Praça das Atividades - acolhimento e proposição da convivência através de atividades lúdicas e esportivas.

Em relação à Praça de Chegada, ná área composta por piso duro, há espaços de estar com bancos, mesas de jogos (para xadrez e dominó, como por exemplo) concretadas com assento em madeira, e playground infantil, com pontos de ajardinamento, a partir de aberturas de canteiros. Também é proposto um "parcão" no solo permeável, variando entre espaços de grama e espaços de terra batida e areia, com proximidade à rua e ao conjunto habitacional.

Seguindo os caminhos de agenciamento delimitados são propostos locais de descanso, com espreguiçadeiras e caramanchão, e também um espelho d'água, trazendo a conformação de um ambiente mais calmo.

No espaço para a logo do COMPAZ, esta é posta em posição central, com um jardim de bromélias ao redor, compondo, assim, um local de potencial "instagramável", além do posicionamento de bancos e espaços de estar ao longo da área verde próxima.

Em quanto aos acessos ao terreno, as setas no mapa de implantação os indicam, porém a grade que envolve o terreno cria bolsões - a partir de seu recuo, adentrando o lote - criando espaços voltados para a rua, com bancos, mesas de jogos, vegetação e jardins. É necessário, portanto, o fechamento com grade, por questões de delimitação com a rua, controle e segurança, até porque os COMPAZ normalmente só funcionam até as 22h, apesar de vigiados 24h pela Guarda Municipal. É preciso, então, considerar esta conjuntura existente da cidade do Recife, com o intuito de trazer uma proposta realista, mas criando esses bolsões como uma solução intermediária entre o isolamento total e a permeabilidade total. As aberturas das grades estão postas, então, nos pontos de acesso indicados, enquanto o restante fica delimitado pelas grades fixas, garantindo conjuntamente a permeabilidade visual.

Em relação à interface entre o Conjunto Habitacional e ao espaço do COMPAZ foi optado por incorporar os agenciamentos, integrando os edifícios à grande praça que é o equipamento, afinal, os moradores fazem parte do público a ser beneficiado pelo equipamento. Por questão de mínima delimitação, por ser um uso habitacional com moradia já presente no térreo, é escolhido o ajardinamento nas faces diretamente conectadas, ao nível da Praça de Acolhimento e da Praça dos Artistas, com espécies vegetais de porte arbustivo. São utilizadas, desse modo, as plantas ao invés das grades, criando um limite menos óbvio, mas que induz a pessoa a perceber, por mais que inconscientemente, a delimitação.

No que diz respeito à entrada do Conjunto Habitacional Mulheres de Tejucupapo, foi feito um bolsão verde voltado para a rua entre a entrada do COMPAZ e a entrada do Conjunto. O acesso também é gradeado e possui um tratamento de piso também demarcando o ponto de acolhimento. É proposto então um caminho contemplativo alternativo, com jardim, caramanchão e um redário, para descanso.

Além disso há a presença de estacionamento automotivo para o Conjunto, por ainda ser uma necessidade no contexto da cidade. Por este mesmo motivo, também há acesso para veículos com estacionamento para o COMPAZ, tanto para carro individual quanto para acesso de veículos pesados, como caminhões de carga e descarga para a cantina, por exemplo. Esses estacionamentos são localizados nos pontos extremos e opostos dos terrenos na Av. Maurício de Nassau, com o intuito de não obstruir os espaços livres da face voltada para rua, criando uma continuidade livre em seu centro.

Em relação ao COMPAZ, está posto, ao lado da entrada de automóveis, a guarita de apoio, e ao seu lado a casa de elétrica. Por trás da guarita há também o bicicletário. Do lado oposto do estacionamento, está posicionada a casa de lixo, mais próxima à rua, e por trás a Central de Gás.

Para o posicionamento da Central de Gás, esta não pode estar perto da elétrica, nem de para-raios e seus pontos de aterramento e nem de ignições. É protegido por vegetação da área de passeio de veículos e de pedestres, com canteiro de 3 metros. Foi deixado, portanto, um raio mínimo de 3 metros desses espaços, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Código de Edificações do Recife (LEI Nº 16.292/97), como posto a seguir:

CENTRAL DE GÁS

26) Condições gerais:

26.1 - Devendo ter central de gás (GLP):

(...) c) hospitais, clínicas, escolas e estabelecimentos assemelhados com área de construção superior a 750,00m² (setecentos e cinqüenta metros quadrados);

26.2 - será instalada na área externa das edificações em local protegido do trânsito de veículo e pedestres, e de fácil acesso em casos de emergência;

26.3 - será instalada no pavimento térreo. Somente será permitida em outro pavimento se houver acesso através de rampas;

26.4 - terá afastamento mínimo de 3,00m (três metros) para:

26.4.1 - aberturas de pavimentos interiores;

26.4.2 - pontos elétricos ou de ignição;

26.4.3 - de todo o material de fácil combustão que se situar em nível inferior as válvulas e dispositivos de segurança dos recipientes;

26.5 - os recipientes serão assentados em pisos de concreto em nível igual ou superior ao piso circundante, em locais não sujeitos a temperaturas excessivamente altas ou ao acúmulo de águas de qualquer origem;

26.6 - deverão ser dotadas de ventilação natural e eficaz;

26.7 - ter o sentido de abertura das portas para o exterior;

26.8 - o dimensionamento das centrais de GLP deverão atender às normas do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. (RECIFE (PE), 1997)

Foi criado então, na ponta - ou esquina - do terreno triangular, ao seu extremo sudeste, outro bolsão, com espaço de convivência com bancos, devido à demanda por espaços assim, graças à utilização da Fundação Altino Ventura do outro lado da rua. Como foi posto anteriormente, muitas pessoas esperam, na atualidade, ao longo das calçadas, dos dois lados, durante os horários de atendimento, ocupando as calçadas e até partes da via.

O fluxo criado a partir da entrada da Praça de Chegada, em piso intertravado na cor terracota, converge no espaço coberto de convivência e de mesas da cantina, do Bloco 2, adentrando também no Bloco 4. É criado, assim, neste Bloco 2, como uma continuidade do eixo, um píer em madeira tratada para apreciação do curso d'água ambientalmente recuperado. Segue-se para oeste, desse modo, o percurso no piso intertravado, mas que se intercepta por outro caminho - hierarquicamente secundário e mais contemplativo, em concreto pigmentado em tom laranja - que se transforma em outro píer, este se estendendo ao longo do resto do curso d'água, criando o passeio mais longo e contemplativo por ele.

No centro do terreno, a Praça Dos Artistas, é, então, demarcada uma centralidade, que conecta, assim, 3 fluxos: um advindo do terreno dos blocos 1, 2 e 3, outro advindo do eixo do Conjunto Habitacional e outro que leva para - e chega da - porção norte, onde há os espaços esportivos. Vale ressaltar, portanto, que este agenciamento passa através do volume mais longo do Bloco dos Artistas, por este ser em pilotis, integrando o tratamento externo ao rés do chão do bloco. Ainda nessa centralidade, há a presença de jardim de chuva, que ajuda na drenagem, e taludes, que trabalham em conjunto com o declive no terreno na área que estão instalados, como espaços de convivência e contemplação.

Também são espalhados septos artísticos: paredes de altura reduzida, distribuídas no espaço, quase formando labirintos, que servem como tela de pintura, seja para grafitagem ou outros tipos de artes visuais. Promovem, desse modo, a utilização do espaço pelos artistas locais e de outras localidades, abrindo espaço para a arte ao ar livre. Diversas modalidades artísticas podem ser feitas nestes septos, de pessoas de diversas faixas etárias, desde o estímulo às crianças, com oficinas de pinturas, até a expressão de jovens e adultos com suas mais diversas artes.

Ainda nesta centralidade, conectado ao auditório pelo palco reversível, há o anfiteatro, em que pode ser utilizado também o palco reversível como espaço de apresentação, podendo assim serem expressas outras categorias artísticas, seja apresentações de dança ou peças teatrais.

Na porção norte do terreno, na **Praça das Atividades**, portanto, onde se concentram os programas esportivos, são propostos outros programas externos para diversificar seu uso de atividades, como a Praça da Primeira Infância (0 a 6 anos) e Infantil (a partir de 6 anos); um espaço para montagem de feiras; além de paginação em piso duro que acompanha a face traseira das casas das ruas Tv. Cesária Campelo e R. Edgar D'Amorim, e permite à população local colocar seu pequeno comércio voltado para o equipamento, caso deseje. Como posto nas diretrizes urbanas, as duas casas de frente para a Rua Cesária Campelo são requalificadas para se tornarem edifícios passagem, resultando no acesso voltado para este espaço das feiras e dos pontos de comércios.

Como mais uma atividade a ser introduzida na Praça das Atividades, é posta uma fonte interativa, sendo assim também um espaço lúdico diferenciado que desperta a curiosidade para visitar.

Ao oeste do espaço da piscina, então, é posicionada uma pista de skate, com espaço de convivência próximo e também um circuito de pista de corrida que contorna o espaço esportivo, em concreto pigmentado vermelho. Além disso, como já foi posto anteriormente, é proposto um bosque de frutíferas, com espécies como Pitanga, Acerola, Pitomba e Araçá, com intuito de motivar este potencial educacional da natureza, principalmente por parte das crianças, e também potencial nutricional, sendo assim mais uma atividade a despertar o interesse para o uso do espaço externo.

Em suma, os materiais utilizados no agenciamento de piso são:

- Intertravado em tom Terra - no caminho principal
- Intertravado em tom Terracota - para fazer o destaque em cor levemente diferente nos pontos de encontro e chegada
- Concreto pigmentado em tom laranja - nos caminhos secundários, de contemplação
- Concreto pigmentado em tom ocre - nos caminhos terciários, de conexão
- Concreto em tom natural - nos eixos de convivência, onde há maior área de piso duro
- Concreto pigmentado em tom vermelho - na pista de corrida

Figura 142: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre

PRAÇA DE CHEGADA

PARCÃO



ENTRADA CONJ. HABITACIONAL



RECUOS VERDES - INTERFACES PRAÇA



PERGOLADO COM ESPREGUIÇADEIRAS

ESPELHO DÁGUA



CAMINHO COBERTO ENTRE BLOCOS 1 E 2



LOGO COMPAZ + JARDIM DE BROMÉLIAS



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2023

Figura 143: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre

PRAÇA LINEAR

CAMINHO COBERTO ENTRE BLOCOS 3 E 4



DECK LINEAR



CAMINHOS PRAÇA LINEAR



DIVISA COM EXTERIOR DO LOTE



DECK

ENTRADA CARROS, PORTARIA, ESTACIONAMENTO, CASA DE LIXO E DE GÁS



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2023

Figura 144: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre

PRAÇA DOS ARTISTAS

ANFITEATRO



SEPTOS DE ARTE



PONTO NODAL



SEPTOS DE ARTE



PRAÇA COBERTA PELO BLOCO



TALUDES



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2023.

Figura 145: Fotomontagem com implantação do projeto e visão atual do satélite com setorização e imagens na perspectiva do pedestre

PRAÇA DAS ATIVIDADES

QUADRAS DESCOBERTAS



FONTE INTERATIVA



BRINQUEDOS INFANTIS



BOSQUE FRUTÍFERAS

TORRE DÁGUA

SKATE

INTERFACE PRAÇA

JARDIM DE CHUVA

PISTA COOPER



ESPAÇO PARA FEIRAS





Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado por Maria Carolina, 2023

Devido ao fato do projeto ser concebido em blocos separados, são feitas, então, coberturas que acompanham alguns caminhos conectores dos blocos, para assim proteger da chuva. Tais cobertas são executadas em concreto aparente, com pilares também de concreto de seção redonda, porém de espessura menor quando em comparação ao dos blocos, por requererem menores esforços.

Em relação à vegetação, foi distribuída de acordo com as particularidades do projeto. Foram escolhidas espécies de porte no máximo arbustivo para ficarem próximas às edificações, para assim valorizar sua arquitetura. Enquanto nos espaços de convivência e estar foram preferidas vegetações de copas mais densas, com o intuito de criar sombra. Além também da escolha por vegetações ornamentais, para criar pontos marcantes e variar a paleta de cores vegetal, optando por árvores de floração amarela e rosa.

Vale ressaltar que algumas das árvores existentes são realocadas para a implantação do projeto, mas com o cuidado de manter no terreno o respiro verde existente dentro da região, e até mesmo aumentá-lo com novos exemplares plantados.

Outro ponto importante de ressaltar é de que as árvores de porte maior existentes que puderam ser mantidas próximas ao Bloco dos Artistas, permanecem no local, pois é preciso mover a menor quantidade possível, sendo uma exceção à regra estabelecida de "portes menores perto dos edifícios construídos".

Desse modo, é feito um zoneamento geral dentro dessas distribuições, além do quadro de paleta vegetal correspondente à cada zona. A paleta vegetal estudada busca a predominância de espécies nativas e teve como principal fonte o TOMO 4 do PURA.

Forração

- Grama Amendoim (*Arachis repens*)

Arbustivas/Herbácia (amarelo)

- Estrela da terra (*Cryptanthus fosterianus elaine*)
- Flor-do-guarujá/ Boa noite/ Onze horas (*Turnera subulata sm*)
- Cássia-candelabro (*Senna alata*)

Jardim de Bromélias

- Bromélia Coral (*Aechmea fulgens*)
- Bromélia Porto Seguro (*Aechmea blanchetiana*)

Figura 146: Localização dos tipos de vegetação



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Bosque de Frutíferas (vermelho)
- Pitanga (Eugenia uniflora)
- Acerola (Malpighia emarginata)
- Pitomba (Talisia esculenta)
- Araçá (Psidium guineense)

Massa Arbórea (verde)
- Aroeira - Preta (Myracrodruon urundeuva)
- Pata de Vaca (Bauhinia forficata)
- Sibipiruna (Caesalpinia pluviosa)
- Jatobá (Hymenaea courbaril L.)

Arbórea Ornamental (rosa)
- Ipê Amarelo (Handroanthus serratifolius)
- Cássia Rosa (Cassia grandis)

3.7 ZONEAMENTO

Para definir o zoneamento em cada bloco é feita, portanto, uma análise esquemática dos pontos nodais, concomitantemente à definição da implantação, volumetria e fluxos dentro do terreno, para, assim, atribuir os usos mais públicos aos blocos mais próximos a estes pontos. São estabelecidos, então, cinco pontos nodais a partir dos fluxos pretendidos e da formatação do terreno e dos blocos (figura 140).

Os pontos nodais "A" e "E", portanto, refletem na escolha de criar praças de acolhimento, manifestando, no "A" a escolha tomada de concentrar os edifícios na face próxima ao curso d'água, deixando esse espaço de convivência centralizado entre o conjunto habitacional e os edifícios. O ponto "E", então, cria uma outra entrada, no outro contato com a rua do terreno, permitindo assim sua travessia, abrindo-se para a comunidade existente.

Além disso, é instalada a quadra poliesportiva (número 6) ao lado dessa praça receptora do ponto nodal "E", onde há na atualidade um campo de grama. Além desse espaço já criado para a quadra, sem vegetação arbórea, também é um ponto estratégico por estar inserida em um espaço mais movimentado. Ao observar os outros COMPAZ, portanto, foi percebido que a quadra tende a formar espaços residuais inutilizados ao redor dela, tornando-os inseguros, quando esta fica em um espaço no final do terreno, sem acessos próximos abertos à rua - como no COMPAZ Dom Hélder e no Miguel Arraes que criam espaços residuais e no Eduardo Campos o campo de terra também fica hostil no dia a dia - ou próxima ao prédio construído - como fica no COMPAZ Ariano Suassuna, e, portanto, é mais integrada. Isto significa, então, que, ao posicionar a quadra do presente projeto cercada de praças de uso pleno e da entrada da rua, há a menor probabilidade dela ser um vetor para a criação desses espaços mais hostis.

Desse modo, além da praça de chegada, ao norte da quadra, e da circulação definida pelo agenciamento, ao seu leste, foi posta também, ao Sul uma praça infantil e da primeira infância com playground, como já foi posto no item anterior.

Quanto às quadras descobertas, por serem envolvidas de modo permeável visualmente, com tela, o espaço formado atrás delas, ao oeste, é menos residual. Mas para torná-lo mais agradável, é posto um Bosque de Frutíferas, como já foi visto também.

O ponto nodal "B" é estabelecido por seu contato próximo à rua, definindo-o como uma posição "nobre", sendo essencial um uso de acesso público. Deste modo, devido à lógica de não precisar percorrer o terreno para chegar neste bloco, é perspicaz colocar o uso de atendimento à população nele, com serviços de PROCON, CRAS, Mediação de Conflitos, Psicólogo e Secretaria da Mulher. É, portanto, um uso público específico e que é comum o usuário já ir direcionado para tais serviços, sendo assim prudente colocá-lo em uma posição de acesso mais direto.

Os pontos nodais C e D guiaram assim os usos dos blocos 3 e 4, sendo, respectivamente, o bloco Educacional (com a biblioteca) e o Bloco dos Artistas, que abriga o foco diferencial deste COMPAZ. Além disso, são pontos nodais (e consequentemente blocos) que se encontram na centralidade do terreno e na transição entre suas partes, sendo implementados assim, os usos mais públicos e desimpedidos do projeto.

O bloco 2, portanto, possui uma relação mais distante com os pontos nodais, em comparação aos outros, sendo assim atribuído o uso de serviço e administração geral, restrito a funcionários. Entretanto, tal uso é elevado, ficando no segundo pavimento, enquanto no primeiro - o térreo - é colocada uma cantina de preços populares, com espaços de convivência em pilotis, para assim não estabelecer o uso de acesso restrito como uma barreira no rés do chão.

Outrossim, interligando os pontos nodais B, C e D, propõe-se uma praça linear, ao longo do córrego - recuperado ambientalmente - para assim valorizar seu percurso e criar um passeio agradável.

Por fim, o auditório foi posto em um espaço mais reservado, devido ao seu uso não diário e especificidade de utilização, entretanto, próximo ao Bloco dos Artistas por também ser um espaço de expressão artística.

Define-se, assim, o zoneamento, de acordo com o mapa esquemático (figura 141).

Figura 147: Esquema "Esquinas"



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 148: Zoneamento dos edifícios



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 149: Implantação do projeto em vôo de pássaro



Fonte: Maria Carolina, 2023

Figura 150: Implantação do projeto em vôo de pássaro



Fonte: Maria Carolina, 2023

Figura 151: Bloco 1



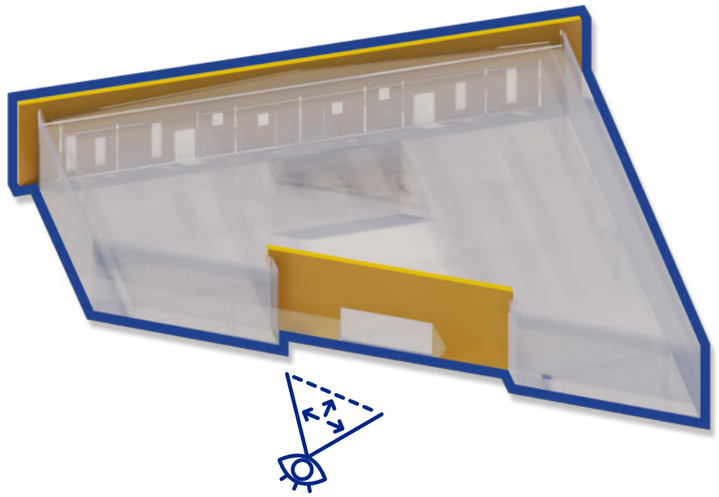
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 152: Bloco 2



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 153: Bloco 1 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 154: Bloco 2 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 155: Bloco 3



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 156: Bloco 4



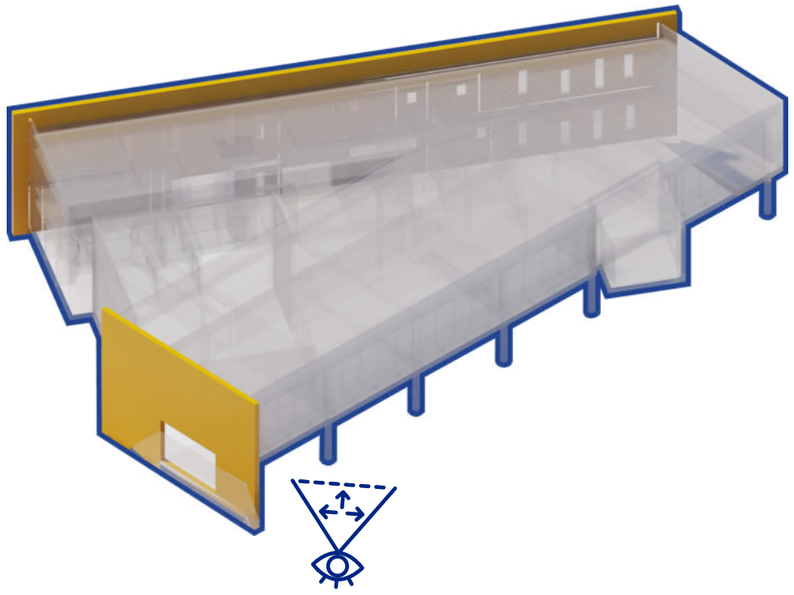
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 157: Bloco 3 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 158: Bloco 4 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 159: Bloco 5



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 160: Bloco 6



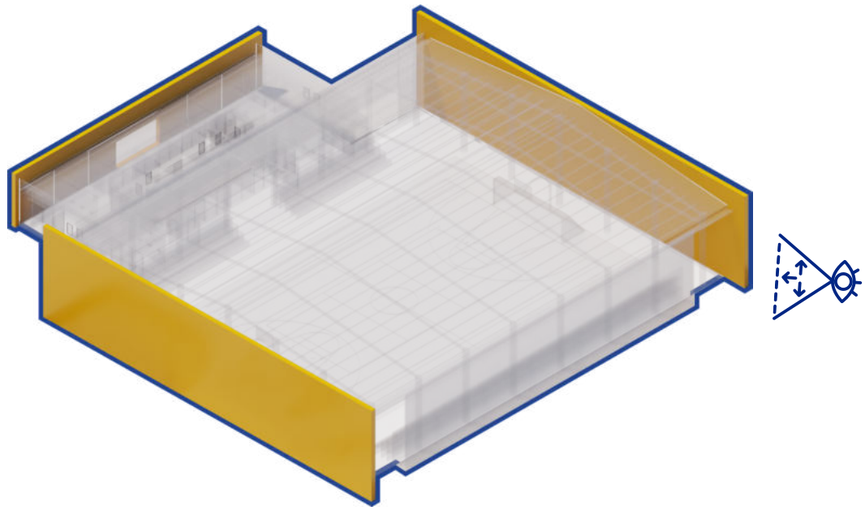
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 161: Bloco 5 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 162: Bloco 6 esquemático



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

3.8 OS BLOCOS

Como neste exercício é trazida uma solução mais fragmentada, com intuito de contribuir com um formato diferente de COMPAZ, o projeto arquitetônico foi dividido em blocos, zoneados a partir desta divisão, como já posto anteriormente. Tendo a implantação e agenciamento em mente, os blocos e suas soluções arquitetônicas são explicados a seguir, numerando-os para assim facilitar o entendimento e assimilação.

- Bloco 1: Atendimento à população
- Bloco 2: Cantina e Serviços
- Bloco 3: Bloco Educacional
- Bloco 4: Bloco dos Artistas
- Bloco 5: Auditório
- Bloco 6: Quadra Poliesportiva com Apoios e a Torre D'água

3.8.1 BLOCO 1: ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

O Bloco 1 é o mais próximo à rua, sendo assim o que possui o acesso mais direto. Desse modo, foi posto o uso de atendimento à população, por ter este caráter específico, sendo comum o usuário já ir direcionado para tais serviços.

O acesso se dá, portanto, centralizado ao edifício, com uma recepção principal, a Recepção do COMPAZ, possuindo um jardim interno central, trazendo iluminação e ventilação natural, junto com o verde para dentro do edifício. Tal espaço de recepção guia o fluxo em três direções: na ala ao leste são postos PROCON, Sala de Psicólogo e Mediação de Conflitos, de acesso direto pela recepção central, e a Sala da Mulher, de administração e recepção próprias, devido à necessidade de privacidade maior. A Sala da Mulher é um serviço produto de ação da Secretaria da Mulher, com intuito de fazer os primeiros acolhimentos e atendimentos à mulher em situação de violência, de acordo com o site da PCR sobre a Secretaria da Mulher. Possui, então, sala de atendimento coletivo e individual, além de banheiro exclusivo para as mulheres atendidas, por chegarem em condições de vulnerabilidade. Possui também copa e banheiros para os funcionários. São nas copas que são postas portas de serviço para o acesso externo.

Na ala oeste, foi posicionado o CRAS, Centro de Referência de Assistência Social, que atende famílias e indivíduos vulneráveis socialmente, sendo, portanto, um dos programa



Figura 163: Ordem dos blocos

Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

base dos COMPAZ, conforme posto no item 1.4.1 do presente trabalho, estando presente em todas as unidades. Possui, assim, também uma recepção própria, um requerimento devido ao seu funcionamento, sala de atendimento coletivo e também individual, assim como banheiros, copa de funcionários e administração. Apesar das fachadas voltadas para Leste, a presença do jardim e cobogós é uma solução positiva para proporcionar o conforto ambiental.

Em questões de resoluções formais de volumetria e fachadas, o edifício possui duas empenas, uma maior na face Noroeste e outra, menor e centralizada, na face Sul, acompanhando as dimensões da recepção e da área molhada, marcando a entrada As empenas funcionam como pontos de parede estrutural, onde cruzam os eixos estruturais, conforme planta baixa, trabalhando junto com os pilares - de seção redonda - e as vigas no sistema trilítico. Os demais espaços da fachada são preenchidos por 3 camadas: esquadria com vidro, jardim e segunda pele em cobogós de tijolo. Com isso, permite o fechamento ou abertura das esquadrias de acordo com a necessidade, o respiro proporcionado pelo jardim, e a proteção acarretada pela pele vazada. As recepções estão sem esquadrias, portanto, com o intuito de mostrar a possibilidade do uso de ventilação natural, porém caso houvesse necessidade elas poderiam ser instaladas ou desinstaladas, alinhadas aos pilares, de modo a trazer flexibilidade ao edifício - assim como as paredes de divisórias das duas alas podem ser modificadas. Tal flexibilidade é explicada no item sobre os elementos construtivos, em que é elucidado o posicionamento dos elementos fixos - que no caso desse bloco são os banheiros e a recepção com jardim interno.

3.8.2 BLOCO 2: CANTINA E SERVIÇOS

Em relação ao Bloco 2, como já explicada sua definição de uso no item sobre o zoneamento, ele abriga a cantina popular no térreo e os serviços - de acesso restrito - no primeiro andar.

O térreo constitui-se em pilotis na porção Sudeste, sendo um espaço coberto pela própria edificação de convivência, de estar e de disposição de mesas para a alimentação. Induz, desse modo, a passagem através deste térreo, conectando - através do agenciamento que adentra e atravessa o bloco - a praça de chegada com a praça linear do curso d'água. Além disso, há também uma abertura na parede da empena, conectando-se ao Bloco 3 (Educacional) através de passeio com cobertura em concreto aparente. Essa coberta também chega pela face sudeste advinda do Bloco 1, porém devido ao seu caráter de maior controle de entrada, ela vem desde sua entrada, perto da calçada.

Ainda no térreo, há os banheiros para uso do público, estes acessíveis, e os espaços de acesso restrito a funcionários, sendo o apoio à cantina, a cantina, o hall de serviço que leva ao Depósito, ao DML e às escadas e elevador para acessar o primeiro andar. Assim, desde a escada só é feito o acesso de modo restrito, por pessoas permitidas.

Desse modo, no primeiro andar, encontra-se um espaço de estar para funcionários, atuando como um mezanino, pois o primeiro módulo da malha estrutural (ou seja, um terço do bloco) é vazado, criando o pé direito duplo neste espaço no térreo. Seguindo no primeiro andar, há o alojamento da guarda municipal, com dormitórios e banheiros com duchas. Além disso, na face Nordeste/Leste são colocadas a sala de CFTV (Circuito Fechado de Televisão), a Coordenação Geral do COMPAZ e também a Administração Geral do equipamento. Além disso, possui uma laje técnica no espaço entre a esquadria dessas salas e a pele vazada, para a instalação de ar condicionados, como por exemplo, de modo que fiquem escondidos na fachada, mas ao mesmo tempo ventilados (graças ao elemento vazado).

Os elementos fixos neste bloco são, portanto, a escada e elevador (circulação vertical), os depósitos e áreas molhadas do térreo, os banheiros do pavimento superior e a laje técnica. Os demais ambientes são plausíveis de redimensionamentos e modificações, caso haja necessidade.

Outra coisa importante de chamar atenção é o padrão de posicionamento da segunda pele, que, quando não vem desde o solo - como é o caso - ela se dá mais aproximada da estrutura, para assim diminuir os esforços e facilitar sua sustentação.

3.8.3 BLOCO 3: BLOCO EDUCACIONAL

O terceiro bloco abriga as atividades educacionais, tendo a biblioteca, com salas de estudo e "bebêteca", no térreo e a UTEC e Sala Multiuso no primeiro andar.

Ao adentrá-la, a partir do acesso adjacente ao Bloco 2, foi posta uma grande mesa de recepção, e, logo próximo, as três salas de estudo, com divisórias de vidro para garantir a vigilância. Além das prateleiras de livros distribuídas ao longo do pavimento, também são postas mesas de estudo individual e grupal e espaços de estar, com poltronas, mesas e sofás.

No seu centro, onde há a escada monumental, há o pé direito duplo, criando um espaço mais amplo, formando uma circulação em forma de mezanino no andar superior. A "bebeteca" se encontra, portanto, na ponta ao norte, com espaço fechado e disposição de mesas para

vigilância por parte dos responsáveis pelas crianças. Além disso, possui, ao lado, outro acesso ao bloco, levando para o final da praça linear e para sua interface com a centralidade do terreno. Dispõe, então, para fins de controle, outra recepção, porém em menores dimensões. Este segundo acesso foi posto para permitir o cruzamento pelo bloco e, por estar em posição central, permitir o acesso sem ter a necessidade de dar a volta para chegar ao lado oposto.

No pavimento superior, então, a circulação percorre acompanhando o perímetro do vazio, funcionando como um mezanino, como já dito antes, integrando-se ao grande espaço de convivência ao nordeste/leste. Por ser um dos blocos centrais (este, o 3, e o 4), há a presença de um volume mirante, que salta da fachada e permite a visualização da paisagem, emoldurando-a. Tal mirante é revestido em cor amarela, destacando-o nas fachadas.

Além disso, possui a UTEC - Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania - de administração da Secretaria da Educação da cidade do Recife - e possui mesas com computadores, individuais e em grupo, além de um birô para o responsável pelo seu controle e vigilância no dia a dia. É posicionada também uma sala multiuso, de dimensões generosas, onde podem ser realizadas diversas atividades, desde palestras e aulas até mesmo atividades lúdicas relacionadas à educação.

Em relação a administração e a coordenação da biblioteca, estas se encontram neste primeiro andar, ao lado dos elementos fixos: os banheiros, elevador e DML. Estes estão, portanto, na face oeste/noroeste, sendo alinhados aos do andar de baixo. Deste modo, a empena, neste edifício, fica na face noroeste, por ser onde ficam os elementos fixos do programa, e na na face sudoeste, protegendo da incidência solar mais forte. A laje técnica, segue, portanto, a mesma lógica do Bloco 2, entre as esquadrias das salas de administração e o elemento vazado.

3.8.4 BLOCO 4: BLOCO DOS ARTISTAS

O quarto bloco é, portanto, o principal elemento do projeto, por abarcar os usos referentes ao foco diferencial da proposta: os usos culturais. Detém, desse modo, uma volumetria diferenciada, como já explicado anteriormente.

O térreo, em sua face mais longa, é posto em pilotis, criando um ambiente multiuso coberto, com espaço para exposições temporárias, apresentações e danças em locais abertos, como por exemplo. Ou seja, é um recinto para os usuários se apropriarem e assim definirem o que vai ser dele. Este espaço, portanto, é integrado com a paginação de piso do exterior, a qual adentra o edifício em sua parte vazada. Além disso, sua empena sul possui um rasgo para criar permeabilidade com o eixo proveniente do conjunto habitacional.

O formato retangular deste espaço multiuso é, portanto, cortado pelos volumes das outras partes do bloco, criando assim, barreiras que geram curiosidade e dinamicidade para o usuário. Possui, portanto, um jardim interno, gerado a partir do cruzamento entre os volumes.

Adentrando nas outras partes do volume, ao noroeste, possui em seu centro um espaço receptivo, onde é criado o hall de acesso, com espaços de pé direito duplo e o elemento vazado de tijolos voltado tanto para o exterior quanto para o jardim interno. Conecta-se, desta forma, com a entrada do Estúdio de Gravação de Voz e Áudio e o hall de circulação que leva aos elementos fixos: a circulação vertical, com escada e elevador, e os banheiros. Estes estão, portanto, alinhados no andar de cima. Entre a escada e os banheiros, ou seja, alinhado à entrada do foyer do auditório, é aberta uma passagem, conectando o presente bloco ao bloco 5, onde é instalado o Auditório. Ao final deste hall de circulação há outra porta de acesso, podendo funcionar como de serviço em dias que seja necessário. É colocado também um jardim embaixo da escada, criando um hall com bastante contato à natureza.

O estúdio de gravação de voz e áudio é posto com suas subdivisões, requeridas para seu pleno funcionamento, e com paredes mais espessas com os tratamentos acústicos necessários. No andar superior, entre o banheiro e a escada (elementos fixos) é posto um depósito de grandes volumes, onde embaixo se encontra a passagem entre o Bloco 4 e 5; e, ao outro lado da escada, é colocada a administração do bloco. Além disso, também é trazida uma sala de gravação mais simples, de vídeo, mas com tratamento acústico bom e adequado.

Sobre os demais espaços, estes são dimensionados de modo generoso com o intuito de valorizar seus usos, havendo o ateliê, duas salas de dança (uma menor e outra maior) e a sala de música, os quais expressam o uso cultural artístico do bloco, o foco diferencial do projeto.

A circulação contorna, portanto, o vazio criado, tornando-se cíclica através de uma passarela, que atravessa o espaço vazio, e derivando uma de suas extremidades em um espaço de convivência. Tal espaço, portanto, deságua em um mirante. Tal espaço contemplativo é similar ao existente no bloco 3, conversando assim os volumes da centralidade do projeto.

Em relação ao volume geral, as empenas são postas na face que predominam os elementos fixos, ao noroeste, e na fachada sudoeste. Uma face que não é empena nem elemento vazado se refere à fachada dos estúdios de gravação, que, por precisarem ser isolados não foram postos os cobogós, e nem as empenas por questão compositiva do todo.

A pele vazada está presente, então, no hall de acesso, compreendendo os dois andares devido ao pé direito duplo; e no primeiro andar onde não há empenas na ala maior do bloco. Vale relembrar, portanto, assim como foi dito no item sobre o Bloco 2, que quando os tijolos estão sem contato com o solo a sustentação se se dá de forma mais aproximada da estrutura, para assim diminuir os esforços.

3.8.5 BLOCO 5: AUDITÓRIO

O quinto bloco, o Auditório, por ser de uso bastante específico, acaba sendo, naturalmente, de caráter mais fixo, ou seja, sem dar margem para muitas modificações.

Possui, portanto, um foyer na entrada, e é neste que a pele vazada é posta. No resto da edificação, por precisar ser mais estanque, é evitada a pele de tijolos, sendo colocadas as empenas e alvenaria de vedação, esta segunda com abertura para o portão do palco reversível, que se retrai lateralmente, abrindo-se para o anfiteatro.

Possui duas portas de entrada entre o foyer e a plateia, e uma de serviço na lateral, na coxia 1, vindo da área externa. A plateia tem um escalonamento suave, mas com intercalamento entre as poltronas, contando com assentos para pessoas PCD e com obesidade, de acordo com a NBR 9050. Os banheiros possuem um hall, para permitir melhor circulação e estão no mesmo nível das portas de acesso eo piso de chegada - assim como da última fileira, onde se encontram as vagas para PCD, sendo assim possível a acessibilidade.

O palco então, é alinhado com o nível da entrada, assim como as coxias laterais, sendo necessário o acesso da plateia para as coxias e para o palco através de pequena escada. A acessibilidade ao palco é garantida, portanto, pela porta de acesso à coxia, por esta ser no mesmo nível do piso externo. Portanto, a única área que está abaixo do nível geral são as plateias, tanto interna quanto externa do anfiteatro, devido aos seus escalonamentos.

Possui também uma área técnica, destinada a controle de som, luzes, cortina e o que mais for necessário.

3.8.6 BLOCO 6: QUADRA POLIESPORTIVA COM APOIOS

Quanto ao sexto bloco, este é composto pela quadra poliesportiva e pela área de apoio, com sanitários, vestiários e depósitos.

Seu volume parte de um retângulo, criado a partir dos parâmetros de dimensões de quadra poliesportiva segundo projetos do FNDE, de 30m x 20m, já contando com as faixas de circulação mínima que circunda o espaço de atividades.

Neste volume retangular são colocadas, desse modo, duas empenas nas faces de menores dimensões, cobrindo com o elemento vazado em tijolos as outras duas faces, criando um jardim entre seu espaço e as arquibancadas. Uma terceira empena, portanto, é criada a partir do volume do bloco de apoio, que se estende também para unir-se ao apoio da piscina, criando um bloco secundário único.

As arquibancadas, portanto, são colocadas nas laterais, sendo limitadas pelos jardins que ficam entre elas e a pele vazada de tijolos. É motivado, também, o uso da arte para a pintura do piso da quadra, conforme as imagens de referência, para assim trazer ainda mais a arte do Bairro dos Artistas, resultando em sensação de pertencimento por ter a proposta de serem executadas pelos artistas locais.

Figura 164: Entrada Praça de Chegada e blocos 1, 2 e 3



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023

Figura 165: Bloco 3



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

Figura 166: Bloco 4



Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

3.8.7 BLOCO 7: TORRE D'ÁGUA

Quanto ao abastecimento de água, é criado um volume de torre d'água, devido a praticidade ao se tratar de uma proposta de vários blocos espalhados no terreno. Desse modo, ela também foi pensada de modo a compor coerentemente com os elementos arquitetônicos.

É portanto um volume esguio e alto, com dimensionamento de acordo com cálculos expostos no sub-capítulo sobre os elementos construtivos. Possui linguagem também de empenas e a presença de segunda pele vazada em tijolos, para além de sua estrutura, para assim manter a leitura do conjunto e ser um marco vertical.

3.9 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

São trazidas, portanto, as soluções estruturais abordadas na presente proposta. Vale ressaltar que são pensadas em conjunto com as soluções de volumetrias e resoluções de planta, pois foi a partir das definições de materiais e estrutura que foram definidos os espaços, suas dimensões e sua estética.

3.9.1 MATERIAIS

Primeiramente, são definidos os materiais, elencando os principais que estarão presentes em todos os blocos, demarcando, assim, sua unidade de forma ainda mais bem delimitada. A partir das referências projetuais, expostas no item 3.1. do presente trabalho, são selecionados dois materiais principais que guiarão o conjunto, sendo eles, o Concreto Aparente e o Tijolo de barro.

Em relação ao concreto aparente, este se manifesta de duas principais formas: bruto com as marcas das fôrmas nas empenas da volumetria, e mais polido com acabamento fosco nos pilares de seção redonda que compõem a estrutura e estão à mostra. Quanto ao Tijolo, este se faz presente na pele vazada, um também forte elemento da composição volumétrica e estética do conjunto, formada a partir dos espaçamentos entre os tijolos, deixando espaços vazados e funcionando como um cobogó.

A coberta escolhida é embutida, oculta pelas platibandas para o nível do olhar do pedestre, para assim valorizar o formato mais puro e retangular das volumetrias dos blocos, de suas empenas e da pele em tijolos. É colocada, portanto, Telha Termoacústica Trapezoidal, com inclinação de 5%, conforme descrição do fabricante consultado. Desse modo, a calha metálica também é embutida pela platibanda, sendo esta em alvenaria rebocada e pintada e alinhada à face externa da vigas, conforme disposto nos cortes (**apêndices A a X**).

As vigas são em concreto armado, e nos vãos a partir de 10m, concreto protendido, porém na maioria das vezes estão cobertas pelo forro em gesso, para passagem das tubulações de elétrica, hidráulica e demais projetos complementares.

As esquadrias são compostas, portanto, em alumínio na cor preta e vidro e o elemento metálico também é utilizado para a armação das estruturas de concreto e para reforços estruturais da pele de tijolos, como posto no próximo item.

3.9.2 MALHA ESTRUTURAL E ESTRUTURA

Outro ponto importante e norteador para a definição dos espaços é a malha estrutural seguida. É buscado, portanto, manter padrões, dando unidade aos blocos propostos.

A malha estrutural segue, portanto, alinhando os Blocos 1, 2 e 3, criando uma relação de proporção entre eles, na medida que o espaçamento entre os mesmos também é proveniente de um número múltiplo da distância entre os eixos delimitados. A malha é, deste modo, a norteadora dos espaços nesses 3 primeiros blocos, sendo delimitados a partir dela. Desse modo, como visto na imagem x, a malha segue um espaçamento de 6 metros ao longo do comprimento longitudinal que acompanha os blocos, deixando o espaço entre os eixos de borda entre dois blocos como 12 metros, múltiplo de 6. No outro sentido, é criada uma malha maior no centro, com 12 metros, e 8 metros para cada lateral, formando assim 4 eixos estruturais, resultando em 3 vãos. Nos volumes "pontiagudos", a malha é adaptada e, além dos pilares, as empenas também funcionam como pontos estruturais: onde os eixos as cruzam, são embutidos pilares estruturais de 60cm por 40cm - a mesma espessura da empena, escondendo-os, assim, em sua medida.

Em relação aos Blocos 4 e 5, suas malhas sofrem algumas variações, devido às especificidades de cada um. Quanto ao bloco 4, o Bloco dos Artistas a distribuição dos pilares se demonstra regular em seu volume maior, entretanto é adaptada ao encontrar com o segundo volume, que se interceptam para a criação do formato final.

Aqui, portanto, as empenas também funcionam de forma estrutural, assim como nos outros blocos. Neste bloco, desse modo, a malha estrutural foi um forte norteador, porém sofreu mais adaptações, quando comparado aos blocos de 1 a 3. Em relação ao Bloco 5, o Auditório, este é bastante específico e é espacializado junto à malha estrutural, de modo que os dois âmbitos influenciam um ao outro, é assim, o bloco no qual a malha e os ambientes estão mais "presos" um ao outro, apresentando menos flexibilidade, devido a sua natureza.

Quanto ao Bloco 6, da Quadra Poliesportiva, a estrutura utilizada escolhida é, de concreto pré moldado, com o intuito de manter o uso do concreto e trazer a unidade do conjunto, de forma a vencer os vãos necessários. Para envolver a estrutura de galpão pré fabricada, são colocadas as duas empenas em concreto aparente, nas faces de comprimento menor, envolvendo a estrutura por sua face exterior, utilizando-a também como apoio; e nas faces maiores a predominância da pele de tijolos vazada, afastadas das arquibancadas por um jardim e sustentadas a partir de sua fundação no solo. Os travamentos necessários são feitos se conectando à estrutura de concreto pré moldado através de vigas metálicas. Quanto ao volume do bloco de apoio, este utiliza uma terceira empena adicionada como suporte para viga concretada de um lado e do outro são apoiadas nos pilares pré-moldados de concreto. Este possui platibanda e telha termoacústica embutida com queda de uma água. Quanto à coberta da quadra, esta acompanha o formato e inclinação vindos da estrutura pré moldada, sendo também escolhida a telha termoacústica trapezoidal, de modo que a pele em tijolos sobrepõe até sua calha.

Voltando para o projeto em geral, para a sustentação da pele vazada de tijolos, quando vindas do chão, são sustentadas a partir de sua fundação e cintas de amarração em concreto, sendo usados reforços em vergalhões de aço e suporte em perfis metálicos para o travamento ao longo de sua altura. Por ter essa sustentação vinda do solo e fundação, é possibilitado um maior afastamento entre a pele e a estrutura, dando espaço aos jardins.

Já quando a pele dos tijolos começa do primeiro andar - como acontece nos Blocos 2 e 4 -, ou seja, está flutuante, esta é posta mais próxima à estrutura. São sustentados pela face inferior com um perfil metálico em "L" (figura x), que é soldado a vigas metálicas presas - parafusadas - às vigas em concreto da estrutura. Além disso, também é posto reforço de vergalhões de aço através de suas perfurações, conforme imagem esquemática e detalhe.

3.9.3 AMBIENTES E FLEXIBILIDADE

Tendo em vista a opção pelo modelo trilítico de estrutura, onde as vigas e pilares permitem maior flexibilidade da distribuição de ambientes, deixando as paredes com função de vedação, e não estruturais - essencial por ser um equipamento público - são necessárias padronizações quanto à distribuição dos ambientes na proposta, de forma a manter sua coerência.

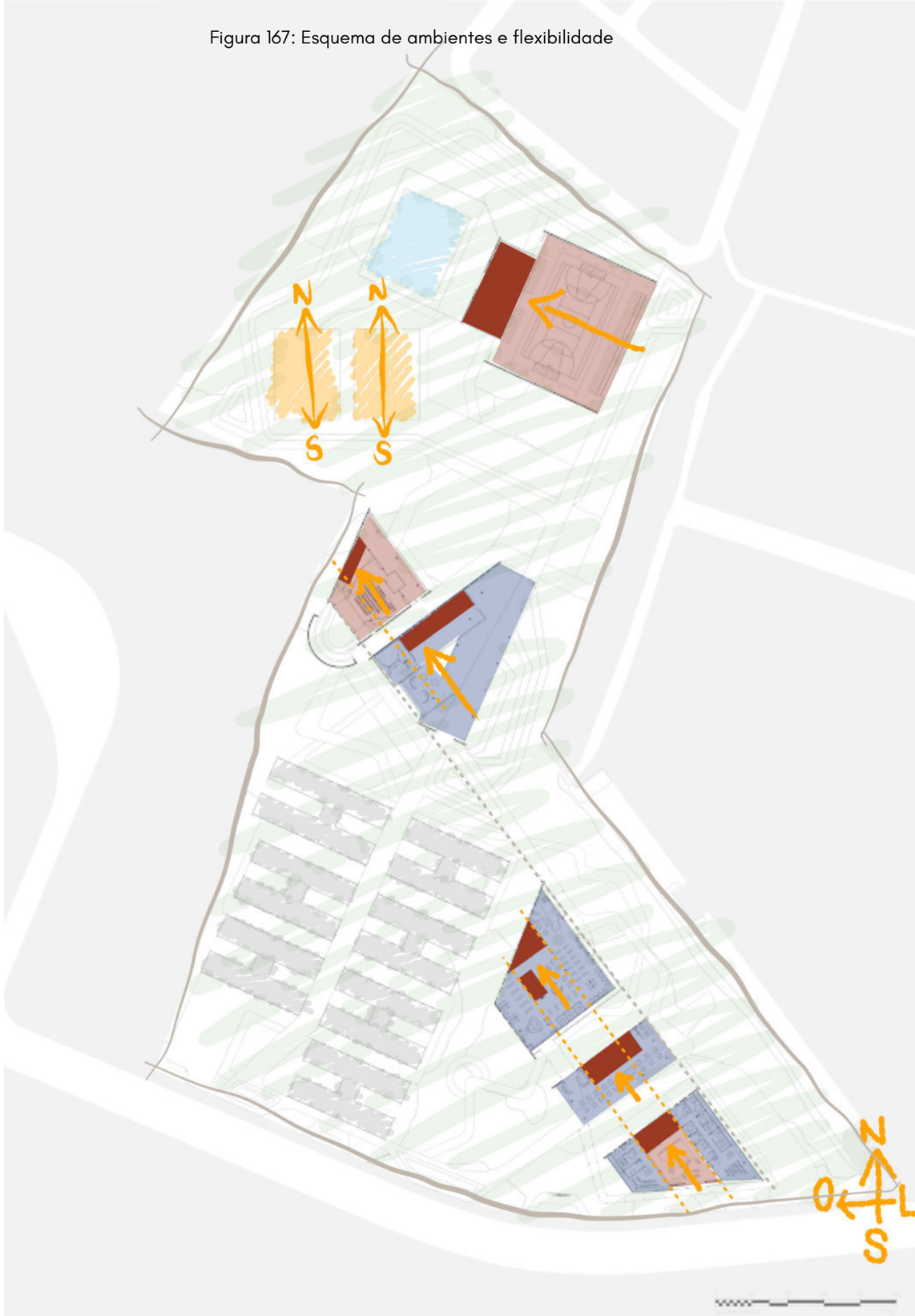
Como não é interessante haver a flexibilidade total, são definidos elementos fixos, sendo estes: banheiros, circulação vertical (escada e elevador) e espaços de jardim e recepção. É delimitado, deste modo, um padrão para posicionamento destes elementos fixos. São preferidas, assim, para os elementos fixos, as faces ao Noroeste nos blocos, pois, como vão ser ambientes de menor permanência, como banheiros e escada, estes devem se encontrar opostos ao leque nordeste-leste-sudeste, pois estas orientações se destinam aos ambientes de maior permanência, em parâmetros de conforto ambiental.

Com tal regra delimitada, são construídos seus espaços, seguindo normas de acessibilidade, e, com eles definidos, os outros ambientes são distribuídos, seguindo os alinhamentos dos pilares. Desse modo, as paredes internas, quando colocadas, buscam passar alinhadas aos eixos dos pilares redondos, e elas, por serem de espessura em torno de 12cm - por serem apenas de vedação, em *drywall* - permitem que os pilares se mantenham a mostra em suas faces, mostrando sua verdade material do concreto. Assim, há a possibilidade de alterações nas dimensões e posicionamentos dos ambientes, devido a este modo que a estrutura foi posta, independente, principalmente nos blocos 1 a 4.

Quanto às esquadrias, também são postas regras de posicionamento, de forma que fiquem alinhadas aos eixos dos pilares, se sustentando a eles e às vigas. Desse modo, por ter também esta sustentação superior, as esquadrias de vidro também podem "parar" antes de chegar ao próximo pilar, dando assim mais flexibilidade na criação de um ambiente em meio módulo, por exemplo.

Desse modo, por se tratar de um edifício público, é essencial a possibilidade de tal flexibilidade de ambientes, devido a essa necessidade de adaptações. Os ambientes aqui dispostos são pensados da melhor maneira para resolver o programa abarcado, mas isto não significa que novas disposições possam ser incorporadas, conforme futuras necessidades.

Figura 167: Esquema de ambientes e flexibilidade



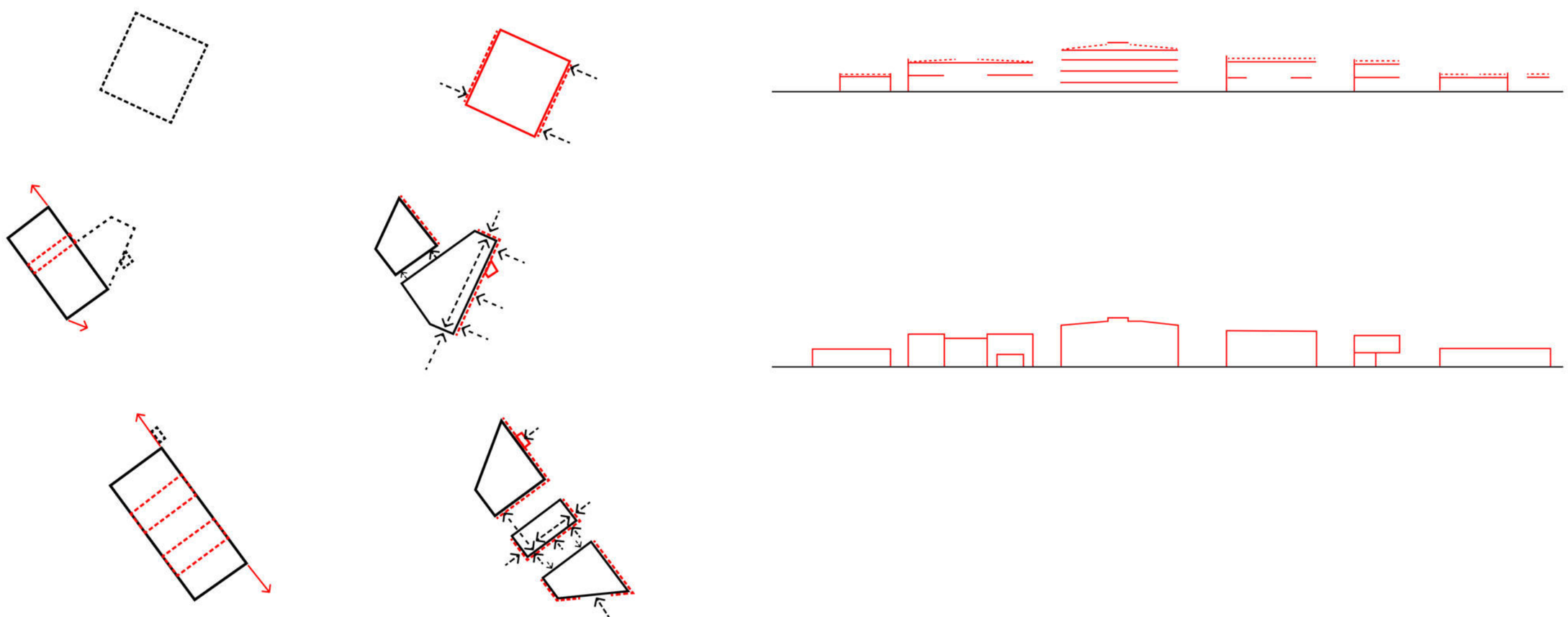
Fonte: Maria Carolina Albuquerque, 2023.

3.10 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Desse modo, para a definição do partido arquitetônico do conjunto, de modo geral, foram seguidos os critérios trazidos por Firmino da Silva (2018) de volume, perímetro e acessos, corte e elevação, de forma adaptada por ser tratarem de vários blocos, assim como foi feito anteriormente nas análises dos COMPAZ, no item 1.4.2. deste trabalho.

A legenda seguida, portanto, foi a mesma estabelecida por Firmino da Silva (2018).

Figura 168: Análise diagramática do COMPAZ Lenira Regueira



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

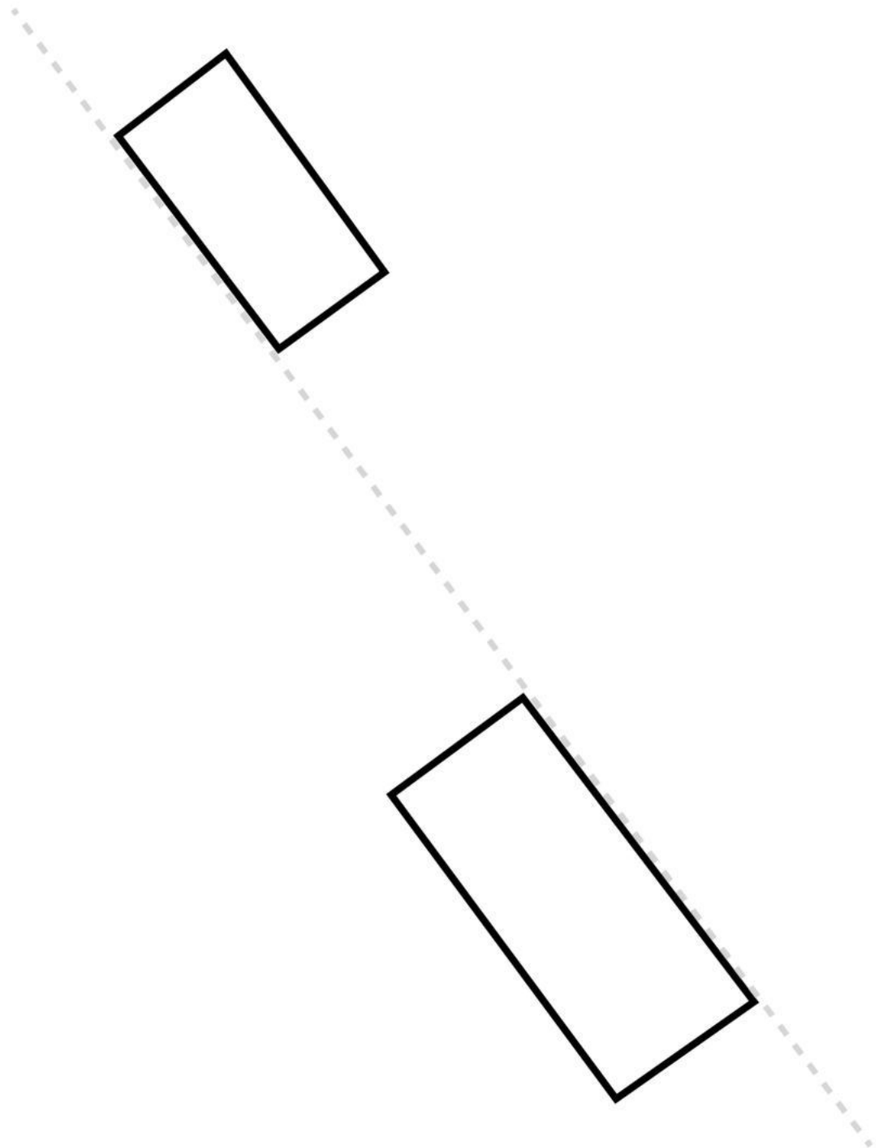
Quanto ao Volume, foram definidos dois retângulos, alinhados em faces opostas, como volumes principais. Os volumes secundários constam como uma adição retangular correspondente ao volume da quadra poliesportiva; uma adição trapezoidal em um dos retângulos principais, e adições de volumes retangulares que saltam dos blocos, formando mirantes. Além disso, foram extraídos 3 retângulos menores dos volumes principais, para criar os blocos, e deformadas as pontas (indicadas pela seta vermelha), criando volumes chanfrados.

Com isso, em relação ao perímetro e acessos, os blocos provenientes dos retângulos partidos foram considerados como principais, enquanto o volume da quadra e os volumes dos dois mirantes foram postos como secundários. Há a presença também de invólucros, como posto anteriormente no item sobre a volumetria, sendo os cobogós de tijolos, representados em vermelho tracejado de acordo com a legenda. Quanto aos acessos, foram buscados níveis de permeabilidade em relação ao uso de cada. Desse modo, os dois blocos que possuem maior permeabilidade, com diversas possibilidades de acesso, são o bloco que possui a cantina no térreo, com espaço de convivência e mesas coberto pelo próprio edifício, e o Bloco dos Artistas, que possui uma praça coberta (também pelo próprio edifício) multiuso, e funciona como espaço para exposições temporárias. A biblioteca é a próxima na "hierarquia", em relação aos acessos públicos, possuindo entrada em suas duas "pontas", permitindo assim cruzar a edificação, mas de modo mais controlado. Quanto aos dois blocos extremos, o primeiro - de atendimento à população - e o quinto - o auditório -, possuem acesso ao público com apenas uma entrada, sendo os outros acessos restritos a funcionários. Desse modo, por serem usos que requerem um controle de fluxo maior, foi refletida tal característica em seus acessos.

No que diz respeito ao corte e à elevação, é percebido mais claramente o que foi posto no tópico anterior, o item 3.5., com a proposta de um escalonamento dos gabaritos, sendo mais baixo nas extremidades, de apenas um pavimento, e mais altos nos centros, com dois pavimentos, sendo o ponto mais alto pertencente ao Conjunto Habitacional já existente, o qual possui 4 pavimentos.

É chegada, dessa forma, a uma definição do partido arquitetônico do conjunto como dois retângulos rebatidos, postos nas duas extremidades de um eixo alinhador geral, sendo, assim, o partido a principal ideia que sintetiza as características formais-espaciais do projeto (Silva, 2018, p. 50), coincidindo também com o partido no qual se iniciaram as ideias e proposições de desenho.

Figura 169: Partido COMPAZ Lenira Regueira



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este exercício teórico-projetual refletiu sobre uma política pública de prevenção à violência e oferta de oportunidades para crianças, jovens e adultos carentes do Recife, constituída por equipamentos arquitetônicos chamados de Centros Comunitários da Paz, ou COMPAZ, também apelidados de Fábricas de Cidadania. A partir da identificação dos seus limites e potencialidades dos COMPAZ existentes no Recife, bem como da identificação de um território que poderia se beneficiar da construção de um novo COMPAZ, foi formulado um anteprojeto arquitetônico do COMPAZ Lenira Regueira, no bairro da Iputinga.

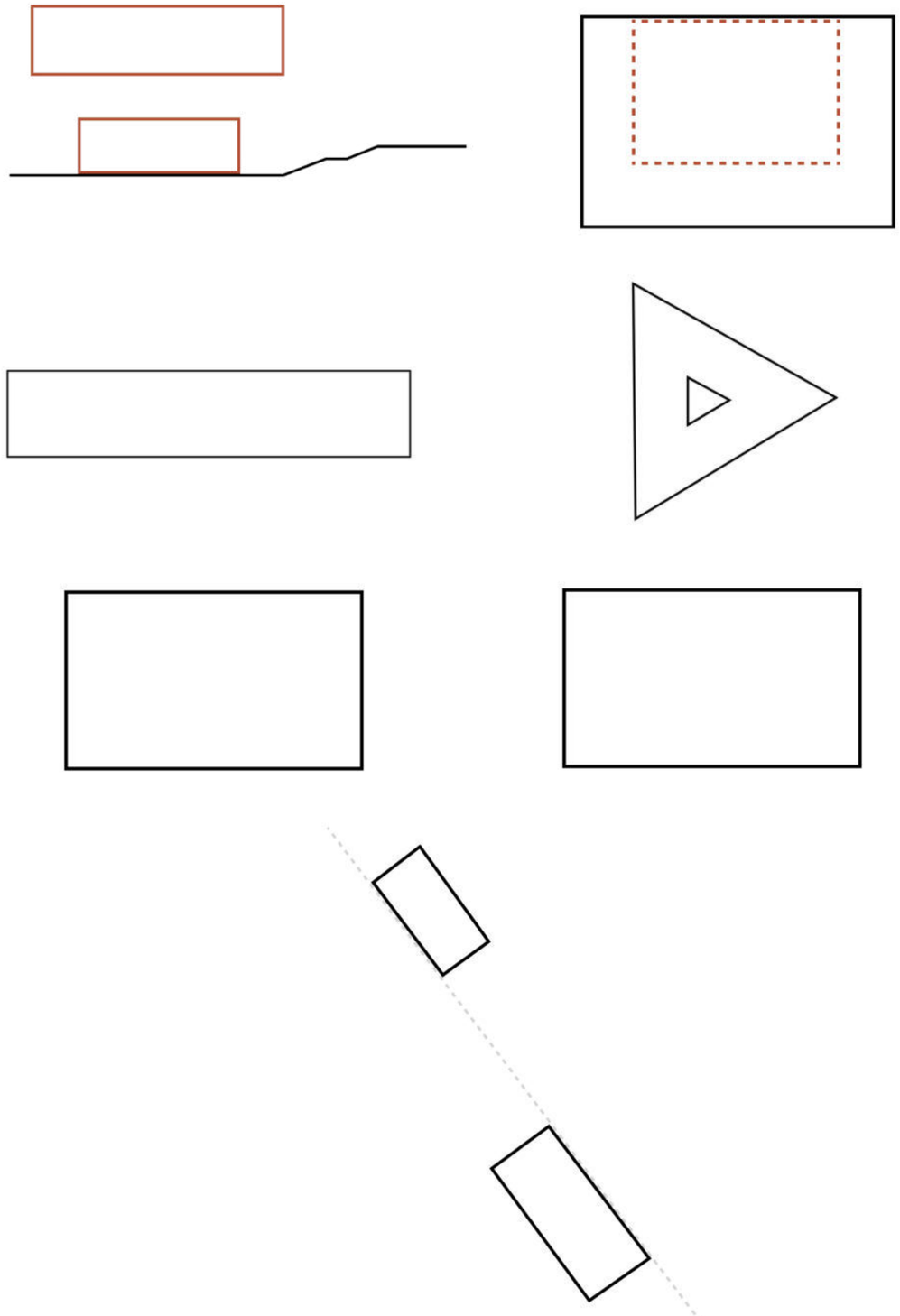
A escolha pelo bairro se deu, além da identificação da vulnerabilidade e da evidente falta de espaços públicos e de convivência de qualidade, pela sua identidade pouco conhecida de Bairro dos Artistas, com a presença de artistas invisibilizados que buscam espaço no meio artístico sem auxílio e incentivo da gestão pública. A arquitetura, portanto, é utilizada como um instrumento político e social promovendo a convivência e geração de oportunidades, a partir de um equipamento público e de qualidade ofertado para as populações vulneráveis presentes na região.

O estudo e caracterização da área de influência da proposta são imprescindíveis para a compreensão do espaço e da população, devido ao caráter urbano do equipamento, sendo buscadas soluções para além da arquitetura em si, com o tratamento do terreno como um todo e a proposição de diretrizes urbanas iniciais. A sua concepção baseada nas e para as pessoas que usufruirão do espaço é, deste modo, primordial no que tange a assertividade do projeto. Além disso, a análise dos equipamentos já existentes e em exercício na cidade também é um recurso importante para o refinamento dos pontos positivos e críticas construtivas, a serem cada vez mais aperfeiçoados.

Com base nisto, esta proposta fundamenta-se em um tripé conceitual que caracteriza um equipamento que: 1) valoriza a cultura local - simbólica e programaticamente; 2) potencializa os espaços verdes livres - escassos na cidade e no bairro; 3) e agrega uma resolução formal arquitetônica diferenciada dos COMPAZ estudados - com uma implantação pulverizada ao longo do terreno, integrando suas distintas partes com o conjunto habitacional adjacente (também público), diferentemente dos demais equipamentos estudados (que costumam concentrar suas atividades em um único bloco).

O presente trabalho é, portanto, pautado na proposta de uma nova alternativa para tal equipamento, de modo a integrar a rede de melhorias da cidade, servindo como uma inspiração. Busca contribuir, deste modo, para a consumação do poder - e papel - da arquitetura em transformar espaços e, consequentemente, as vidas de quem os habita.

Figura 170: Painel comparativo do partido dos COMPAZ estudados e COMPAZ Lenira Regueira



Fonte: Elaboração de Maria Carolina a partir de dados de Silva, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA RECIFE DE INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA - ARIES; prefácio: JOÃO CAMPOS. **Recife 500 anos: plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento da cidade.** 2. ed. revisada e atualizada. - Recife : Cepe, 2022. 368 p. :il. (Coleção Recife 500 anos). Disponível em: <http://acervocepe.com.br/public/pdfs/recife-500-anos-plano-estrategico-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 04/02/2023.

ANDRADE, Maria do Carmo. **Iputinga (Bairro, Recife)**. 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=643>. Acesso em: 05/02/2023.

BARBOSA, Zenaide. **O Nordeste de Lenira Regueira.** BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Hemeroteca Digital Brasileira. Recife, mar. 1974. Diário de Pernambuco (PE) Ed. 65. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22lenira%20regueira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=53782>. Acesso em: 13/09/2023.

BASSUL, José Roberto. **O Estatuto da Cidade. Vitruvius**. 012.02 Cidades do Brasil ano 01. Jul, 2001. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/01.012/2085>. Acesso em: 13/09/2023.

BRASIL ARQUITETURA. brasilarquitetura.com. **Museu do Trabalho e do Trabalhador**. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-do-trabalho-e-do-trabalhador>. Acesso em: 13/09/2023.

BRASIL ARQUITETURA. brasilarquitetura.com. **Comitê Olímpico Internacional - COI**. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/projetos/comite-olimpico-internacional-coi>. Acesso em: 13/09/2023.

BRASIL DE FATO, **Iputinga: de engenho a bairro dos artistas.** Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2018/12/20/iputinga-de-engenho-a-bairro-dos-artistas>. Acesso em: 05/02/2023.

BRITO, Thiago; NOBRE, Paulo; OLIVEIRA, Fernanda. **Arquitetura com Cheiro de Mato: A Experiência Participativa na concepção de um Centro Comunitário.** MIX Sustentável, Florianópolis, v.3, n.2, p.33-39, maio, 2017. Disponível em: <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1919>. Acesso em: 04/02/2023.

CAMPOLINO, Andreia Brunetti. **Centro Comunitário: Con(vivência) e Aprendizado.** Orientadora: Fátima Martins. 2017. Trabalho Final de Graduação. Universidade Braz Cubas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mogi das Cruzes. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/nathalianagy/docs/caderno_andrea_-_final_-_issuu>. Acesso em: 04/02/2023.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. 1949. **O Recife e seus bairros.** 5. ed. revista e ampliada - Camaragibe: CCS Gráfica e editora, 2012.

CAVALCANTI, Murilo. **As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial**. Recife: INTG, 2013. 192p. : il. - (Gestão de cidades). Disponível em <https://prefeitura.cachoeiro.es.gov.br/secretarias/semcos/arq/As%20Li%C3%A7%C3%B5es%20de%20Bogot%C3%A1%20e%20Medell%C3%ADn.pdf.> Acesso em: 04/02/2023.

CAVALCANTI, Murilo. **Conexão Recife Medellín COMPAZ.** Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022

COLOSSO, Paolo. **Arquitetura e política de Josep Maria Montaner e Zaida Muxí.** Vitruvius. 158.02 ano 14, fev. 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.158/5428>. Acesso em: 13/09/2023.

CORREIA, Matheus Santana. **Anteprojeto arquitetônico e urbanístico de um Centro Comunitário da Paz no Jacintinho.** Orientadora: Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante. 2020. 63 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió. 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7501>. Acesso em: 04/02/2023.

COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira. **Atlas da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras.** Brasília: IPEA, 2015. 240 p. : gráfs., mapas color. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao_atlas_ivs_rm.pdf>. Acesso em: 04/02/2023.

ESTANISLAU, Juliana Oliveira. **Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51159>. Acesso em: 13/09/2023.

Estatísticas da Criminalidade Violenta em Pernambuco - 2021. Recife: Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM, 2022. Disponível em: <https://www.sds.pe.gov.br/images/media/1671029948_ESTATSTICAS%20DA%20CRIMINALIDADE%20VIOLENTA%20EM%20PERNAMBUCO%202021.pdf>. Acesso em: 04/02/2023.

FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza.** Porto Alegre, Bookman, 2013.

FERRAZ, Marcelo. **Lina Bo Bardi fez arquitetura comprometida com a convivência e as pessoas.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 de março de 2022. apud. CAU/BR, 2022. Disponível em: <https://caubr.gov.br/lina-bo-bardi-fez-arquitetura-comprometida-com-a-convivencia-e-as-pessoas/>. Acesso em: 13/09/2023.

G1 PE. **Monitor da Violência: Pernambuco tem maior taxa de assassinatos do país no primeiro trimestre.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/18/monitor-da-violencia-pe-tem-maior-taxa-de-assassinatos-do-pais-no-primeiro-trimestre-e-e-um-dos-cinco-estados-a-ter-alta-nos-homicidios.ghtml>. Acesso em: 04/02/2023.

GUIA DO ESTUDANTE. **Cidades crescem com desigualdade.** Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/questoes-sociais-urbanizacao/>. Acesso em: 05/02/2023.

HENRIQUES, Ricardo. **Educação, Território e Vulnerabilidade Social.** in CAVALCANTI, Murilo. Conexão Recife Medellín COMPAZ. Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022. p. 227-231.

INCITI. PURA - **Plano Urbanístico de Recuperação Ambiental do Parque Capibaribe, Tomo 4** - Parque. Recife: INCITI/UFPE, 2020.

Iputinga. **Bairros do Recife** - ano 2. Algomais. p.102-103, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Grande Recife tem a maior vulnerabilidade social do País**. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2017/08/24/grande-recife-tem-a-maior-vulnerabilidade-social-do-pais-303069.php>. Acesso em: 05/02/2023.

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS. linsarquitetos.com.br. **Academia Escola Unileão.** Disponível em: <https://www.linsarquitetos.com.br/academia-escola-unileao>. Acesso em: 13/09/2023.

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS. linsarquitetos.com.br. **Juizado Cível e Criminal / Unileão**. Disponível em: <https://www.linsarquitetos.com.br/juizado-civel-e-criminal-unileao>. Acesso em: 13/09/2023.

Lenira (PE). Rodrigues **Galeria de Artes.** Disponível em: <https://rodriguesgaleria.com.br/categoria/artistas/lenira/>. Acesso em: 13/09/2023.

LIMA, Rosa Maria Cortês de. **A cidade autoconstruída.** Tese (Doutorado em Planejamento Urbano Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MAU, Bruce; KOOLHAAS, Rem; SIGLER, Jennifer. **Small, Medium, Large, Extra-large: Office for Metropolitan Architecture.** New York: Monacelli Press, 1995.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social** - CRAS. 1. ed. - Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 05/02/2023.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ MARTINEZ, Zaida. **Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos.** 1ª, São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

MONTEZUMA, Roberto. **Desafios do Projeto Urbanístico e Arquitetônico do COMPAZ.** in CAVALCANTI, Murilo. Conexão Recife Medellín COMPAZ. Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022. p. 115-125.

NASCIMENTO, Patricia Helena Santos do. **Direito ao lazer e primeira infância: Uma análise sobre os COMPAZ do Recife.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 142. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/46151/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Patricia%20Helena%20Santos%20do%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 04/02/2023.

PADRÃO, Ana Paula. **Prefácio**. *in* CAVALCANTI, Murilo. **Conexão Recife Medellín COMPAZ**. Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022. p. 9-11.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne. **Rem Koolhaas, por uma cidade genérica**. in Elane Ribeiro Peixoto; Pedro P. Palazzo; Maria Fernanda Derntl; Ricardo Trevisan; (orgs.). Tempos e Escalas da Cidade e do Urbanismo. XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo . Brasília: Editora FAU-UnB, 2014. ISBN 978-85-60762-19-4. Disponível em: <https://shcu2014.com.br/discurso%20profissional/242.html>. Acesso em: 14/09/2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **COMPAZ Miguel Arraes**. Disponível em: <https://compaz.recife.pe.gov.br/compaz-miguel-arraes>. Acesso em: 05/02/2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **Secretaria de Segurança Cidadã**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-seguranca-cidada>. Acesso em: 05/02/2023.

RECIFE. LEI Nº 18.770, de 2020. **Institui o Plano Diretor do Município do Recife**. Texto Original publicado no Diário Oficial. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2020/1877/18770/lei-ordinaria-n-18770-2020-institui-o-plano-diretor-do-municipio-do-recife-revogando-a-lei-municipal-n-17511-de-29-de-dezembro-de-2008>. Acesso em: 13/09/2023.

RECIFE. LEI Nº 16.292, de 1997. **Regula as Atividades de Edificações e Instalações, no Município do Recife, e dá Outras Providências**. Texto Original publicado no Diário Oficial. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-edificacoes-recife-pe>. Acesso em: 13/09/2023.

RECIFE, LEI Nº 16.176, de 1996. **Estabelece a Lei de Uso e Ocupação do Solo da cidade do Recife**. Texto Original publicado no Diário Oficial. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1618/16176/lei-ordinaria-n-16176-1996-estabelece-a-lei-de-uso-e-ocupacao-do-solo-da-cidade-do-recife Acesso em: 19/09/2023

RECIFE. Portaria Nº 034, 10 de Setembro de 2002. **Faixa Non-aedificandi.** Publicado no Diário Oficial - Edição 268. Disponível em: <https://licenciamento.recife.pe.gov.br/sites/default/files/PORTARIA%2034.02-FAIXA%20NON%20AEDIFICANDI.pdf>. Acesso em: 19/09/2023.

REDAÇÃO EXAME. As 10 cidades mais violentas do Brasil. **Exame, 2023**. Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-10-cidades-mais-violentas-do-brasil/>. Acesso em: 13/09/2023.

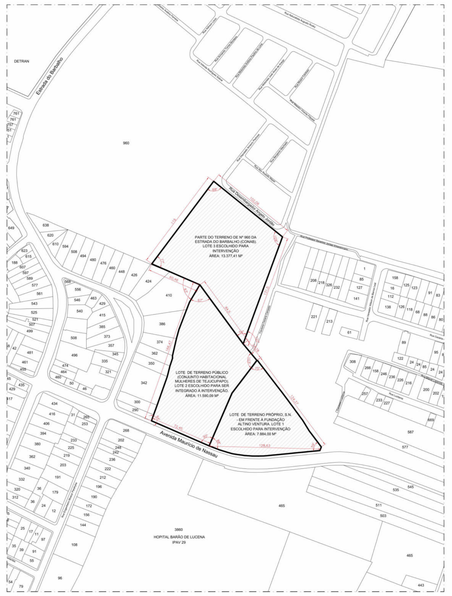
Salve aos artistas da Iputinga. **Salve aos artistas da Iputinga | Documentário (2022)**. Youtube. 01 de maio 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zhWJZ59lUUA&ab_channel=SalveaosartistasdaIputinga>. Acesso em: 05/02/2023.

SILVA, Bruno Firmino Costa da. **Desvendando o partido arquitetônico: uma definição contemporânea.** Dissertação (Mestrado - Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31949?locale=pt_BR>. Acesso em: 13/09/2023.

SOUZA, Carlos Alberto Duarte de. **A configuração do espaço como ocorrência da violência e do medo: a questão de áreas de baixa renda no bairro da Iputinga - Recife (PE)** / Dissertação (Mestrado) - CFCH - Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6943/1/arquivo9437_1.pdf>. Acesso em: 13/09/2023.

ZACCARA, Madalena (org.) **IAC: gênero & memória [recurso eletrônico]** - Cajazeiras: Arribaçã, 2022. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/ppgav/contents/documentos/arquivos/IAC_FINAL2.pdf>. Acesso em: 13/09/2023.

APÊNDICES



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC.: 1:2500



2 PLANTA BAIXA - LOCAÇÃO E COBERTA

1 : 500

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO E COBERTA

DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA:
1 : 500

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
01 /24



1 PLANTA BAIXA - RÉS DO CHÃO
1 : 500

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
RÉS DO CHÃO E AGENCIAMENTO

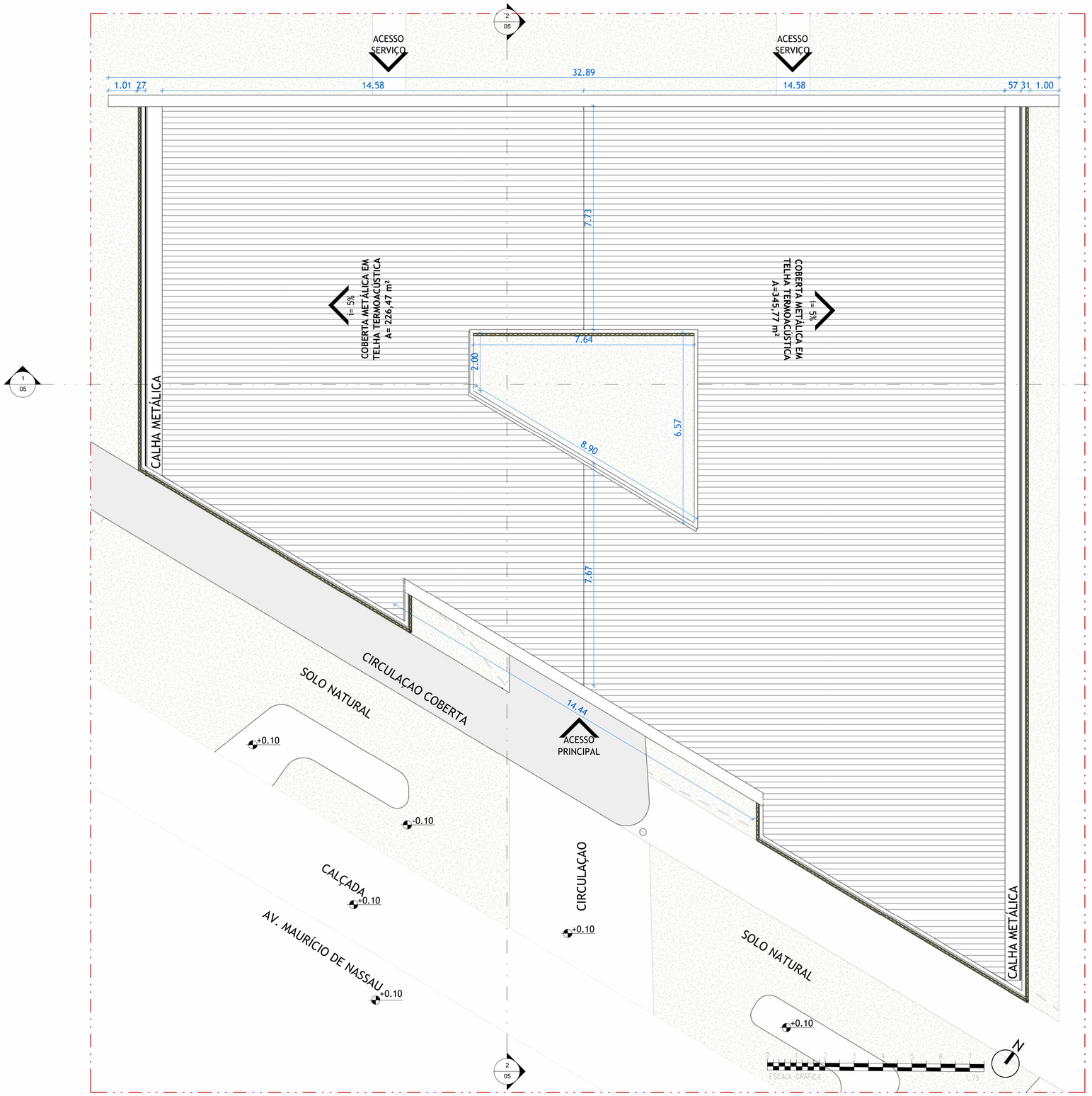
DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA:
1 : 500

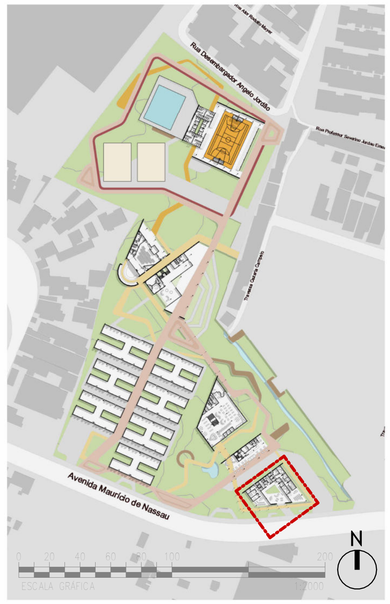
ORIENTADORA:
LIVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
02 /24



1 PLANTA DE COBERTA - ATENDIMENTO À POPULAÇÃO
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 1 - COBERTA
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

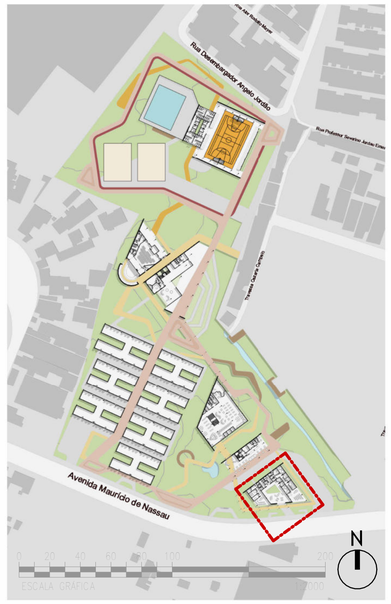
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
03 /24



1 PLANTA BAIXA TÉRREO - ATENDIMENTO À POPULAÇÃO
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 1
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉRREO - ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

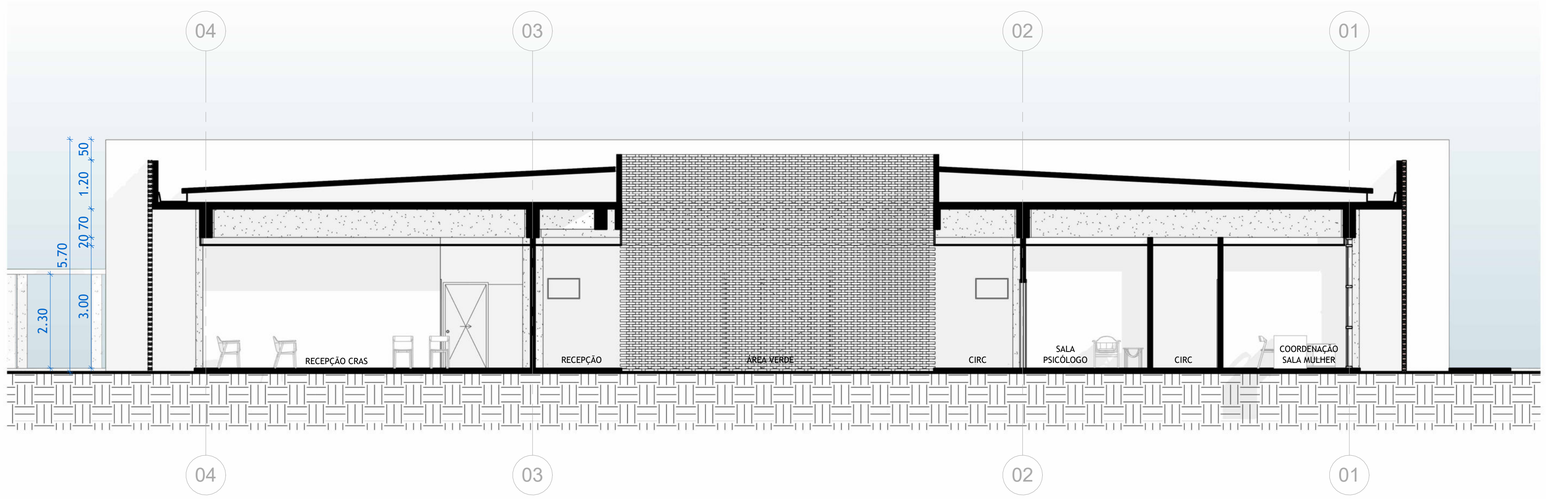
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

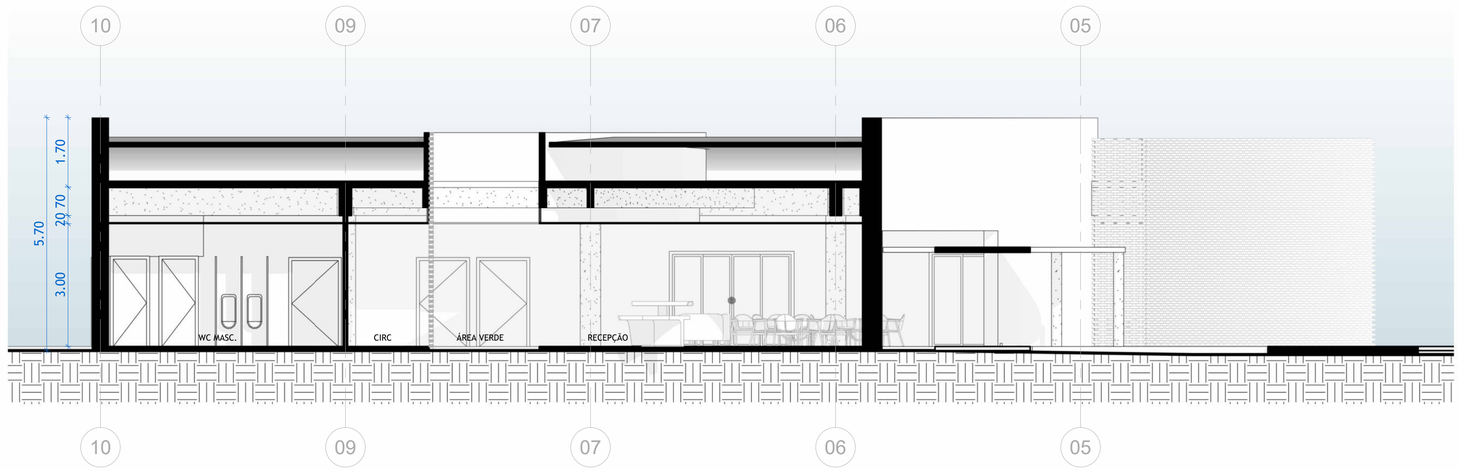
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
04 /24



1 1
1 : 75



2 2
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTES BLOCO 1

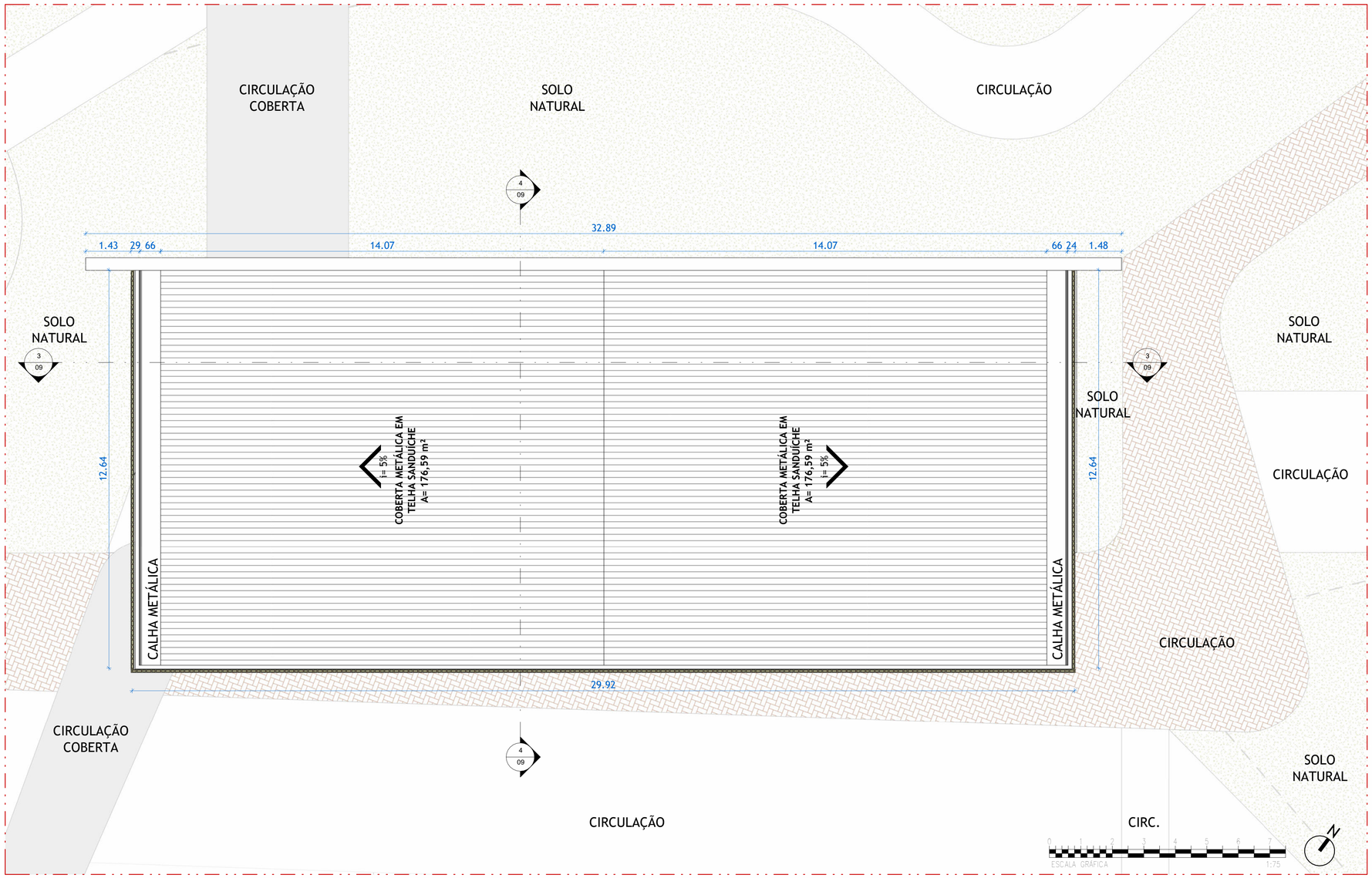
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
1 : 75

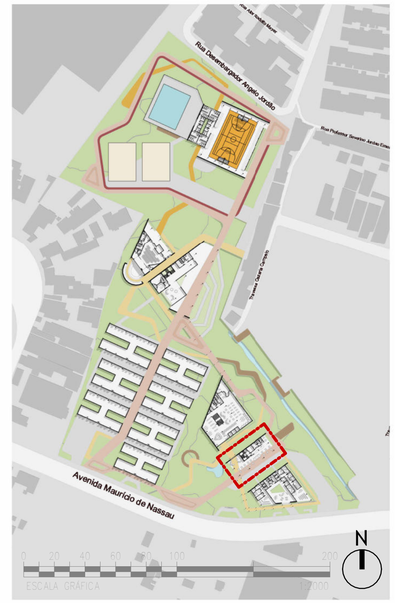
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
05 /24



1 PLANTA DE COBERTA - CANTINA E SERVIÇOS
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 2 - COBERTA
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - CANTINA E SERVIÇOS

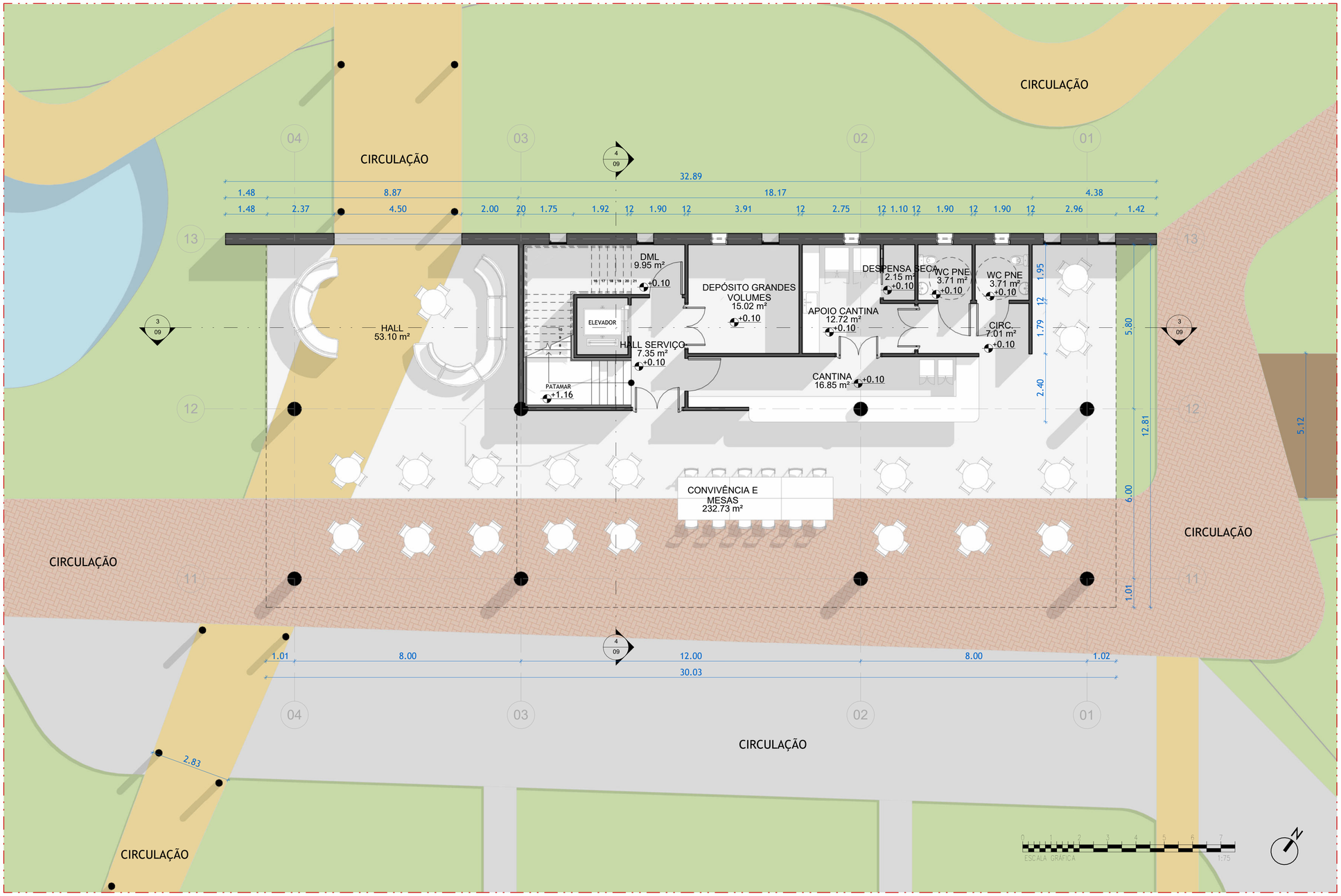
DATA:
SETEMBRO/2023

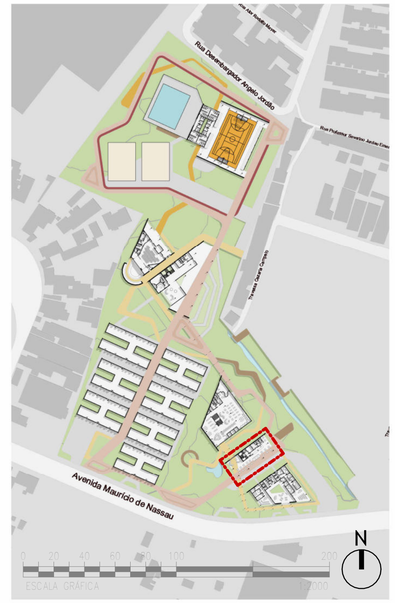
ESCALA
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
06 /24





2 PLANTA CHAVE - BL 2
1 : 2000

1 PLANTA BAIXA TÉRREO - CANTINA E SERVIÇOS
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Mauricio de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉRREO - CANTINA E SERVIÇOS

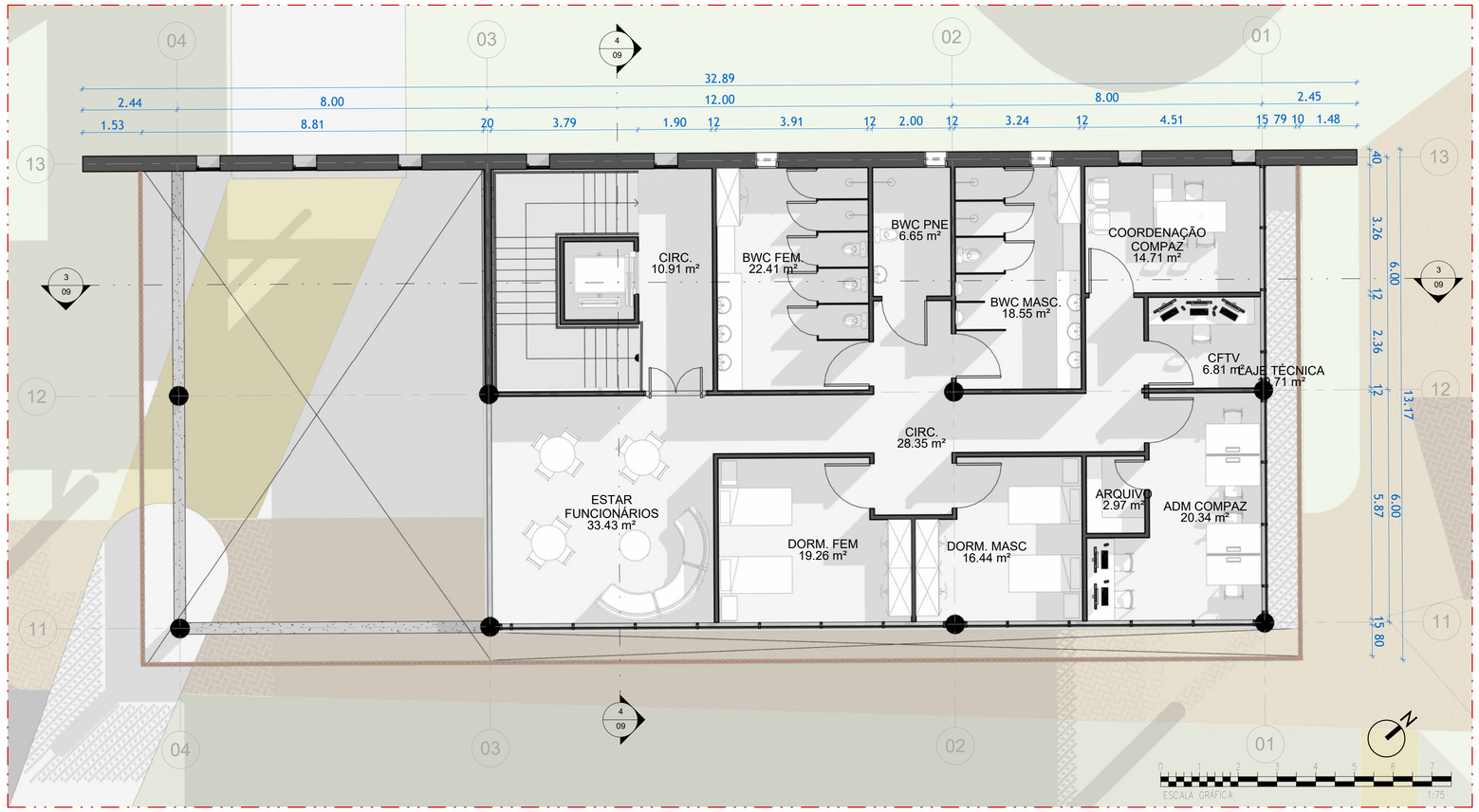
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

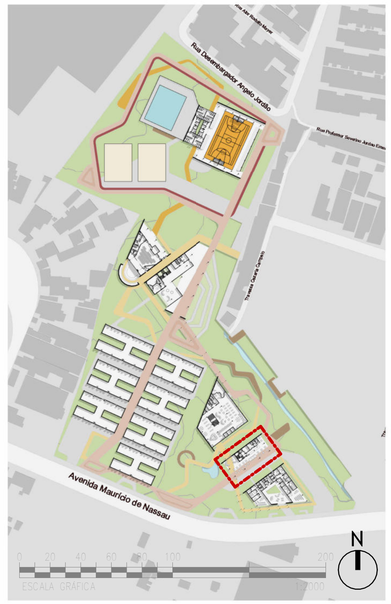
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
07 /24



1 PLANTA BAIXA 1 PAV - CANTINA E SERVIÇOS
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 2 - 2° PAV.
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA 1 PAV - CANTINA E SERVIÇOS

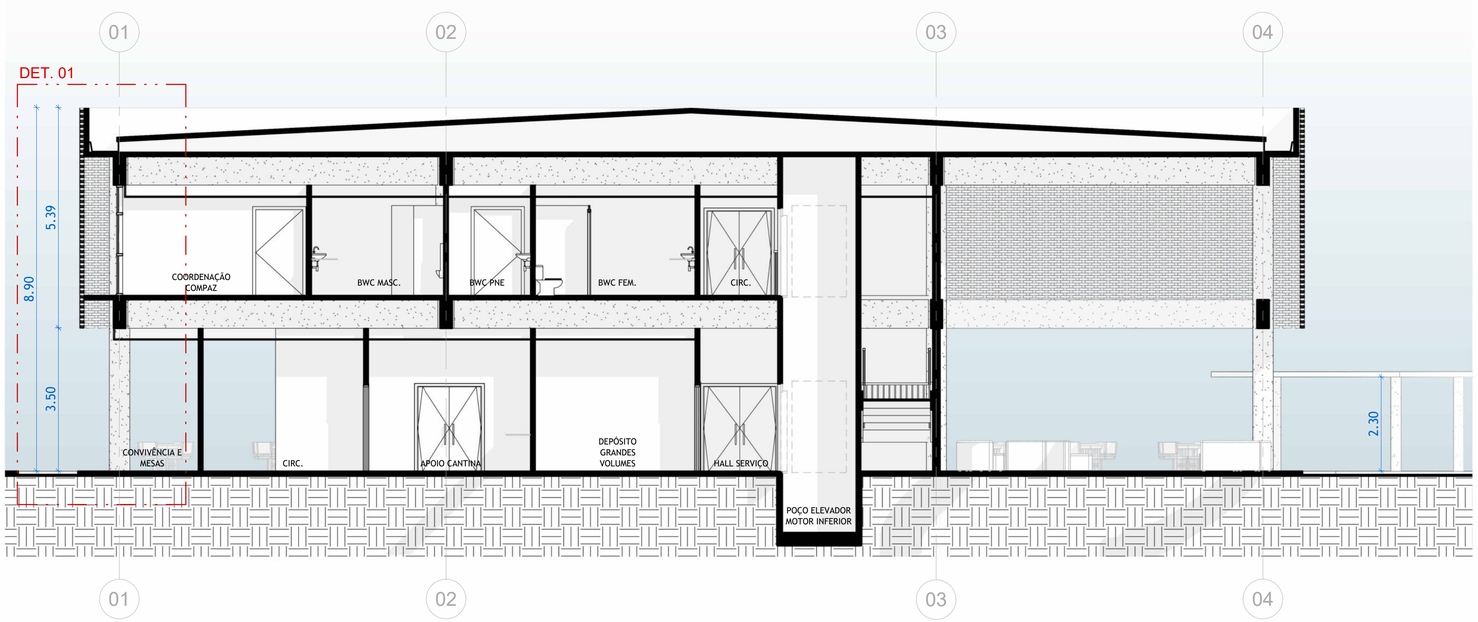
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

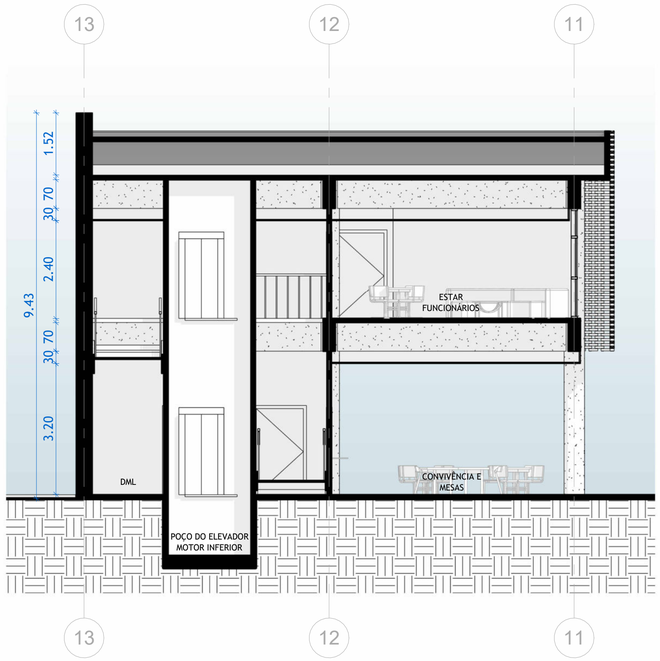
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

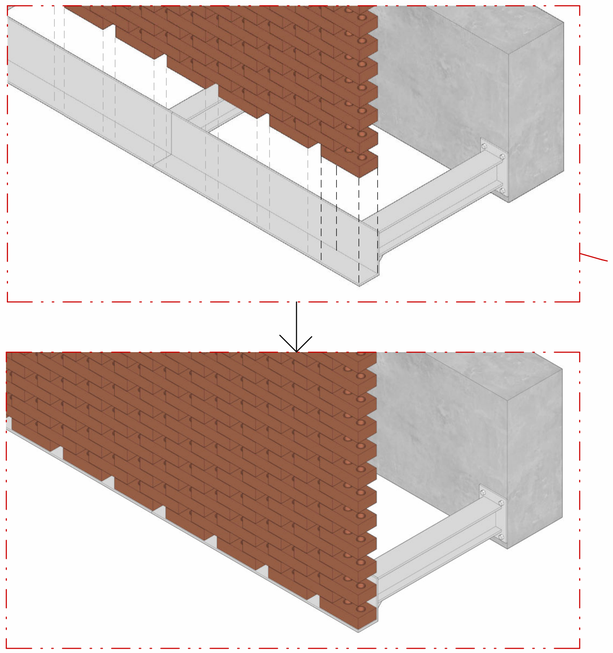
FOLHA:
08 /24



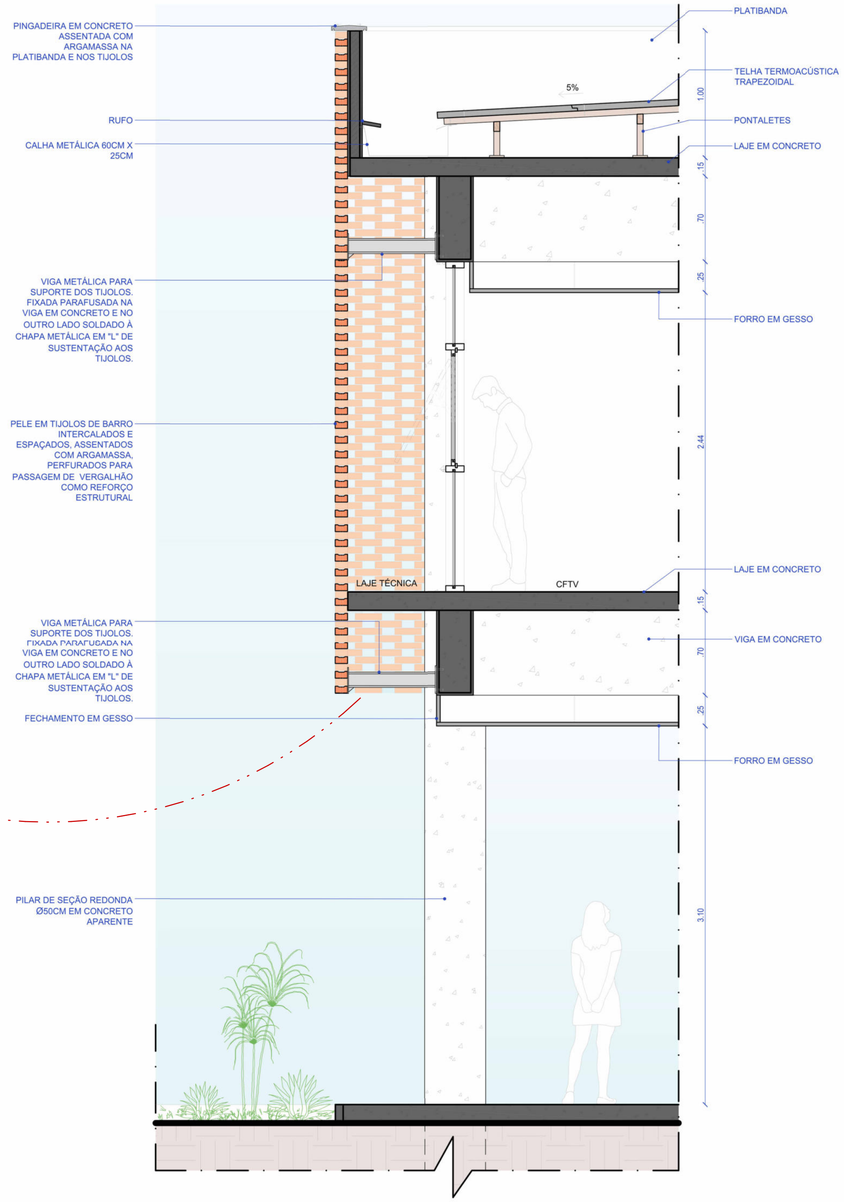
1 3
1 : 75



2 4
1 : 75



3 PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: APOIO PELE DE TIJOLOS
SEM ESCALA



4 DETALHE 01 - FIXAÇÃO DA PELE DE TIJOLOS
1:25

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTES BLOCO 2

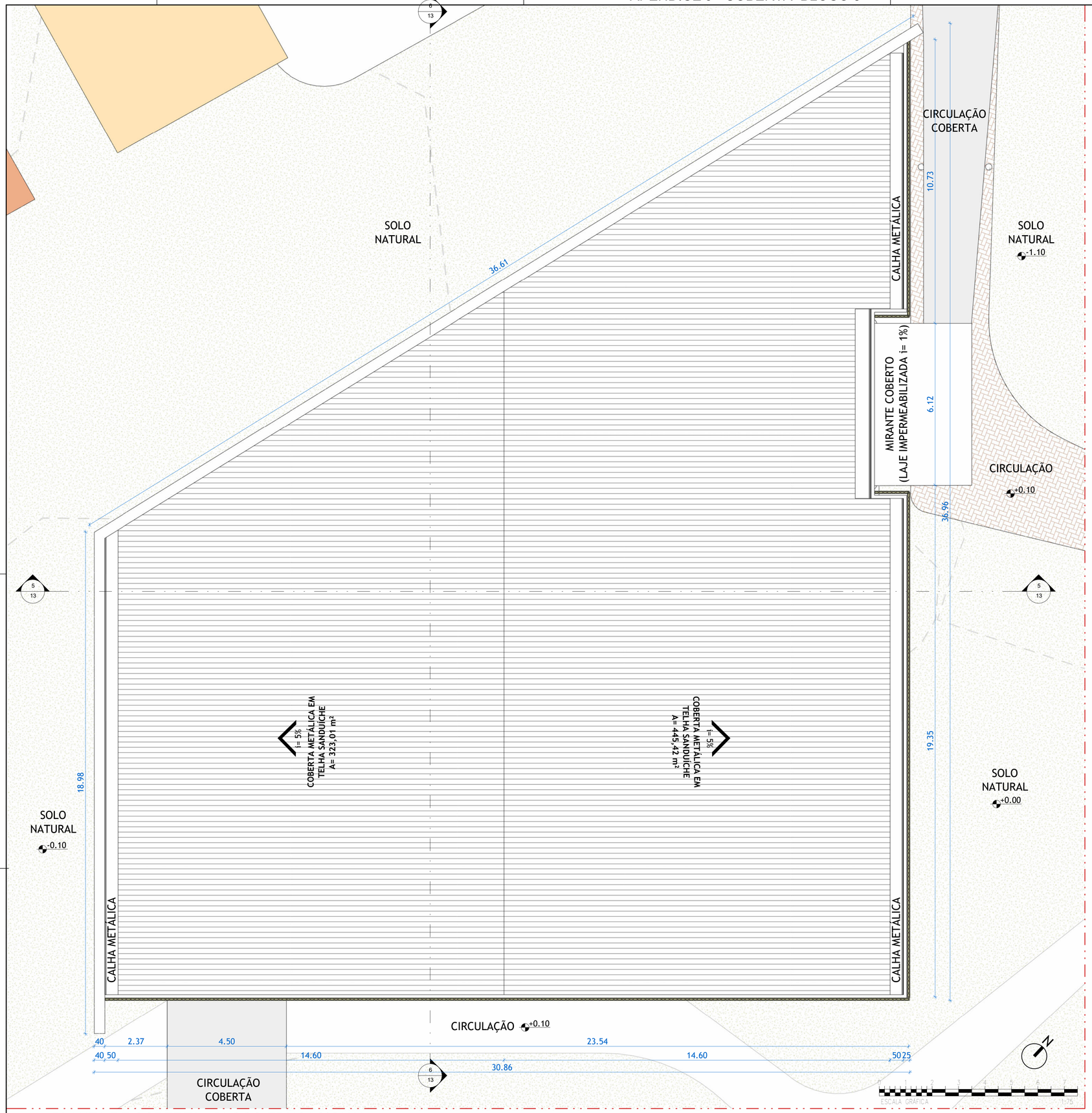
DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA
1 : 75

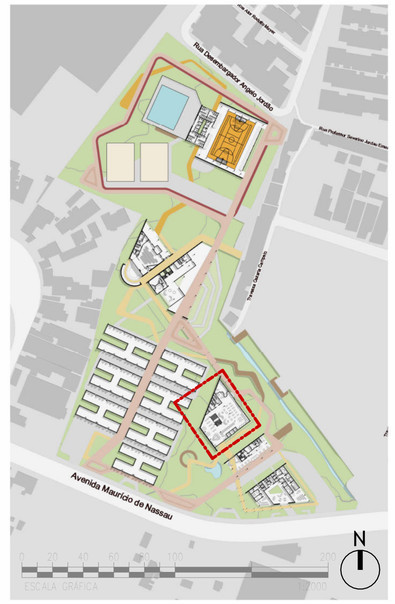
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
09 /24



1 PLANTA DE COBERTA - BLOCO EDUCACIONAL
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 3 - COBERTA
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - BLOCO EDUCACIONAL

DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

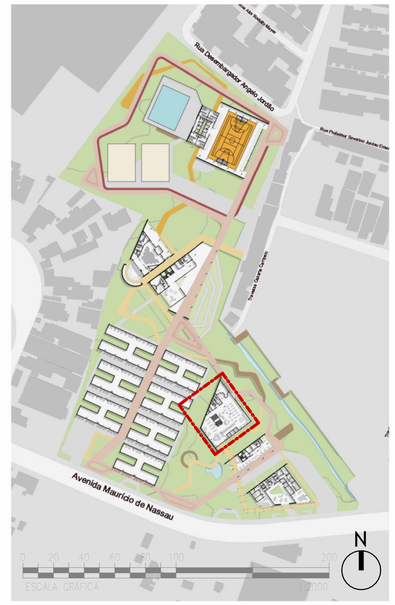
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
10 /24



1 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO EDUCACIONAL
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 3
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO EDUCACIONAL

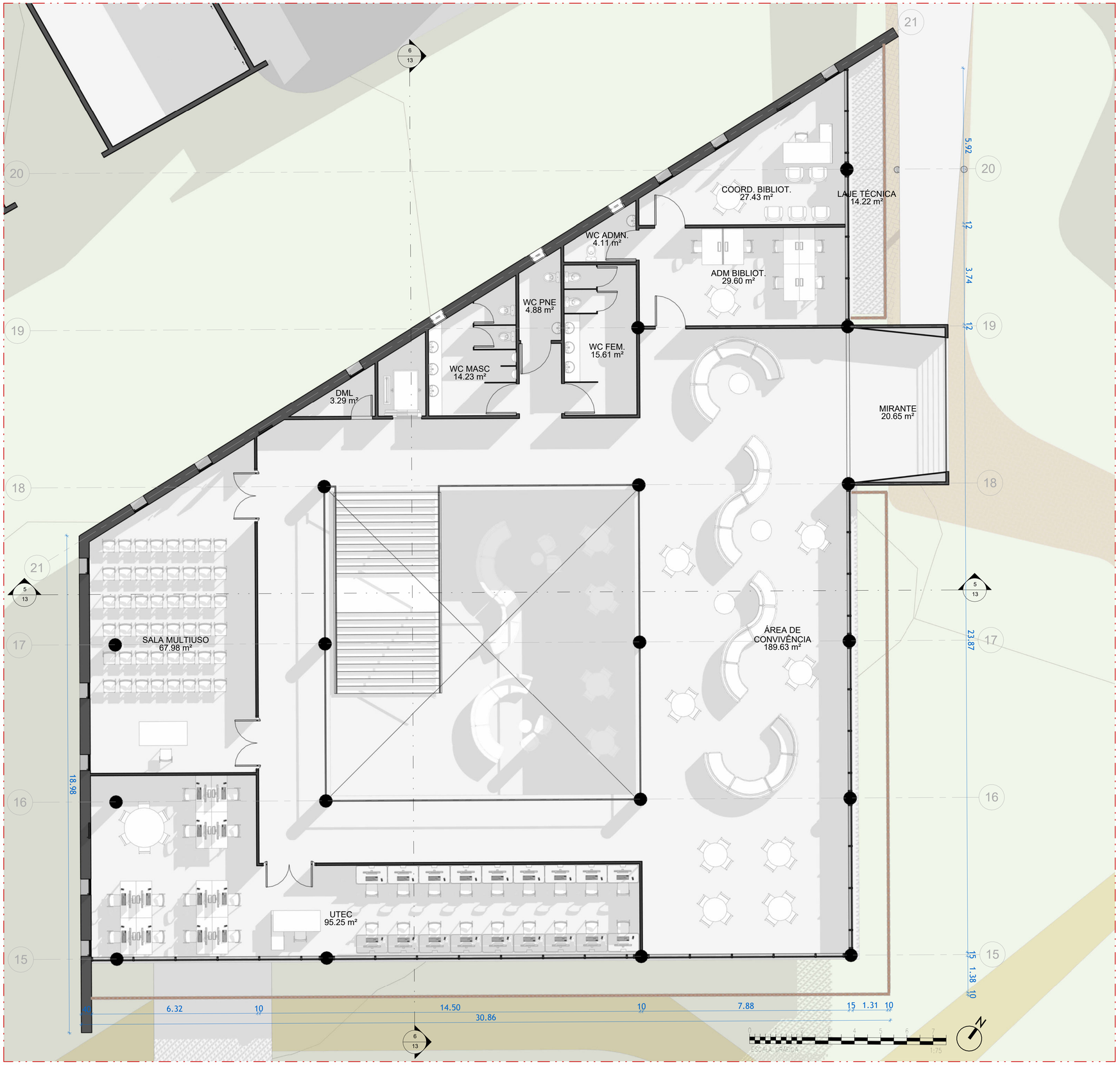
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

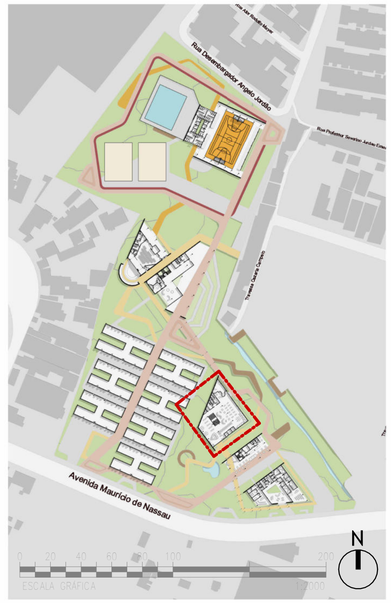
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
11 /24



1 PLANTA BAIXA 1 PAV - BLOCO EDUCACIONAL
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 3 - 2° PAV
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA 1 PAV - BLOCO EDUCACIONAL

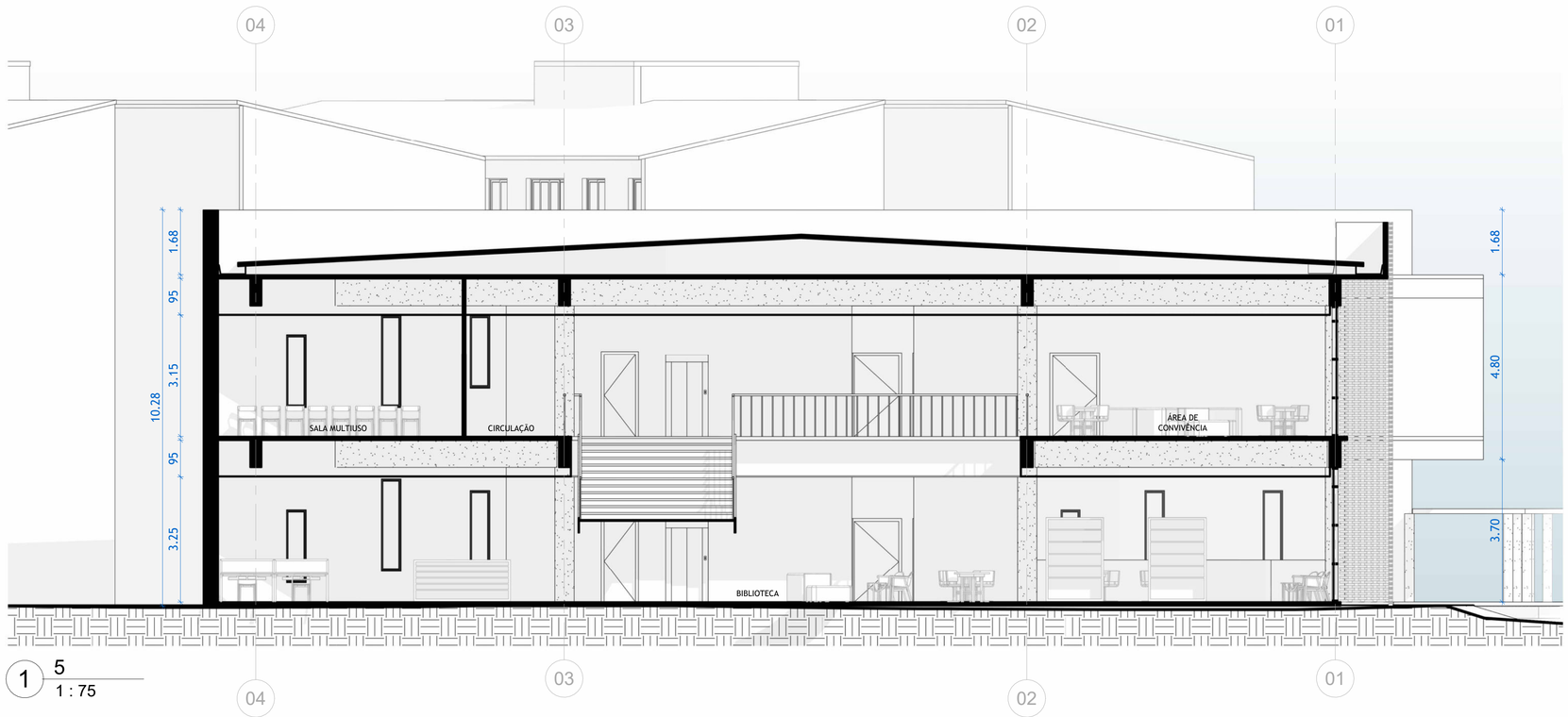
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

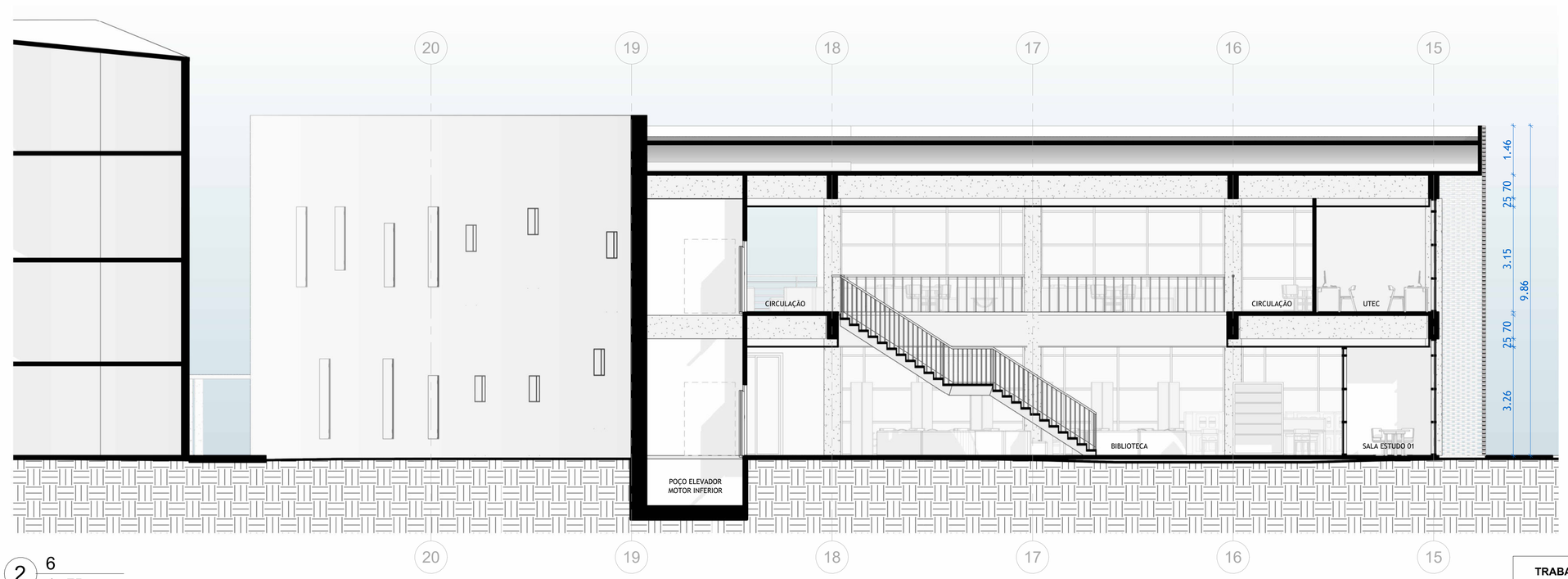
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
12 /24



1 5
1 : 75



2 6
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTES BLOCO 3

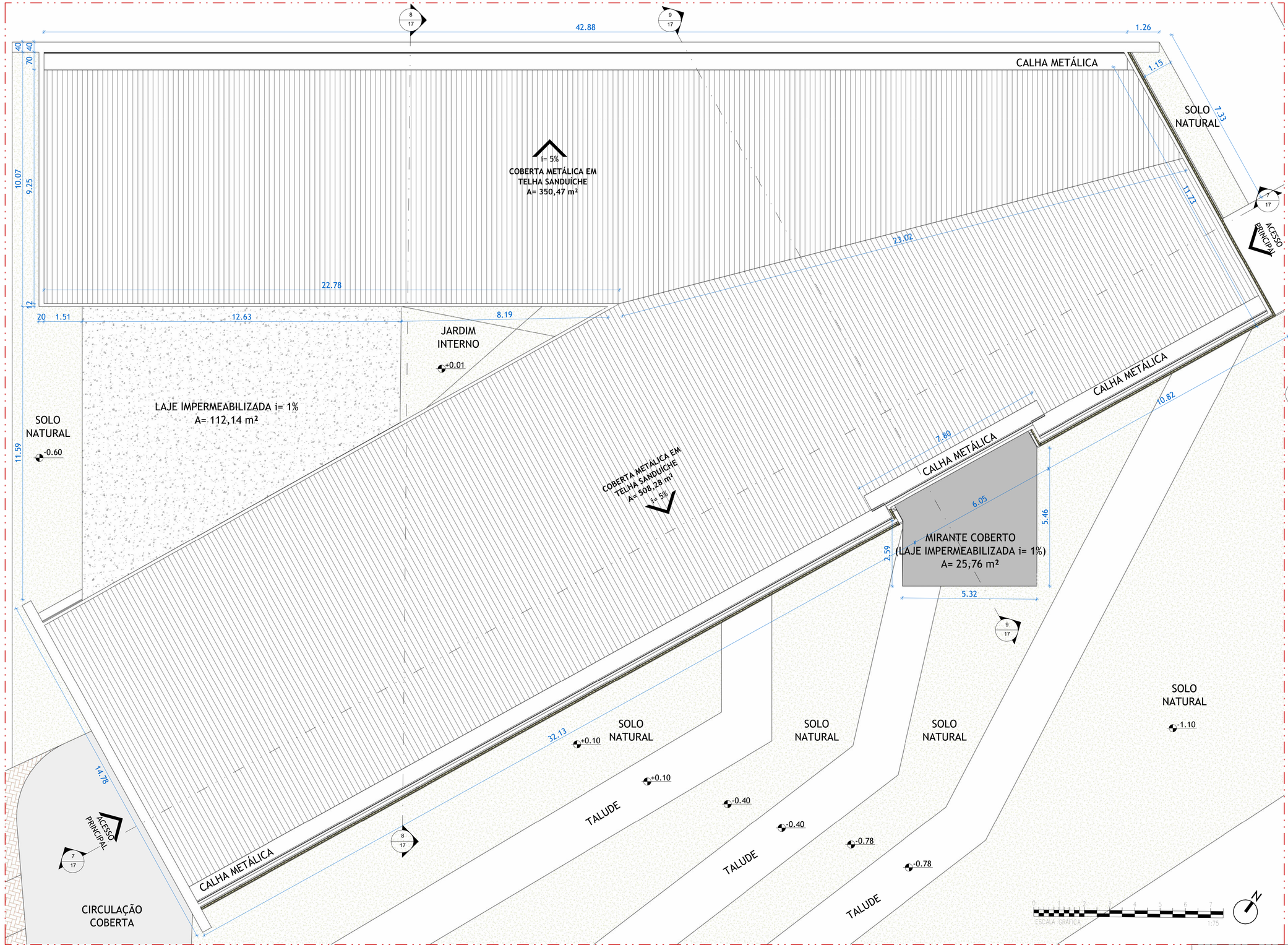
DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA:
1 : 75

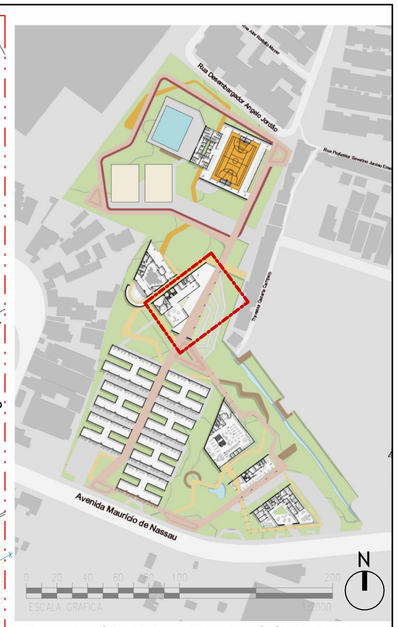
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
13 /24



1 PLANTA DE COBERTA - BLOCO DOS ARTISTAS
1 : 75



2 PL. CHAVE - BL 4 - COBERTA
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - BLOCO DOS ARTISTAS

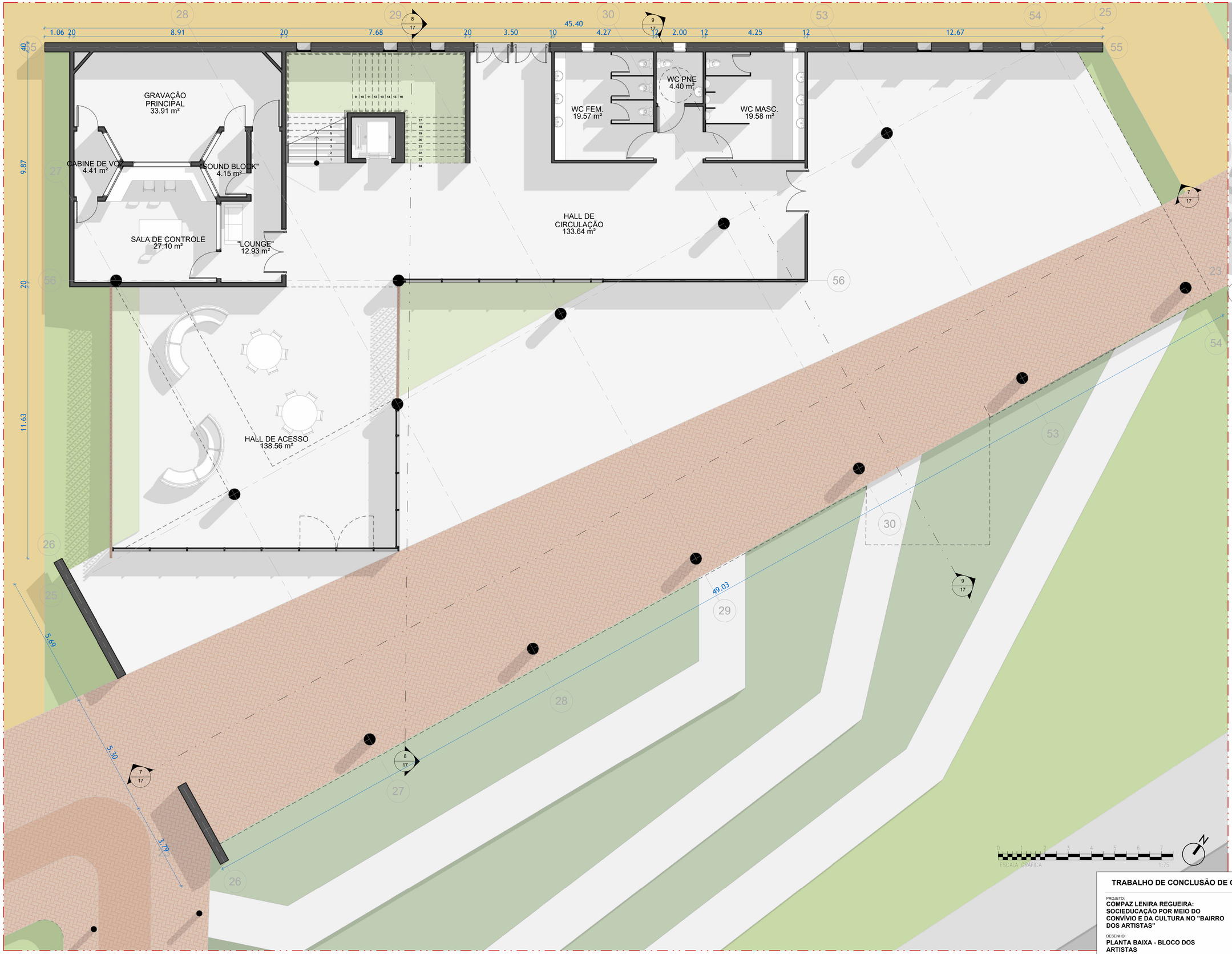
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

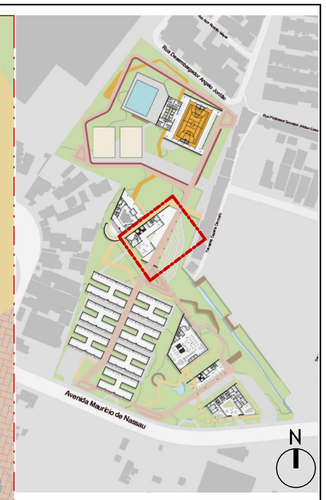
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
14 /24



1 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO DOS ARTISTAS
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 4
1 : 2500

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA - BLOCO DOS ARTISTAS

DATA
SETEMBRO/2023

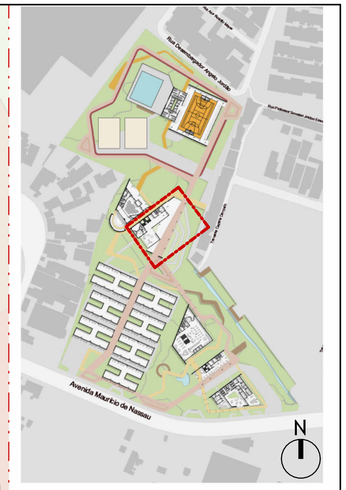
ESCALA
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
15 /24





2 PL. CHAVE - BL 4 - 2° PAV
1 : 2500

1 PLANTA BAIXA 1 PAV - BLOCO DOS ARTISTAS
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA 1 PAV - BLOCO DOS ARTISTAS

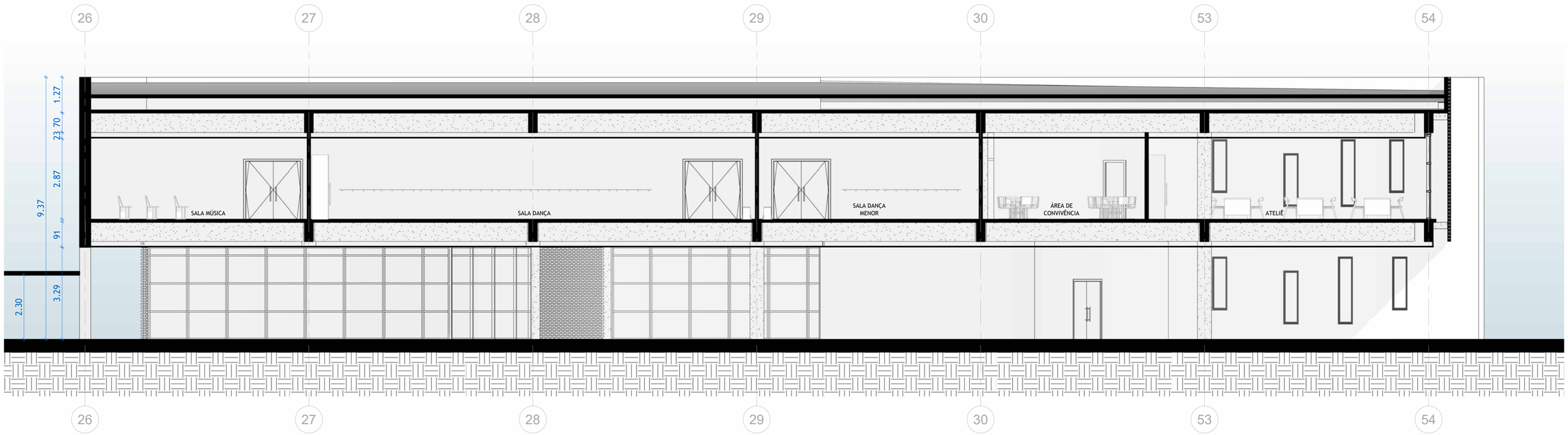
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

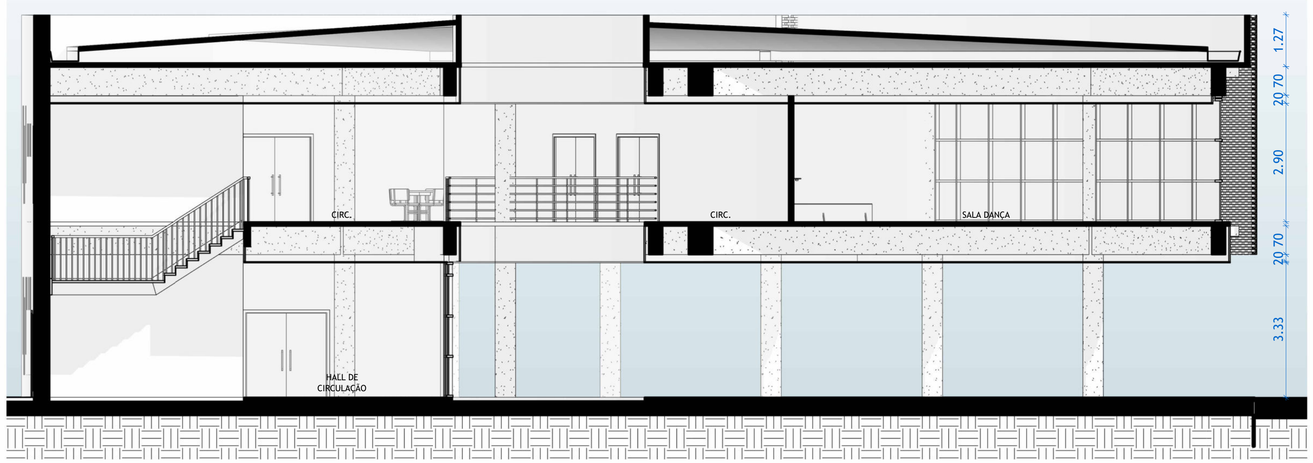
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

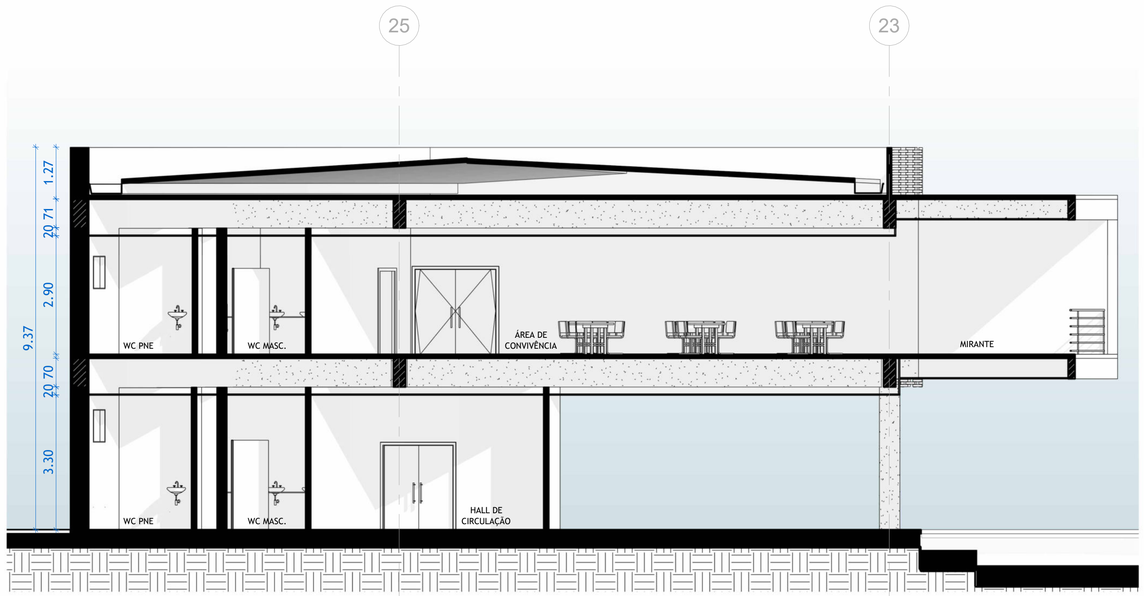
FOLHA:
16 /24



1 7
1 : 75



2 8
1 : 75



3 9
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTES BL 4

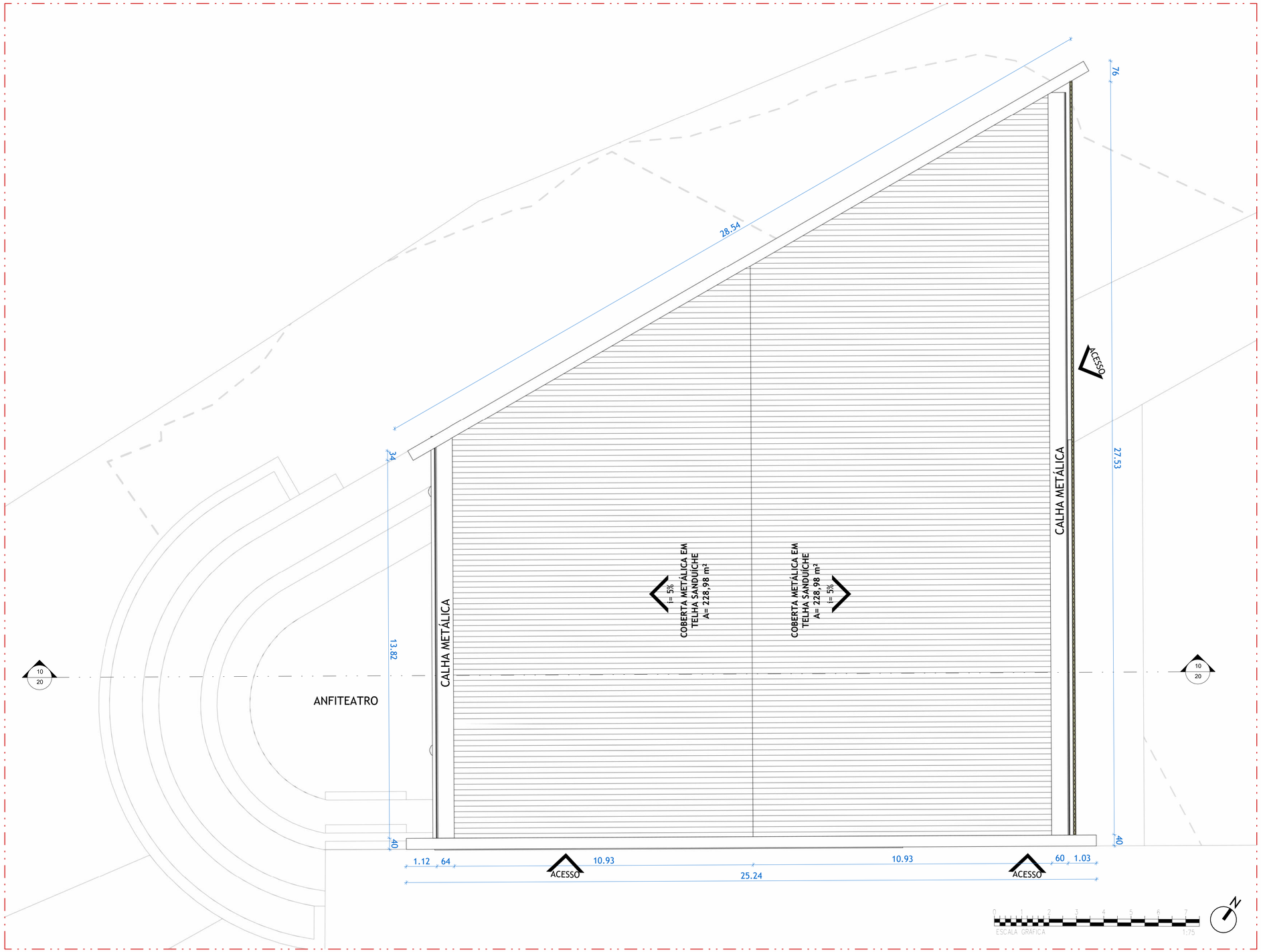
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
1 : 75

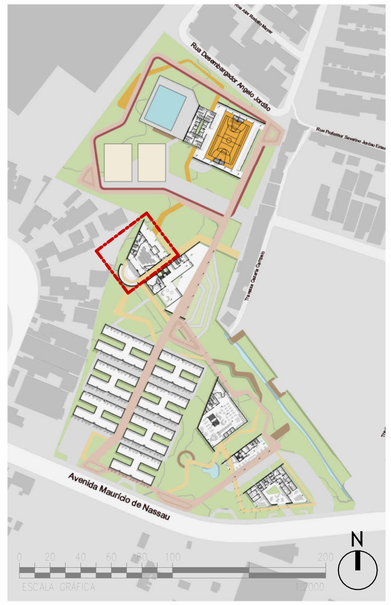
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
17 /24



1 PLANTA DE COBERTA - AUDITÓRIO
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 5 - COBERTA
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - AUDITÓRIO

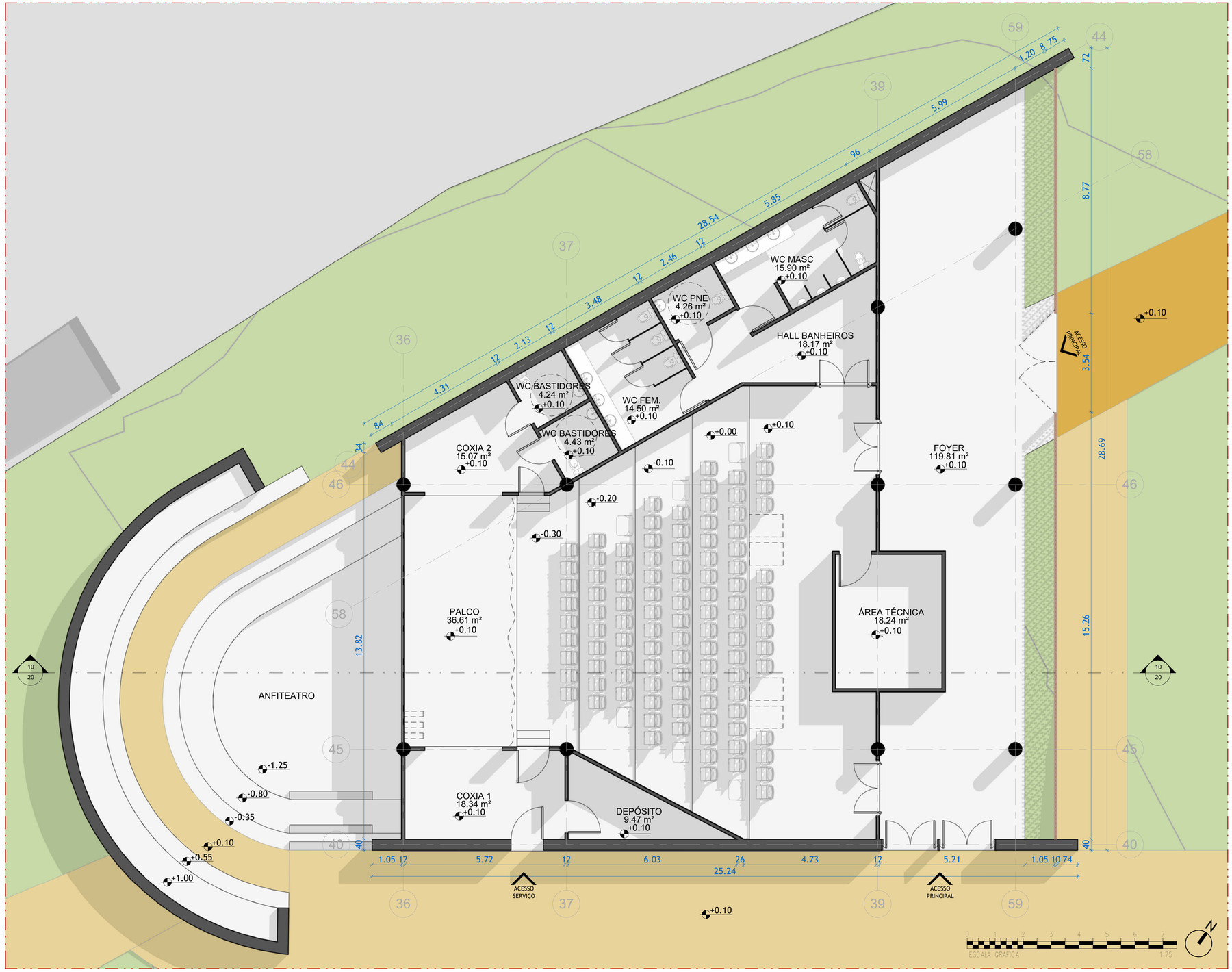
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

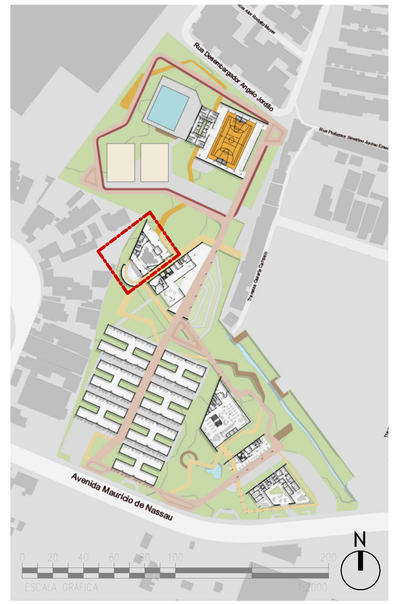
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
18 /24



1 PLANTA BAIXA TÉRREO - AUDITÓRIO
1 : 75



2 PLANTA CHAVE - BL 5
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉRREO - AUDITÓRIO

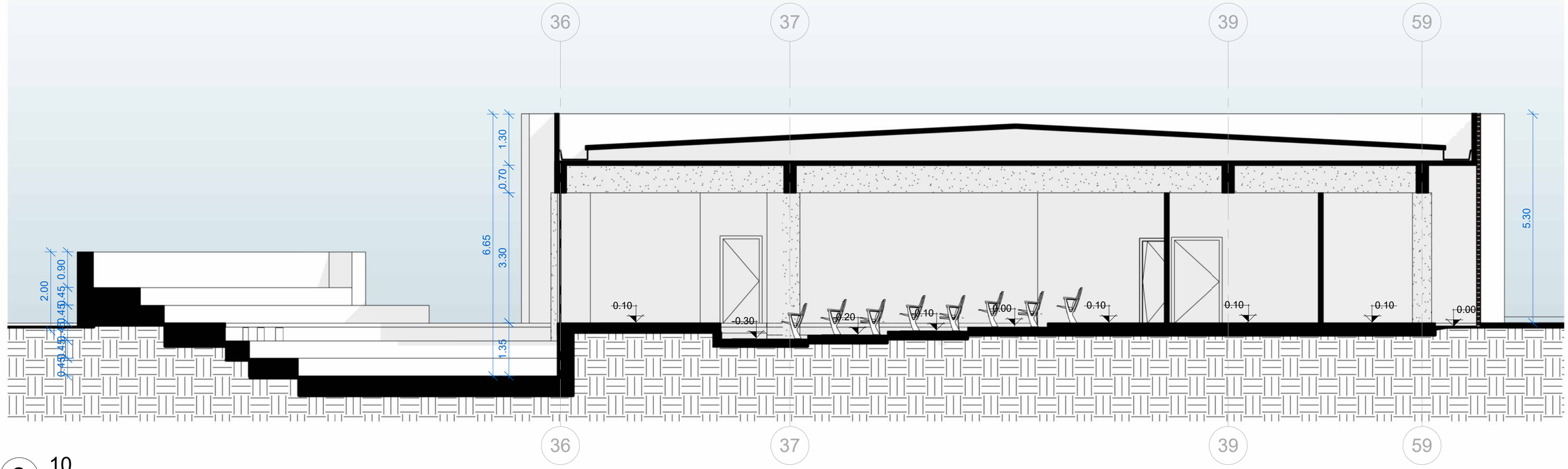
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
19 /24



2 10
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTE BLOCO 5 - AUDITÓRIO

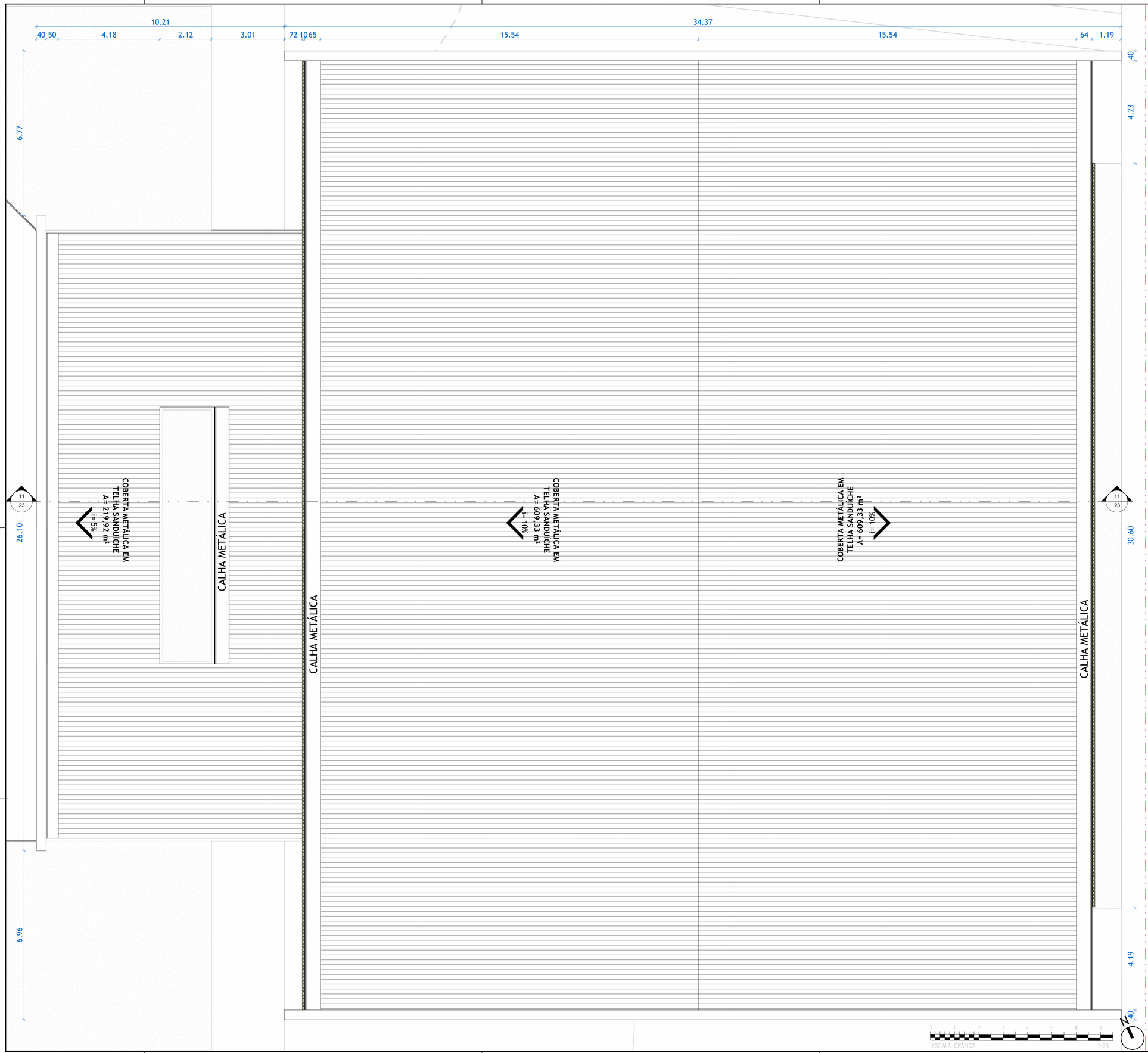
DATA
SETEMBRO/2023

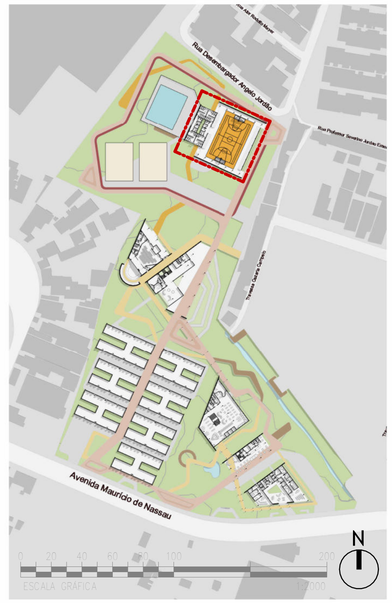
ESCALA
1 : 75

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
20 /24





2 PLANTA CHAVE - BL 6 - COBERTA
1 : 2000

1 PLANTA DE COBERTA - QUADRA COBERTA
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA DE COBERTA - QUADRA COBERTA

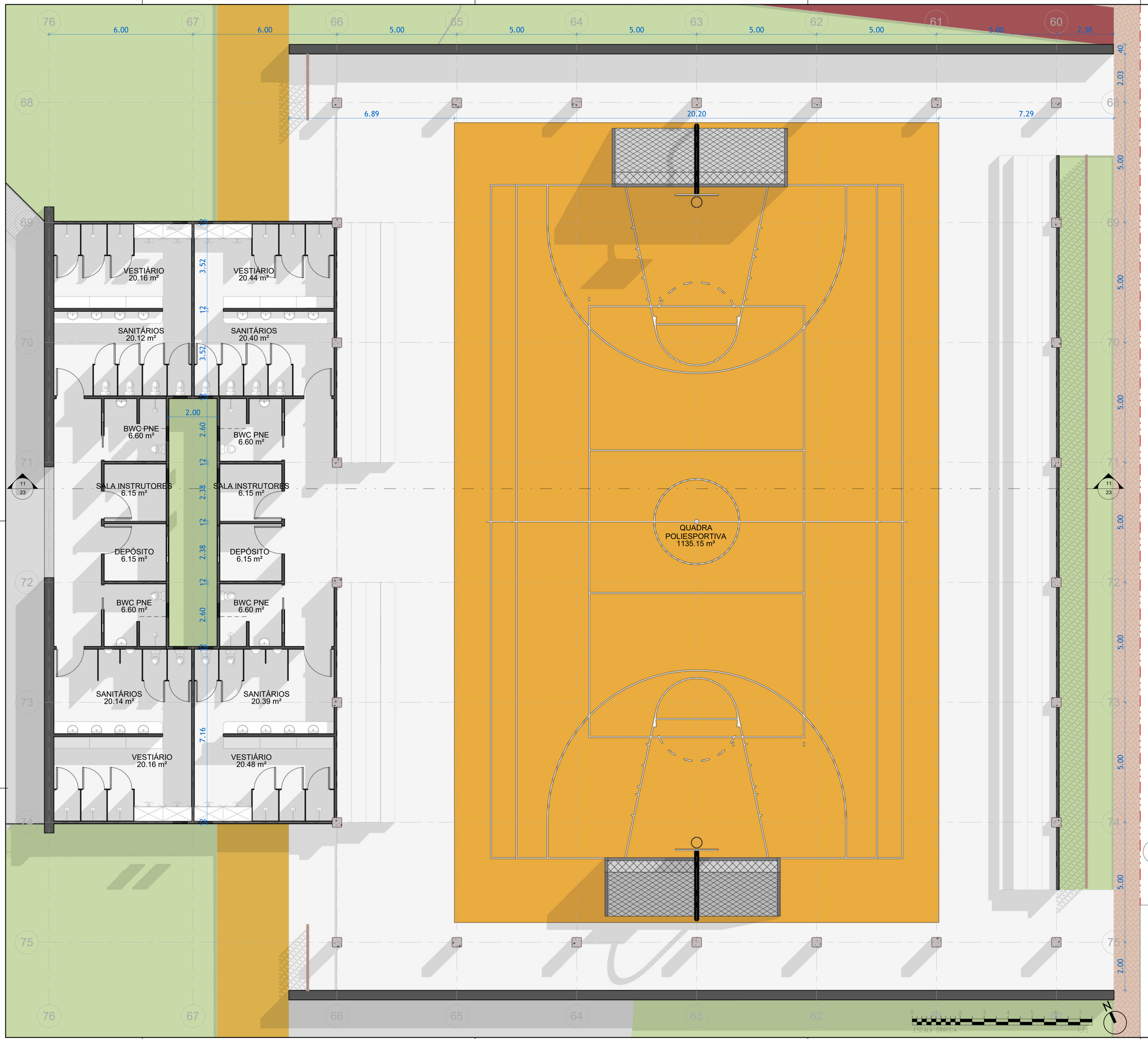
DATA
SETEMBRO/2023

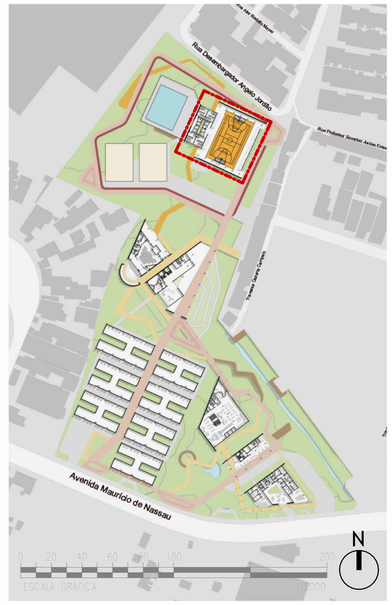
ESCALA
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
21 /24





2 PLANTA CHAVE - BL 6
1 : 2000

1 PLANTA BAIXA TÉRREO - QUADRA COBERTA
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
PLANTA BAIXA TÉRREO - QUADRA COBERTA

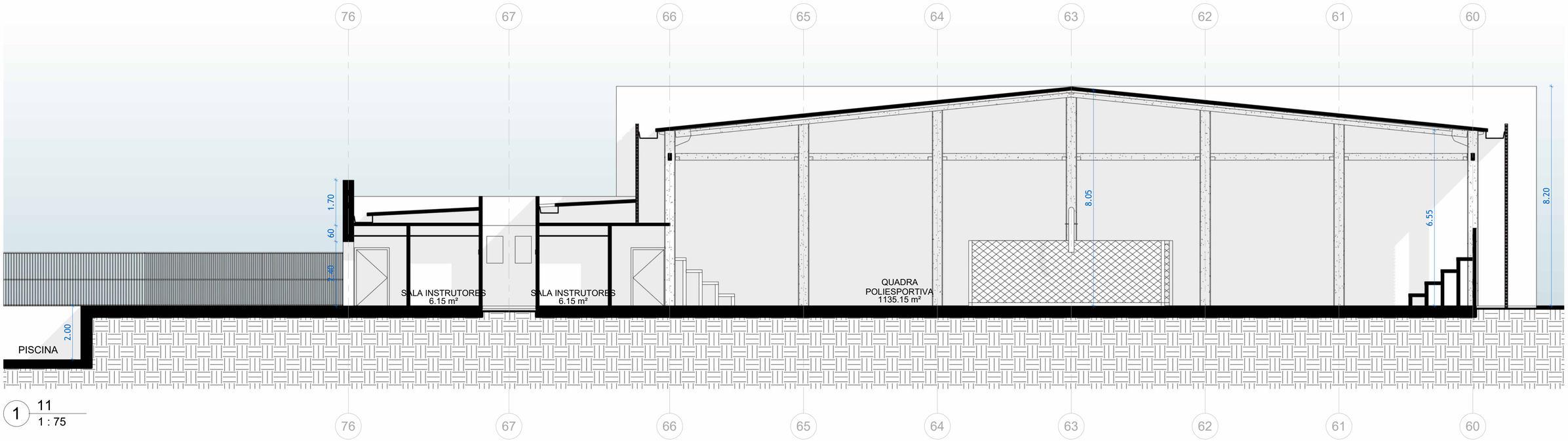
DATA
SETEMBRO/2023

ESCALA
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
22 /24



1 11
1 : 75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-490

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
CORTE BLOCO 6 - QUADRA COBERTA

DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA:
1 : 75

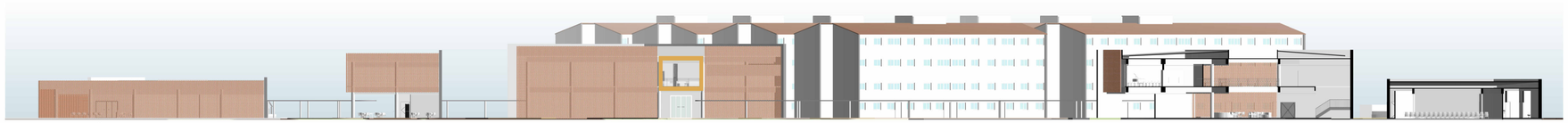
ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

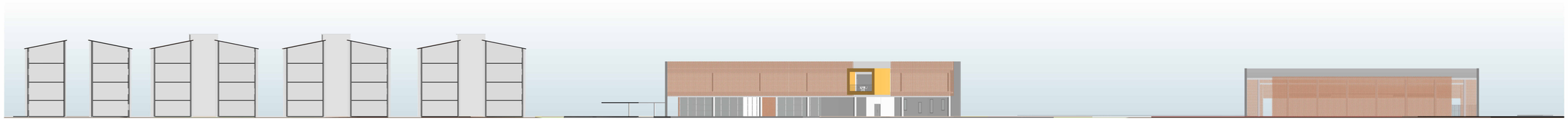
FOLHA:
23 /24



1 ELEVAÇÃO 1
1 : 250



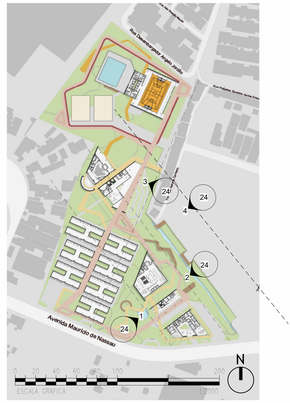
2 ELEVAÇÃO 2
1 : 250



3 ELEVAÇÃO 3
1 : 250



4 ELEVAÇÃO 4
1 : 250



5 PLANTA CHAVE - FACHADAS
1 : 2000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO:
COMPAZ LENIRA REGUEIRA: SOCIEDUCAÇÃO POR MEIO DO CONVÍVIO E DA CULTURA NO "BAIRRO DOS ARTISTAS"

ENDEREÇO:
Av. Maurício de Nassau, s.n. - Iputinga, Recife - PE, 50731-460

AUTORA:
MARIA CAROLINA DO COUTO SOARES ALBUQUERQUE

DESENHO:
FACHADAS

DATA:
SETEMBRO/2023

ESCALA:
Como indicado

ORIENTADORA:
LÍVIA MORAIS NOBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

FOLHA:
24 /24

Imagem 01: Praça de chegada



Fonte: Autora, 2023

Imagem 02 Praça de chegada



Fonte: Autora, 2023

Imagem 03: Saída do Bloco 02 para o Bloco 03



Fonte: Autora, 2023

Imagem 04: Bloco 02



Fonte: Autora, 2023

Imagem 05: Biblioteca



Fonte: Autora, 2023

Imagem 06: Bloco 02



Fonte: Autora, 2023

Imagem 07: Mirante Bloco 2



Fonte: Autora, 2023

Imagem 08: Área de Convivência



Fonte: Autora, 2023

Imagem 09: Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 10: Bloco 2



Fonte: Autora, 2023

Imagem 11: Praça Linear



Fonte: Autora, 2023

Imagem 12: Praça Linear



Fonte: Autora, 2023

Imagem 13: Praça Linear e Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 14: Bloco 4 e taludes



Fonte: Autora, 2023

Imagem 15: Bloco 4



Fonte: Autora, 2023

Imagem 16: Bloco 4



Fonte: Autora, 2023

Imagem 17: Praça Linear e Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 18: Bloco dos Artistas



Fonte: Autora, 2023

Imagem 19: Caminho coberto entre Blocos 3 e 4



Fonte: Autora, 2023

Imagem 20: eixo do conjunto do habitacional e bloco dos artistas



Fonte: Autora, 2023

Imagem 21: Septos para arte



Fonte: Autora, 2023

Imagem 22: Septos de arte e Bloco 5 (Audiório)



Fonte: Autora, 2023

Imagem 23: Septos para arte



Fonte: Autora, 2023

Imagem 24: Anfiteatro



Fonte: Autora, 2023

Imagem 25: Bloco dos Artistas



Fonte: Autora, 2023

Imagem 26: Espaço para feiras



Fonte: Autora, 2023

Imagem 27: Septos para arte e blocos 4 e 5



Fonte: Autora, 2023

Imagem 28: Piscina e caixa dágua



Fonte: Autora, 2023

Imagem 29: Bloco 6 - Quadra Coberta



Fonte: Autora, 2023

Imagem 30: Quadra Coberta



Fonte: Autora, 2023

Imagem 31: Bloco 6 - Quadra Coberta



Fonte: Autora, 2023

Imagem 32: Bloco 6 - Quadra Coberta



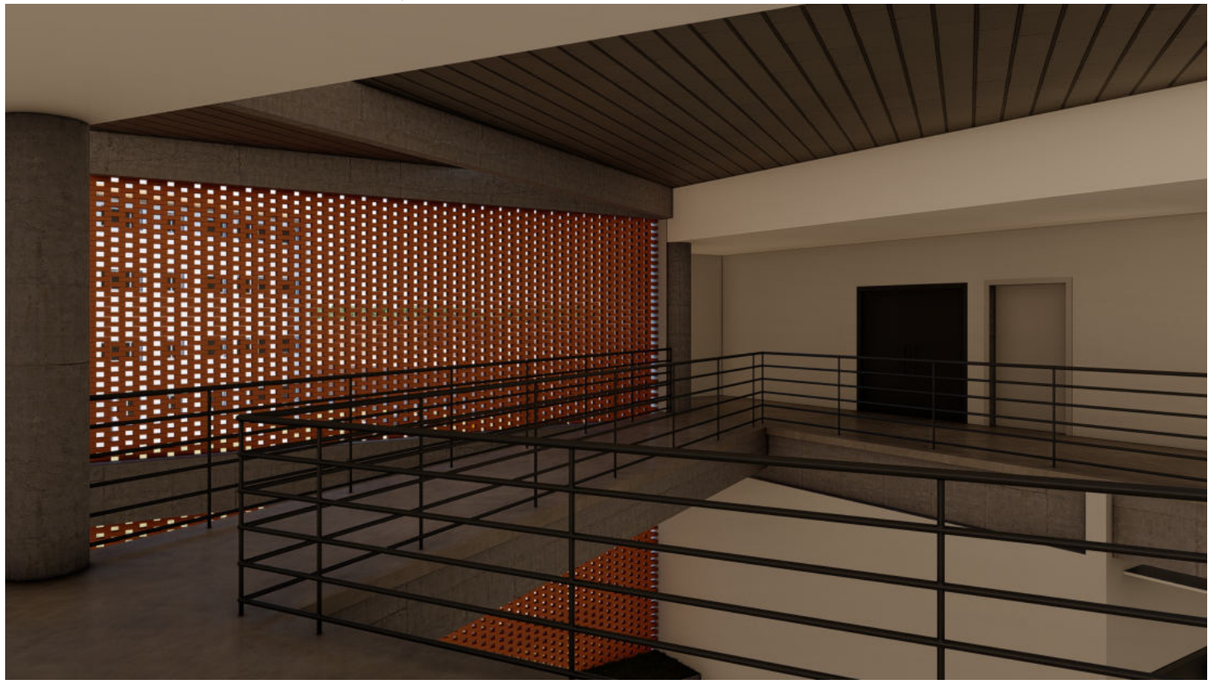
Fonte: Autora, 2023

Imagem 33: Mirante Bloco dos Artistas



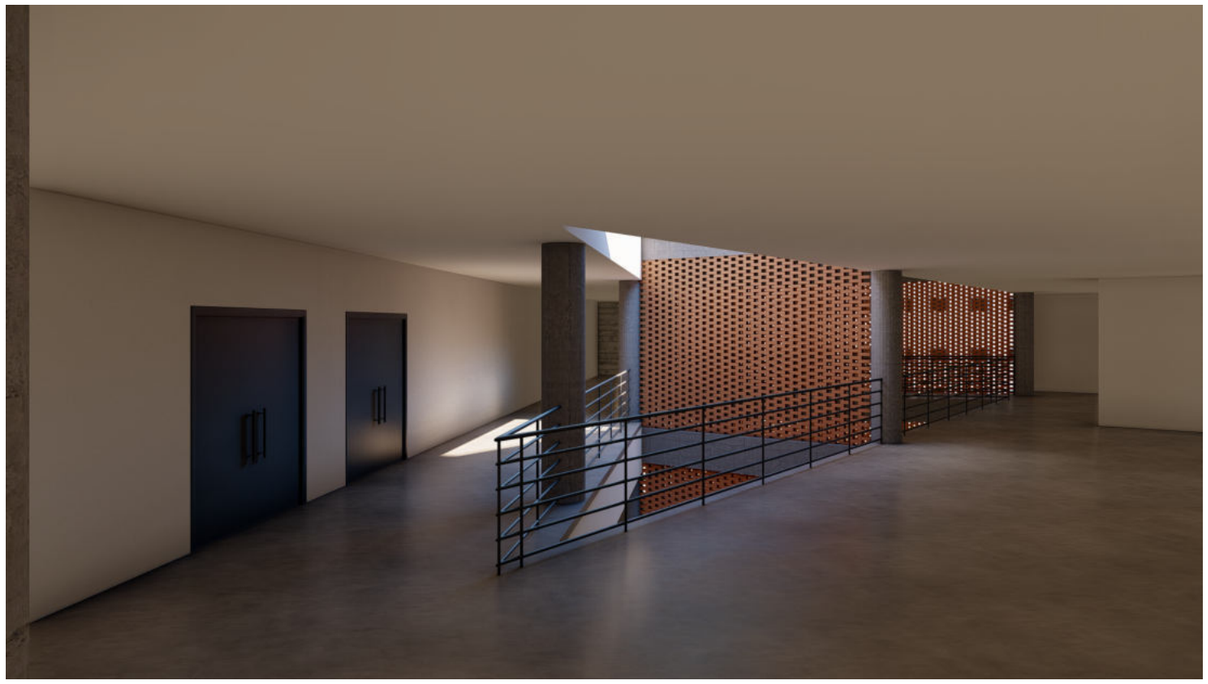
Fonte: Autora, 2023

Imagem 34: Interior Bloco dos Artistas: Passarela



Fonte: Autora, 2023

Imagem 35: Jardim Interno Bloco dos Artistas



Fonte: Autora, 2023

Imagem 36: Mirante Bloco dos Artistas (Fachada)



Fonte: Autora, 2023

Imagem 37: Bloco dos Artistas e Taludes



Fonte: Autora, 2023

Imagem 38: Bloco 1



Fonte: Autora, 2023

Imagem 39: Bloco 1 e caminho coberto



Fonte: Autora, 2023

Imagem 40: Blocos 1, 2 e 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 41: Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 42: Bloco 2



Fonte: Autora, 2023

Imagem 43: Bloco 2



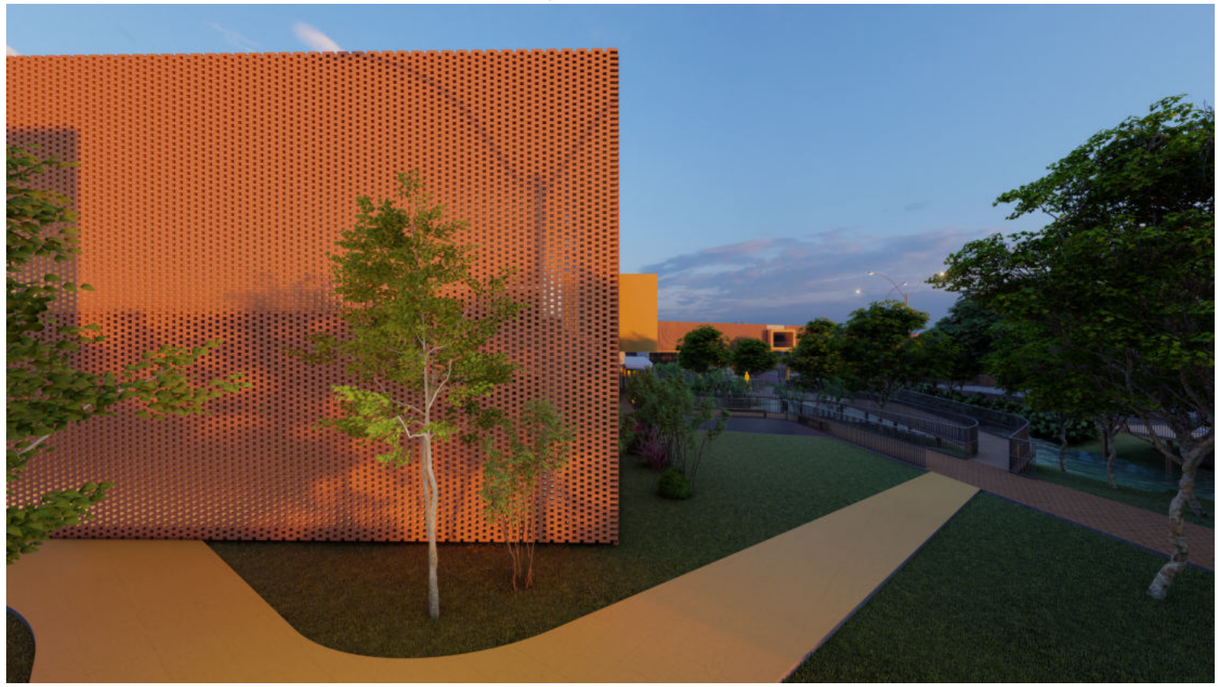
Fonte: Autora, 2023

Imagem 44: Camadas da fachada



Fonte: Autora, 2023

Imagem 45: Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 46: Bloco dos Artistas e Talude



Fonte: Autora, 2023

Imagem 47: caminho coberto entre Blocos 3 e 4 e Bloco 4



Fonte: Autora, 2023

Imagem 48: Mirante Bloco 4



Fonte: Autora, 2023

Imagem 49: Bloco 6: Quadra Coberta



Fonte: Autora, 2023

Imagem 50: Pele em tijolos



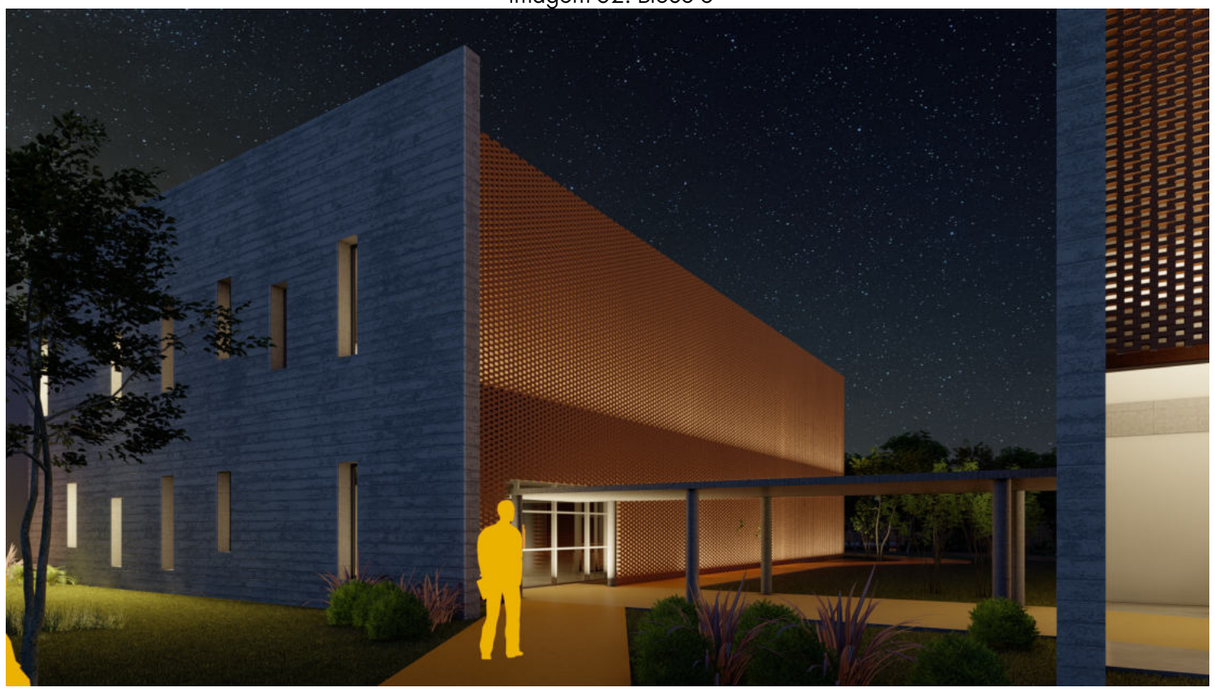
Fonte: Autora, 2023

Imagem 51: Bloco 6: Quadra Coberta



Fonte: Autora, 2023

Imagem 52: Bloco 3



Fonte: Autora, 2023

ANEXOS

ANEXO 1

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM

Com olhares distintos, procurar-se-á conduzir o trabalho a um entendimento da periodicidade, temporalidade e imaterialidade da paisagem, objetivando-se desvendar a sua essência. O importante é encontrar um argumento que possa conduzir a um projeto, potencializando as distintas feições do espaço público.

I) SUPORTE FÍSICO
VEGETAÇÃO

1. Como se estrutura a arborização e qual a sua relação com o conjunto edificado?
2. Como se apresentam os espaços livres? Que elementos vegetais assumem importância para o conjunto edificado e por quê?

ÁGUA, TOPOGRAFIA, USO DO SOLO, ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

II) DINÂMICA DA PAISAGEM

1. Que elementos da dinâmica da paisagem induziram a ocupação do espaço? (ventos, insolação, topografia, águas, etc.)
2. Que elementos naturais e construídos são significativos na paisagem urbana como referência visual e simbólica? Foram considerados ou desconsiderados na estrutura do espaço?
3. Que elementos da paisagem construída assumem significativo valor na área de estudo e poderiam ser incorporados ao projeto de conservação?

III) ESPAÇO

1. Que vazios urbanos compõem a área de estudos, o que eles conformam, caracterizam e qual a hierarquia? (terrenos indefinidos, parques, passeios, equipamentos, espaços não construídos).
2. Como os espaços vazios se relacionam com os espaços construídos?
3. Como funciona a relação entre a área de estudo e o espaço subsequente a ela?

IV) TECIDO E MOBILIÁRIO URBANO

1. Quais os “tipos” do conjunto edificado e as relações entre espaço vazio e fachadas?
2. Como se dão a acessibilidade, estrutura viária e circulação? Quais os pontos críticos?
3. Que tipos de postes existem no local? Como a fiação é distribuída e se interferem na paisagem? Abrigos, letreiros, cabines telefônicas, bancos, lixeiras, como funcionam?

V) RESISTÊNCIAS/PERMANÊNCIAS

1. Problemas intransponíveis que resistem às mudanças;
2. Elementos que permanecem como memória do lugar e da paisagem.

VI) VISADAS

1. Pontos de visada e de mirante que são favoráveis a apreciação da paisagem.
2. Profundidades, perfil de massas de ocupação e de massas vegetais.

VII) APROPRIAÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO (CONVERSA COM USUÁRIOS)

1. Como o espaço é apropriado por moradores e usuários? Observar dinâmicas formais e informais de uso e apropriação do espaço.
2. Quais os seus desejos, o que gostariam que houvesse na área estudada?